



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO DE DOUTORADO**

**PENSAMENTO SOCIAL SOBRE ENVELHECIMENTO, IDOSO
E REJUVENESCIMENTO PARA DIFERENTES GRUPOS
ETÁRIOS**

TATIANA DE LUCENA TORRES

ORIENTADOR: PROF. DR. BRÍGIDO VIZEU CAMARGO

Área de Concentração
Processos Psicossociais, Saúde e Desenvolvimento Psicológico.

Florianópolis
2010



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO DE DOUTORADO**

TATIANA DE LUCENA TORRES

Orientador: Prof. Dr. Brigido Vizeu Camargo

**PENSAMENTO SOCIAL SOBRE ENVELHECIMENTO, IDOSO
E REJUVENESCIMENTO PARA DIFERENTES GRUPOS
ETÁRIOS**

Tese apresentada como requisito parcial para o curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis
2010

Tatiana de Lucena Torres

**Pensamento Social sobre envelhecimento, idoso e rejuvenescimento
para diferentes grupos etários.**

Tese de Doutorado aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, curso de Doutorado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 19 de março de 2010.

Prof^ª. Dr^ª. Kátia Meheire
Coordenadora do Programa Pós-Graduação em Psicologia

Prof. Dr. Brígido Vizeu Camargo
Orientador, Departamento de Psicologia, UFSC

Prof^ª. Dr^ª. Anita Liberalesso Neri
Faculdade de Educação, UNICAMP

Prof^ª. Dr^ª. Antônia Oliveira Silva
Departamento de Enfermagem, UFPB

Prof^ª. Dr^ª. Clélia Nascimento-Schulze
Departamento de Psicologia, UFSC

Prof. Dr. Mauro Luís Vieira
Departamento de Psicologia, UFSC

Prof^ª. Dr^ª. Everley Rosane Goetz
Prof^ª. Suplente, Departamento de Psicologia, UNIDAVI

Prof^ª. Dr^ª. Andréia Bárbara S. Bousfield
Prof^ª. Suplente, Departamento de Psicologia, UFSC

Ao meu pai que por muitos motivos não conseguiu vivenciar sua
velhice, e a todos os idosos que se superam a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me deu força suficiente para persistir e continuar.

Ao Prof. Dr. Brígido Vizeu Camargo, pela orientação, ensinamentos, oportunidade, confiança e exemplo, certamente os grandes mestres ficam para sempre na nossa memória.

Ao meu amado marido Rênio que mais do que apoio, verdadeiramente me ajudou com seu olhar de pesquisador, foram muitas trocas e aprendizado neste processo, saiba que te admiro demais e tenho muito orgulho de você!

A minha mãe, pelo exemplo de vida, de persistência e força, o meu porto seguro.

Aos meus irmãos, por mesmo à distância estarem sempre presentes, fico feliz que estejamos trilhando caminhos parecidos.

À amiga e colega de trabalho Everley, por termos compartilhado tantas coisas: aprendizado, leituras, experiências, frustrações; muito obrigada pelo companheirismo, você também contribuiu muito para esse trabalho.

Aos amigos de João Pessoa e de Florianópolis, realmente amigos são tesouros valiosos.

Ao Laccos em geral pelas trocas e aprendizado, pelas conversas e muito trabalho nas sextas-feiras e em especial à Annie, Ana Maria, Adriana, Catarina, João, Felipe, obrigado pelo apoio e pela ajuda, sem as quais seria impossível realizar este trabalho.

Agradeço muitíssimo ao Ministério da Saúde/ UNODC e CNPq pelo apoio financeiro recebido.

Por fim, mas não menos importante, obrigada a todas as pessoas que foram voluntárias neste estudo, adolescentes, adultos e idosos, e aos vários locais que abriram suas portas para a execução deste trabalho, em especial ao Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI/UFSC), Grupo de Estudos da Terceira Idade (GETI/UDESC), ao grupo de preparação para aposentadoria (CEFET/SC), ao SEST/SENAT, as turmas da universidade da terceira idade (Faculdade Estácio de Sá), ao Centro de Atenção ao Idoso (CATI) de São José e a todos os grupos de terceira idade.

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração que nem se
mostra.
Eu não dei por esta mudança, tão simples,
tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida a minha
face?

Cecília Meireles.

TORRES, Tatiana de Lucena. *Pensamento social sobre envelhecimento, idoso e rejuvenescimento para diferentes grupos etários*. Tese de Doutorado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (SC). 2010.

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi caracterizar o pensamento social sobre envelhecimento e rejuvenescimento para diferentes grupos etários, a partir das relações entre as representações sociais desses objetos de estudo com atitudes e estereótipos relacionados ao idoso e à velhice. Teorias e paradigmas teóricos foram utilizados como base, de um lado, a Teoria Psicossocial de Erikson e a Teoria *Lifespan* proposta por Baltes para compreender os objetos sociais (envelhecimento, idoso e rejuvenescimento); e de outro, a Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Moscovici e a Teoria da Categorização Social proposta por Tajfel, oferecendo meios de descrever e explicar as atitudes, estereótipos e representações sociais que compuseram o pensamento social sobre os objetos sociais citados. Para tanto, foi utilizada uma abordagem multi-método que envolveu um delineamento descritivo e exploratório, mas também comparativo, através do uso de questionários aplicados coletivamente, grupos focais e entrevistas semi-estruturadas individuais. O estudo maior dividiu-se em três outros estudos, o primeiro sobre atitudes, estereótipos etários, crenças normativas e estrutura das representações sociais do envelhecimento, o segundo sobre estereótipos do idoso e o terceiro sobre o conteúdo e relação entre as representações sociais do envelhecimento, idoso e rejuvenescimento. Participaram do primeiro estudo 638 pessoas divididas de forma pareada por sexo e grupo etário (adolescentes, adultos e idosos), destes, 40 participaram do segundo estudo e 60 do terceiro estudo. Os resultados evidenciados pela Escala de Atitudes e Estereótipos Etários (EAEE) desenvolvida e validada como parte da pesquisa, indicam que em geral, os participantes foram favoráveis à velhice e ao idoso, sendo que as mulheres e os adolescentes são mais favoráveis, principalmente quando se trata de estereótipos etários positivos. Além disso, verificou-se que o contato intergeracional pode propiciar um posicionamento mais favorável em relação à velhice e ao idoso, especialmente se o contato ocorre com os avós. Através dos grupos focais evidenciou-se que há uma frágil identidade social do idoso, que percebe o próprio grupo como homogêneo, além de classificá-lo, no caso dos homens idosos, de forma mais negativa que

positiva. O envelhecimento assume características de perdas e ganhos, mas no que diz respeito às crenças normativas, as perdas prevalecem. No entanto, as representações sociais hegemônicas sobre o envelhecimento envolvem estereótipos etários positivos, mais precisamente representados pela “sabedoria e experiência”. Além destes, a “aposentadoria” evidencia-se como um elemento estratégico na representação social do envelhecimento, tanto para os homens quanto para as mulheres. As pessoas buscam viver mais, pois a longevidade se relaciona com sabedoria e experiência, no entanto, não querem tornar-se velhos, pois a velhice e o envelhecimento assumem características negativas para todos os grupos. O rejuvenescimento envolve justamente as perdas trazidas pelo envelhecimento, mas apresenta-se mais subjetivo e menos funcional, pois se vincula ao sentir-se jovem. A valorização da juventude e desvalorização da velhice, onde se perde mais do que se ganha, pode desenvolver um perigoso caminho para o idadismo (preconceito com base na idade), aspecto que justifica e torna interessante o presente estudo.

Palavras-chave: pensamento social, envelhecimento, idoso, rejuvenescimento.

TORRES, Tatiana de Lucena. *Pensamento social sobre envelhecimento, idoso e rejuvenescimento para diferentes grupos etários*. Tese de Doutorado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (SC). 2010.

ABSTRACT

The objective of this study was to characterize the social thinking about ageing and rejuvenating for different age groups from the relations among the social representations of these study targets with attitudes and stereotypes regarding to elderly and old age. Theories and theoretical paradigms were used as a support, in one hand, the Erikson's Psychosocial Theory and the Lifespan Theory proposed by Baltes to understand the social subjects (ageing, elderly and rejuvenating): in the other hand, the Social Representations Theory developed by Moscovici and the Social Categorization Theory proposed by Tajfel, which offer different manners to describe and explain the attitudes, stereotypes and social representations that assembled the social thinking about the cited social subjects. Therefore, a multi-method approach that evolve a descriptive and investigative design was utilized, but also comparative, through the collective application of questionnaires, focal groups and individual semi-structured interviews. The research was shared into three distinct studies, the first one about attitudes, age stereotypes, normative beliefs and structure of the social representations of ageing, the second one about elderly stereotypes and the third one regards to content and relation among social representations of ageing, elderly and rejuvenating. In the first study, 638 people shared by gender and age group (adolescents, adults and elderly), of these 40 people participated the second study and 60 in the third study. The results from EAGE (attitudes and age stereotypes scale), developed and validated throughout the study, indicated that, in general, the participants were favorable to ageing and elderly, but women and adolescents were more favorable, mainly regarding to positive age stereotypes. Besides, it was verified that the cross generation contact may suggest a more favorable positioning regarding to ageing and elderly, especially the grandparents contact. From the focal groups became evident the existence of a fragile social identity of the elderly, that perceives their own group as homogeneous, that was categorized, by the elderly males, more negatively than positively. Ageing assumes characteristics of losses and gains, nevertheless, in relation to normative beliefs the losses prevail. However, the hegemonic social representations about ageing evolve

positive age stereotypes, especially wisdom and life experience. Besides these, the retirement has shown as a strategic element on social representation of ageing, both to men and women. People live longer, and longevity relates to wisdom and experience, however, they do not want to grow older because old age and ageing assume negative characteristics to all groups. The rejuvenating evolves precisely the losses from ageing, but presents itself in a form more subjective and less functional, because is related to feel younger. The appreciation of youth and depreciation of old age, where there is more loss than gains, may develop a dangerous way to ageism (prejudice on age), aspect that justify and make interesting the present study.

Keywords: social thinking, ageing, elderly, rejuvenating.

Lista de tabelas

Tabela 1. Descrição de objetos de estudo, variáveis, instrumentos e fases do estudo	66
Tabela 2. Saturação por fatores para cada item da EAEE	70
Tabela 3. Distribuição dos participantes considerando sua rede social por grupo etário e sexo	85
Tabela 4. Distribuição das médias e desvios padrão sobre o início das fases da vida considerando sexo e grupo etário	88
Tabela 5. Melhor fase da vida considerando o sexo e o grupo etário dos participantes	89
Tabela 6. Variáveis ativas na Análise Fatorial de Correspondência	91
Tabela 7. Análise fatorial de correspondência binária (modalidades X palavras)	94
Tabela 8. Distribuição dos resultados obtidos na EAEE entre adolescentes	103
Tabela 9. Média de respostas dos participantes por item da EAEE de acordo com sexo	104
Tabela 10. EAEE para adolescentes segundo características sócio-demográficas dos participantes	105
Tabela 11. Distribuição dos resultados obtidos na EAEE entre adultos	107
Tabela 12. Média de respostas dos participantes por item da EAEE de acordo com sexo	109
Tabela 13. EAEE para adolescentes segundo características sócio-demográficas dos participantes	110
Tabela 14. Variáveis ativas na Análise Fatorial de Correspondência	118
Tabela 15. Análise fatorial de correspondência binária (modalidades X palavras)	120
Tabela 16. Categorias construídas pelos grupos utilizando fotografias	126
Tabela 17. Tipificação de idosos com base nos elementos consensuais apresentados pelos participantes	128
Tabela 18. Descrição das categorias atribuídas aos idosos pelos participantes	129
Tabela 19. Frequência de palavras positivas e negativas considerando as variáveis sexo e grupo etário	132
Tabela 20. Distribuição dos adjetivos positivos utilizados pelos participantes	133

Tabela 21. Distribuição dos adjetivos negativos utilizados pelos participantes	133
Tabela 22. Classificação das palavras do corpus rejuvenescimento de acordo com sexo do participante	152
Tabela 23. Classificação das palavras do corpus rejuvenescimento de acordo com grupo etário	154
Tabela 24. Diagrama de quadrantes da estrutura da representação social do envelhecimento	160
Tabela 25. Índices de estereotipia por sexo e grupo etário	164
Tabela 26. Diagrama de quadrantes da estrutura da representação social do rejuvenescimento	165
Tabela 27. Índices de estereotipia em relação ao rejuvenescimento por sexo e grupo etário	168
Tabela 28. Variáveis ativas na Análise Fatorial de Correspondência	170
Tabela 29. Análise fatorial de correspondência binária (modalidades X palavras)	172

Lista de figuras

Figura 1. Abordagens da Teoria das Representações Sociais	14
Figura 2. Esferas de pertencimento das representações sociais	18
Figura 3. Relações teóricas para o estudo de estereótipos sociais	24
Figura 4. Procedimento do primeiro estudo	74
Figura 5. Procedimento do segundo estudo	77
Figura 6. Exemplo do local de realização das entrevistas	79
Figura 7. Procedimento do terceiro estudo	80
Figura 8. Representação gráfica dos primeiros dois fatores em relação à AFC (palavras x elementos)	99
Figura 9. Distribuição normal das médias na EAEE entre adolescentes	102
Figura 10. Distribuição da média de respostas por item para os adolescentes	103
Figura 11. Distribuição normal das médias na EAEE entre adultos	106
Figura 12. Distribuição da média de respostas por item para os adultos	108
Figura 13. Gráfico dos elementos mais relacionados com envelhecimento – Filtro 40	112
Figura 14. Gráficos da árvore máxima – Filtro 20 para homens e mulheres	113
Figura 15. Gráfico da árvore máxima para adolescentes – Filtro 25	113
Figura 16. Gráfico de árvore máxima para adultos– Filtro 45	114
Figura 17. Gráfico da árvore máxima para idosos – Filtro 10	114
Figura 18. Gráfico da árvore máxima para os elementos não centrais para o envelhecimento – Filtro 60	116
Figura 19. Representação gráfica (fator 1 x fator 2) em relação a AFC (palavras x elementos)	122
Figura 20. Representação gráfica (fator 1 x fator 3) em relação a AFC (palavras x elementos)	123
Figura 21. Dendograma da CHD do corpus envelhecimento	136
Figura 22. Dendograma da CHD do corpus idoso	143
Figura 23. Gráfico envelhecimento – Filtro 15 – Redes associativas	162
Figura 24. Distribuição dos Índices de Polaridade (IP) e de Neutralidade (IN) sobre envelhecimento	163
Figura 25. Gráfico rejuvenescimento – Filtro 10 – redes associativas	167

Figura 26. Distribuição dos Índices de Polaridade (IP) e de neutralidade (IN) sobre rejuvenescimento	168
Figura 27. Representação gráfica (fator 1 x fator 2) em relação a AFC (palavras x elementos)	175
Figura. 28. Esquema gráfico da relação entre atitudes, estereótipos e representações sociais do envelhecimento	201
Figura 29. Esquema gráfico da relação entre atitudes, estereótipos e representações sociais do rejuvenescimento	202
Figura 30. Representação iconográfica da relação entre representações sociais, atitudes e estereótipos.	204
Figura 31. Relação entre pensamento social sobre envelhecimento, idoso e rejuvenescimento	206

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	7
2.1. Objetivo Geral	7
2.2. Objetivos Específicos	7
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3.1. Conhecimento e pensamento social: aspectos epistemológicos	9
3.2. Processo de atribuição social e a Teoria das Representações Sociais.	17
3.3. Julgamento social e atitudes.	20
3.4. Processo de categorização social e a formação de estereótipos.	23
3.5. Contribuições da Psicologia do Desenvolvimento na compreensão dos objetos sociais estudados.	30
3.5.1. Desenvolvimento psicossocial proposto por Erikson	31
3.6. Objetos de pesquisa: envelhecimento, idoso e rejuvenescimento.	38
3.6.1. Envelhecimento e idoso: aspectos físicos, psicológicos e sociais.	39
3.6.2. Rejuvenescimento: aspectos físicos, psicológicos e sociais.	47
3.7. Estudos de Psicologia Social sobre velhice, idoso, envelhecimento e rejuvenescimento.	50
4. MÉTODO	59
4.1. Delineamento da pesquisa	59
4.2. Participantes, locais e critérios de inclusão	59
4.3. Aspectos éticos	60
4.4. Aspectos metodológicos na pesquisa com idosos	60
4.5. Instrumentos e técnicas de coleta de dados	66
4.6. Procedimento de coleta de dados	73
4.6.1. Procedimento do primeiro estudo: questionário e Escala de Atitudes e Estereótipos Etários (EAEE)	73
4.6.2. Procedimento do segundo estudo: grupo focal	75
4.6.3. Procedimento do terceiro estudo: entrevistas e rede associativa	78
4.7. Procedimento para tratamento e análise de dados	81
5. RESULTADOS	83
5.1. Estudo I. Atitudes, estereótipos etários, crenças normativas e estrutura das representações sociais do envelhecimento	83
5.1.1. Caracterização dos participantes	83

5.1.2. Rede social	84
5.1.3. Percepção das fases da vida	87
5.1.4. Crenças normativas sobre envelhecimento	90
5.1.5. Escala de Atitudes e Estereótipos Etários (EAEE)	100
5.1.5.1. EAEE entre adolescentes	101
5.1.5.2. EAEE entre adultos	105
5.1.6. Centralidade e conexão dos elementos da representação social do envelhecimento	110
5.1.7. Relação entre atitudes, estereótipos e representações sociais do envelhecimento	117
5.2. Estudo II. Estereótipos de idosos para diferentes grupos etários em situação de interação social	124
5.2.1. Caracterização dos participantes	125
5.2.2. Estereótipos do idoso	125
5.2.2.1. Categorias primitivas utilizadas pelos grupos	125
5.2.2.2. Tipologias do “idoso” produzidas pelos grupos	127
5.2.2.3. Homogeneidade do <i>out-group</i>	130
5.2.2.4. Favoritismo do <i>in-group</i>	132
5.3. Estudo III. Representação social do envelhecimento, idoso e rejuvenescimento	134
5.3.1. Análise lexical do conteúdo das entrevistas	134
5.3.1.1. Caracterização dos participantes	134
5.3.1.2. Representação social do envelhecimento	136
5.3.1.3. Representação social do idoso	141
5.3.1.4. Representação social do rejuvenescimento	151
5.3.2. Análises das redes associativas sobre envelhecimento e rejuvenescimento	158
5.3.2.1. Conteúdo e estrutura da representação social do envelhecimento	159
5.3.2.2. Índices de polaridade, neutralidade e estereotipia como medidas sintéticas de avaliação e atitude implícita no campo representacional sobre envelhecimento	162
5.3.2.3. Conteúdos e estrutura das representações sociais do rejuvenescimento	164
5.3.2.4. Índices de polaridade, neutralidade e estereotipia como medidas sintéticas de avaliação e atitude implícita no campo representacional sobre rejuvenescimento	167
5.3.3. Análise fatorial de correspondência dos campos representacionais do envelhecimento e rejuvenescimento	168
6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	177
6.1. Percepção das fases da vida, atitudes e estereótipos etários	177

6.2. Estereótipos do idoso para grupos em situação de interação social	180
6.3. Crenças normativas, representações sociais do envelhecimento, idoso e rejuvenescimento	187
6.4. Relação entre atitudes, estereótipos etários e representações sociais do envelhecimento e rejuvenescimento	197
6.5. Pensamento social sobre envelhecimento e rejuvenescimento: aproximações e distanciamentos	204
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	211
8. REFERÊNCIAS	217
ANEXOS	235
Anexo 1. Parecer do Comitês de Ética em Pesquisa com seres humanos	237
Anexo 2. Relatório SPAD – AFC (crenças normativas sobre envelhecimento)	239
Anexo 3. Relatório SIMI (Representação social do envelhecimento)	245
Anexo 4. Relatório SPAD – AFC (relação entre atitudes, estereótipos etários e representações sociais do envelhecimento)	253
Anexo 5. Relatório Alceste - Classificação Hierárquica Descendente – <i>Corpus</i> Envelhecimento	255
Anexo 6. Relatório Alceste - Classificação Hierárquica Descendente – <i>Corpus</i> idoso	273
Anexo 7. Relatório Alceste - Classificação Hierárquica Descendente e análise de contraste – <i>Corpus</i> Rejuvesnecimento	295
Anexo 8. Relatórios EVOC e SIMI – Envelhecimento	321
Anexo 9. Relatórios EVOC e SIMI – Rejuvenescimento	325
Anexo 10. Relatório SPAD – AFC (relação entre representação social do envelhecimento e rejuvenescimento).	329
APÊNDICES	335
Apêndice 1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	337
Apêndice 2. Análise de juízes – Escala de atitudes	338
Apêndice 3. Escala de atitudes (Estudo piloto)	341
Apêndice 4. Análise fatorial e diagrama de declividade	343
Apêndice 5. Questionário	348
Apêndice 6. Fotografias utilizadas na primeira parte do estudo II	352
Apêndice 7. Roteiro da atividade do grupo focal	358
Apêndice 8. Roteiro de entrevista	361
Apêndice 9. Redes Associativas	362

INTRODUÇÃO

Os seres humanos atravessam estágios durante todo o ciclo vital desde a concepção até a morte. Com o avanço dos anos ocorrem perdas significativas, iniciadas antes mesmo da velhice. As modificações que indicam a passagem do tempo se caracterizam pela perda gradativa da jovialidade: rugas, menopausa, cabelos brancos, declínio do tônus muscular, surgimento de doenças crônicas, diminuição da atividade e da potência sexual, saída do lar pelos filhos, aposentadoria, são algumas das perdas associadas ao envelhecimento e a velhice.

No entanto, a velhice não se caracteriza apenas pelas perdas que ocorrem durante o envelhecimento. Esta pode ser desvinculada da doença através do envelhecimento bem-sucedido, preservando a capacidade funcional¹, constituindo equilíbrio entre perdas e ganhos, através da flexibilidade e adaptação do ser que envelhece, deflagrando a autonomia do idoso enquanto cidadão. Um bom exemplo da mudança na perspectiva do envelhecimento, relaciona-se com o prolongamento da vida sexual até a velhice, muito relacionado ao aumento da expectativa de vida, desenvolvimento de novos medicamentos, melhoria da condição social e de saúde, além da permanência da sociabilidade que não se limita exclusivamente aos ambientes familiares. A velhice pode ser a etapa da vida em que as pessoas finalmente desfrutam de prazeres restringidos nas outras etapas, onde ingressar e fixar-se no mercado de trabalho, trabalhar muito, constituir família, educar e preocupar-se com o bem-estar dos filhos eram os objetivos e desejos mais importantes.

O envelhecimento biológico manifesta-se pelo declínio das funções do organismo humano em função do tempo, mas que se caracteriza como um processo que atinge o ser humano de maneiras e em momentos diferentes. Normalmente inicia-se ao final da segunda década de vida, sendo pouco perceptível até o final da terceira década, quando ocorrem as primeiras alterações funcionais e estruturais. A gerontologia, ramo da ciência que estuda o processo de envelhecimento e a velhice, afirma que embora exista grande variabilidade entre os indivíduos, de forma geral, o declínio do sistema orgânico, inicia-se a

¹ A capacidade funcional está relacionada com a autonomia na realização de atividades cotidianas, correspondente à vivência diária, como responsabilizar-se pela própria higiene, alimentação, etc. (Papaleo Netto & Ponte, 2002).

partir dos 30 anos de idade, com o ritmo de deterioração de 1% a cada ano (Papaleo Netto, 2002). O envelhecimento diferencia-se da velhice, que embora seja um fenômeno próximo, não deve ser considerado sinônimo. A velhice é definida como etapa do desenvolvimento humano e o envelhecimento como processo que transversalmente percorre essas etapas (Siqueira, Botelho & Coelho, 2002).

A Organização das Nações Unidas (ONU) destaca que houve um aumento de 54% no envelhecimento populacional em países desenvolvidos, no período de 1970 a 2000, enquanto que em países em desenvolvimento aumentou 123%. Os países da América Latina têm vivenciado um rápido processo de envelhecimento populacional devido às reduções nas taxas de mortalidade e de fecundidade. Estima-se que em 2025, existirá no mundo um total de aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos. Os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostraram que em 2008 o número de pessoas com mais de 60 anos chegou a 21 milhões, passando a representar 11,1% da população brasileira. No final da década de 90, eles somavam 8,8% da população (IBGE, 2009). E cálculos estimam que em 2025, essa população poderá ser superior a 30 milhões de pessoas (Noronha & Andrade, 2005).

Segundo o IBGE (2009) o número de pessoas com mais de 80 anos aumentou 70% em relação ao final da década de 90, demonstrando que o processo de longevidade está presente na sociedade brasileira. Aproximadamente 63% da população idosa são aposentados e no sul, a média de escolaridade entre os idosos é de um pouco mais de quatro anos, o que corresponde ao ensino fundamental completo. Em Santa Catarina, 80,3% dos idosos moram na área urbana, 90,1% são brancos e 55,7% são mulheres.

A Segunda Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento (Fernández, 2002) faz recomendações no Plano Internacional de Ação, acerca da importância da realização de estudos que priorizem o conceito de envelhecimento ativo, o que implica no processo de envelhecimento pautado na atividade e na capacidade funcional dos indivíduos que envelhecem.

O modelo de envelhecimento bem sucedido de Baltes e Baltes (1990) define aspectos sócio-culturais e psicossociais, ao estudar o desenvolvimento e exploração das capacidades de reserva da velhice, sustentando-se nas contribuições da Psicologia Gerontológica, em especial nas Teorias de Curso de Vida (*lifespan*). Segundo o referido modelo, o desenvolvimento ontogenético ocorre durante toda vida,

através de um processo multidirecional, envolvendo perdas e ganhos ocasionados pelo envelhecimento, que variam de acordo com os indivíduos e o contexto histórico-cultural. O envelhecimento bem sucedido refere-se à manutenção da atividade funcional da pessoa que envelhece, nos seus aspectos físicos, psicológicos e sociais.

A Lei Federal 8.842/94 /Política Nacional do Idoso (Brasil, 1994) afirma no seu artigo 3º que o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos, cabendo a família, sociedade e Estado assegurar aos idosos os direitos de participação na comunidade, dignidade, bem-estar e o direito à vida. Estudar o envelhecimento significa compreender os aspectos que caracterizam esse processo de desenvolvimento, desde o seu início até a etapa da velhice.

Embora o envelhecimento populacional seja uma realidade para vários países, a busca pela juventude e as referências estéticas de beleza aparecem em contraposição aos dados demográficos. Rejuvenescer e retardar o envelhecimento têm sido os objetivos das indústrias de estética, além de objeto de estudos nas áreas de cirurgia plástica, metabolismo, nutrição, fisiologia e biogerontologia. Os órgãos vitais do corpo humano envelhecem em momentos diferentes, por isso, as áreas que trabalham o rejuvenescimento e o retardo do envelhecimento concordam que o ritmo do envelhecer é influenciado pela genética, hábitos de vida e contexto sócio-cultural (Motta, Bennati, Ferlito, Malaguarnera & Motta, 2005).

O rejuvenescimento diferencia-se do retardo do envelhecimento, porque para o primeiro pressupõe-se que o processo de envelhecimento foi iniciado, produzindo alterações perceptíveis no corpo humano, enquanto o segundo implica em atenuar o processo de envelhecimento ou diminuir o seu ritmo. Até a década de 60 no Brasil, dificilmente chegava-se às idades avançadas, portanto, as pessoas que conseguiam ultrapassar os 70 anos eram consideradas vencedoras, sábias e dignas de valorização. Atualmente, o aumento da expectativa de vida é uma realidade comprovada pelos dados demográficos, que gradativamente transforma a pirâmide etária numa torre. Estudos iniciados no final do século passado têm buscado não apenas prolongar a vida, mas desenvolver um rejuvenescimento permanente, chegando mesmo a ousar afirmar que seria possível não mais morrer de velhice (De Grey, 2003). Com o aumento da expectativa de vida, associado às imagens de beleza e produtividade estimuladas pela difusão provocada pela mídia, a juventude transforma-se no ideal de beleza.

A mídia tem difundido informações sobre rejuvenescimento, relacionando-o com bem-estar, atividade, beleza e jovialidade; fomentando a perspectiva de que o ideal seria viver muito e envelhecer pouco. A mídia é uma importante fonte de difusão na formação de representações sociais. As representações sociais surgem da necessidade de ajustamento das pessoas, que precisam identificar, conduzir e resolver problemas que lhes são apresentados, transformando o desconhecido em conhecido. Nesse processo de ajustamento, as pessoas podem desenvolver meios de facilitar a compreensão sobre os grupos externos aos seus grupos de pertença, buscando alcançar certa “economia” cognitiva. No contexto social amplo, torna-se mais comum o comportamento intergrupual (baseado nas afiliações) do que o comportamento interpessoal (baseado nas características individuais), estimulando o desenvolvimento de estereótipos, que orientam as atitudes e comportamentos dos grupos. Tanto as representações sociais quanto os estereótipos referem-se ao saber elaborado pelos indivíduos, e em ambos os casos, as cognições permeiam a compreensão e avaliação, participando da construção da identidade das pessoas (Moliner & Vidal, 2003; Tajfel & Turner, 1979). Dessa forma, a mídia juntamente com os discursos cotidianos e as relações inter-grupais podem reforçar a perspectiva de que o envelhecimento é como uma doença, que precisa ser evitado e tratado, abandonando os ganhos trazidos pelo envelhecimento.

Considera-se que o presente estudo, com referência na teoria das representações sociais, atitudes e estereótipos, permitirá uma compreensão mais global do pensamento social e conhecimento do senso comum construído acerca do idoso, do envelhecimento e do rejuvenescimento para diferentes grupos etários². Evidenciar a relação entre as teorias e entre os objetos estudados, no contexto de diferentes grupos significa constituir no âmbito teórico e empírico o que e como pensam as pessoas, como se posicionam e julgam o envelhecimento, a velhice, o idoso, o rejuvenescimento. Questionamentos são suscitados a respeito dessas relações: Existem representações sociais do rejuvenescimento? Os idosos são mais favoráveis ao envelhecimento do que os jovens? Os idosos apresentam uma ideologia de grupo consolidada? Os jovens baseiam suas representações sociais do

² Parte deste estudo está vinculada à pesquisa “Aspectos comportamentais dos homens com relação à atenção e cuidado com sua saúde: um estudo intergeracional” financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

envelhecimento em estereótipos do idoso? As representações sociais do rejuvenescimento estão diretamente relacionadas com as representações sociais do envelhecimento?

O presente estudo pretende caracterizar o conhecimento socialmente compartilhado, considerando a relação com as atitudes e estereótipos na composição do pensamento social, partindo dos conteúdos mais expostos até os menos acessíveis das representações sociais, de forma contextualizada no espaço-tempo (contexto histórico e cultural). Para tanto, este estudo pretende responder aos seguintes problemas de pesquisa: Quais as representações sociais do envelhecimento, idoso e rejuvenescimento para diferentes grupos etários? Qual a relação dessas representações com estereótipos e atitudes relacionadas ao idoso e à velhice?

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Caracterizar o pensamento social sobre envelhecimento e rejuvenescimento para diferentes grupos etários, relacionando as representações sociais destes objetos com atitudes e estereótipos do idoso e da velhice.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar atitudes e estereótipos relacionados à velhice e ao idoso para cada grupo etário;
- Caracterizar os conteúdos, a estrutura, a organização e a dinâmica das representações sociais do envelhecimento, do idoso e do rejuvenescimento nos diferentes grupos etários;
- Relacionar atitudes, estereótipos e representações sociais do envelhecimento;
- Identificar as relações teóricas entre atitudes, estereótipos e representações sociais;
- Relacionar o pensamento social sobre envelhecimento, idoso e rejuvenescimento.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Conhecimento e pensamento social: aspectos epistemológicos.

As idéias filosóficas sobre a causalidade propostas por Hume (1760/1972) e Kant (1781/1997) ainda no século XVIII constituíram o alicerce da teorização na Psicologia Moderna. Ambos os pensadores buscaram através de estudos epistemológicos, conhecerem o procedimento utilizado pelos seres humanos para compreenderem-se e compreenderem o mundo. Para o primeiro filósofo a origem da experiência humana residia na sensação, de onde se originavam as idéias. Portanto, o pensamento processava-se através da associação dessas idéias, seguindo três princípios: semelhança, contigüidade em tempo e espaço e causa e efeito. Nos dois primeiros princípios haveria a presença comum de elementos em duas idéias diferentes, fortalecendo as mesmas à medida que uma idéia lembraria a outra. Mas no princípio causa e efeito proposto por Kant, haveria sempre a precedência da causa ao efeito, mas o princípio de causalidade não seria auto-evidente e nem seria alvo de demonstração lógica.

Para Kant (1781/1997) todo o conhecimento inicia-se na experiência, onde os sentidos despertados pelos objetos acionam a capacidade de conhecer, articulando e refletindo sobre as informações trazidas pelos sentidos, através da percepção. Tanto a razão especulativa quanto a razão prática, provém da mesma faculdade, portanto ambos os conhecimentos possuem a mesma origem. Segundo o pensamento Kantiano o conhecimento não resulta do modo como o mundo se apresenta aos sentidos, mas, da forma como a mente humana “representa” ao organizar a experiência sensorial. É uma construção do objeto pelo sujeito, assim como a ciência somente é possível como construção subjetiva que impõe leis a estes objetos. Assim se estabelece a relatividade dos conhecimentos, pois o conhecimento e a ciência variam, são verdades subjetivas e não absolutas.

Durkheim (apud Rodrigues & Fernandes, 1991) foi o primeiro a identificar as crenças, valores, opiniões, ideologias, como objetos construídos a partir de produções mentais sociais. Para o mesmo, reconhece-se um fato social pelo poder de coerção externa, pela maneira de agir, fixa ou não, pela generalidade em uma sociedade, independente das manifestações individuais que possam ter. Enfatiza que o pensamento social deve ser compreendido na realidade e no momento do tempo como uma consciência coletiva, o que depois definiu como

representações coletivas. De acordo com Durkheim (1999) quando as consciências individuais, em vez de ficarem separadas, entram em relação íntima, agindo ativamente umas sobre as outras, origina-se uma vida psíquica diferente, por isso, os sentimentos que nascem e se desenvolvem nos grupos têm uma energia que os sentimentos puramente individuais não possuem. No entanto, não existe antinomia entre a ciência e o pensamento social do senso comum, estes derivam da mesma fonte, mas funcionam de forma diferente.

Heider (1944) ao estudar a percepção da causalidade, aborda os processos mentais subjacentes ao comportamento do homem e desenvolve dois conceitos sobre a Teoria da Atribuição Causal. O primeiro conceito, refere-se à perspectiva de que causa e efeito pertença à mesma unidade perceptiva e o segundo ao fato de que as pessoas geralmente são percebidas como a origem dos seus atos. A Análise Ingênua da Ação envolve a expectativa formada a partir da disposição de objetos e pessoas para uma condução ou uma ação esperada, onde existem duas formas possíveis para ação: as causas pessoais (internas ao indivíduo) e as causas impessoais (externas ao indivíduo), mantidas entre si por uma relação aditiva. Através da Análise Ingênua da Ação, iniciaram-se os estudos sobre a percepção pela Psicologia Social, que buscava compreender as teorias formadas a partir do senso comum.

Para Hewstone (2001) a Teoria da Atribuição Causal tornou-se a base sólida da Psicologia Social Americana, influenciando pesquisas sobre a cognição social, constituindo os estudos das estruturas de conhecimento (crenças, teorias, proposições, esquemas) que filtram a informação social, no entanto também atingiu o interesse de psicólogos sociais europeus, através da noção da representação social, termo introduzido por Serge Moscovici (1978), que se originou a partir do conceito de representações coletivas.

Paicheler (1986) questiona o fundamento que diferencia o psicólogo e o percebedor ingênuo apontado por Heider (1944). E discute também a possibilidade de estudo do que denominou de *Epistemologia do Senso Comum*, pois ao classificar a epistemologia enquanto o estudo e discurso sobre a ciência, o referido autor aponta a contradição existente em usar termos e procedimentos científicos para estudar a teoria do senso comum. Usando um sentido provocativo, o primeiro autor propõe a possibilidade de discutir aspectos epistemológicos a partir do avanço na compreensão da origem das teorias implícitas e de sua relação com as teorias da psicologia da personalidade.

Rouquette (1986) afirma que o pensamento social é ingênuo, à medida que não possui uma distância reflexiva sobre os procedimentos e

resultados, este pensamento, deixa-se absorver por seus conteúdos, muito mais voltado para a utilidade do que a verdade prevista pela normatividade formal. Wagner (1998) auxilia uma compreensão mais sólida sobre a relação entre o conhecimento científico e o conhecimento do senso comum quando afirma que as teorias subjetivas e o conhecimento pessoal sempre serão baseados, embutidos e relacionados ao conhecimento social e cultural preexistente. Nenhum pensamento individual cria ideias sem referência a um alicerce mental formado social e culturalmente.

O processo utilizado pelas pessoas na tentativa de explicar e julgar a realidade foi denominada de Teoria da Atribuição Causal. Kelley (1973) indicou que o tipo de informação poderia modificar as causas atribuídas pelas pessoas em relação ao julgamento de outros indivíduos ou grupos. Ainda com relação à atribuição causal, Jones e Nisbet (1972) afirmam que a percepção que o observador possui das causas do comportamento de quem está sendo observado, não são as mesmas atribuídas pelo próprio executor da ação ou indivíduo observado. Concluíram então, que existe uma tendência do percebedor em atribuir aos atos dos indivíduos observados uma causa mais pessoal do que ambiental.

Na discussão sobre o individual e o coletivo, Hewstone (2001) afirma que não são os grupos ou a sociedade que pensam ou fazem atribuições, mas os indivíduos inseridos nestes contextos que atribuem causas mediante uma informação amplamente difundida. Quando os indivíduos questionam os fenômenos, eles acionam explicações coletivamente construídas. Para Doise (2002) faz-se necessário relacionar o individual e o social, sem, no entanto, optar pela polarização ou confrontação, mas a partir dessa relação conceituar as representações sociais como princípios organizadores das relações simbólicas entre indivíduos e grupos, partindo da proposição de três hipóteses que embasam esta conceituação: a) diferentes grupos partilham efetivamente de crenças comuns concernentes a uma relação social; b) a natureza das tomadas de posições individuais deve ser explicada pela teoria das representações sociais; e c) a ancoragem atua como uma hierarquia de valores e percepções construídas nas relações entre os grupos.

O pretenso conflito entre indivíduo e sociedade, origina-se da busca por uma conclusão para o papel e relevância de cada um deles no processo de explicação do comportamento humano, através da atribuição de uma causa, individual ou social. A questão fundamental refere-se à busca humana em explicar os acontecimentos, procurar as

causas sempre foi um aspecto integrante da humanidade. Portanto, atribuir causas seria um processo de explicação baseado no conhecimento que se constrói a respeito do outro. Essa construção baseia-se nas informações acessíveis ao percebedor e não invariavelmente são compartilhadas socialmente, envolvem aspectos cognitivos, mas também afetivos e comportamentais. O conhecimento do senso comum, elabora-se na ação social e na compreensão dos fenômenos, como mecanismo de facilitação da vida em sociedade. O pensamento do senso comum se dispõe de forma diferenciada do saber científico, porque a explicação não assume o compromisso de validade ou objetividade como ocorre na ciência, no senso comum o compromisso está mais voltado para a prática e facilidades que esta explicação pode proporcionar na vida cotidiana.

Durante o movimento do New Look ocorrido nos Estados Unidos (protagonizado por Bruner e inicialmente centrado nos aspectos interindividuais), passou-se a acentuar a importância atribuída aos fatores comportamentais (motivação, emoção e influência social) no estudo da percepção, conferindo importância não apenas aos processos, mas também aos conteúdos cognitivos (Jesuino, 2004). Caracterizando-se como uma primeira análise sistematizada do papel dos sujeitos e das variáveis sociais na reconstrução dos objetos, ainda no enfoque estímulo-objeto-resposta (S-O-R), onde a realidade aparecia de forma independente da atividade cognitiva dos indivíduos.

A partir da obra clássica de Moscovici (1976) *La Psychanalyse son image et son public*, a dualidade entre razão e senso comum, razão e emoção, sujeito e objeto foi revista. A publicação sobre as representações sociais da Psicanálise feita por Moscovici antecipa de certa forma os estudos da cognição social que a partir da década de 70, começam a substituir a noção de percepção social tão difundida dentro da psicologia social. Moscovici (2003) propõe uma relação diferenciada entre estímulo-reposta, na qual as representações sociais não fariam o papel de mediação, mas de variável independente, ou seja, as representações sociais determinam tanto o estímulo quanto a resposta, sobre o modelo proposto o referido autor revela:

“... Conheçê-los e explicar o que eles são e o que significam é o primeiro passo em toda análise de uma situação ou de uma relação social e constitui-se em um meio de prever a evolução das interações grupais.” (Moscovici, 2003, p. 100).

Moscovici (1978) partiu da tradição sociológica durkheimiana e desenvolveu uma psicologia do conhecimento, que pressupõe a representação social como um conjunto de conceitos, afirmações e explicações. A teoria das representações sociais propõe a inclusão do estudo de grupos, a partir do enfoque no conhecimento do senso comum denominado conhecimento consensual e sua relação com o conhecimento científico ou reificado. Segundo Arruda (2002), os questionamentos que motivaram Moscovici no processo de desenvolvimento da teoria, referiam-se justamente ao conhecimento social que orientava as pessoas a seguirem caminhos que superavam a razão e de como esses conhecimentos práticos eram importantes para a vida das pessoas.

As representações sociais se referem a uma reprodução mental, através da construção ou da transformação, de um objeto. É através da representação mental que o objeto se apresenta ou é substituído, torna-se presente e restitui-se simbolicamente. A representação mental traz a marca do sujeito e de sua atividade (Doise, 2002; Jodelet, 2001). Sendo importante enfatizar que não há representação sem objeto a ser representado e que toda representação implica em alguém que representa (Sá, 1998), não há dualidades entre o sujeito que representa e o objeto representado (Jodelet, 2001).

Conforme a figura 1, a teoria das representações sociais apresenta três abordagens diferentes e complementares. Cada uma delas avalia o processo de construção das representações sociais a partir de enfoques para compreender o pensamento social.

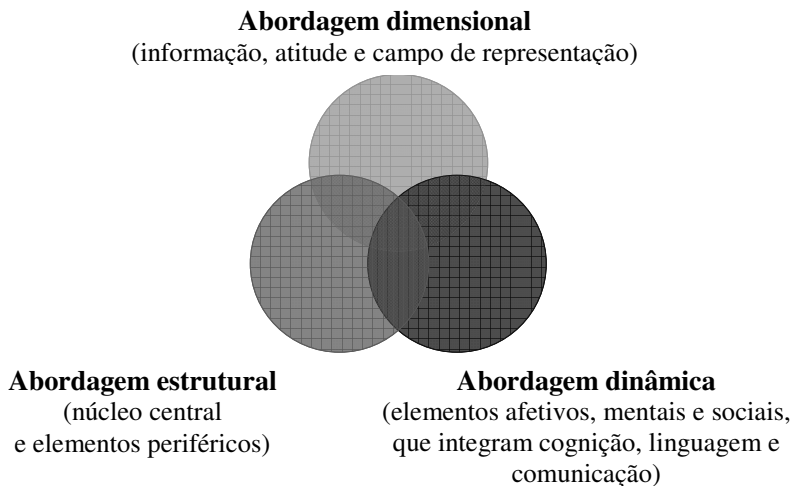


Figura 1. Abordagens da Teoria das Representações Sociais.

A abordagem dimensional das representações sociais que originalmente foi desenvolvida por Moscovici (1978), indica que as representações sociais se organizam de acordo com as proposições, reações ou avaliações de cada classe, cultura ou grupo, através de três dimensões: a) informação: quantidade e qualidade de conhecimento sobre o objeto; b) atitude: preparação para ação, diz respeito à orientação global favorável ou desfavorável para com o objeto e c) campo de representação: organização destes conhecimentos e atitudes sob forma de teorias.

Para Moscovici (1978) a representação social “re-apresenta” um ser, uma qualidade, onde novamente presente à consciência, atualiza esse ser ou essa qualidade, mesmo diante da sua ausência ou da sua eventual inexistência. O mesmo autor afirma que: “As representações individuais ou sociais fazem com que o mundo seja o que pensamos que ele é ou deve ser. Mostram-nos que, a todo instante, que alguma coisa ausente se lhe adiciona, e alguma coisa presente se modifica.” (p. 59).

A abordagem dinâmica considera as dimensões das representações sociais, mas busca explicar como as representações sociais interferem na vida cotidiana das pessoas. Jodelet (2001) afirma que a construção das representações sociais decorre da necessidade das pessoas de saber como se comportar, como dominar o meio, identificar e resolver problemas. As representações estão presentes nos discursos, através das palavras e veiculadas através de mensagens e imagens, sem

distinção entre sujeito e objeto, o objeto está inscrito num contexto ativo, onde toda realidade é reapropriada pelo indivíduo ou pelo grupo, reconstruída no seu sistema cognitivo, integrada ao seu sistema de valores, sua história, contexto social e ideológico. Para Jodelet (2001) as representações sociais devem ser estudadas através da articulação entre elementos afetivos, mentais e sociais, integrando a cognição, linguagem e comunicação.

Para a abordagem estrutural toda representação social é dividida em elementos centrais e periféricos, onde os primeiros são mais resistentes à mudança. O núcleo central de uma representação social é composto por elementos normativos (padrões sociais e ideologias) e funcionais (características descritivas e condutas sociais), considerando que quanto maior a aproximação do sujeito com o objeto da representação mais o núcleo central dessa representação se torna funcional. De acordo com a abordagem estrutural existem no núcleo central das representações, elementos ativados e desativados, que podem ser ativados de acordo com a situação, estes elementos desativados são denominados de zona muda das representações sociais e nesta zona estariam as representações sociais menos acessíveis devido às pressões sociais e ao efeito de deseabilidade social. Para Abric (1998/ 2003b) as representações sociais possuem a função de compreender e explicar a realidade (saber prático); definir a identidade do grupo (identificação); guiar comportamentos e práticas (orientação); explicar e justificar as condutas.

As representações sociais são abordadas concomitantemente como produto e processo, ou seja, apresenta-se enquanto modalidade de pensamento constituinte e constituído. Como fenômenos cognitivos, envolvem pertença social dos indivíduos com implicações afetivas e normativas, socialmente internalizados ou transmitidos pela comunicação social, por isso, contribui de forma decisiva para abordagem da vida mental e coletiva, considerando que uma representação é social não porque se produz coletivamente, mas porque possui a função de formação de conduta e de orientação das comunicações sociais (Campos & Rouquette, 2003; Jodelet, 2001).

Vala (2004) analisa que as representações sociais incluem formas desejáveis de ação, constituem um significado para o objeto e oferecem ao indivíduo a possibilidade de dar sentido ao seu comportamento. Nesta tentativa de tornar compreensível o objeto, dois processos sociocognitivos interligados compõem a formação das representações sociais: a objetificação e a ancoragem. A objetificação se refere à forma de organização dos elementos da representação e como

estes elementos adquirem materialidade, transformando-se em expressões da realidade. Este processo se caracteriza pela associação de um conceito não definido à imagem concreta que resume o conceito, tornando-o compreensível. O processo de objetificação ocorre através das etapas de redução, esquematização estruturante e naturalização. A redução diz respeito à seleção de parte do fenômeno para poder explicá-lo. A esquematização estruturante organiza o fenômeno pela forma padrão das relações estruturadas e na naturalização os conceitos adquirem materialidade.

A ancoragem se caracteriza pelo processo de referência a experiências e esquemas de pensamentos estabelecidos, para diante disto, compor a representação social. Ou seja, na formação da representação, os indivíduos retomam a experiência anterior, interpretando o que é desconhecido através do conhecido e recorrem ao que lhes é familiar, através de uma conversão deste desconhecido em categorias integradas à leitura de mundo já existente, instrumentalizando o novo objeto e tornando-o familiar. O processo de ancoragem utiliza os mecanismos de classificação e de nomeação, no primeiro, o desconhecido é categorizado através do julgamento baseando-se no conhecimento anterior, através da generalização (quando o objeto se ajusta a uma imagem pronta já construída) ou da individuação (quando se constrói uma imagem do objeto de forma desviante). No segundo mecanismo, o objeto da representação é caracterizado na intenção de torná-lo ainda mais próximo, permitindo descrevê-lo, distingui-lo perante outros objetos e enquadrá-lo próximo a objetos que lhe for semelhante (Ordaz & Vala, 1998).

A discussão sobre a posição da teoria das representações sociais na Psicologia Social e a sua relação com a cognição social não traduz um campo homogêneo, como afirma Doise (2002), trata-se de um campo de estudo ainda em expansão, que perpassa a antropologia, sociologia, lingüística, psicologia, e ainda, linhas de pesquisas, como a psicossociologia, a própria cognição social, o construcionismo radical, além de práticas metodológicas diferenciadas. Isto porque a teoria das representações sociais não é propriamente uma teoria, e sim um paradigma complexo com características científicas: a capacidade integrativa, enquanto conceito e pertinência interdisciplinar, enquanto fenômeno (Camargo, 2005).

3.2. Processo de atribuição social e a Teoria das Representações Sociais

Camino (1996) afirma que o estudo das representações sociais foi caracterizado na Psicologia Social enquanto processo coletivo de atribuição ao nível societal, ou seja, quando o processo atributivo é investigado a partir das crenças compartilhadas pelas pessoas de uma sociedade. No entanto, Vala e Monteiro (2004) questionam a inclusão da teoria das representações sociais na abrangência da atribuição coletiva desenvolvida pela cognição social. Para tal justificam esse posicionamento assinalando as principais diferenças entre as orientações da cognição social e do conhecimento social. Para os mesmos, nas representações sociais existe uma relevância central dos conteúdos e articulação contextual (histórica e cultural), dos processos de interação social, emoção e avaliação do indivíduo e finalmente, da concepção molar³ do pensamento social, com articulação e configuração de novos conhecimentos.

No estudo sobre os processos atributivos e na discussão proposta por Doise (2002) sobre as articulações entre as explicações de ordens individuais e societais da Psicologia Social, o referido autor aponta quatro níveis de análise: o nível intra-individual (ênfata o mecanismo de processamento da informação), o nível interpessoal ou interindividual (atribuição com base na interação entre os indivíduos), o nível intergrupar (trabalha com diferentes atores sociais no tecido das relações sociais) e o nível societal (sistemas de crenças, representações, avaliações e normas sociais).

De acordo com Sá (1998) os fenômenos das representações sociais são difusos e multifacetados, por isso precisam ser derivados em objetos de pesquisa através de uma elaboração do universo reificado da ciência. Para realizar esta transformação, torna-se necessário decidir sobre: (a) o objeto a ser pesquisado, de forma a evitar representações próximas a ele; (b) definir os grupos que representam o objeto (através de suas manifestações discursivas e comportamentais investiga-se o conteúdo e a estrutura da representação); e, (c) considerar o contexto sócio-cultural para esclarecer a formação e manutenção da representação.

³Molar enquanto espiralar, processo continuado. Diferente da proposição molecular da cognição social onde o conhecimento equivale a descrição de processos sucessivos e estruturas mais simples. (Vala & Monteiro, 2004, p. 373).

Recentemente, Jodelet (2009) propôs um esquema de análise sobre a construção de objetos para as representações sociais, considerando esferas de pertença social dos indivíduos, como demonstra a figura 2.

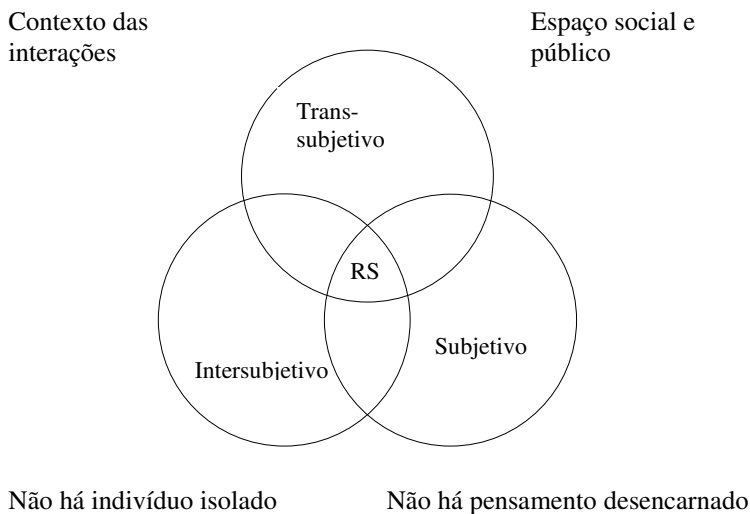


Figura 2. Esferas de pertencimento das representações sociais.

Fonte: Jodelet (2009).

Ainda segundo a autora citada, o sujeito que representa é um ser ativo, por isso quando se remete à “subjetividade”, está implícita a perspectiva de que este sujeito é um ator social, inserido no contexto social. Esta participação se caracteriza tanto pelo saber e pela interação social quanto pela pertença social, onde este indivíduo possui um papel social e sua inserção nos grupos define sua identidade social. No entanto, o fato de buscar compreender o semelhante e o compartilhado do pensamento social não exclui os processos individuais, como a própria Jodelet (2009) afirma: “... seria redutor eliminar da análise a parte que diz respeito aos processos através dos quais o sujeito se apropria e constrói essas representações.” (p. 77). Também não há pensamento “desencarnado” porque não há divisões entre o sujeito e o mundo, portanto, fazem parte do pensamento social: emoções, afetos, sentimentos, imaginário e fatores de identidade social, que juntos

formam a subjetividade individual e coletiva, e fomentam as representações sociais.

A segunda esfera demonstrada graficamente por Jodelet(2009) traduz a interação entre os indivíduos (inter-subjetividade) onde numa relação dialógica, saberes são construídos, informações repassadas, significações e ressignificações desenvolvidas pelo consenso e divergências são resolvidas. A terceira esfera refere-se a trans-subjetividade que constituída no espaço social se caracteriza pelos modos de pensar e de agir das pessoas, repassados pelas normas e valores culturais. É formada pelo que os historiadores denominam de sistemas de representações, estas são responsáveis pela orientação das práticas coletivas que ultrapassam a interação social e que se apresentam de forma consolidada servindo de cenário para a construção das representações partilhadas (Jodelet, 2009).

Para compreender a representação social de um grupo, torna-se necessário considerar o contexto comunicativo do conteúdo da mensagem que este grupo apresenta. Segundo Jodelet (1989) a teoria das representações sociais indica que para apreender o processo de assimilação e de não-assimilação⁴ das informações, devem ser consideradas as noções, valores e modelos de pensamento e de conduta que os indivíduos utilizam para se apropriar dos objetos, principalmente os novos objetos. Os grupos utilizam as representações sociais existentes no universo consensual para conhecer o objeto, após o conhecimento ocorre o julgamento e conseqüentemente um posicionamento, caracterizado como uma intenção de comportamento em relação ao mesmo. Uma representação dá origem a um conjunto de atitudes e o que gera um conjunto de representações é uma formação ideológica (Rouquette, 2005).

Para Jodelet (2001) as representações sociais intervêm em processos variados, como a difusão e a assimilação dos conhecimentos, o desenvolvimento individual e coletivo, a definição das identidades pessoais e sociais. A teoria das representações sociais indica que a representação opera uma transformação no sujeito e no objeto, no primeiro ao ampliar sua categorização e no segundo ao se acomodar no repertório do sujeito, neste processo o conceito e a percepção tornam-se intercambiáveis (Arruda, 2002). Doise (2001) conclui que as pesquisas

⁴Assimilação como processo de aquisição, semelhante, mas não equivalente ao termo também utilizado pela Teoria Construtivista proposta por Jean Piaget (1896-1980), que foi referência teórica para Moscovici no desenvolvimento da Teoria das Representações Sociais.

sobre representações sociais apresentam um caminho para integrar os sistemas sociais de relação aos estudos de sistemas individuais de atitudes, oferecendo um conceito de atitude mais integrado, não apenas restrito a relação entre indivíduos, mas também entre grupos.

As representações sociais são compostas também pelas atitudes, além do seu conteúdo e do campo da representação. O estudo das atitudes se insere no estudo das representações sociais, não como parte exclusivamente individual, mas como componente do pensamento e conhecimento social, articulada entre o individual e o social, sendo que essa articulação movimenta-se e modifica-se. As representações sociais são sempre tomadas de posições simbólicas, organizadas de maneiras diferentes (opiniões, atitudes ou estereótipos), portanto, em cada conjunto de relações sociais, princípios ou esquemas, organizam-se as tomadas de posição simbólicas ligadas a inserções específicas nessas relações, atuando como os princípios organizadores dessas relações simbólicas, estruturando as relações entre indivíduos ou grupos (Doise, 2001).

Vários estudos foram realizados na intenção de integrar conceitos e teorias da Psicologia Social buscando promover uma convergência ou aproximação da comunalidade existente, facilitando a compreensão dos processos e conteúdos psicossociológicos e cognitivos (Abric, 2003; Doise, 1994; Greenwald, Banaji, Rudman, Farnham, Nosek & Mellott, 2002; Jodelet, 1994; Liu, Hung, Loong, Gee & Weatherall, 2003; Murray, 2002; Salesses, 2005). No entanto, mesmo considerando as semelhanças de conteúdo e diferenças teóricas, torna-se necessário dissolver a “competição” entre as teorias, mas evitando o reducionismo.

3.3. Julgamento social e atitudes

As atitudes foram e continuam sendo foco de vários estudos desenvolvidos no âmbito da psicologia social (Greenwald, et al., 2002; Reich & Adcock, 1976; Rodrigues, 1992; Rodrigues, Assmar & Jablonski, 2007; Salesses, 2005; Visser & Krosnick, 1998). Osgood, Suci e Tannenbaum (1957) consideram as atitudes como variáveis intermediárias de caráter avaliativo. Segundo Ajzen (2001) as atitudes facilitam a adaptação ao ambiente e, apresentam a função de expressar valores, conhecimento, ajustamento e identidade social, proteção da auto-estima, evitar ansiedade e orientação para ação. O mesmo autor explica que uma pessoa pode apresentar simultaneamente duas diferentes atitudes em relação a um mesmo objeto num mesmo contexto,

uma atitude implícita e outra explícita. Nosek, Banaji e Greenwald (2002) indicam que as atitudes implícitas apresentam posicionamentos mais automáticos e estereotipados. Os referidos autores pertencem ao grupo de estudos dos departamentos de psicologia das universidades de Harvard, Yale e Washington que desde 1998 têm realizado estudos utilizando o Teste de Associação Implícita (Implicit Association Test – IAT) na intenção de avaliar as atitudes implícitas das pessoas em relação a vários objetos, como etnia, sexo, idade, religião, nacionalidade (Baron & Banaji, 2006; Greenwald & Banaji, 1995; Greenwald, McGhee & Schwartz, 1998; Nosek, Banaji & Greenwald, 2002).

As atitudes são organizações duradouras de crenças e cognições, geralmente dotadas de carga afetiva pró ou contra um objeto de julgamento, que predispõe a uma ação coerente com as cognições e afetos relativos a este objeto. As atitudes possuem a função de permitir a obtenção de recompensas, protegerem a auto-estima, evitar a ansiedade, ordenar e assimilar informações complexas, refletir sobre convicções e valores; e estabelecer a identidade social. Elas se formam durante o processo de socialização, sendo decorrentes de processos de aprendizagem, conseqüências de características individuais de personalidade ou de determinantes sociais e ainda podem se formar através de processos cognitivos (Rodrigues, Assmar & Jablonski, 2007).

O estudo de atitudes na psicologia social remete desde as escalas de atitude desenvolvidas em meados de 1930 e ainda hoje muito utilizadas em grandes amostras, até os estudos de grupos a partir de 1965, quando o uso das escalas obteve maior propulsão. O investimento dos psicólogos sociais em relação à cognição social com base em estudos sobre o contexto de relações entre grupos, assim como a inclusão de conceitos que propõem atitudes socialmente construídas, passa a compreender o estudo das representações sociais como essencial para uma teoria constituída também por conteúdos cognitivos (Camino, 1996; Doise, 2001).

Alguns dos conceitos citados indicam que as atitudes são organizações de crenças, no entanto, Allport (1979) afirma ser importante distinguir as atitudes das crenças, uma vez que as primeiras são posicionamentos e as últimas são generalizações. Mas, as crenças são meios de justificar as atitudes através de um processo de acomodação das crenças às atitudes.

Segundo a teoria da dissonância cognitiva, para que uma mudança atitudinal seja eficaz e duradoura, faz-se necessário que o indivíduo crie razões próprias coerentes com a mudança de posição. A dissonância ocorre quando a atitude se apresenta de forma divergente ao

comportamento, mas se esta divergência for resolvida através da opção da pessoa, esta mudança de atitude tem maiores probabilidades de ser duradoura do que a atitude obtida através de uma comunicação persuasiva por uma autoridade ou através do apelo emocional, essas razões externas provocam poucas mudanças ou mudanças pouco duradouras (Rodrigues, 1992).

Para ser julgado, o objeto precisa ser conhecido e este conhecimento, quando desenvolvido no universo consensual e somado ao afeto positivo ou negativo, induz o comportamento de acordo com a atitude. As teorias cognitivas compartilham a inferência de que as atitudes relativas a um objeto são constituídas a partir dos atributos associados a este objeto e das avaliações desses atributos (Stroebe & Stroebe, 1995). Fisher (2002) afirma que o caminho para explicar as variações dos comportamentos está nas crenças e cognições dos indivíduos. Portanto, para se mudar o comportamento, faz-se necessário anteriormente acessar o conhecimento socialmente compartilhado sobre determinado fenômeno e depois utilizar esta informação para caracterizar mecanismos mais específicos que se aproximem da perspectiva de cada grupo. Todos os modelos psicológicos desenvolvidos para prever o comportamento são concordantes no que se refere ao papel das atitudes e crenças como fatores com maior interferência (Stroebe & Stroebe, 1995).

Para Moscovici (1976) nem sempre as atitudes são coerentes com as representações sociais e, além disso, podem se antecipar, seja através dos seus componentes afetivos, cognitivos ou comportamentais. Esta situação ocorre quando os indivíduos se informam e representam alguma coisa unicamente depois de ter adotado uma posição, e em função da posição tomada. Rodrigues, Assmar e Jablonski (2007) afirmam que as atitudes se formam dentro de um processo de socialização, decorrentes da aprendizagem, sendo consequência de características individuais de personalidade ou de determinantes sociais, através dos seus componentes cognitivos, afetivos e comportamentais. O componente cognitivo (crenças, preconceito, conhecimento) diz respeito à representação cognitiva anterior de um objeto, para a existência de evocação de atitudes relacionadas a este objeto. O componente afetivo indica características nítidas das atitudes sociais, porque implica em sentimento pró ou contra. O componente comportamental é definido como uma decorrência da interação entre o cognitivo e o afetivo, prevendo a ação do indivíduo na intenção de adotar um comportamento.

Lima (2004) indica que a mudança de atitudes é sustentada pela mudança de crenças, tanto as crenças acerca das consequências do

comportamento quanto sobre a importância dessas conseqüências. Segundo a mesma autora, com base nos estudos sobre a persuasão para a mudança de atitudes, nem sempre as pessoas mudam de opinião através da escuta atenta aos argumentos oferecidos, da verificação da validade da informação e da aceitação da posição contrária. Existem algumas situações que envolvem apenas um formador de opinião com características importantes para o avaliador da informação, ou um tema não muito interessante para a pessoa, em ambos os casos, não existe a necessidade de grande elaboração cognitiva. Sendo assim, o processamento cognitivo pode ser mais superficial ou mais sistemático, de acordo com a importância da informação ou da pessoa que oferece a informação. No processo de construção e de mudança de atitudes, a necessidade de facilitar a compreensão da mensagem com o mínimo de elaboração cognitiva proporciona uma situação fértil para a formação de estereótipos.

3.4. Processo de categorização social e a formação de estereótipos

Pereira (2002) descreve que os primeiros estudos sobre estereótipos remetem a década de 20, no trabalho sobre opinião pública realizado pelo jornalista Walter Lippman (1922), onde os estereótipos foram definidos como fotografias inseridas na mente das pessoas. Depois disso, durante uma década, os estereótipos foram conceituados como elementos acumulados com base na experiência das pessoas e nas impressões sensoriais imediatas (Pereira, 2002).

De acordo com Márquez e Paez (2004) quando se discutem estereótipos sociais, conseqüentemente, caminha-se pela abordagem cognitiva, uma vez que a própria definição de estereótipos remete aos processos intrapsíquicos, porque são o resultado da articulação entre fatores motivacionais e de identidade, ligados à dinâmica social dos grupos e das ideologias. Pereira, Fagundes, Silva e Takei (2003) enfatizam que a instalação do estereótipo ocorre quando as pessoas inicialmente imaginam e definem o mundo, para depois observá-lo. A interpretação estaria associada à cultura, que determina de forma estereotipada a noção interna sobre o mundo externo. O aporte teórico para o estudo de estereótipos sociais é diversificado na psicologia social, a figura 3 ilustra essa relação teórica.

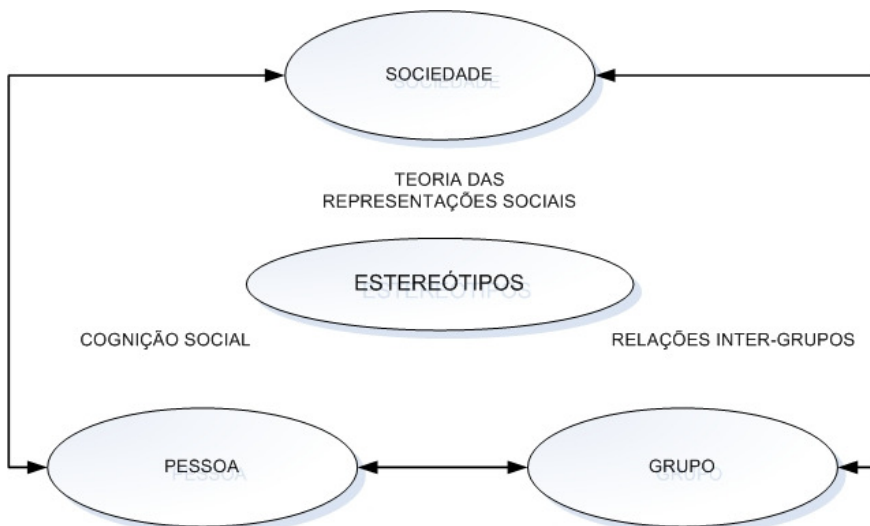


Figura 3. Relações teóricas para o estudo de estereótipos sociais.

A categorização permite simplificar a realidade, selecionando aspectos do estímulo e agrupando-os numa categoria unificada. As categorias representam características semelhantes, onde os membros da categoria variam conforme sua tipicidade (Cantor, Michel & Schwartz, 1982). Devido à separação existente entre os grupos humanos e a proeminência de determinados indicadores físicos e sociais, as pessoas realizam categorizações buscando o mínimo de esforço, então tendem a agrupar os indivíduos de acordo com as características percebidas como comuns ou compartilhadas (Stwart, Doan, Gingrich & Smith, 1998), que podem ou não originarem preconceitos e comportamentos discriminatórios (Lehman, 2006). Portanto, o conceito de estereótipos abandona a perspectiva inicial ao qual estariam vinculados: generalizações indevidas realizadas por indivíduos preconceituosos (Pereira, 2002) e passam a ser compreendidos como crenças generalizadas, resistentes a mudanças ou novas informações, sobre atributos pessoais de um grupo, facilitando a interpretação do mundo. Segundo Krüger (2004) os estereótipos sociais são crenças coletivamente compartilhadas sobre um atributo, característica ou traços de personalidade, moral ou físico generalizado para um agrupamento humano com base em um ou mais critérios, como a idade, sexo, profissão, etnia, religião, etc.

Pereira, Fagundes, Silva e Takei (2003) definem que o termo estereótipo deriva de duas palavras gregas, *stereos* (rígido) e *typos* (traço), portanto, trata-se de crenças sobre atributos típicos de um grupo, compartilhados no interior de outro grupo social. Os mesmos autores afirmam que os estereótipos possuem a função de simplificar a demanda do percebido, facilitando o processo de informação. Podem funcionar como respostas aos fatores ambientais, especialmente conflitos grupais e atuar para justificar uma ação.

Estereótipos são categorias cognitivas que representam uma realidade de forma simplificada. Para Márquez e Paez (2004) os estereótipos possuem um componente projetivo (motivações dos observadores, distorções cognitivas, etc.) e um componente real (contato com os membros dos grupos estereotipados). Embora existam divergências (Smith, Miller, Maitner, Crump, Garcia-Marques & Mackie, 2006), quanto maior a aproximação com o grupo estereotipado, com aprofundamento e interação positiva, mais o estereótipo formado constrói-se com base em informações reais e menos projetivas. De acordo com Krüger (2004) os estereótipos podem se mobilizar de duas formas: (a) auto-estereótipos (estereótipos dirigidos para o próprio grupo); e, (b) hetero-estereótipos (estereótipos dirigidos para grupos distintos), e se classificam também de duas maneiras: estereótipos positivos e estereótipos negativos, havendo uma gradação de intensidade que varia de um a outro ponto.

Pereira (2002) ao avaliar diferentes perspectivas teóricas sobre os estereótipos explana que os estudos mais recentes indicam que as similaridades são decorrentes não apenas das semelhanças observáveis, que poderia levar a uma categorização inadequada, mas a perspectiva de que as semelhanças são conseqüências de uma teoria compartilhada que justifica a colocação dos membros numa mesma categoria. Bons exemplos são os estudos realizados por Medin (2005) que utilizam uma nova perspectiva de categorização, a abordagem baseada no conhecimento do percebido e não apenas na similaridade observada. Em um dos estudos realizados pelo referido pesquisador utilizou-se as expressões “cabelo branco” e “cabelo cinza” que foram consideradas mais semelhantes do que os termos “nuvem branca” e “nuvem cinza”, embora os adjetivos fossem os mesmos, os objetos percebidos, no caso, os cabelos ou as nuvens, envolviam dois conhecimentos distintos pelos percebidos, no primeiro caso, o envelhecimento e no segundo, a meteorologia.

Marques e Paez (2006) ao descrever o modelo da escola de Bristol citam Henri Tajfel como principal precursor. De acordo com a

Teoria da Identidade Social proposta por Tajfel (1982) para haver afiliação grupal, os indivíduos envolvidos precisam definir-se e serem definidos por outros como membros de um determinado grupo, passando a pertencerem a uma determinada categoria social⁵ onde dividem envolvimento emocional e atingem consenso social sobre a avaliação de seu grupo e a sua pertença a este grupo, permitindo aos seus membros uma identificação social, relacional e comparativa. Turner, Oakes, Haslam e McGarty (1994) explicam que a identidade pode ser pessoal ou social, onde a identidade social se refere a possibilidade de pensar o “nós” e o “nosso” em oposição ao “eu” e ao “meu” (identidade pessoal). No entanto, ainda de acordo com os referidos autores, o que faz uma pessoa se definir de acordo com a identidade pessoal ou social, é o contexto de comparação, quando essa mesma pessoa se define enquanto membro de um grupo ao qual faz parte ou quando se percebe enquanto indivíduo e se compara com outros indivíduos. Na identidade social o processo de categorização envolve certa “despersonalização”, quando ao definir-se como diferente dos demais grupos, a pessoa se apropria do próprio grupo, afiliando-se e identificando-se com o mesmo. Há portanto, na psicologia social duas perspectivas sobre a formação de estereótipos, ambas cognitivas, mas enquanto que a primeira relaciona-se com características típicas dos indivíduos categorizados em seus grupos, a segunda perspectiva evidencia que os estereótipos dependem da relação entre os grupos.

As concepções a respeito dos membros do grupo externo são geralmente formuladas a partir do uso do pensamento categórico e são expressas, através de crenças estereotipadas compartilhadas por praticamente todos os membros do grupo (Pereira, Fagundes, Silva & Takei, 2003). A este respeito, os estereótipos podem assumir diferenças entre a percepção das características do grupo e a percepção das características dos indivíduos que compõem o grupo, dependendo da quantidade de informação obtida sobre o grupo e a familiaridade que o percebedor apresenta com o mesmo. Estudos afirmam que as distorções denominadas de viés intergrupal, indicam a tendência para avaliar os membros do *out-group* (exogrupo) como mais homogêneos do que o *in-group* (endogrupo), como também o favoritismo intergrupal que seria a tendência correlata de favorecer os membros do grupo de pertença em

⁵ Categorias sociais são instrumentos cognitivos que classificam e ordenam o ambiente social capacitando o indivíduo a desempenhar muitas formas de ação social (Tajfel, 1982).

relação aos demais (Cercle & Somat, 1999; Pereira, Ferreira, Martins & Cupertino, 2002; Waldzus, Mummendey, Wenzel, & Weber, 2003;).

Os indivíduos procuram realizar um tipo de identidade social que contribua para um auto-conceito positivo durante a diferenciação grupal. O favoritismo intergrupal é determinado com referência aos outros grupos através de comparações sociais em termos de atributos valorativos. Mas o grupo de pertença não pode ser comparado a qualquer grupo, o *out-group* precisa ser percebido como relevante, de acordo com a saliência situacional e a proximidade. No experimento realizado por Tajfel e Turner (1979) denominado “grupo mínimo”, a simples consciência da existência de um *out-group* torna-se suficiente para estimular o favoritismo intergrupal e a comparação social, gerando uma competição espontânea entre os grupos.

As relações de *status* entre grupos dominantes e subordinados determinam os problemas de identidade social destes últimos. Assim, baixo *status* deveria intensificar hostilidade em relação ao *out-group* em grupos politicamente, economicamente ou socialmente subordinados. No entanto, quando as avaliações quanto às perdas e ganhos são aceitas e a competição é percebida como justa, o grupo “perdedor” pode concordar quanto à superioridade do grupo “ganhador”. Se este tipo de situação ocorre, o membro do grupo “enfraquecido” ou com “baixo status” pode procurar algumas saídas para alcançar um auto-conceito positivo: a) mobilidade individual (recusa da identificação com o *in-group* e mudança de grupo), b) criatividade social (mudar valores atribuídos ao *in-group*, transformando as categorias negativas em positivas) e c) competição social (comparar o *in-group* com grupos de menor *status* social para buscar atributos positivos) (Marques & Paez, 2006).

Quando o grupo dominante percebe sua superioridade como algo legítimo, ele pode reagir de forma discriminatória na tentativa de impedir que o grupo subordinado tente mudar a situação intergrupal, em contrapartida, se o grupo subordinado questiona suas características percebidas como vinculadas ao baixo *status*, isso despertará um conflito e poderá provocar mudança social. Quanto maior o conflito intergrupal mais os indivíduos se relacionam fazendo referência a sua pertença grupal e menos às características individuais. E embora o conflito possa se estabelecer, segundo Tajfel e Turner (1979) não há motivos para acreditar que a diferenciação grupal precise necessariamente ser conflituosa, gerando preconceito e discriminação.

Allport (1979) afirma que o papel da discriminação tem uma consequência social mais séria e imediata do que o preconceito, isto

porque segundo o referido autor existem pelo menos cinco graus de ação negativa possível:

- (1) Antilocução: conversa hostil e difamação verbal.
- (2) “Evitamento”: evitam ter contato com membros do grupo-alvo considerando tal situação inconveniente.
- (3) Discriminação: exclui o grupo-alvo de ambientes (igrejas, locais de lazer, escolas) cerceando direitos fundamentais (direitos políticos, de lazer, educação, liberdade, dignidade, etc.)
- (4) Ataques: o grupo-alvo é atacado de forma violenta por grupos “rivais”
- (5) Exterminação: membros do grupo-alvo são submetidos a linchamentos, massacres, genocídios.

São diversos os critérios utilizados para incluir um indivíduo numa categoria ou classificação, no entanto, alguns critérios se destacam de forma mais prevalente: a) as categorias primitivas (gênero, idade e etnia); b) a normatividade social; e, c) o princípio do metacontraste (ênfase nas diferenças). Segundo Brewer, Dull e Lui (1981) as categorias primitivas são as características básicas que exigem o mínimo de esforço cognitivo. Mas de acordo com Márques e Paez (2004) não se sabe se existe alguma hierarquia entre as categorias primitivas e se essa hierarquia se modifica de acordo com o contexto sócio-cultural. Pereira (2002) denomina as categorias primitivas de visão essencialística dos estereótipos, porque estão vinculadas a categorias naturais e não a artefatos humanos.

No processamento das informações, podem ocorrer distorções quando a informação estereotipada é fornecida antes das demais informações, quando se busca coerência para preservar a diferenciação entre os grupos (*in-group* e *out-group*), quando se interpreta os comportamentos com base em estereótipos, mesmo se estes comportamentos não implicam nesses estereótipos e por fim, quando há uma correlação ilusória, ou seja, existe a impressão de associação entre dois acontecimentos que na realidade não estão associados (Marques & Paéz, 2004).

Paicheler (1986) explica, que partindo de investigações desenvolvidas em psicolingüística dentro do estudo do impacto de uma lógica natural, existe a proposição de um enfoque diferenciado para a

formação de impressões (Asch, 1977)⁶. Segundo este enfoque, os sujeitos realizariam uma espécie de generalização que conduziria a construção de protótipos abstratos permitindo classificar o objeto em função de sua distância, maior ou menor, em direção aos tipos ideais (Colcombe & Wyer, 2002; Piko, Bak & Gibbons, 2007).

Semin (1994) define como principal característica dos estereótipos a redução da complexidade do ambiente social, que segundo o autor diferencia-se das representações sociais principalmente pelo seu conteúdo constituído por estruturas de processos cognitivos internos. Segundo Abric (2003) existem elementos pertencentes ao núcleo central de uma representação social que podem estar em repouso dependendo da situação de evocação. Estes elementos pertencem ao que foi definido por Guimelli e Dechamps (2000) como zonas mudas do campo da representação social. Os estereótipos de acordo com Menin (2006) podem estar localizados nas zonas mudas das representações sociais, por serem espaços que embora sejam comuns a um determinado grupo e nele partilhadas, não se revelam facilmente nos discursos diários e, ainda mais, nos questionários de investigação, pois são consideradas como não adequadas em relação às normas sociais vigentes, retornando ao que Jones e Davis (1965, apud Sousa, 2004) denominaram de efeito de desejabilidade social⁷

Portanto, a mudança no contexto pode facilitar a expressão de conteúdos condenáveis pelas normas sociais a outros grupos de representação; assim como pode estimular o efeito da transparência quando são descritas as representações de grupos conhecidos e também diminuir o efeito da influência social de normas ou de representações proeminentes no grupo de pertença.

Dependendo de quem aplica o instrumento no momento da pesquisa (efeito intrusivo do observador) ou a partir de quem se fala, por si mesmo ou em nome de outros (contexto normativo), o conteúdo apresentado nas representações sociais pode se modificar. Por isso, algumas técnicas são utilizadas no sentido de “driblar” tais vieses, à exemplo da técnica de substituição, quando se manipula a questão de forma que o participante não fale por si e sim pelo seu grupo e também a

⁶ Formar impressões significa emitir juízos através de informações diretas (interação) ou indiretas (ouvir dizer), mesmo que estas informações sejam restritas (Asch, 1977).

⁷ A percepção do ator social sobre a situação pode alterar o comportamento emitido correspondendo ao esperado para a situação no ambiente social (Sousa, 2004).

técnica de descontextualização normativa, quando os aplicadores dos questionários não compartilham do mesmo sistema de referência dos participantes.

Estudos buscaram identificar o papel das atitudes (Doise, 2001; Salesses, 2005) e dos estereótipos (Smith e cols., 2006, Menin, 2006) no processo de estruturação das representações sociais e nas relações entre grupos (Waldekus, Mummendey, Wenzel & Weber, 2003). As atitudes constituem uma das dimensões do campo representacional, e pesquisas foram realizadas no sentido de promover uma articulação teórica dos conceitos de representação social e de atitudes, visando conciliar o aspecto individual das atitudes à dimensão coletiva das representações sociais (Salesses, 2005). Com relação aos estereótipos, os esforços dos estudos realizados no sentido da busca por uma aproximação teórica indicam que alguns objetos sociais podem ter conteúdos semelhantes ou idênticos compondo categorias de estereótipos e do núcleo das representações sociais (Moliner & Vidal, 2003, Menin, 2006).

Além de interdisciplinar, a teoria das representações sociais possui uma intenção integradora, considera os pressupostos de não ruptura entre interno e externo, sujeito e objeto da representação, necessita frequentemente da utilização de uma abordagem multi-método e da inovação de estratégias metodológicas (Camargo, 2005).

3.5. Contribuições da Psicologia do Desenvolvimento na compreensão dos objetos sociais estudados

Embora o presente estudo não se relacione diretamente com a psicologia do desenvolvimento, o mesmo aborda comparações entre faixas etárias, por isso, para que se compreendam melhor as características dos participantes e atinja a proposta de identificar o pensamento social sobre envelhecimento, idoso e rejuvenescimento para diferentes grupos etários, torna-se necessário anteriormente compreender como são as fases de desenvolvimento e quais as características dessas fases. Na Psicologia do Desenvolvimento, muitas são as teorias que buscam explicar o processo do desenvolvimento humano, desde os mais conhecidos, como: Piaget, Wallon e Vygotski, até a teoria epigenética de Erik Homburger Erikson (1902-1994) que propõe avanços em relação às teorias clássicas do desenvolvimento. A grande contribuição de Erikson foi o abandono da visão do princípio de desenvolvimento humano adotado como: crescimento, pleno desenvolvimento e decadência ou declínio.

Segundo Neri (2008) a teoria do ciclo de vida de Erikson se diferencia das demais porque inclui a vida humana em toda a sua extensão, da infância até a velhice como um processo de desenvolvimento. Além disso, a mesma autora afirma ainda que Erikson considera as influências socioculturais na manifestação e resolução das crises do ciclo de vida, denominadas por Paiva e Silva (2008) de forças sintônicas e distônicas, que representam influências positivas e negativas para o desenvolvimento humano. Sendo assim, o crescimento depende da realização de tarefas psicológicas em cada etapa da vida de uma forma emocionalmente saudável (Papalia, Olds & Feldman, 2006). Neri (2008) que a sociedade influencia os cursos de vida através de expectativas e normas sociais direcionadas para cada faixa etária, com base em marcadores biológicos e sociais (menarca, climatério, serviço militar, etc.), a questão é que em torno desses marcadores, encontram-se os papéis sociais, crenças e valores que obedecem as convenções típicas para cada fase da vida. Diante de tal explanação, optou-se neste estudo, por fundamentar-se teoricamente nos conceitos advindos da perspectiva do desenvolvimento psicossocial proposta por Erik Erikson, uma vez que este apresenta o desenvolvimento por todo o ciclo vital e também porque considera os aspectos históricos, sociais e culturais nesse desenvolvimento.

3.5.1. Desenvolvimento psicossocial proposto por Erikson

Erikson lançou em 1950 o livro “Infância e Sociedade”, o referido autor cujas obras são consideradas clássicas em desenvolvimento humano, apresentou uma teoria psicossocial do desenvolvimento humano, que descreve etapas cruciais na relação da pessoa com o mundo social, com base em relações encontradas entre a biologia e a sociedade. O autor descreveu oito “idades” para o ciclo vital, sendo cada uma delas marcada por uma ou mais crises internas, que designou por “pontos de virada”, ou seja, aqueles períodos em que o indivíduo se encontra em um estado de maior crise ou vulnerabilidade. Segundo ele, quando o indivíduo consegue dominar uma crise, poderá ter sucesso e força para alcançar o próximo estágio do desenvolvimento (Erikson, 1998).

Apesar de ter definido estágios, Erikson (1976, 1998) não os considera como fixos no tempo. Embora um estágio possa predominar em determinado momento, o desenvolvimento é contínuo e o indivíduo pode ter problemas residuais levados de um estágio para outro; ou ainda, sob forte estresse ou pressão, regredir a um estágio anterior no todo ou

em parte. Apesar disso, o autor define limites de tempo, que representam aproximações do que se espera para o desenvolvimento satisfatório.

- Estágio 1: Confiança básica x Desconfiança básica

Inicia no nascimento e vai até cerca de um ano. Consiste na primeira crise a ser enfrentada pelo bebê. Como primeiro componente de uma personalidade saudável, relaciona-se com a necessidade de aquisição de uma confiança básica, voltada à atitude de confiança em si mesmo e no mundo, que seria derivada de experiências ao longo do primeiro ano de vida. A mãe indutora de confiança atenderia assiduamente às necessidades básicas do bebê, que envolvem alimentação, visão, paladar, olfato, tato e audição, no entanto, como o próprio autor relata: "... a soma de confiança derivada das primeiras experiências infantis não parece depender de quantidades absolutas de alimento ou de demonstrações de amor, mas antes da qualidade da relação materna." (Erikson, 1976, p. 229). A construção da confiança é a primeira tarefa do ego, e por isso mesmo, envolve diretamente o cuidado recebido pela criança.

Como relatado anteriormente, uma das contribuições de Erikson (1976) foi considerar as influências sócio-culturais. Para o mesmo, o ciclo de vida humano e as instituições sociais têm evoluído juntos. Nesta etapa da vida, o fundamento das instituições religiosas baseia-se na confiança nascida com o cuidado, onde a confiança individual é uma fé comum, a desconfiança individual um pecado e a regeneração do indivíduo um objetivo comunitário.

- Estágio 2: Autonomia x vergonha e dúvida

Inicia-se aproximadamente por volta de um ano e vai até o terceiro ano. Neste estágio, a autonomia envolve o senso de domínio da criança sobre si mesma e sobre seus impulsos. O bebê começa a adquirir um senso de que é separado dos outros. Para Erikson (1976) há três dimensões importantes a ser consideradas, primeiro o experimentar, depois o controle externo e por fim, os estados interiores inconscientes. As crianças nessa fase têm a capacidade de reter ou liberar, podendo apresentar-se cooperativas ou teimosas, por isso, o controle externo deve ter uma firmeza tranquilizadora. É também nessa fase que as crianças aprendem a caminhar, falar, a se alimentar por si mesmas e a controlar

os esfíncteres. Então, espera-se que os pais a estimulem à autonomia, sem superproteção, para que a criança possa autoconfiante, sentir que pode controlar a si mesma e ao mundo ao seu redor (Erikson, 1976).

No aspecto social, evidencia-se a aproximação desta fase com os princípios institucionais da lei e da ordem. A necessidade constante de ter sua vontade satisfeita e delineada dentro da ordem do possível, constituindo ao mesmo tempo os direitos e deveres.

- Estágio 3: Iniciativa x culpa

Durante esta fase, que ocorre por volta dos três aos cinco anos, um senso de curiosidade sexual manifesta-se na criança e ocorre o engajamento em brincadeiras sexuais em grupo ou no toque à própria genitália. Caso os pais não tenham respostas repreensivas exageradas a esses impulsos infantis, eles tendem a ser reprimidos e a reaparecer na adolescência. Além disso, nessa fase, as crianças tornam-se capazes de iniciar atividades motoras e intelectuais. O reforço à iniciativa irá depender de quanta liberdade física as crianças recebem e de quanto a sua curiosidade intelectual é satisfeita. Em contrapartida, quando os pais limitam as atividades físicas, intelectual, ou ainda reprimem as curiosidades quanto à sexualidade, pode emergir um sentimento de culpa e vergonha (Erikson, 1976, 1998). A restrição do senso moral iniciado nesta etapa não apenas oprime, mas também dirige a ação para o possível e tangível, associando os sonhos infantis com as metas da fase adulta.

- Estágio 4: Indústria x inferioridade

Ocorre por volta dos seis anos de idade e se estende até aproximadamente os 11 anos; este estágio coincide com o período de entrada na escola, mais precisamente quando ela começa a participar de um programa organizado de aprendizagem. Em todas as culturas ocidentais as crianças recebem instrução formal neste período ou um pouco antes disso, e Erikson (1976) afirma que é um período propício para o desenvolvimento da capacidade para o trabalho e para a aquisição de habilidades para a vida adulta. A criança começa a perceber que é capaz de fazer coisas, e de realizar e dominar determinadas tarefas. Se houver demasiada ênfase em regras e regulamentos rígidos, a criança poderá desenvolver um senso de dever em vez de um desejo natural de trabalhar. O senso de inadequação e inferioridade pode surgir associado

às experiências negativas de diversas fontes, como por exemplo, quando é discriminada na escola, super-protegida em casa, inferiorizada ou ridicularizada em algum destes ambientes que lhe são mais importantes. Bons professores e bons pais, que encorajem e valorizam a produtividade da criança, geram o sentimento de ser capaz e de produzir – a indústria. O contrário, refere-se ao sentimento de inadequação e inferioridade, quando a criança percebe o grupo como rivais e se desestimula diante do *status* do mesmo. Esta etapa é a socialmente mais decisiva porque a indústria significa desenvolver ações com outras pessoas, mas quando ocorre o sentimento de inadequação, o trabalho passa a ser a única fonte de identidade e critério de valor do indivíduo, o que o tornará um “escravo conformista” (Erikson, 1976, p. 240).

De fato, é nesta fase que o indivíduo percebe que pode produzir e se sente capaz de tal produção, no entanto, é no contato com os grupos de pertença que vai compreender o objetivo do trabalho, que não visa somente a produção, mas também um meio a interação social.

- Estágio 5: Identidade x difusão de papéis

Com início que ocorre por volta dos 11 anos até aproximadamente o final da adolescência; desenvolver o senso de identidade é a principal tarefa desta fase, que coincide com a puberdade e a adolescência. Sobre esta etapa Erikson (1976) descreve:

“Crescendo e desenvolvendo-se, os jovens arrostam essa revolução fisiológica interior e, com as concretas tarefas adultas à sua frente, preocupam-se agora principalmente com o que aparentam aos olhos dos outros comparado com o que sentem que são, e com a questão de como associar os papéis e as habilidades anteriormente cultivadas com os protótipos ocupacionais do momento.” (p. 240).

A identidade é um conjunto de características que definem quem é o indivíduo e suas aspirações, onde modelos parentais saudáveis facilitam a identificação e formação do processo de construção desta identidade. A identidade também está relacionada com o senso de solidariedade, idéias e valores de um grupo social. É comum ocorrer uma crise normativa de identidade ao final da adolescência, cujo fracasso em administrá-la deixa o adolescente sem uma identidade sólida, com difusão de identidades e de papéis, certa confusão por não possuir um self estruturado e as incertezas a respeito de seu lugar no mundo (Erikson, 1976, 1998).

É comum aos grupos juvenis o apego à característica de “clã”, onde não raro, os membros podem ser cruéis na exclusão de todos aqueles que sejam diferentes. Essa intolerância é uma defesa contra a confusão do sentimento de identidade.

“... os adolescentes não só se ajudam temporariamente uns aos outros a vencer muitas dificuldades, formando grupinhos e fazendo-se estereótipos a seus ideais e seus inimigos, mas também põem a prova perversamente a mútua capacidade de hipotecar lealdade.” (Erikson, 1976, p. 242).

Esta é uma etapa psicossocial entre a infância e a fase adulta, onde a moral aprendida pela criança se desenvolve até atingir a ética a ser desenvolvida no adulto, neste processo a visão ideológica da sociedade constituída pelos adolescentes será o alicerce dos valores que irão compor os ideais quando adultos.

- Estágio 6: Intimidade x isolamento

Ocorre por volta dos 21 anos e se estende até aproximadamente os 40 anos: Erikson (1976) aponta que um importante conflito psicossocial pode surgir nessa fase, sendo que o sucesso ou fracasso irão depender de como foram elaboradas as crises anteriores e de como o adulto jovem interage com o ambiente.

“... o adulto jovem, que emerge da busca e persistência em uma identidade, anseia e se dispõe a fundir sua identidade com a de outros. Está preparado para a intimidade, isto é, a capacidade de se confiar a filiações e associações concretas e de desenvolver a força ética necessária para ser fiel a essas ligações, mesmo que elas imponham sacrifícios e compromissos significativos.” (Erikson, 1976, p. 242).

A intimidade dos relacionamentos, amizades e demais interações profundas não assustam o indivíduo com uma crise bem resolvida. Em contraste, o indivíduo que alcança a idade adulta com uma confusão continuada de papéis, apresentará dificuldades de se envolver em relacionamentos intensos e duradouros.

- Estágio 7: Generatividade x estagnação

Com início por volta dos 40 anos, estende-se até os 65 anos. Durante as décadas que abrangem a meia idade, o adulto opta pela generatividade ou pela estagnação. A generatividade não envolve apenas a possibilidade de criar filhos, mas também inclui um interesse vital fora de casa, pelo estabelecimento e orientação da nova geração ou ainda pela melhora da sociedade. Mesmo pessoas sem filhos podem ser generativas, se conseguirem desenvolver um senso de altruísmo e criatividade. A maioria das pessoas, contudo, deseja nos filhos a continuidade de sua personalidade, despendendo energias na produção e cuidado dos mesmos. Para Erikson (1976) o fato de que o homem não é apenas um animal que aprende, mas também que ensina, justifica a perspectiva de um desenvolvimento contínuo com gradações diferenciadas. Sobre tal aspecto o autor discute que:

“A insistência, atualmente em moda, em dramatizar a dependência das crianças em relação aos adultos, geralmente não nos deixa ver a dependência da geração mais velha relativamente à mais jovem. O homem maduro precisa sentir-se necessitado, e a maturidade necessita da orientação como do estímulo daquilo que tem sido produzido e de que deve cuidar.” (p. 244).

O simples desejo ou mesmo o fato de ter filhos não garante a generatividade. Os pais necessitam ter adquirido identidades próprias e bem-sucedidas para alcançar a verdadeira generatividade. Adultos que não possuem interesse em guiar ou estabelecer a geração futura tendem a procurar obsessivamente por uma intimidade que não é verdadeiramente íntima. Mesmo aquelas pessoas que casam e têm filhos, podem manter-se isoladas, com tendência a “mimar” a si mesmas como se fossem os filhos e se ocupam apenas consigo mesmas. Quando os pais acreditam que a vida em determinada sociedade não vale a pena, podem passar essa mensagem a seus filhos, ocorrendo que comumente não têm netos. A estagnação é um estado estéril, permeado pela incapacidade de transcender a falta de criatividade, porque o indivíduo não consegue aceitar a eventualidade de não-ser e a idéia de que a morte é parte inevitável da vida (Erikson, 1976).

- Estágio 8: Integridade do ego x desesperança

Esta fase inicia-se por volta dos 65 anos; para Erikson (1998) a velhice é a oitava fase do ciclo vital. Segundo o referido autor a integridade do ego seria a segurança relativa à predisposição para a ordem e expressão. A integridade permite que o indivíduo aceite seu lugar no ciclo vital. Existe concomitante a compreensão de quem foram os próprios pais e um entendimento de como eles viveram suas vidas. Quando não há a convicção de que a própria vida teve significado e de que se deu uma contribuição, seja pelo sucesso em ter criado filhos felizes, ou mesmo deixando algo para a geração seguinte, a pessoa idosa pode temer a morte e ter um senso de desespero e desgosto, como o próprio autor explica:

“O estilo de integridade desenvolvido por sua cultura ou civilização se torna assim, o ‘patrimônio de sua alma’, o selo da paternidade de si mesmo. Nessa condição final, a morte perde seu caráter pungente. A falta ou a perda dessa integração acumulada do ego é simbolizada no temor da morte: o uno e único ciclo de vida não é aceito como o limite extremo da vida.” (Erikson, 1976, p. 247).

Nesse estágio surge o conflito entre a integridade – que se relaciona ao senso de satisfação que se tem ao refletir sobre uma vida produtivamente vivida – e o desespero, associado ao fato de pensar que a vida teve pouco valor, significado ou realizações. A idade adulta tardia pode ser um período de gratificações, de desfrutar a convivência com os netos, para contemplar as realizações pessoais e talvez desfrutar dos frutos do próprio trabalho, sendo bem aproveitados pelas gerações mais novas. Erikson também escreveu sobre o problema de indivíduos com mais de 85 anos, que necessitam equilibrar a autonomia com a necessidade real de ajuda, que ocorre com bastante frequência, seja por necessidades de cuidados físicos ou econômicos. O autor (1976) conclui parte de sua obra “Infância e Sociedade” dizendo que: “... as crianças sadias não temerão a vida se seus antepassados tiveram integridade bastante para não temer a morte.” (p. 248). Papalia, Olds, Feldman (2006) também complementam com base na teoria de Erikson, afirmando que a verdadeira “sabedoria” tão relacionada à fase da velhice, se define pela aceitação da vida que se viveu, sem arrependimentos, aceitando as imperfeições do *self*.

É válido contextualizar que a teoria desenvolvida por Erikson reflete uma perspectiva histórica, e uma realidade ocidental e americana, por isso, torna-se necessário compreender que os estágios relatados pelo referido autor refletem uma sociedade capitalista, de ideologia dominante baseada em valores sociais como: competição, poder e produção. Obviamente, tais valores ainda permeiam uma perspectiva globalizada atual, no entanto, a de se considerar as mudanças históricas e sociais específicas deste início do século XXI. Onde a estrutura familiar apresenta novas composições, os filhos não necessariamente são objetivos das relações conjugais e o trabalho se apresenta como central na vida das pessoas, auxiliando a compor inclusive, suas identidades sociais.

3.6. Objetos de pesquisa: envelhecimento, idoso e rejuvenescimento

Torna-se importante definir o envelhecimento, uma vez que esse estudo se propõe a estudar o conhecimento socialmente compartilhado a respeito desse fenômeno, diferenciando-o da velhice, que embora seja um fenômeno próximo, não deve ser considerado sinônimo. Para Papaleo Netto (2002) a velhice é definida enquanto etapa do desenvolvimento humano e o envelhecimento como processo que transversalmente ocorre nestas etapas. Diferente desta concepção Greller e Simpson (1999) acreditam que o envelhecimento não deve ser visualizado como um processo que percorre grande parte da vida, porque este processo não se apresenta de forma linear, caracteriza-se mais como uma série de discretas transformações do que um processo contínuo de declínio.

Coudin (2002) afirma que embora a velhice seja definida comumente através da idade cronológica (a partir de 60 anos), também existe a idade psicológica e a biológica. Segundo a mesma autora, a idade cronológica não considera fatores como o gênero e a classe social, mas é um importante indicador para a avaliação da capacidade funcional. Diante disso, a velhice é definida como o resultado da interação de dimensões biopsicossociais do processo de envelhecimento que se desenvolve ao longo da vida.

Embora existam divergências na orientação da linearidade do envelhecimento no ciclo vital, existe o consenso de que o envelhecimento caracteriza-se como processo enquanto que a velhice se caracteriza como etapa do desenvolvimento. O processo de envelhecimento é determinado por múltiplos fatores e atinge maior amplitude na fase da velhice. E a velhice por sua vez é consequência

desse processo de envelhecimento (Coudin, 2002; Greller & Simpson, 1999; Papaleo Netto, 2002).

Para a Organização Mundial de Saúde (2002) o período de 1975 a 2025 caracteriza-se como a Era do Envelhecimento. Os países com maior número de habitantes idosos estão localizados no continente europeu, com pouca expectativa de mudança até 2025, quando os idosos constituirão aproximadamente 1/3 da população de países como Japão, Alemanha e Itália, embora os países da América Latina também estejam vivenciando um rápido processo de envelhecimento populacional (Noronha & Andrade, 2005).

Carvalho e Garcia (2003) esclarecem as diferenças entre o aumento do envelhecimento populacional e da longevidade. A longevidade se refere à média de idade de mortalidade dos indivíduos (expectativa de vida), enquanto que o envelhecimento populacional possui maior amplitude, este não se refere aos indivíduos ou a uma determinada geração, caracteriza-se por uma mudança demográfica estrutural. Ainda para os mesmos autores, no Brasil, a estabilidade da pirâmide etária conquistada na década de 60 (mortalidade declinante, fecundidade constante, taxas de crescimento crescente e estrutura etária constante), está se modificando porque o peso populacional relativo de idosos vem aumentando, devido principalmente ao rápido e sustentado declínio da fecundidade (Veras, 2009).

O envelhecimento assume características que não envolvem apenas o aspecto físico ou biológico concernente à maturação natural do organismo das pessoas. Existem dificuldades em contemplar todas as dimensões concernentes ao envelhecimento. No entanto, os estudos realizados na área da gerontologia apresentam concordâncias quanto à divisão do fenômeno “envelhecimento” em três aspectos principais: físicos, psicológicos e sociais.

3.6.1. Envelhecimento e idoso: aspectos físicos, psicológicos e sociais.

O envelhecimento pode ser definido como um processo biológico que atinge o corpo humano de maneiras e em momentos diferentes. A partir dos 25 anos, o metabolismo gradualmente diminui o ritmo, a massa muscular também diminui e a gordura acumula-se com maior facilidade. As alterações metabólicas e funcionais provocam o aparecimento de rugas e a diminuição de atividade das glândulas sebáceas, diminuindo a elasticidade da pele e atingindo o sistema imunológico cutâneo, deixando-o mais susceptível a alergias, infecções e lesões. Nas mulheres, após os 30 anos, a capacidade reprodutiva

diminui progressivamente e para os homens o envelhecimento associado a fatores externos, como o estresse e a obesidade, também contribuem para a diminuição da capacidade reprodutiva. As artérias cardíacas perdem a elasticidade, tornando-se mais vulneráveis aos danos provocados pelo fluxo sanguíneo, além disso, a renovação celular também se reduz. Após os 40 anos o cristalino dos olhos normalmente enrijece e perde a capacidade de focalizar objetos próximos (Papaleo Netto, 2002).

É impossível ignorar que algumas enfermidades tornam-se mais freqüentes a partir do envelhecimento, no entanto, envelhecer e adoecer não são sinônimos (Gatto, 2002). A visão e a audição progressivamente diminuem, os problemas cardíacos, reumáticos e articulares limitam as atividades e diante disso, a condição física exerce muita influência sobre o estado mental, especialmente durante a velhice. Durante o envelhecimento as habilidades verbais, como a capacidade de leitura, o conhecimento dos significados das palavras e sua utilização, permanecem com pouca ou nenhuma alteração. A capacidade aritmética permanece estável, enquanto que a memória secundária ou recente que necessita do aprendizado, declina gradativamente. Em geral existem dificuldades cognitivas relacionadas à fase da velhice, principalmente no que diz respeito às capacidades de memória, linguagem e atenção (Luders & Storani, 2002).

A manifestação de perda da memória, como ocorre na doença de Alzheimer, pode progredir rapidamente na velhice (Argimon & Montes, 2004). Luders e Storani (2002) afirmam que muitas vezes as características e sintomas da doença de Alzheimer não são percebidos pela família do idoso porque envolvem comportamentos socialmente esperados para a velhice, como esquecimentos, apatia, cansaço, até mesmo o isolamento e a ausência de ocupação. Para Sommerhalder e Nogueira (2000) esses comportamentos esperados pela sociedade são muito influenciados pelos instrumentos midiáticos, televisivos, impressos ou digitais, que poderiam transmitir modelos mais positivos da velhice, na intenção de diminuir estereótipos e preconceitos. O relacionamento entre gerações é a maneira mais eficiente de construir percepções e atitudes positivas da velhice, desconstruindo expectativas sociais negativas acerca do idoso. Coudin (2004) explica ainda que mesmo os cuidadores das pessoas com Alzheimer não compreendem as necessidades afetivas e sociais que os portadores da doença apresentam, especialmente se estes são idosos.

Rahman (2003) afirma que além dos aspectos físicos ou biológicos, existem diversas formas de explicações para o processo de

envelhecimento. Para a Teoria dos Radicais Livres, o envelhecimento consiste na ação bioquímica das moléculas reativas derivadas do oxigênio que atingem o DNA⁸, essas moléculas associadas ao ambiente, assim como a doenças e ao processo intrínseco do envelhecimento poderiam acelerar o processo de envelhecer. Além disso, outras teorias, a exemplo da Teoria dos Mecanismos de Reparação ou da Teoria da Restrição das Matrizes Celulares, diminuem a importância dos radicais livre, constituindo uma vulnerabilidade maior ou menor para envelhecer de acordo com o DNA de cada indivíduo, que pode diminuir ou aumentar a capacidade para sintetizar proteínas.

Estudos longitudinais sobre aspectos neurológicos, cognitivos e neuropsicológicos buscam compreender a dimensão do declínio global das pessoas a partir da etapa da velhice. O Estudo sobre Envelhecimento de Maastricht (MAAS) na Holanda (Meijer, 2006; Mol, 2007) e o Estudo Longitudinal Interdisciplinar sobre Envelhecimento na Alemanha (Moor, Zimprich, Schmitt & Kliegel, 2006), reúnem várias pesquisas e refletem a centralidade deste fenômeno para a comunidade científica na Europa.

Embora a caracterização física do envelhecimento seja a mais visível, o referido fenômeno também possui aspectos psicológicos e sociais (Neri, 2001a), além dos aspectos espirituais que não são previstos ou reconhecidos por todos os autores. Para Freire (2003), as dimensões física, psicológica, social e espiritual devem ser consideradas, e uma boa qualidade de vida implica em um indivíduo autônomo e independente, com boa saúde física, com senso de significado pessoal, desempenhando papéis sociais e permanecendo ativo. Os fatores psicológicos refletem a percepção subjetiva do indivíduo e sua avaliação da situação, estes fatores são importantes na adaptação à incapacidade, funcionam como recursos de enfrentamento, atenuando a adversidade de situações estressantes e auxiliam no manejo do ambiente social e físico (Rabelo & Neri, 2005).

Estudos de revisão de literatura realizados por Siqueira, Botelho e Coelho (2002) com pesquisas sobre envelhecimento, indicam que o fenômeno é discutido segundo vários enfoques. Na perspectiva biológico/comportamentalista, os idosos aparecem como portadores de múltiplas doenças sobre as quais os indivíduos e a sociedade devem procurar retardar. Na economicista as investigações preocupam-se em situar o lugar dos idosos na estrutura social produtiva, centrando as

⁸ Acido desoxirribonucléico, identificador do código genético nos seres humanos.

análises na questão da ruptura com o mundo produtivo do mercado de trabalho, especificamente, na questão da aposentadoria. A perspectiva sócio-cultural argumenta que, embora as questões demográficas e/ou econômicas sejam plausíveis como justificativa de reformulações de políticas públicas dirigidas à população idosa, elas são insuficientes para revelar e explicar a totalidade dos fatos que emergem do envelhecimento como categoria analítica. Para a abordagem transdisciplinar, o envelhecimento é percebido como fenômeno natural e social que se desenvolve sobre o ser humano, único, indivisível, que na sua totalidade existencial, defronta-se com problemas de ordem biológica, econômica e sócio-cultural que singularizam seu processo de envelhecimento.

De acordo com Wong e Carvalho (2006), devido à transição na estrutura etária, novos desafios emergem relacionados à expansão da população idosa. Para os referidos autores, se a atual transferência financeira per capita do governo brasileiro for mantida constante, a diferença entre receitas e despesas aumentará, provocando um insuportável déficit fiscal. Portugal (2005) revela a força das relações informais diante da fragilidade das relações formais (Estado de Direitos), exemplificando a situação encontrada em 1997 na Europa, quando mais da metade das despesas sociais se dividiam entre gastos com doenças (26,8%) e com os idosos (39,5%), considerando que 28,2% do Produto Interno Bruto (PIB) da Europa estava direcionado para despesas sociais.

Eventos inesperados relacionados à saúde, que ocorrem com mais frequência na velhice, exigem um grande esforço adaptativo da pessoa e propõem uma demanda à personalidade individual, orientando-a ao enfrentamento dos desafios provenientes de um evento não desejado e ao ajustamento psicológico e social; por isso acionam intensamente os recursos emocionais e cognitivos, sendo o sucesso na adaptação das demandas exigidas pelo evento, um importante indicador de bem-estar (Fortes & Neri, 2004). Nesse sentido, quanto mais desenvolvidos os mecanismos de ajustamento psicológico, maior a chance de adaptação, presumivelmente sem grande declínio na qualidade de vida do idoso (Coudin, 2002). Segundo Neri (2001), as perdas funcionais (independência física e autonomia) não impedem necessariamente a continuidade do funcionamento cognitivo e emocional, e como qualquer ser humano, o idoso consegue ativar mecanismos compensatórios para lidar com as perdas, esta perspectiva refere-se ao paradigma teórico do *lifespan*.

A psicologia do envelhecimento foi muito influenciada pelo paradigma da teoria *lifespan* (Neri, 2001), que corrobora com as

contribuições de Erikson que foram descritas anteriormente (Neri, 2006). A perspectiva teórica *lifespan* abrange não apenas o desempenho cognitivo, mas também a influência dos contextos situacionais sociais e aspectos culturais, além dos aspectos afetivos. De acordo com a referida teoria, também é preciso considerar as diferenças intra e interindividuais que caracterizam diferentes processos psicológicos na fase da velhice. Mas, sobretudo, o paradigma *lifespan* contribui para a psicologia do envelhecimento através da perspectiva de que o desenvolvimento ocorre durante toda a vida.

Segundo Baltes (1987) esse paradigma pressupõe que o envelhecimento faz parte do desenvolvimento e que, mesmo na presença das limitações de origem biológica, os processos psicológicos já estabelecidos se mantêm e, se o ambiente cultural for favorável, a pessoa continuará se desenvolvendo durante a velhice. Mais recentemente Baltes, Reuter-Lorenz e Rösler (2007) organizaram uma obra buscando compor as relações e influências ocorridas neste desenvolvimento ao longo da vida, diante disso, Shu-Chen Li (2007) descreve que esta teoria engloba pelo menos três aspectos integrados: (a) plasticidade cognitiva e comportamental (contexto situacional social, comportamento e cognição individual), (b) plasticidade evolucionária e cultural (co-evolução e aspectos culturais) e (c) plasticidade genética e neurológica (desenvolvimento epigenético).

Baltes (1987) afirma que o paradigma do desenvolvimento *lifespan* implica no estudo das mudanças no comportamento, desde a concepção até a morte, assumindo uma perspectiva ontogenética. O objetivo desta forma de estudo do desenvolvimento humano é obter conhecimentos sobre as diferenças interindividuais e as similaridades, assim como as condições individuais de mudança e a plasticidade do desenvolvimento. Neste ponto, percebe-se que não se trata apenas do crescimento e progressão ao longo da vida, mas sim o equilíbrio entre ganhos e perdas, de um processo limitado por influências genéticas e biológicas que determinam uma recíproca direta, onde quanto mais avançada é a velhice maior seria a dependência dos recursos externos ambientais.

Baltes (1987) apresenta considerações a respeito do interesse crescente pelo envelhecimento nos estudos desenvolvidos pela psicologia do envelhecimento, são eles: (a) envelhecimento demográfico da população; (b) a expansão da gerontologia como campo de estudo e (c) o “envelhecimento” dos próprios sujeitos participantes e pesquisadores de estudos longitudinais realizados para compreender o desenvolvimento infantil entre as décadas de 20 e 30. Neri (2006)

acrescenta que os movimentos sociais americanos que defendiam os direitos das minorias também contribuíram para a expansão dos estudos sobre o envelhecimento e a velhice, isto porque ao defender mulheres e idosos, os movimentos passaram a se interessar pela identificação de fatores que contribuísssem para a satisfação diante das perdas trazidas pela velhice.

Ainda de acordo com Baltes (1987) o desenvolvimento *lifespan* prevê um processo multidirecional, que supera a perspectiva de crescimento e declínio, pois em todas as etapas, há ganhos e perdas, inclusive na velhice. De acordo com as condições de vida, experiências individuais ou mesmo com o contexto social, histórico ou cultural; pode modificar o curso do desenvolvimento, explicando a perspectiva de plasticidade que permeia o desenvolvimento. Segundo o mesmo autor existem três formas de influência inseridas no desenvolvimento humano denominadas de *Trifactor Model*: (a) Influências normativas graduadas pela idade, definidas pelos determinantes biológicos e ambientais, relacionando-se com a idade cronológica; (b) Influências normativas graduadas pela história, se relacionam com o tempo histórico, definido pelo contexto social e cultural da “época” em que os indivíduos se desenvolvem, marcados por fases, momentos ou acontecimentos históricos; e, (c) Influências não normativas, que se relacionam com a ocorrência, padrão ou seqüência de acontecimentos que não se aplicam a maioria dos indivíduos. Segundo Neri (2001) o paradigma do desenvolvimento *lifespan* é o mais influente da psicologia do envelhecimento e na teoria do envelhecimento bem sucedido.

De forma resumida o paradigma *lifespan* prevê que o desenvolvimento é um processo contínuo, com múltiplas dimensões e direções, e influenciado por aspectos genéticos, biológicos, sociais e culturais, de forma normativa e não-normativa, permeado por ganhos e perdas, além de ser resultado da interação entre indivíduos e sua cultura. O paradigma *lifespan* considera as mudanças ocasionadas pela idade, mas também considera as influências graduadas pela história (processo de socialização) e as influências não-normativas (aspectos não previstos de alterações biológicas e sociais) (Baltes, 1987, Néri, 2006).

O envelhecimento ativo corrobora com o envelhecimento denominado de bem-sucedido, mas o conceito de envelhecimento bem-sucedido compreende vários estudos. O estudo de Mac Arthur realizado por Rowe e Kahn (1998) considerava principalmente o baixo risco de doenças, a preservação do funcionamento mental e físico, além do envolvimento ativo com a vida. Os estudos realizados por Featherman, Smith e Peterson (1991) discutem o sucesso da velhice através da

produtividade, principalmente na força de trabalho e nas atividades de lazer. No entanto, o modelo psicológico de envelhecimento bem-sucedido desenvolvido por Baltes e Baltes (1990), propõe a superação das perdas sofridas com o envelhecimento e considera esse fenômeno como processo, diferente dos estudos que consideram a etapa de desenvolvimento, ou seja, a velhice, corroborando com as perspectivas teóricas do paradigma *lifespan* e da teoria psicossocial de Erikson.

Baltes e Baltes (1990) confirmam a possibilidade de manutenção de competências através dos mecanismos psicológicos de seleção, otimização e compensação. As pessoas em processo de envelhecimento poderiam selecionar as suas capacidades ainda preservadas, buscando aperfeiçoá-las, o que ocasionaria a compensação das perdas. Esse modelo se relaciona com a rede de apoio social, em especial com a família e os amigos, a capacidade funcional, o suporte psicossocial, além da auto-percepção de saúde e bem-estar. Ainda sobre a rede de apoio social Heenan (2010) indica que os aspectos mais importantes para a constituição desta rede é a confiança, reciprocidade e cooperação nas relações sociais estabelecidas, inclusive com a família. De acordo com Moraes e Souza (2005) a manutenção da independência para as atividades da vida diária, autonomia e satisfação com relacionamento familiar e amizades são fatores preditivos independentes do envelhecimento bem-sucedido, tanto para homens como para mulheres. Este modelo estuda o desenvolvimento e a exploração das capacidades de reserva da velhice, considerando aspectos sócio-culturais e psicossociais. O desenvolvimento humano é concebido como um processo complexo e multidirecional, caracterizado pela ocorrência de aumento (ganhos), diminuição (perdas) e manutenção (estabilidade) da capacidade adaptativa, variando de acordo com os indivíduos e o contexto histórico-cultural. O envelhecimento bem-sucedido refere-se à permanência da atividade funcional da pessoa que envelhece, nos seus aspectos físicos, psicológicos e sociais, relacionando-se especialmente com o equilíbrio entre perdas e ganhos trazidos com o envelhecimento.

Em Berlim, Lövdén, Ghisletta e Lindenberger (2005) constataram que a participação social somada a vida mais ativa influencia a diminuição do declínio da percepção cognitiva entre idosos e pessoas centenárias. O referido estudo verificou ainda que a atividade, não necessariamente física, o que inclui a atividade mental, pode amenizar o declínio cognitivo entre idosos. Mol (2007) estudou problemas de memória e esquecimento entre idosos holandeses, e verificou que estas situações não precedem o declínio cognitivo, embora façam parte do mesmo. Meijer (2006) concluiu através do seu estudo,

que o gênero e a escolaridade dos idosos são fatores influenciadores no processamento de informações. Nesse estudo a pesquisadora verificou que os escores negativos no processamento de informação foram alcançados pelos indivíduos mais velhos, homens e com baixo grau de escolaridade.

De fato, o envelhecimento populacional somado ao aumento da prevalência de doenças crônicas tem aumentado as taxas de incapacidades físicas e/ou mentais entre os idosos brasileiros (Chaimowicz, 1997). A incapacidade funcional é a maior consequência das condições crônicas, além de influenciar o status psicológico e o uso de serviços de cuidado de longa permanência (Rabelo & Néri, 2005). Benedetti, Petroski e Gonçalves (2006) pesquisaram as condições de saúde dos idosos de Florianópolis, verificando que os idosos de ambos os sexos têm percepção positiva quanto ao seu estado de saúde. Para Pereira et. al. (2006) as avaliações subjetivas da qualidade de vida devem preocupar-se com o que acontece ao indivíduo nas diferentes etapas do envelhecimento, desde mudanças físicas até a desvalorização social consequente da aposentadoria, considerando qual o sentimento e entendimento dessas situações por parte da pessoa que envelhece, avaliando seus ganhos e perdas psicológicas, suas frustrações e aspirações.

A Segunda Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento (Fernández, 2002) preconizou o envelhecimento ativo das populações. O envelhecimento ativo (Organización Mundial de la Salud - OMS, 2002) é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança com a finalidade de buscar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Este documento considera como pressupostos: a) a saúde como um bem-estar físico, mental e social, conforme a definição da OMS; b) o termo ativo remetendo a participação contínua das pessoas e não apenas ao aspecto físico; e, c) o envelhecimento como um fenômeno transversal que percorre etapas do ciclo vital.

Diante do que foi exposto, percebe-se que embora o envelhecimento seja um processo que envolve o ciclo de vida da espécie humana, grande parte dos estudos sobre envelhecimento, na realidade estuda a velhice ou o idoso, ou seja, a etapa do desenvolvimento ou a pessoa “velha”. Além disso, embora existam vários aspectos que compõem o envelhecimento, os aspectos físicos e cognitivos são os mais estudados, em detrimento dos aspectos sociais e psicológicos. A seguir serão abordados e discutidos estudos realizados sobre o “rejuvenescimento”.

3.6.2. Rejuvenescimento: aspectos físicos, psicológicos e sociais

O rejuvenescimento tem sido uma temática bastante atual. Mas, embora as pessoas reconheçam que ter uma alimentação adequada, fazer exercícios regularmente e ter comportamentos preventivos mais específicos, como uso do filtro solar, por exemplo, interferem de forma decisiva sobre o estado de saúde, alguns estudos indicam que a melhor forma de “convencimento” das pessoas não está na aquisição e manutenção da saúde, mas principalmente na manutenção da jovialidade e beleza. Fazer esforços para ter saúde é muito difícil, mas para se ter beleza, nenhum esforço é demais (Perricone, 2009).

O mesmo autor citado descreve um dos processos do envelhecimento físico, os produtos finais da glicação avançada, também chamados de AGE (*Advanced Glycation End-Products*), que são moléculas heterogêneas vinculadas à ação da glicose e que certamente não indiscriminadamente remetem a velhice, idade (*age* em inglês). Os AGEs podem modificar de forma irreversível as propriedades químicas e funcionais das mais diversas estruturas biológicas (Barbosa, Oliveira & Seara, 2008).

De Grey (2003) professor do departamento de genética da Universidade de Cambridge, explica através de uma série de estudos que a medicina anti-envelhecimento e mais precisamente a biogerontologia tem evoluído na busca pela diminuição da morbidade entre idosos. Por causa do desenvolvimento da medicina, as pessoas estão vivendo cada vez mais. A questão é que as pessoas não desejam apenas viver mais, elas querem viver mais e melhor. O mesmo autor afirma que em 30 anos será possível afirmar que não se morrerá mais de velhice, isto porque, terapias utilizando células-tronco tornaram possível a manutenção celular, onde células-tronco seriam inseridas nos principais órgãos, e assim poderiam promover uma renovação celular, tornando o órgão mais jovem, como um rejuvenescimento do interior para o exterior. Segundo De Grey (2001) os estudos realizados buscam entender como ocorre o dano causado pelo envelhecimento ao DNA e quais as melhores formas de repará-lo. Segundo o referido autor:

“The cure of aging must now be taken seriously by responsible gerontologists, because it is no longer science fiction. It is patently not yet science fact either, but it has crossed the boundary into science foreseeable.” (p. 934).

[A cura do envelhecimento deve ser seriamente tomada como responsabilidade dos gerontologistas, porque isto não é mais

ficção científica. Evidentemente ainda não é um fato científico também, mas a fronteira da ciência previsível já foi cruzada] (tradução da autora).

No livro “Rosto Jovem, Mente Jovem” de Perricone (2009) os cuidados com alimentação e realização de atividades físicas promovem além da saúde, um envelhecimento mais vagaroso, isto porque para o referido autor, as rugas são reflexos do envelhecimento biológico. O retardo do envelhecimento envolve o cuidado com a saúde, e esse cuidado está relacionado principalmente com o comportamento das pessoas.

As modificações que indicam a passagem do tempo transformam o corpo físico, as sensações e também a auto-imagem⁹, desencadeando na pessoa que envelhece uma sensação de desequilíbrio entre o que se deseja fazer e o que o corpo permite que seja feito. Um descompasso no reconhecimento do próprio corpo ocorre ainda no início do processo de envelhecimento, por volta dos trinta anos de idade, quando existe a tendência de se perceber o corpo anterior como sendo o atual, não reintegrando a nova imagem corporal (Gatto, 2002). Segundo Pitanguy (1992) a imagem corporal é um importante componente do mecanismo de identidade pessoal. Existe uma inter-relação entre a imagem idealizada, a imagem representada pelos pares nos grupos sociais e a imagem objetiva ou real. Além disso, o contexto sócio-cultural influencia os conceitos de beleza e de imagem ideal. Ainda para o referido autor, a busca pela imagem corporal idealizada tem o objetivo de atingir a aceitação nos grupos e posição de destaque diante dos seus integrantes.

O rejuvenescimento é definido como o resultado do uso de um conjunto de métodos, que podem ser cirúrgicos ou clínicos, mas também baseados em terapias alternativas naturais, sempre visando diminuir o aspecto físico envelhecido para obtenção de uma aparência jovial (Zani, 1994). No entanto, o rejuvenescimento diferencia-se do retardo do envelhecimento. No rejuvenescimento busca-se modificar as alterações que já são perceptíveis no corpo, enquanto que no retardo do envelhecimento essas alterações ainda não ocorreram e o objetivo envolve a atenuação ou diminuição do ritmo de envelhecimento, atuando na prevenção do que ainda não foi envelhecido, tentando afastar as mudanças trazidas com o tempo (Concio & Rolando, 1977).

⁹ Imagem mental sobre o próprio corpo (Capisano, 1992).

O aspecto da pele, a cor dos cabelos e a estrutura muscular são os principais alvos do rejuvenescimento. A cirurgia plástica mudou muito a partir da década de 80. Antes as cirurgias se baseavam nas ações de cortar e esticar, mas, atualmente os procedimentos cirúrgicos objetivam retirar pouco tecido, buscando moldar e reconstituir formas. Além das cirurgias, existem cosméticos produzidos através de fórmulas medicamentosas ou produtos naturais que associam vitaminas e sais minerais, para diminuir o ritmo do processo de envelhecimento. Os objetivos dos tratamentos rejuvenescedores são proporcionar a revitalização física, o fortalecimento muscular e o retardo no processo de envelhecimento (Azevedo, 1998).

Trata-se de um fenômeno relativamente novo enquanto processo efetivo, onde a juventude transforma-se no ideal de beleza. Mesmo antes da atuação da mídia na propagação e difusão de imagens e conteúdos associando juventude e beleza, histórias mitológicas relacionavam a beleza com a juventude eterna, sendo interessante ressaltar que os mitos traduziam os desejos de longevidade e beleza, numa busca pela vida longa repleta de sabedoria, mas marcada pela presença permanente da jovialidade.

Minois (1999) descreve as estórias sobre a “fonte da juventude”, existentes nos livros dos séculos XI à XIII. O significado da velhice passa a ser demarcado pela capacidade de atividade e depois pela longevidade. Quando a pessoa conseguia lutar e participar das guerras não era considerado velho, independente da sua idade, mas se não possuía mais a capacidade de guerreiro, este somente seria considerado sábio, se possuísse a longevidade. Diante disso, caso o idoso não se caracterizasse em um ou outro grupo, então não teria lugar na sociedade (Minois, 1999). Além disso, segundo Beauvoir (1990) enquanto conservava eficácia e atividade, o idoso permanecia integrado à coletividade, sem distinções, caracterizava-se como um adulto macho de idade avançada. Mas quando perdia suas capacidades, tornava-se, mais do que a mulher, um puro objeto, porque a mulher ainda era necessária à sociedade e o homem não, ele não possuía valor de troca, não era mais reprodutor e nem produtor.

Atualmente a ideologia da eterna juventude atinge tanto homens quanto mulheres, mas são os grupos de mulheres os mais focalizados pela mídia. Segundo Teixeira, Settembre e Leal (2007) as mulheres de diferentes gerações têm em comum a preocupação com o envelhecimento, a beleza e o culto ao corpo, no entanto, os métodos de rejuvenescimento, como no caso das cirurgias plásticas, são aceitos apenas em situações extremamente necessárias porque envolve riscos a

saúde. No referido estudo, as mulheres preferem utilizar técnicas menos invasivas que retardam o envelhecimento, como o uso de produtos naturais ou cosméticos.

Conhecer melhor os aspectos concernentes à construção do pensamento social acerca do envelhecimento e do rejuvenescimento configura um mecanismo para compreender o comportamento das pessoas diante dos referidos fenômenos. Os psicólogos sociais possuem como objetivo de estudo justamente compreender o comportamento social a partir de fatores coletivos relacionados ao pensamento social.

3.7. Estudos de Psicologia Social sobre velhice, idoso, envelhecimento e rejuvenescimento

As representações sociais e estereótipos sobre um determinado objeto se diferenciam principalmente considerando o gênero (Arruda, 2002; Moraes & Souza, 2005; Markovits, Benenson & White, 2006), o grupo geracional (Robinson & Umphery, 2006) e a etnia (Liu, NG, Loong, Gee & Weatherall, 2003; Collins, Crendall & Biernat, 2006). No caso do envelhecimento, as representações sociais, estereótipos e atitudes podem ser diferentes, de acordo inclusive com o tema que direciona as questões, que podem ser o envelhecimento, a velhice ou as pessoas idosas, cada uma dessas dimensões do mesmo fenômeno, poderá suscitar diferentes representações (Beaufils, 1996; Coudin & Beaufils, 1997).

Jodelet (2009) afirma que a velhice é um objeto social polissêmico justamente pela impossibilidade de tratá-la como um fenômeno homogêneo. Para a mesma autora, o estudo das representações sociais da velhice ou do processo de envelhecimento deve considerar esta perspectiva heterogênea dos objetos, além disso, torna-se necessário estudar também os estereótipos que circulam o espaço social, além das vivências dos idosos, considerando o seu contexto social e familiar. Sobre o fenômeno da velhice como objeto representacional, Jodelet (2009) considera:

“Pode aplicar-se este modo de análise no caso da velhice que aparece como um objeto complexo a propósito do qual se misturam dimensões pertencendo a diferentes níveis de realidade. Objeto de definições variadas, de debate social implicando valores humanos e considerações materiais, a velhice apreende-se num espaço de interação e de relações grupais e ao mesmo tempo toca algo de profundo no vivido de cada um.” (p. 80).

De acordo com Andrieu (2006) o envelhecimento é diferente para homens e mulheres, para a mulher a aparência física e a menopausa são as maiores dificuldades do processo, sendo esses problemas que irão atingir a percepção do próprio corpo e de suas relações sociais. Para o mesmo autor a mulher moderna preocupa-se mais com a manutenção da saúde e diminuição dos riscos de doenças para garantir a longevidade, embora se preocupe com a manutenção da vitalidade da juventude. Nos homens, o envelhecimento, especialmente no aspecto psicológico e social, é menos estudado e, portanto mais difícil de avaliar. Mas estudos epidemiológicos indicam que os coeficientes de mortalidade masculina são 50% maiores do que os femininos. Os homens morrem mais e parecem preocupar-se menos com a própria saúde e com o envelhecimento (Laurenti, Mello Jorge & Gotlieb, 2005).

No estudo realizado por Veloz, Nascimento-Schulze e Camargo (1999) com idosos residentes na cidade de Florianópolis, o envelhecimento foi representado enquanto processo, com o destaque de três representações sociais para os idosos entrevistados, a primeira como representação doméstica e feminina onde a perda dos laços familiares possui localização central na organização da representação social, a segunda tipicamente masculina que se apóia na noção de atividade, caracterizando o envelhecimento como perda do ritmo de trabalho, e a última mais utilitarista apresenta o envelhecimento como desgaste da “máquina humana”. De acordo com Moraes e Souza (2005) para as mulheres o sucesso no envelhecimento está relacionado com o conforto material, percepção de bem-estar físico, imagem corporal e aparência, auto-estima, sentimentos positivos, relações interpessoais, suporte social, participação em atividades recreativas, sexualidade e espiritualidade.

Vicent, Tulle e Bond (2008) explicam que a perspectiva do anti-envelhecimento proposto pela biologia e mais especificamente, pela biogerontologia, precisa ser mais estudada e compreendida pelas ciências sociais. Teixeira, Settembre e Leal (2007) identificaram através do uso da técnica do grupo focal, representações sociais semelhantes do envelhecimento para mulheres idosas e adultas (entre 25 e 35 anos), ambos os grupos representaram o envelhecimento como um processo com ganhos e perdas, onde os principais ganhos estariam relacionados ao aumento de tempo livre, liberdade e o cuidado com os netos, enquanto que as perdas se relacionavam com as doenças e indiferença social ao qual o idoso é submetido. Em contrapartida, as pessoas mais jovens (entre 19 e 24 anos), falaram mais dos métodos de rejuvenescimento e menos do envelhecimento propriamente dito,

especialmente dos riscos e benefícios que envolvem as técnicas de rejuvenescimento e retardo do envelhecimento.

Em outro estudo Teixeira, Franchin, Durso, Donati, Facin & Pedreschi (2007) estudaram as representações sociais do envelhecimento e rejuvenescimento para diferentes grupos etários de mulheres e identificaram através da técnica de evocação livre e análise estrutural, que entre as participantes adultas mais jovens, há indicações de elementos que indicam estética no núcleo central da representação social do envelhecimento (rugas). No entanto, prevalece a perspectiva do envelhecimento enquanto maturidade, sabedoria e experiência para todos os grupos etários. Já o rejuvenescimento é caracterizado de duas formas, uma positiva (alegria, bem-estar, felicidade) e outra negativa (dúvida e insegurança), para o grupo de idosas o rejuvenescimento relaciona-se com aspectos mais funcionais, como a prevenção através da prática de atividade física.

No estudo realizado por Moliner e Vidal (2003) os idosos são percebidos como pessoas com muito tempo livre, que possuem valores tradicionais, caracterizam-se pela experiência e sabedoria, além do vínculo com as doenças esperadas para esta etapa da vida. No referido estudo realizado com jovens, os estereótipos do idoso citados acima se assemelham com as representações sociais do idoso apresentada pelos mesmos jovens, inclusive esses estereótipos constituem o núcleo central dessas representações, e seguindo a mesma trajetória dos estudos já citados, os estereótipos assim como as representações sociais, apresentam-se de forma positiva e negativa, indicando ganhos e perdas advindos com o envelhecimento.

Chambon (2005) contribui com a discussão sobre os estereótipos da velhice e dos idosos, discutindo a perspectiva de que os estereótipos do idoso apresentados por pessoas jovens e adultos com idade mediana, dividem-se entre estereótipos negativos e positivos, classificados em *âgéisme*, orientação para a integração dos idosos e *sagéisme*, orientação para a segregação e exclusão, respectivamente. Os estereótipos etários negativos foram caracterizados pela primeira vez por Butler (1975) como um preconceito relativo às pessoas com base na sua idade. Ainda segundo o mesmo autor, esse tipo de estereótipo desencadeia práticas discriminatórias e favorece o isolamento das pessoas idosas, e, além disso, desenvolve a adoção de definições negativas pelos próprios idosos, o que reforça essas crenças sociais. Corroborando com este ideário também Garroza (2003) identificou que os estereótipos do idoso e da velhice em geral possuem conotações negativas. O referido autor explica que mesmo no grupo de idosos, isto

pode ocorrer porque as referências externas sobre os indicadores da idade criam uma definição negativa que se consolida através de auto-estereótipos negativos.

No Brasil, Neto (2004) utiliza o termo idadismo para nomear os estereótipos etários negativos, ou seja, o preconceito em relação às pessoas com base na idade, enquanto que Martins e Rodrigues (2004) denominam-os de ancionismo. Para o primeiro autor os estereótipos etários são sistemas de crenças atribuídos a grupos de diferentes idades com base na pertença grupal, estes estereótipos podem ser positivos ou negativos (preconceitos). É um processo cognitivo e envolve crenças socioculturais ancoradas nas características etárias, sendo os mesmos compartilhados pelos membros de um grupo (Marques & Paez, 2006). Cook (2006) explana que os estereótipos etários funcionam de forma muito parecida com os demais estereótipos, onde as pessoas realizam generalizações com base em poucas características sociais, simplificando a complexidade do grupo percebido através da idade de seus membros. Mas o mesmo autor chama atenção para o fato de que nem todo estereótipo é negativo, e questiona: os estereótipos positivos são melhores do que os estereótipos negativos?

Segundo Cook (op.cit.) os estereótipos etários negativos mais típicos nos estudos americanos são: “desanimado e rabugento”, e os estereótipos positivos são: “avós perfeitos, bons vizinhos e na idade de ouro”. Num estudo francês Chambon (2005) também encontrou protótipos positivos denominados de personagem A, considerado pelos participantes como “afetuoso, experiente, financeiramente estável e que possui um animal de estimação” e de personagem B, considerado como “amante da vida, voluntário, realiza atividades sociais, viajante, espirituoso, útil, e que possuem *hobby*”. E também encontrou protótipos negativos, chamado de personagem C, “amargo, teimoso, entediante, retrógrado, mal humorado, egoísta, voltados para o passado, triste” e o personagem D, “lento, doente, frágil, senil, dependente da família, desmemoriado, entediado, sozinho, com problemas de locomoção”. No Brasil, os resultados de alguns estudos sobre representações sociais associam os idosos com características positivas como sabedoria e experiência, e negativas como, doença, solidão, dependência e morte (Almeida & Cunha, 2003; Coudin, 2002; Eiras 1982; Martins, 2002; Veloz, Nascimento-Schulze & Camargo, 1999; Wachelke, 2009).

Diferente das outras categorias primitivas (sexo e etnia) a categorização dos membros de um grupo através do critério idade envolve características que para os percebedores inevitavelmente lhes pertencerão também, afinal a grande maioria das pessoas vive o

suficiente para atingir a etapa da velhice e, portanto, um dia pertencerão ao grupo que ora está sendo julgado e categorizado.

A percepção das pessoas mais jovens sobre os idosos, baseia-se em categorias estereotípicas e prototípicas, sendo que a representação cognitiva do idoso pertence a uma categoria social que se diferencia em subcategorias: aspectos físicos, personalidade e comportamento (Brewer, Dull & Lui, 1981). Chambon (2005) esclarece que quatro protótipos diferentes são comuns de ocorrerem no processo de categorização social do idoso, dois positivos e dois negativos, que interferem na adoção de uma orientação *sagéiste* de valorização.

Para Liu, NG, Loong, Gee e Weatherall (2003) existem diferenças nos subtipos de estereótipos de idosos de acordo com a etnia ou contexto cultural. No estudo sobre estereótipos e representações sociais de idosos neozelandeses com origem chinesa ou européia, os referidos autores indicam que as gerações de meia idade quando comparadas com as gerações mais jovens apresentam menos homogeneidade na percepção de idosos, o que pode significar que quanto mais próximo da faixa etária dos grupos com o grupo de idosos, menor será o efeito da homogeneidade do *out-group* e menor o favoritismo intergrupual.

Os resultados dos estudos realizados por Brewer, Dull e Lui (1981) demonstraram que as informações homogêneas sobre os idosos eram mais lembradas do que as informações que traziam diferentes subcategorias, indicando que o acesso a informações sobre os grupos de idosos pode diminuir o desenvolvimento de estereótipos e do uso de protótipos para a realização do julgamento social.

Nosek, Banaji e Greenwald (2002) estudaram as atitudes implícitas e explícitas de jovens e idosos com relação à velhice e verificaram que as atitudes explícitas dos jovens eram mais positivas do que as atitudes implícitas e estas últimas também eram mais severas, chegando a indicar uma predominância da juventude em relação à velhice. Para os idosos, a atitude positiva com relação à juventude mantém-se estável nas atitudes explícitas, mas diminui nas atitudes implícitas. Em direção semelhante, Robinson e Umphery (2006) estudaram como os idosos e jovens percebiam pessoas idosas através de imagens, e como cada grupo percebia o outro grupo com relação às atitudes positivas ou negativas diante dessas imagens. Os referidos pesquisadores descobriram que tanto os idosos quanto os jovens apresentavam estereótipos semelhantes em vários aspectos e que os idosos esperavam atitudes mais negativas por parte dos jovens, enquanto

que os jovens esperavam por parte dos idosos, atitudes mais positivas sobre as imagens de pessoas idosas.

Eiras (2002) realizou um estudo de abordagem qualitativa que teve por objetivo caracterizar as representações sociais da velhice para profissionais de saúde e para idosos atendidos por estes profissionais. Os primeiros atuavam em serviços públicos especializados em atenção à saúde e os idosos, possuíam pouca escolaridade e baixo poder aquisitivo. As representações da velhice apresentadas pelos dois grupos foram diferentes, mas também caracterizada por aspectos positivos e negativos. Para os idosos a longevidade era uma surpresa porque não tinham se preparado para viver tanto tempo. A velhice para os mesmos foi representada como solidão. A doença aparece no núcleo central da representação e a velhice é deslocada pelos idosos para outros grupos, quando afirmam não serem velhos por serem ativos e independentes. Para os profissionais de saúde a velhice foi representada como experiência e sabedoria, em oposição às limitações e solidão, todas pertencentes ao núcleo central da representação para esse grupo.

Martins (2002) estudou a representação social do envelhecimento para adolescentes, adultos e idosos de ambos os sexos, verificando que para os grupos pesquisados não houve diferença entre os conteúdos das representações sociais da velhice e do idoso, no entanto, aspectos relevantes se diferenciaram de acordo com o sexo e a geração. A velhice foi representada por inatividade, desânimo, degradação física e doenças, enquanto que o idoso de forma semelhante foi representado pelas dificuldades físicas, tristeza, solidão, doença e morte, e os jovens ainda representaram o idoso como sendo o *outro*, distante da realidade juvenil. O envelhecimento também foi representado de forma positiva para os grupos, caracterizado como experiência de vida, sabedoria e tempo de vida (longevidade), ressaltados principalmente pelos adolescentes e adultos. De forma geral os grupos acreditam que ser idoso depende do aspecto individual, porque ao ser ativo, dinâmico e manter o *espírito jovem*, o indivíduo se *protege* da velhice.

Almeida e Cunha (2003) estudaram as representações sociais do desenvolvimento humano para educadores de crianças, jovens, adultos e idosos. A pesquisa evidenciou que os educadores representam as crianças de forma associada com brincadeiras, inocência e dependência; os adolescentes com transformações do corpo, crises existenciais e sexualidade; os adultos com produtividade, trabalho e estabilidade; os idosos com sabedoria e experiência. No grupo de educadores de idosos, constituído por professores adultos e idosos, surpreendentemente a velhice praticamente não foi representada, indicando segundo os

pesquisadores, uma negação da identidade social desta etapa do desenvolvimento.

Motta, Bennati, Ferlito, Malaguarnera & Motta (2005) verificaram que embora exista associação entre as pessoas centenárias (que vivem mais de cem anos) e o envelhecimento bem-sucedido, os autores afirmam que esta associação não é verdadeira, uma vez que os centenários não apresentam a integração social, através do estabelecimento de relações e interações sociais. Mesmo que apresentem saúde física, estas pessoas comumente são isoladas pela sociedade e pela família, por isso, não podem ser caracterizadas como modelos do envelhecimento bem-sucedido.

Existem cinco orientações principais que envolvem as atitudes de jovens e adultos relativas à integração social da pessoa idosa: valorização, integração, assimilação, segregação e exclusão. Para Chambon (2005) o desenvolvimento de orientações de valorização aumenta as atitudes positivas frente à pessoa idosa de forma mais significativa, em relação às orientações de integração, assimilação, e que em contrapartida, as orientações de segregação e exclusão não aumentam as atitudes negativas.

Neri (1986) ao realizar a adaptação do inventário Sheppard para avaliar atitudes sobre a velhice, considerou aspectos como auto-conceito, auto-estima, relações interpessoais e políticas para idosos. A referida autora avaliou as atitudes de jovens, adultos e idosos sobre a velhice, na intenção de relacionar atitudes e comportamento, buscando possibilitar o fornecimento de melhores condições de vida para os idosos. Além desse aspecto, Visser e Krosnick (1998) também indicam fatores interessantes que atuam como variáveis intervenientes na mudança de atitude. No estudo realizado pelos referidos autores a idade parece interferir na susceptibilidade para mudança de atitude, onde os indivíduos mais idosos tendem a apresentar maior resistência para mudança de atitude e de comportamento.

Oliveira (2005) chama atenção para a importância da realização de estudos comparativos com faixas etárias diferentes e afirma a necessidade de investir em pesquisas intergeracionais quando o objeto de estudo é a velhice ou o envelhecimento, porque o estudo com diferentes gerações pode ajudar a compreender de forma comparativa, as semelhanças e diferenças na percepção ou conhecimento social, realmente existente dentro e fora dos grupos.

Souza (2003) conduziu uma pesquisa de abordagem qualitativa utilizando grupos focais compostos por adolescentes e idosos. Para os idosos a convivência intergeracional foi percebida como um fator

positivo para a sua saúde e para os dois grupos etários os achados sugeriram aprimoramento da convivência entre gerações. Os grupos tendem a representar socialmente outros grupos de forma diferente, aspecto muito característico quando se trata de grupos geracionais diferenciados.

Oliveira (2005) além de evidenciar a importância dos estudos comparativos com faixas etárias diferentes, afirma a necessidade de investir em pesquisas intergeracionais, onde participantes de diferentes gerações interagem apresentando mudanças nas atitudes e comportamentos anteriores ao processo de interação social. Hunter e Rowles (2005) estudaram a percepção dos idosos acerca do legado deixado aos seus descendentes e concluíram que para os idosos o mais importante seria transmitir as crenças culturais e religiosas. Mas, na interação social entre pessoas pertencentes a grupos geracionais diferenciados, verifica-se que ocorrem mudanças consistentes no comportamento dos mesmos, a partir da oportunidade de maior conhecimento do outro grupo (Souza, 2003).

Estudos realizados na Alemanha constataram que os idosos possuíam uma concepção de velhice determinada por ganhos e perdas, referindo-se ao envelhecimento como um processo de desenvolvimento que se mantém ao longo de todo o curso de vida, enquanto que os grupos de indivíduos jovens (idades entre 20 e 36 anos) apresentaram concepções centradas, sobretudo no declínio funcional (Heckhausen, Dixon & Baltes, 1989; Heckhausen & Baltes, 1991). De acordo com os estudos realizados por Zanardo, De Beni e Moè (2005) a percepção dos idosos sobre si mesmos e sobre as perdas das capacidades cognitivas na velhice, à exemplo da memória, são extremamente influenciados pela percepção de outras pessoas significativas para o idoso (família, amigos, cuidadores).

Percebe-se que as pesquisas realizadas no âmbito da psicologia social sobre envelhecimento e velhice envolvem outros fenômenos de forma imbricada, são eles: saúde e doença (Eiras 1982; Veloz, Nascimento-Schulze & Camargo, 1999; Coudin, 2002). Este aspecto foi evidenciado na revisão realizada por Murray (2002) quando indica que a teoria das representações sociais tem contribuído para melhor compreender os fenômenos envolvidos nas pesquisas da área da saúde, além da importância no estudo do pensamento social sobre a velhice e envelhecimento para auxiliar no desenvolvimento e implementação de novos estudos, políticas públicas e intervenções.

Os estudos anteriormente descritos sobre atitudes e representações sociais do envelhecimento demonstram a opção dos

autores sobre o estudo da velhice em contraposição ao estudo do envelhecimento, refletindo em parte, a dificuldade de perceber o envelhecimento como processo iniciado antes da velhice e circunscrevendo a forma indissociada que esses dois fenômenos aparecem na literatura científica. Ao mesmo tempo em que se apresentam diferenciados conceitualmente, também se apresentam contextualizados uniformemente.

Outro aspecto evidenciado é que nos estudos realizados sobre atitudes, representações sociais e estereótipos relacionados ao idoso, velhice ou envelhecimento, identifica-se mais claramente o conhecimento socialmente compartilhado e as percepções sociais apresentadas pelas mulheres. Para os homens, de todas as faixas etárias, em especial os jovens, esses objetos de estudo ainda não assumem uma caracterização mais consistente. Na mesma direção os estudos realizados sobre rejuvenescimento também abordam enfaticamente a percepção e representações sociais das mulheres, indicando uma possível, mas não confirmada, inexistência de representações deste objeto entre grupos masculinos.

Em vários momentos os estudos relatados anteriormente demonstram certo compartilhamento de conteúdo quando o objeto pesquisado é o idoso, a velhice ou o envelhecimento. Os conteúdos de estereótipos, representações sociais, e por vezes de atitudes, se assemelham, demonstrando uma relação dinâmica e muitas vezes processual.

4. MÉTODO

Nos estudos envolvendo o pensamento do senso comum a respeito de objetos sociais, muito se tem discutido a respeito das abordagens metodológicas mais coerentes. O método escolhido pode fazer emergir ou imergir a complexidade de um objeto social, isto porque, além das características dos participantes, a forma de pesquisar também interfere no resultado obtido (Walchelke, 2007). Não que os estudos não possuam controle e objetividade científica, mas porque no caso do pensamento social, as variáveis são complexas e de difícil apreensão. De Rosa (2005) coloca que uma abordagem multi-método pode auxiliar na compreensão do pensamento social, integrando abordagens quantitativas e qualitativas, garantindo consequentemente uma interpretação de resultados e técnicas mais próxima desses complexos objetos de estudo. Diante de tais explanações, este estudo buscou realizar um estudo com base numa abordagem multi-métodos (Flick, 2004; Nascimento-Schulze & Camargo, 2000).

4.1. Delineamento da pesquisa

Esta pesquisa enquadra-se como um estudo de abordagem quantitativa e qualitativa, de natureza descritiva, com delineamento transversal e exploratório, não randômico, do tipo levantamento de dados para o primeiro e terceiro estudo, e comparativo para o segundo estudo.

4.2. Participantes, locais e critérios de inclusão

Participaram da pesquisa um total de 638 pessoas divididas de forma pareada por sexo e grupo etário (adolescentes de 14 a 18 anos, adultos de 19 a 59 anos e idosos a partir de 60 anos) residentes no município de Florianópolis e São José, no estado de Santa Catarina. Participaram do primeiro estudo 638 pessoas e dentre estas, 100 pessoas foram selecionadas de forma não intencional através de uma enquete quanto ao desejo de participação nas outras fases da pesquisa. Diante da aceitação, 40 pessoas participaram do segundo estudo e 60 pessoas participaram do terceiro estudo. Todos possuíam como escolaridade mínima o ensino fundamental completo, pois de acordo com Noronha e Andrade (2005) a escolaridade possui relação com características sócio-econômicas, onde a medida que a escolaridade progride, o mesmo ocorre com a condição sócio-econômica, por exemplo..

Todos os participantes estavam vinculados a instituições de educação (professores, funcionários, estudantes ou usuários dos serviços oferecidos pelas instituições de educação) ou grupos de terceira idade, este critério de inclusão buscou garantir que o participante possuísse a oportunidade de estabelecer relações e interações sociais em contextos semelhantes. Por questões éticas e legais, todos os participantes voluntariamente assinaram do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1).

4.3. Aspectos éticos

Seguindo os preceitos éticos previstos na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, após a aprovação do presente estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) através do parecer 270/07 (Anexo 1), a pesquisa foi iniciada. Todos os participantes, inclusive dos pré-testes e do estudo piloto, foram comunicados sobre a condição voluntária da participação, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, todas as instituições participantes receberão o resultado da pesquisa, seja através de palestras ou de um mini-relatório, conforme opção das mesmas.

4.4. Aspectos metodológicos na pesquisa com idosos

Todo processo de pesquisa envolve decisões relacionadas ao método a ser utilizado pelo pesquisador. O método científico se aplica a praticamente todas as áreas de conhecimento e possui princípios muito semelhantes que permeiam qualquer pesquisa científica. Os estudos realizados na área da psicologia envolvem pesquisas exploratórias (conhecimento sobre o fenômeno), descritivas (caracterização do fenômeno) e/ou explicativas (relações de causalidade entre fenômenos) (Richardson, Peres, Wanderley, Correia & Peres, 2008; Gil, 2009). Os delineamentos de pesquisa incluem estudos documentais e pesquisa bibliográfica, ou estudos empíricos que podem ser de levantamento de dados (*survey*), experimentais, *ex-post-facto*, estudos de caso ou de campo (Gil, 2009), para tanto as mesmas podem utilizar como técnicas ou instrumentos, entrevistas, questionários, grupos focais, documentos, observação sistemática, utilização de gravação em vídeo, som, utilizando materiais gráficos (fotos, materiais pictóricos, desenhos) (Flick, 2004; Nascimento-Schulze & Camargo, 2000; Kerlinger, 1980).

Na intenção de compor o delineamento e procedimentos realizados nesta pesquisa e chegar aos resultados que serão apresentados nos três estudos que seguem, foi realizado um levantamento bibliográfico nos bancos de dados de periódicos virtuais Scielo e Science Direct, o primeiro na língua portuguesa e o último na língua inglesa, através das palavras-chave: método, pesquisa e idoso. O levantamento foi realizado com base em artigos publicados entre 1988 e 2008, ou seja, em 20 anos de publicações. Somando-se os dois bancos de dados acessados foram encontrados 11.257 artigos, no entanto, destes, 36 retratavam diferentes métodos de pesquisa nas áreas de psicologia e gerontologia, mas não com a especificidade da adequação para o idoso. Sendo válido ressaltar que apenas um único artigo brasileiro foi identificado como relatando especificamente cuidados metodológicos nas pesquisas envolvendo idosos (Veras, Souza, Cardoso, Milioli, da Silva, 1988).

Diante da dificuldade de acessar informações mais específicas sobre os procedimentos adequados para a realização de pesquisas com participantes idosos, buscou-se na sessão de método desta pesquisa, evidenciar a importância de alguns cuidados metodológicos indicados nas leituras especializadas, mas principalmente com base nas pesquisas empíricas desenvolvidas durante os quatro anos de doutoramento.

- Contexto de pesquisa

Durante a aplicação dos instrumentos entre pessoas com mais de 60 anos foi possível verificar que o *locus* de coleta de dados é um aspecto importante e pode atuar como variável interveniente (Ghiglione & Matalon, 1978). Os idosos preferem estar num ambiente familiar e por isso, é difícil a aceitação da participação em ambientes desconhecidos, como os laboratórios, por exemplo. No entanto, locais muito familiares como a própria residência do participante pode acarretar em problemas nas respostas do mesmo, especialmente se os recursos utilizados forem instrumentos menos diretos, como as entrevistas, uma vez que muitas vezes o próprio idoso introduz outras pessoas na entrevista, afetando o seu conteúdo.

Nesta pesquisa, os locais mais adequados tanto para a aplicação de questionários quanto para a realização de entrevistas e grupos focais foram as salas de aula, em situação de pequenos grupos, com no máximo cinco ou seis integrantes, para o caso da aplicação de questionários ou grupos focais e apenas um aplicador/ entrevistador, podendo ampliar para um maior número de participantes, se o

instrumento utilizado for o questionário e se houver mais de um aplicador. No caso de grupos com pouca escolaridade, mesmo com pequenos grupos é interessante haver mais de um aplicador/entrevistador.

Os idosos participantes desta pesquisa de forma geral não se recusaram a participar dos estudos, no entanto, a aplicação do questionário ou realização da entrevista deveria ser agendada, dificilmente os mesmos aceitam realizar a pesquisa no mesmo momento, devendo o pesquisador confirmar a participação do idoso, antes da realização da pesquisa, uma vez que muitos idosos preferem não assumir o compromisso de participação de forma muito antecipada, a melhor alternativa nesses casos, é o contato telefônico.

- Seleção dos participantes e critérios de inclusão na amostra

A seleção de participantes para integrarem uma pesquisa deve ser cuidadosa e buscar contextos semelhantes entre os idosos participantes, uma vez que aspectos como sexo, situação sócio-econômica, escolaridade, idade cronológica e biológica e situação de saúde, podem interferir nos resultados.

Papaléo Netto (1996) afirma que somente a idade cronológica não é suficiente para a inclusão de idosos numa amostra, embora a Organização Mundial de Saúde tenha estabelecido 60 anos como idade limítrofe entre as fases adulta e da velhice, e a legislação brasileira (Estatuto do Idoso) também considere idoso as pessoas que possuem 60 anos ou mais. No entanto, segundo o mesmo autor, até o momento não houve uma forma mais adequada de avaliar a idade biológica, que é muito variável de indivíduo para indivíduo, restando aos pesquisadores o critério cronológico.

Para sanar tais dificuldades torna-se interessante compor coortes dentro do grupo de pessoas com mais de 60 anos, no entanto, esta não é uma tarefa fácil, especialmente se o objetivo da pesquisa for a comparação entre grupos. Isto porque o acesso às pessoas mais longevas ou utilizando o termo referenciado por Jodelet (2009) aos idosos com “idade maior”, é ainda mais difícil. Além disso, a acessibilidade das mulheres idosas e dos homens idosos é diferente, primeiro porque há mais mulheres idosas do que homens (PNAD, 2008) e depois as mulheres parecem estar mais inseridas nos grupos, programas e projetos direcionados para os idosos, aspecto que por si já justificaria uma nova pesquisa.

Além do sexo, também a escolaridade muito associada à situação sócio-econômica (Laurenti, Mello Jorge & Gotlieb, 2005) interferem nos resultados, por isso devem ser consideradas como variáveis importantes para as análises. Meijer (2006) verificou em seu estudo que os idosos homens com baixa escolaridade tinham maior dificuldade de compreender informações, chegando a apresentar maiores dificuldades cognitivas. Entre idosos alfabetizados, mas com baixa escolaridade há maior dificuldade de compreensão nos questionários extensos, o que pode acarretar num grande número de perdas de questionários, assim como apresentam respostas mais curtas, menos aprofundadas e muitas vezes dispersas nas entrevistas. Para pessoas com tal perfil torna-se imprescindível um bom treinamento da equipe de pesquisadores.

Na gerontologia, um aspecto é evidenciado sobre os cuidados metodológicos para o desenvolvimento de pesquisas com idosos, a diferenciação do envelhecimento e do estado de saúde do participante, isto, porque muitas vezes, aspectos atribuídos aos participantes como limitações decorrentes do processo de envelhecimento, na verdade decorrem de um processo de adoecimento, o que como explanado na fundamentação teórica desta pesquisa, não são sinônimos. Por isso, diante da impossibilidade de fazer essa diferenciação, cabe ao pesquisador considerar tais variáveis na discussão de seus resultados (Papaléo Netto, 1996).

Além disso, também a forma de acessar os participantes pode interferir nos resultados, como demonstrou um estudo australiano recentemente publicado (Izal, Nuevo, Montorio & Pérez-Rojo, 2009). No referido estudo os pesquisadores utilizaram três formas de recrutamento de idosos utilizando os mesmos instrumentos para grupos de idosos com características sócio-demográficas semelhantes e concluíram que a forma de seleção dos participantes idosos pode afetar os resultados encontrados.

- Instrumentos e técnicas

Ao discutir os instrumentos e técnicas mais adequadas para a população idosa participante de pesquisas científicas torna-se imprescindível recorrer ao estudo realizado por Veras, Souza, Cardoso, Milioli e Silva (1988) que embora publicado a mais de 20 anos e inserido na área de saúde pública, muito tem a contribuir com a escolha dos instrumentos e do procedimento mais adequado na pesquisa com idosos. Segundo os referidos autores a entrevista individual, seja ela

semi-estruturada ou não-estruturada, mais ou menos diretiva, é indubitavelmente a melhor técnica de pesquisa com idosos.

“Para o estudo com a população idosa, a entrevista é incontestavelmente o melhor procedimento, pois permite que se estabeleça uma relação entrevistado-entrevistador e uma maior consistência nas perguntas abertas.” (Veras et. al., 1988, p. 514).

No entanto, o uso da entrevista requer procedimentos éticos importantes, assim como todas as outras técnicas e instrumentos que dizem respeito não apenas a consideração pelas normas do CNS, da aprovação da pesquisa no Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos ou do uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, mas também uma postura que o entrevistador precisa ter durante a realização da entrevista.

A entrevista é uma relação interpessoal face a face, com a delimitação dos papéis do entrevistador e do entrevistado. Numa situação de pesquisa, as funções são estabelecidas e o entrevistado sabe disso, por isso, ao participar de uma entrevista, o entrevistado aceita o papel de falante e o entrevistador de ouvinte. Obviamente que dependendo da temática, a entrevista pode exigir mais do entrevistador, neste caso, o mesmo pode utilizar-se de “técnicas” que buscam promover o relato do entrevistado, como a postura atenta e respostas não-verbais que estimulam o entrevistado, o uso do silêncio, da resposta-reflexo ou espelho, reformulações do conteúdo da resposta, solicitação de esclarecimentos ou a repetição da pergunta (Flick, 2004; Blanchet, 1991).

Russell (1999) explica que muitas vezes pesquisar participantes idosos, é trabalhar com um grupo vulnerável, mas que o entrevistador deve ter cuidado para não realizar uma associação de causalidade entre envelhecimento e vulnerabilidade, sem dados suficientes para tais afirmações, isto porque o referido autor afirma que muitas vezes o entrevistador espera esse posicionamento passivo do entrevistado idoso, e isso certamente reflete na entrevista e nos resultados alcançados pelo estudo.

O treinamento de pesquisadores para entrevistarem idosos não é diferente do treinamento de entrevistadores que trabalharão com outras populações. Mas é preciso considerar, sobretudo a temática a ser abordada na entrevista, se esta for muito próxima do universo do idoso ou muito íntima, será necessário percorrer um caminho mais cuidadoso, partindo de questões mais gerais, até chegar aos tópicos de interesse do

pesquisador, como por exemplo, nas pesquisas realizadas sobre sexualidade e aids entre pessoas idosas (Camargo, Torres & Biasus, 2009).

Uma boa entrevista requer tempo para ser realizada, especialmente se o roteiro for semi-estruturado ou não estruturado e a abordagem não-diretiva, variando de acordo com o roteiro ou com o objetivo da pesquisa. Há muitos materiais que apresentam orientações sobre as formas mais adequadas de realizar uma entrevista (Flick, 2004; Blanchet, 1991; Bauer & Gaskel, 2002), sendo importante que o entrevistador realize entrevistas de pré-teste para avaliar a adequação e compreensão das perguntas, o tempo médio necessário para realizar a entrevista, além da utilização do pré-teste como uma forma de treinamento para o próprio entrevistador.

Estudos de revisões em gerontologia indicam que alguns instrumentos amplos mais consolidados e válidos são utilizados nas pesquisas com a população idosa, como por exemplo, BOAS - *Brazil Old Age Schedule* (Veras et. al, 1988), MEEN - Mini-exame do estado mental (Folstein, Folstein & McHugh, 1975), EMA - *Ecological Momentary Assessment* (Cain, Depp & Jeste, 2009), no entanto, não há uma previsão dos procedimentos ou do método a ser seguido na pesquisa com idosos ao utilizar tais instrumentos. Neste ínterim se torna válido ressaltar a importância dos estudos longitudinais, como os realizados em Berlim na Alemanha, em Maastricht na Holanda, e vários outros na Europa e nos Estados Unidos. No Brasil, os estudos longitudinais são poucos, especialmente na área de psicologia (Argimon & Stein, 2005).

Mesmo um instrumento bem desenvolvido pode mobilizar sentimentos e emoções entre os participantes idosos, especialmente nas situações de entrevista ou de grupos focais. E quando estas pesquisas são realizadas na área da psicologia, não raro os participantes se emocionam e podem apresentar dificuldades no momento de conclusão da aplicação do instrumento, por isso torna-se importante o uso da dissensibilização ou *debriefing*, onde uma última questão tem o objetivo de promover um fechamento utilizando uma perspectiva positiva e encorajadora, normalmente esta questão não é utilizada na análise e tem a única função de promover um espaço de equilíbrio e de recomposição por parte do participante.

A partir da compreensão dos procedimentos necessários para a pesquisa com participantes idosos foi possível desenvolver de forma mais adequada a composição dos grupos etários prevista para esta pesquisa, conseguindo controlar algumas variáveis e explicando a

influência de outras que não foram possíveis de ser controladas, como segue na descrição dos resultados.

4.5. Instrumentos e técnicas de coleta de dados

A tabela 1 mostra a descrição dos objetos de estudo, variáveis e instrumentos construídos e utilizados nesta pesquisa, assim como o momento previsto para a coleta de dados através dos respectivos instrumentos e os estudos aos quais estão inseridos.

Tabela 1. Descrição de temáticas, variáveis, instrumentos e fases dos estudos.

Temáticas	Variáveis	Instrumento	Estudo
Características sócio-demográficas	Sexo, idade, escolaridade, condição sócio-econômica.	Entrevista, questionário e grupo focal	1, 2 e 3
Rede social	Situação conjugal, pessoas com quem reside e com quem tem contato.	Entrevista, questionário e grupo focal	1, 2 e 3
Representações sociais do envelhecimento, idoso e rejuvenescimento	Conteúdo, estrutura, organização e dinâmica das representações sociais.	Questionário, entrevista, rede associativa.	1 e 3
Percepção das fases da vida	Percepção das fases da vida	Questionário	1
Atitudes e estereótipos etários	Atitudes relacionadas a estereótipos etários positivos e negativos, e estereótipos do idoso.	Escala de atitudes e estereótipos etários (EAEE) e grupo focal	1 e 2

Alguns estudos afirmam a necessidade de diversificar as técnicas utilizadas para buscar atingir os vários níveis do pensamento social (Contarello, 2005; Doise, 2001; Jodelet, 2001; Moreira, Camargo, Jesuíno & Nóbrega, 2005; Menin, 2006; Nascimento-Schulze & Camargo, 2000; Vala, 2004). Neste estudo são utilizados os seguintes instrumentos e técnicas: (a) questionário com escala de atitudes, (b) grupos focais com uso de material gráfico e cartões de palavras, (c) entrevistas e redes associativas.

(a) Questionário e Escala de Atitudes e Estereótipos Etários (EAEE)

Baseando-se nos estudos brasileiros sobre representações sociais do envelhecimento (Eiras, 1982; Martins, 2002; Teixeira, Settembre & Leal, 2007; Veloz, Nascimento-Schulze & Camargo, 1999; Wachelke, Camargo, Hazan, Soares, Oliveira & Reynaud, 2008), nas escalas que foram desenvolvidas e adaptadas ao Brasil para medir atitudes de jovens e adultos em relação à velhice (Neri, 1986; Neri, 1991), e outras que foram adaptadas para avaliar o idadismo - Escala de Idadismo de Fabroni (UIF) (*The Fabroni Scale of Ageism – FSA*) (Neto, 2004), além da revisão de literatura científica realizada sobre a temática, desenvolveu-se um questionário semi-dirigido constituído por questões de múltipla escolha e uma Escala de Atitudes e Estereótipos Etários (EAEE).

- Escala de Atitudes e Estereótipos Etários (EAEE)

A escala de atitudes desenvolvida foi do tipo Likert de cinco pontos, que variava suas respostas de “discordo totalmente” até “concordo totalmente”, considerando que quanto mais o escore numérico do participante se aproximava do número 5, mais favorável ao envelhecimento era o posicionamento dos mesmos. O objetivo da escala foi fornecer escores que permitissem a comparação entre os participantes através da obtenção do posicionamento atitudinal dos mesmos utilizando, para tanto, estereótipos etários positivos e negativos. A escala foi submetida a todos os processos de validade, precisão e fidedignidade (Pasquali, 1999).

Inicialmente foram desenvolvidos 50 itens que correspondiam a três fatores (físico, psicológico e social do envelhecimento) com duas dimensões em cada um deles. Os mesmos foram submetidos à análise de juízes, sendo seis experts (especialistas e estudiosos da área de gerontologia) e quatro técnicos, os mesmos avaliaram as características do construto e a semântica do instrumento, respectivamente. A partir desta avaliação, 30 itens foram considerados com unanimidade, como mais adequados, sendo os demais avaliados como não adequados para aplicação com idosos, sendo os mesmos retirados. A descrição dos itens e a avaliação dos juízes encontram-se no Apêndice 2.

Após análise dos juízes, a escala passou por 10 pré-testes para detectar falhas despercebidas na elaboração, tais como ambigüidades, possibilidade de respostas não previstas, questões que dificultam a

compreensão pela ordem inversa ou negativa e para estimar uma média de tempo de aplicação do instrumento (Goetz, Torres & Cruz, 2010). Após a aplicação dos pré-testes verificou-se que nove itens ainda apresentavam problemas de entendimento ou se repetiam quanto ao seu conteúdo em outros itens, sendo os mesmos retirados da versão utilizada para o teste piloto.

Ao término das duas primeiras etapas de validação do instrumento (análise de juízes e pré-teste), foi possível perceber diferenças no tempo necessário ao preenchimento do questionário para adolescentes, adultos e idosos, além de considerar a variável escolaridade como um fator que interferia na forma de aplicação. Sendo assim, os idosos participantes com menos escolaridade, por exigirem maior tempo para o preenchimento da escala, continuaram com a auto-aplicação coletiva do questionário, mas em grupos menores.

Depois dos procedimentos de validade de face, interna e de conteúdo, a escala que anteriormente possuía 50 itens foi restringida para 21 itens (Apêndice 3). O número de itens utilizado não foi o mais adequado uma vez que de acordo com Pasquali (1999) ao final da validação a escala deve ser composta por cerca de vinte itens e que para tanto, pelo menos o dobro deve ser utilizado no teste piloto. No entanto, no caso do presente estudo, dois aspectos interferiram para que o número de itens da escala fosse mais restrito: (1) esta pesquisa integrava uma outra pesquisa¹⁰ tornando inviável a aplicação de um questionário muito extenso e (2) as pessoas idosas, especialmente aquelas com pouca escolaridade haviam apresentado problemas quanto ao preenchimento dos muitos itens no pré-teste, exigindo uma adaptação do pesquisador para que os dados fossem acessados sem prejuízo.

Após o processo inicial de validação, o instrumento com 21 itens foi aplicado através de um estudo piloto para 300 participantes com características semelhantes aos critérios de inclusão estabelecidos, também pareados por sexo e grupo etário. As repostas dos participantes foram analisadas separadamente considerando o grupo etário ao qual pertenciam. Salienta-se a importância de se considerar a construção de um instrumento como tipicamente direcionado a um tipo de população. Nesse sentido é importante determinar para qual faixa etária o instrumento foi elaborado, para qual nível sócio-econômico e de escolaridade, ou seja, quais as características bio-sócio-demográficas do

¹⁰ Este estudo fez parte da pesquisa intitulada “Aspectos comportamentais de homens com relação à atenção e cuidado com sua saúde: um estudo intergeracional” edital MCT/ CNPq/MS 026/2006.

indivíduo que constitui a população-alvo do instrumento (Goetz, Torres & Cruz, 2010; Haguette, 2000; Pasquali, 1999).

Os resultados advindos do estudo piloto foram submetidos à análise de consistência interna através do teste Alfa de Crombach. Considerando-se que valores iguais ou superiores a 0,75 são considerados suficientes (Barbetta, 2005), a escala mostrou-se consistente em 15 itens para os adolescentes ($\alpha= 0,77$) e 16 itens para os adultos ($\alpha= 0,76$), não se mostrando adequada para medir estereótipos etários entre idosos ($\alpha= 0,65$). Além da análise de consistência os resultados da escala também foram submetidos à análise fatorial, dessa tarefa de fatorização resultou uma matriz contendo a saturação de cada variável em cada fator, utilizando para tanto a normalização de Kaiser. Dois fatores principais foram apresentados tanto para adolescentes quanto para adultos, que juntos contribuíram com 35,51% (24,59% para o fator 1 e 10,92% para o fator 2) e 34,38% (24,83% para o fator 1 e 9,55% para o fator 2) da variância, respectivamente. Os resultados desses procedimentos estatísticos realizados anteriormente justificam a opção pelo método de rotação Varimax, cujo objetivo é maximizar as altas correlações e minimizar as baixas (Dancey & Reidy, 2006), o referido método apresenta análise fatorial com a indicação de diagramas de declividade que demonstram a estabilidade dos itens nos fatores (Apêndice 4).

O primeiro fator se relacionou com as características da velhice e do idoso, e, o segundo fator com a discriminação do idoso. Após a análise fatorial foram excluídos ainda os itens que apresentaram saturação em mais de um fator, e também os três itens relacionados ao segundo fator, diante disso, o número de fatores e dimensões foi diminuído na tentativa de tornar a escala unidimensional. Através dos métodos de extração e rotação, os itens saturaram ($>0,40$) no fator 1. Ao final do processo de validação a EAEE apresentou 10 itens válidos para os adolescentes e 12 itens válidos para os adultos como mostra a tabela 2.

Tabela 2. Saturação por fatores para cada item da EAEE.

EAEE	Adolescente	Adulto
	F1	F1
1. Hoje em dia os idosos são mais independentes da família	-	0,44
2. Quem é ativo não envelhece	0,51	0,60
3. À medida que se envelhece pode-se constatar que vale a pena viver.	-	0,51
4. As pessoas idosas são mais solitárias	0,62	0,40
5. No trabalho os mais velhos não podem competir com os mais jovens	0,45	-
6. Os idosos são pessoas sábias e experientes	0,55	0,55
7. Os idosos são pessoas interessantes	0,62	0,41
8. Acredito que me sentirei bem comigo mesmo independente da idade que eu tenha	0,59	0,63
9. Depois da aposentadoria a vida se torna chata e desinteressante	0,55	0,43
10. Acredito que quem tem uma mente jovem, nunca envelhece.	0,52	0,56
11. Quando envelhecemos passamos a depender da ajuda das outras pessoas.	0,48	0,43
12. Com o envelhecimento ficamos mais tranqüilos e dificilmente nos irritamos.	-	0,45
13. As mulheres idosas são tão bonitas quanto as jovens	0,58	0,58

- Questionário

As questões envolveram aspectos de características sócio-demográficas dos participantes, da rede social dos mesmos, além de questões fechadas e abertas sobre a percepção das fases de desenvolvimento humano e representações sociais do envelhecimento (Apêndice 5).

O questionário foi composto por questões referentes à caracterização do participante (idade, sexo, escolaridade); rede social do mesmo (situação conjugal, com quem reside, contato freqüente); agrupamento de palavras a partir da escolha de palavras com maior e menor relação com a palavra indutora “envelhecimento”; percepção

sobre as fases da vida e por fim a Escala de Atitudes e Estereótipos Etários, explanada no item anterior.

A questão de agrupamento de palavras baseou-se em estudos anteriores sobre representação social do envelhecimento (Eiras, 1982; Martins, 2002; Teixeira, Settembre & Leal, 2007; Veloz, Nascimento-Schulze & Camargo, 1999; Wachelke, Camargo, Hazan, Soares, Oliveira & Reynaud, 2008) e buscou confirmar quais elementos eram mais centrais, qual a relação entre os mesmos e se havia diferenças nas representações sociais do envelhecimento conforme o grupo etário e sexo dos participantes. A questão foi desenvolvida com base nos indicativos do manual do programa SIMI 2000 (Vergès, Junique, Barbry, Scano & Zeliger, 2002). A questão foi composta por 20 palavras onde os participantes deveriam selecionar cinco palavras que mais se relacionavam com o “envelhecimento” e outras cinco que menos se relacionavam com a referida temática. As palavras utilizadas na questão foram: solidão, sabedoria, incapacidade, sexo, aposentadoria, trabalho, doença, atividade, experiência, amigos, declínio, utilidade, família, capacidade, tristeza, saúde, dependência, limitação, morte e tempo livre.

Na questão sobre a percepção das fases da vida, os participantes deveriam responder quando se iniciavam as fases da adolescência, fase adulta e velhice, além de escolherem qual seria, na opinião dos mesmos, a melhor fase da vida. Esta questão foi inspirada numa série de estudos realizados sobre percepção da velhice e que utilizaram questionamentos semelhantes (Neto, 2004; Neri, 1991). Isto porque a idade cronológica pode ser um indício tanto para o posicionamento das pessoas, quanto para os comportamentos diferenciados emitidos (Neri, 1991).

(b) Grupo focal: material projetivo gráfico e cartões de palavras

O grupo focal é conceituado de acordo com Gaskell (2002) como um debate sobre um assunto comum ao grupo. Este debate é uma troca de idéias e experiências, sem privilegiar indivíduos ou posições. O grupo focal pode utilizar a associação livre para compreender conceitos e idéias sobre um determinado fenômeno, e para tanto, o moderador pode utilizar cartões de palavras ou fotografias com o objetivo de facilitar a exposição de estereótipos.

O material projetivo gráfico foi composto por doze fotografias¹¹ de pessoas, onde se visualizava parte da face (Greenwald, McGhee &

¹¹ As fotografias encontravam-se acessíveis na internet e foram selecionadas através do site de busca Google imagens.

Schwartz, 1998, Greenwald, Banaji, Rudman, Farnham, Nosek et al., 2002). As fotografias eram monocromáticas e ilustravam pessoas de diferentes etnias (negros e brancos), gêneros (feminino e masculino) e faixas etárias (jovens e idosos) (Apêndice 6). O referido material foi inspirado no Teste de Associação Implícita (Implicit Association Test - IAT) desenvolvido na Universidade de Harvard, que utiliza um *software*¹² caracterizado por uma área específica sobre envelhecimento. As fotografias foram utilizadas na intenção de estimular de forma cognitiva associações implícitas relacionadas aos fenômenos velhice e idoso, além de verificar como o grupo participante utilizava categorias primitivas para realizar categorizações.

Além das fotografias também foram utilizados 70 cartões de palavras (Apêndice 7) com adjetivos divididos por antônimos (35 positivos e 35 negativos) baseados em estudos sobre estereótipos do idoso (Brewer, Dull & Lui, 1981; Galinsky & Moskowitz, 2000; Liu, NG, Loong, Gee & Weatherall, 2003). As palavras foram submetidas ao teste de 10 juízes para avaliar se havia concordância na atribuição de que as mesmas constituíam-se como antônimos. Embora tenha sido realizada a avaliação de juízes, a classificação das palavras em positivas e negativas foi atribuída ao final do grupo pelos próprios participantes. A utilização de materiais gráficos, como fotografias ou cartões de palavras, não é recente na psicologia social e nos estudos sobre estereótipos de grupos, alguns estudos utilizaram este recurso para acessarem essas informações (Berndsen, Spears, McGarty & Van der Pligt, 1998; Camino, Silva & Machado, 2004; Moliner & Vidal, 2003; Nascimento-Shulze, 1996).

(c) Entrevista semi-estruturada e redes associativas

O roteiro de entrevista (Apêndice 8) foi composto pelos dados sócio-demográficos, seguindo-se por questões amplas sobre envelhecimento e rejuvenescimento. A entrevista foi realizada individualmente, com roteiro semi-estruturado e posicionamento não-diretivo do entrevistador, o que quer dizer que o entrevistador utilizou técnicas para estimular a fala do entrevistado de forma livre, mas relacionada com as temáticas.

A técnica da rede associativa tem papel mediador entre os métodos quantitativos e qualitativos, produz dados textuais e permite liberdade de expressão considerável, mas simultaneamente deixa os

¹²<https://implicit.harvard.edu> (Copyright © IAT Corp).

dados permeáveis às técnicas de processamento estatístico multidimensional. Utiliza-se de instrumentos associativos, através de códigos comunicativos lingüístico-verbais. A rede associativa tem o objetivo de investigar componentes latentes e avaliativos das representações sociais, permitindo captar elementos avaliativos profundos das representações devido à sua natureza projetiva, diminuindo o uso do filtro utilizado pelos participantes para orientar suas respostas, de acordo com os critérios de desejabilidade social (De Rosa, 2005). A rede associativa possui vantagem quando comparada com outras técnicas de evocações porque permite que os próprios participantes estruturem o seu campo semântico através de ligações entre as palavras associadas à palavra-estímulo. Os participantes descrevem a ordem de evocação das palavras, a ordem de importância das mesmas, qual a ligação entre as palavras ou grupos de palavras e ainda atribuem às palavras uma valência positiva, negativa ou neutra.

Neste estudo a rede associativa foi apresentada na forma horizontal, formato paisagem, composta por duas palavras-estímulo (envelhecimento e rejuvenescimento) de forma emparelhada¹³ e centralizada, apresentadas dentro de uma figura circular com 20 conectores, numa caracterização imagética de ramificações. Cada ramificação interliga a palavra-estímulo a termos (adjetivos e palavras), atribuídas mentalmente e escritas na figura pelo respondente (Apêndice 9).

4.6. Procedimento de coleta de dados

Após a aprovação do CEP e o contato com as instituições, foi realizada uma primeira visita para familiarização com o ambiente e captação de informações a respeito da dinâmica de realização da pesquisa. Em todos os estudos realizados na presente pesquisa o número de participantes foi pareado quanto ao sexo e ao grupo etário.

4.6.1. Procedimento do primeiro estudo – Questionário e EAEE

Os participantes do primeiro estudo como demonstra a figura 4, responderam ao questionário de forma auto-aplicada em situação coletiva. Antes de respondê-lo, todos os participantes receberam explicações sobre os objetivos da pesquisa e aspectos éticos

¹³ Duas palavras-estímulo na mesma folha, dividida exatamente em duas metades iguais (De Rosa, 2005).

necessários, além da informação sobre a possibilidade de participação no segundo ou terceiro estudo mediante aceitação comunicada por escrito através de uma enquete entregue juntamente com o TCLE. Os questionários foram aplicados durante os dois semestres de 2008 e no primeiro bimestre de 2009.

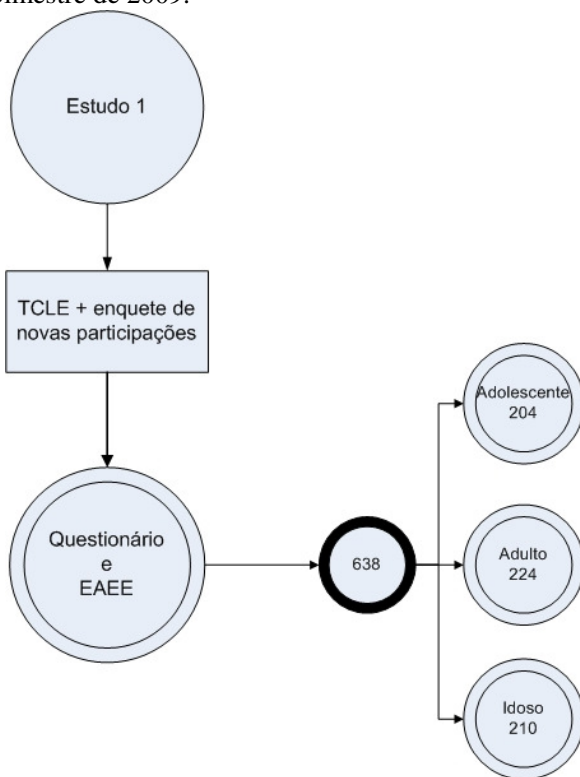


Figura 4. Procedimento do primeiro estudo.

Como foi explanado anteriormente, durante os dez pré-testes foi possível verificar que as pessoas com pouca escolaridade apresentaram maiores dificuldades de compreensão do questionário e por isso, necessitavam de mais auxílio para respondê-lo, este fato agravou-se quando o respondente era idoso. Por isso, houve um controle do número de participantes na aplicação coletiva, no entanto, entre os idosos com maior escolaridade, a aplicação do questionário ocorreu da mesma forma que entre adolescentes e adultos, todos em contexto de sala de aula. O tempo de aplicação variou de trinta minutos até uma hora e meia, dependendo do grupo etário e escolaridade dos participantes.

Após o preenchimento do questionário o participante levantava a mão e entregava o mesmo para a aplicadora, juntamente com o TCLE preenchido e o aceite ou não de participação para os outros estudos.

4.6.2. Procedimento do segundo estudo – Grupo focal

Participaram do segundo estudo 40 pessoas, sendo divididas em oito grupos com cinco integrantes. As atividades realizadas em grupo variaram de uma hora até uma hora e quarenta minutos. No grupo focal o papel do moderador foi facilitar a discussão e apresentar as atividades a serem realizadas, pois segundo Gaskell (2002) utilizar materiais como fotografias ou cartões de palavras como recurso para a atividade em grupo é uma forma interessante de acessar estereótipos e crenças populares sobre o tema escolhido pelo moderador. O grupo focal envolveu a temática “idoso” e a atividade foi desenvolvida numa sala com uma mesa grande que possibilitasse aos participantes sentarem-se em círculo de modo que houvesse um contato face a face entre os mesmos.

Este estudo partiu de quatro pressupostos: (1) qualquer trabalho empírico voltado para as questões cognitivas dos estereótipos tem que ser considerado num contexto de relações intergrupais (Nascimento-Shulze, 1996); (2) a percepção dos membros do *in-group* sobre o *out-group* deve envolver conflito intergrupar com base em percepções coletivas e não individuais; (3) os grupos tendem a favorecer o próprio grupo em detrimento dos demais; (4) o grupo externo (*out-group*) é percebido como mais homogêneo (Tajfel, 1982). A partir desses pressupostos foram desenvolvidas as seguintes hipóteses:

- a. Há diferenças nos estereótipos do idoso entre grupos etários diferentes.
- b. O efeito do favoritismo intergrupar ocorre no grupo de idosos.
- c. O efeito de homogeneidade do *out-group* ocorre em todos os grupos com exceção dos idosos.

Nos dias 27 de fevereiro e 30 de março de 2009 foram realizados dois pré-testes para avaliar a adequação do procedimento, do material e também para mensurar o tempo estimado para a realização da atividade. Através dos pré-testes foi possível verificar que o número mais adequado para a constituição do grupo seriam cinco membros, preservando o vínculo entre eles, de forma que o grupo não fosse constituído por desconhecidos, mas que também houvesse o mínimo de heterogeneidade que fomentasse a discussão. Além disso, observou-se a

necessidade de garantir que as variáveis, grupo etário e sexo, fossem consideradas para a constituição dos grupos, uma vez que nos pré-testes foi possível perceber que mesmo no grupo de adultos, os mais velhos influenciavam as respostas dos mais jovens. Isto justificou a divisão do grupo de adultos entre adultos-jovens (19 até 25 anos) e adultos de meia idade (26 até 59 anos).

Neste estudo, a escolha dos participantes não foi intencional, mas considerou como critérios de inclusão a aceitação de participação através da enquete no TCLE, o local onde respondeu o questionário, o sexo e o grupo etário. Buscou-se compor os grupos focais de maneira que se constituísse uma díade e uma tríade de pessoas dos mesmos contextos, ou seja, grupos etários provenientes dos mesmos locais, garantindo que as atividades ocorressem com suficiente profundidade, reflexão e debate. Ainda segundo Gaskell (2002) quando o grupo entra em acordo sobre uma categorização, os critérios desta escolha são discutidos e explicados, de forma que o conjunto de estímulos age como “catalisador para a discussão sobre aspectos do tópico” (p. 81).

No primeiro momento, os participantes assinaram o TCLE e responderam uma ficha de caracterização individual, constando de características sócio-demográficas, frequência de contato com idosos e questões fechadas referente às fases de desenvolvimento. Antes da realização das tarefas foi realizada uma dinâmica de apresentação entre os membros do grupo, uma vez que algumas pessoas não se conheciam. A atividade desenvolvida se caracterizou pelo modelo *one-way* (Kerlinger, 1980), uma vez que não houve grupo controle, não se tratando, portanto, de um modelo experimental. Além disso, o grupo etário atuou como variável independente e os estereótipos surgidos com a atividade realizada atuaram como variáveis dependentes, seguindo o delineamento descrito na figura 5.

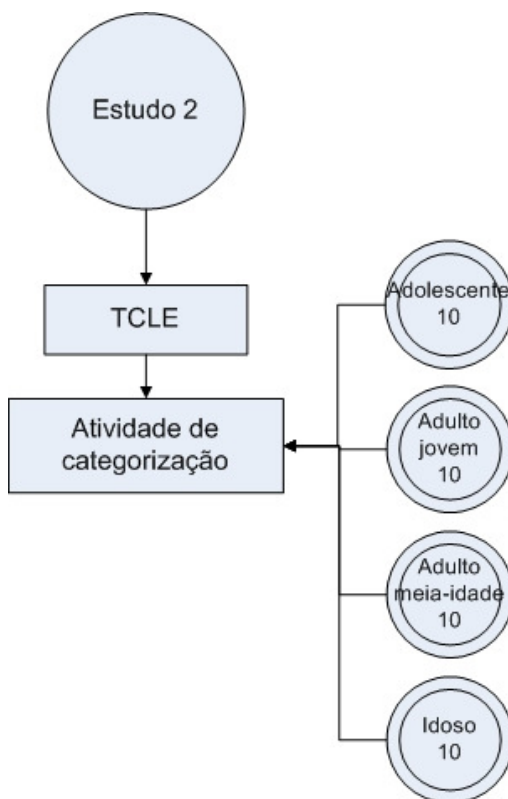


Figura 5. Procedimento do segundo estudo.

A primeira atividade pretendeu iniciar o grupo no processo de categorização, mas buscou também identificar se o processo de categorização realizado pelos mesmos utilizava o critério das categorias primitivas e, além disso, se havia uma hierarquia dessas categorias. Para tanto, cada grupo recebeu 12 fotografias de pessoas, divididas de forma pareada por sexo, etnia e grupo etário, depois da visualização de todas as fotos, os participantes foram solicitados a agrupar as fotos de acordo com um critério que deveria ser estabelecido pelo grupo, o mais rápido possível. Ao final, os mesmos nomeavam as categorias formadas e descreviam o critério escolhido pelo grupo.

Na segunda atividade os mesmos grupos receberam 70 cartões contendo adjetivos escritos de forma legível em cada um deles, como explanado anteriormente na sessão “instrumentos” desta pesquisa. Novamente os grupos deveriam agrupar os cartões em pelo menos duas

pilhas diferentes, conforme o critério escolhido pelos integrantes dos grupos (semelhança, por exemplo), buscando apresentar características dos idosos, seguindo a seguinte consigna: *Gostaria que vocês agrupassem em pilhas as características de idosos a partir desses cartões. Não existem características consideradas certas ou erradas apenas gostaríamos de saber a opinião de vocês enquanto grupo. Se uma característica escrita no cartão pertencer a mais de uma pilha isso deverá ser anotado por um dos membros do grupo e se alguma característica escrita não pertencer a nenhuma pilha, esta deverá ser colocada no local que chamaremos de pilha mista. A única condição é que precisa haver mais de uma pilha de cartões. Ao final vou pedir que vocês atribuam um nome para cada pilha que vocês construíram e vocês deverão me informar qual o critério estabelecido pelo grupo para fazer os agrupamentos.*

Após a realização da atividade os integrantes dos grupos entregavam uma lista com todas as palavras informando quais foram agrupadas, quais foram excluídas, quais foram consideradas em mais de um agrupamento e qual o tema escolhido para cada pilha de cartões. Além disso, classificavam as palavras que compuseram as categorias em positivas ou negativas, através da tomada de decisão no grupo.

4.6.3. Procedimento do terceiro estudo – Entrevistas e redes associativas

No terceiro estudo que utilizou entrevistas individuais semi-estruturadas, os participantes foram avisados sobre o uso de gravador de voz e mediante sua aceitação, foram solicitados a assinar o TCLE e falar livremente sobre as temáticas do estudo. Durante os pré-testes foi verificado que a realização da entrevista em ambiente conhecido era menos ansiogênico para o participante, no entanto, o ambiente familiar (casa) inibiu o participante, portanto, o ambiente escolhido para a realização das entrevistas foi a instituição a qual o participante estava vinculado, com controle de possíveis variáveis intervenientes como: barulho, iluminação e disposição do espaço (Figura 6).



Figura 6. Exemplo do local de realização das entrevistas.

A consigna da entrevista buscou informar sobre os objetivos da pesquisa, mas enfatizou a característica não diretiva da mesma, de forma que o entrevistado se sentisse acolhido para estabelecer uma interação social de confiança. As perguntas foram monotêmáticas e ao final da entrevista foram feitas as perguntas relativas às características dos participantes.

Conforme demonstra a figura 7, 60 participantes foram entrevistados e destes 36 responderam à rede associativa, divididos de forma pareada por sexo e grupo etário.

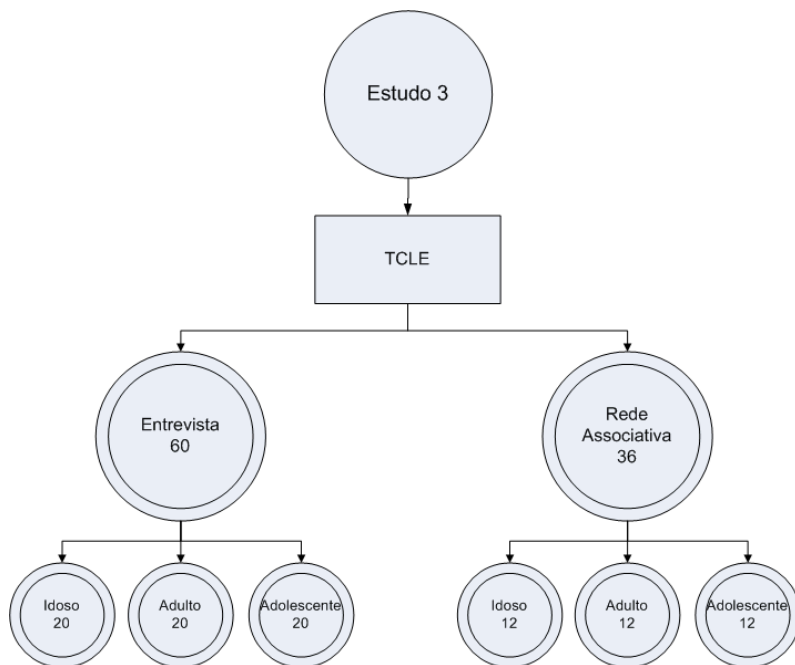


Figura 7. Procedimento do terceiro estudo.

Assim como as entrevistas, a rede associativa também foi administrada individualmente, no entanto, os respondentes com pouca escolaridade, especialmente os idosos tiveram dificuldade para respondê-la, sendo assim, buscando preservar o emparelhamento da amostra, algumas redes associativas foram descartadas, de modo que ao final 36 redes foram consideradas. Esta situação revelou a necessidade de considerar os resultados advindos das redes associativas como complementares aos outros estudos, sendo necessário considerá-los no contexto dos mesmos, uma vez que o pequeno número de participantes limita a análise dos resultados a partir do enfoque da abordagem estrutural das representações sociais.

A rede associativa foi aplicada antes da entrevista como prevê os procedimentos indicados por De Rosa (2005) que indica que em pesquisas com mais de um instrumento, a rede associativa deve ser o primeiro instrumento utilizado, de modo a preservar as evocações livres dos participantes. Diante disso, a aplicação da rede seguiu as seguintes etapas: (a) instruções para o respondente sobre a construção da rede associativa, solicitando que este atribuísse palavras e indicasse a ordem

em que cada palavra foi pensada; (b) solicitação de que o respondente interligasse as palavras através de setas, conforme a aproximação que este acreditasse que elas pudessem ter; (c) solicitação de que o respondente atribuísse um significado positivo (+), negativo (-) ou neutro (0) para cada palavra da rede; e, (d) solicitação de que o respondente atribuísse a ordem de importância para cada palavra (I, II, III, etc.).

4.7. Procedimento para tratamento e análise dos dados

As variáveis sócio-econômicas (sexo, idade, escolaridade, renda) e os aspectos da rede social (situação conjugal, pessoas com quem reside e contato com pessoas de diferentes idades), provenientes dos instrumentais utilizados nesta pesquisa foram analisados por meio de análise estatística descritiva e relacional através do Programa Estatístico (*Statistical Package of Social Science - SPSS 17.0*).

O material textual advindo da transcrição das entrevistas, das questões dissertativas e de agrupamento de palavras inseridas no questionário foram analisadas pelos *softwares Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte* (Alceste), *Système Portable pour l'Analyse des Données Textuelles* (SPAD 7) e *Analyse de similitude de questionnaires et données numériques* (SIMI), respectivamente. O primeiro usa a classificação hierárquica descendente (Reinert, 1998), o segundo análise fatorial de correspondência e o terceiro utiliza análise lexicográfica (Vergès, 2005, Vergès, Junique, Barbry, Scano & Zeliger, 2002). A análise textual utiliza a linguagem como indicador de representações sociais, esta linguagem é considerada de forma sistemática e padronizada. O termo “texto” indica duas possibilidades na pesquisa em Ciências Sociais: a) o ato da fala transformado em material escrito; e, b) o material produzido originalmente de forma escrita e selecionado pelo pesquisador (Camargo & Nascimento-Schulze, 2000).

A relação entre os resultados encontrados na EAEE e no agrupamento de palavras foi analisada através do SPAD 7. A análise dos dados obtidos através das redes associativas por envolver menor quantidade de conteúdo textual e pressupor uma caracterização estrutural (núcleo central e periférico), foi feita através dos programas informáticos *Ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations* (EVOC 2000), SIMI e SPAD 7 (De Rosa, 2005; Oliveira, Marques, Gomes & Teixeira, 2005)

O software Alceste emprega uma análise de classificação hierárquica descendente, permitindo análise lexicográfica do texto, oferecendo contextos (classes) que são caracterizados pelo seu vocabulário e pelos segmentos de textos compartilhados (Camargo, 2005). A análise fatorial de correspondência utilizada pelo SPAD permite a apreensão e representação gráfica, simultaneamente, de vários conjuntos de variáveis qualitativas com relação a um mesmo objeto, evidenciando as inter-relações existentes em cada conjunto de variáveis. O EVOC é um recurso informático que auxilia a organização dos dados, identifica discrepâncias derivadas do material coletado e realiza cálculo de médias para a construção de um quadro com quatro áreas e o SIMI realiza árvores representacionais que expressam graficamente a força das ligações entre as categorias, possibilitando a explanação do conteúdo e da estrutura da representação (Oliveira, Marques, Gomes & Teixeira, 2005).

A análise da escala de atitudes envolveu estatística descritiva, utilizando medidas de tendência central e desvio padrão, através do pacote estatístico SPSS 17.0. Os escores da escala Likert foram expressos em escores padrão (z)¹⁴, indicando quanto o participante se afastou da média (Barbetta, 2005) e conseqüentemente, se sua atitude foi favorável ou desfavorável em relação ao envelhecimento através de estereótipos etários. As questões de múltipla escolha e os resultados da atividade de categorização realizados pelos grupos focais foram analisadas através de estatística descritiva, além de testes de associação, comparação de médias e análise de variância (Colombo & Pecini, 1999).

Todos os dados foram analisados separadamente em conformidade com o tipo de instrumento e técnica empregada. Ao final, os resultados foram compilados de forma a integrarem uma discussão dinâmica, através da análise de correspondência múltipla e interpretação da pesquisadora. A análise de correspondência, caracteriza-se por ser uma técnica de análise fatorial que bem se adapta ao estudo de matrizes de contingência que envolve variáveis dos tipos nominais ou categoriais (Contarello, 2005). Por se tratar de uma pesquisa situada na abordagem multi-método, com variações de instrumentos quantitativos e qualitativos, torna-se imprescindível o trabalho do pesquisador no processo de análise e interpretação dos dados (Arruda, 2005).

¹⁴ Teste z-score: $z = \frac{\bar{x} - \mu_x}{\frac{\sigma_x}{\sqrt{n}}}$

$$\frac{\sigma_x}{\sqrt{n}}$$

5. RESULTADOS

5.1. Estudo I. Atitudes, estereótipos etários, crenças normativas e estrutura das representações sociais do envelhecimento

5.1.1. Caracterização dos participantes

Participaram desse estudo 638 pessoas divididas de forma emparelhada por sexo e grupo etário, sendo 32% de adolescentes, 35,1% de adultos e 32,9% de idosos. Quando divididos por grupo etário a média de idade dos adolescentes foi de 15 anos e nove meses (DP=1,03), dos adultos de 43 anos e dois meses (DP=9,67) e de aproximadamente 66 anos entre os idosos (DP=5,78). Comparando as médias de idade entre homens e mulheres verifica-se que há diferença significativa entre os adolescentes [$t(202)=2,41$; $p<0,05$], uma vez que os homens apresentam média de idade um pouco superior às mulheres, o que ocorre de forma inversa entre os adultos [$t(223)=10,73$; $p<0,001$], quando as mulheres são mais velhas do que os homens, no entanto, isto não ocorre de forma significativa entre os idosos [$t(206,40)=1,04$; NS]. Sobre o efeito desta diferença (d de Cohen¹⁵), os resultados indicam que os adultos apresentam um efeito bem maior ($d=1,44$) do que o encontrado entre os adolescentes ($d=0,34$).

Com relação à escolaridade houve uma divisão entre os participantes, 29,9% estudou até o ensino fundamental completo, 33,9% até o ensino médio completo e 36,1% até o ensino superior completo. Considerando a situação conjugal dos participantes 39,9% são casados, 37,5% são solteiros, 10,3% são separados ou divorciados, 6,3% são viúvos e 5,6% possuem relacionamento estável.

E quanto a situação sócio-econômica 25,1% dos participantes informaram que sua renda familiar consistia de até 4 salários mínimos¹⁶, 30,7% de 4 a 8 salários, 25,7% de oito a 12 salários e 17,1% mais que 12 salários mínimos no momento que respondeu o questionário. Quando se considera o sexo e o grupo etário associado com a situação sócio-econômica verifica-se que 33,8% dos homens afirmam que a renda familiar é maior que 12 salários mínimos, enquanto que dentre as mulheres 0,6% indicam essa faixa econômica. Houve associação

¹⁵ d de Cohen é a distância entre as médias dos desvios padrões (Dancey & Reidy, 2006).

¹⁶ Durante a realização do estudo o valor do salário mínimo variou entre R\$ 380,00 e R\$415,00.

significativa entre grupo etário e a situação sócio-econômica dos participantes [$\chi^2(6)=79,05$; $p<0,001$], destacando os idosos que apresentaram uma situação sócio-econômica mais alta, e também houve associação entre sexo e situação sócio-econômica, com destaque para os homens que ganham mais [$\chi^2(6)=50,72$; $p<0,001$]. No entanto, ao avaliar a força dessas associações através do V de Cramer¹⁷, verifica-se que ambas as associações obtiveram força moderada ($V=0,25$ para a primeira e $V=0,28$ para a segunda).

5.1.2. Rede social

É interessante enfatizar que com relação à rede social, 49,5% dos adolescentes e 83% dos adultos afirmam que não possuem contato freqüente com os avós. Dos 50,5% dos adolescentes que afirmam que possuem contato freqüente com os avós, 30,9% são meninas, aspecto que se repete entre os adultos, pois dos 17% que afirmam contato com avós, 12,1% são mulheres, embora neste último caso, pela média de idade dos adultos seja possível inferir que esses respondentes são adultos-jovens. A tabela 3 mostra a distribuição dos dados considerando a rede social dos participantes de acordo com sexo e grupo etário (*Os itens não são excludentes entre si).

¹⁷ V de Cramer é uma medida do efeito do teste de associação (Dancey & Reidy, 2006).

Tabela 3. Distribuição dos participantes considerando sua rede social.

Sexo	Rede Social	Grupo etário			Total
		Adolescente	Adulto	Idoso	
<i>Com quem reside*</i>					
Masculino	Pais	98	20	02	120
Feminino		94	06	-	100
Masculino	Filhos	02	43	35	80
Feminino		01	76	43	120
Masculino	Netos	-	02	09	11
Feminino		-	04	09	13
Masculino	Amigos	-	05	03	08
Feminino		-	01	01	02
Masculino	Conjuge	01	69	85	155
Feminino		-	71	35	106
Masculino	Sozinho	-	10	11	21
Feminino		-	08	31	39
Masculino	Outros familiares	13	07	05	25
Feminino		17	06	06	29
Masculino	Outros	16	04	-	20
Feminino		23	08	03	40
<i>Contato com idades diferentes*</i>					
Masculino	Pais	78	60	10	148
Feminino		98	64	08	170
Masculino	Filhos	01	59	83	143
Feminino		03	87	86	176
Masculino	Netos	01	08	57	66
Feminino		01	15	62	78
Masculino	Avós	40	11	-	51
Feminino		63	27	03	93
Masculino	Amigos	82	76	73	231
Feminino		71	77	79	227
Masculino	Outros	10	24	15	49
Feminino		21	21	21	63
Masculino	Não tenho contato	01	-	03	04
Feminino		-	-	01	01

Ainda com relação à rede social houve associação significativa entre grupo etário e contato com pais [$\chi^2(2)=254,11$; $p<0,001$], e esta associação mostrou-se forte ($V=0,63$), uma vez que principalmente os adolescentes e os adultos afirmam que as pessoas de idades diferentes ao qual possuem contato freqüente são os seus pais. Houve uma associação significativa, entre as variáveis: grupo etário e contato com avós, tanto para os adolescentes [$\chi^2(1)=11,30$; $p<0,001$] quanto para os adultos [$\chi^2(1)=7,11$; $p<0,01$], no entanto estas associações foram fracas, tanto para os adolescentes ($V=0,23$) quanto para os adultos ($V=0,17$).

Quando se considerou o sexo do participante foi possível verificar associação significativa com a variável situação conjugal [$\chi^2(4)=26,40$; $p<0,001$], e também com morar junto com os filhos [$\chi^2(1)=12,02$; $p<0,001$], mas em ambos os casos, utilizando os Coeficientes de Contingência de Pearson¹⁸, verifica-se que as associações foram fracas ($C=0,20$, no primeiro caso e $C=0,13$, no segundo), especialmente para as mulheres que se destacaram dos homens quando afirmaram que residem com seus filhos. Houve associação entre as variáveis, sexo e com quem os participantes residiam, com um leve destaque dos homens em relação a morar com cônjuge [$\chi^2(1)=15,05$; $p<0,001$], uma vez que as mulheres que afirmam morarem sozinhas, apresentam-se num número um pouco maior do que os homens, [$\chi^2(1)=6,08$; $p<0,01$], no entanto, em ambos os casos as associações são fracas ($C=0,15$, no primeiro caso e $C=0,09$, no segundo). Quanto ao contato com filhos, corroborando com o item anterior, novamente as mulheres se destacam em relação aos homens numa nova associação significativa [$\chi^2(1)=7,24$; $p<0,01$], mas também fraca ($C=0,10$).

A associação entre contato com os pais e escolaridade ocorreu entre as mulheres, principalmente as que tinham ensino médio ou superior completo [$\chi^2(2)=32,12$; $p<0,001$] em oposição aos homens, onde houve uma associação inversa, quanto menos escolaridade os mesmos apresentavam, maior era o contato com os pais [$\chi^2(2)=16,47$; $p<0,001$], a primeira associação ($V=0,32$) foi mais forte do que a segunda ($V=0,22$). É interessante aproximar esse resultado com a associação apresentada nesse estudo entre escolaridade e poder sócio-econômico, uma vez que os participantes, homens ou mulheres, com

¹⁸ O Coeficiente de Contingência de Pearson equivale ao V de Cramer, mas é utilizado para avaliar a medida do efeito de uma associação em tabelas quadradas (Dancey & Reidy, 2006).

mais escolaridade apresentam maior poder aquisitivo [$\chi^2(6)=96,32$; $p<0,001$, para os homens e $\chi^2(6)=64,35$; $p<0,001$, para as mulheres], e esta associação é forte nos dois casos ($C=0,48$ para homens e $C=0,41$ para mulheres).

Foi fraca a associação entre contato com avós e escolaridade tanto para os homens [$\chi^2(2)=11,38$; $V=0,18$; $p<0,005$] quanto para as mulheres [$\chi^2(2)=8,31$; $V=0,16$; $p<0,05$], e não houve associação estatisticamente significativa entre contato com os netos e a variável sexo, pois os participantes praticamente se dividiram equitativamente [$\chi^2(1)=1,39$; NS].

5.1.3. Percepção das fases da vida

Quando questionados sobre o início das fases de desenvolvimento (adolescência, adulta e velhice) os respondentes adolescentes afirmaram em média que a adolescência se iniciava em torno dos 13 anos, de forma muito semelhante com a percepção dos idosos e um pouco maior que a percepção dos adultos. Em média a fase adulta inicia-se para os participantes desse estudo após os 21 anos de idade. Enquanto que a fase da velhice, para os adolescentes inicia-se em média dois anos antes dos 60 anos, para os adultos, pouco depois dos 61 e para os idosos a velhice começa praticamente aos 64 anos.

No geral, ao comparar a idade dos participantes com a idade que os mesmos indicaram como início das fases da vida, verifica-se que entre os idosos houve uma tendência para elevar em aproximadamente dois anos o início da velhice ($M=2,14$; $DP=10,96$). É válido mencionar que dentre os 210 idosos que responderam a questão, 35,7% atribuíram mais anos para o início da velhice em relação a própria idade, e quando se considera apenas essas pessoas, a diferença entre a idade atribuída para o início da velhice em relação a idade dos participantes aproxima-se de 10 anos ($M=9,22$, $DP=7,07$), ou seja, em média essas pessoas indicam que só estarão na fase da velhice depois de uma década. Aspecto que não acontece entre os adolescentes e entre os adultos, com relação à percepção do início das fases da adolescência e da fase adulta, respectivamente.

Ao considerar o sexo e o grupo etário dos participantes, verifica-se que as mulheres de todos os grupos etários, tendem a atribuir menos idade para o início das fases da adolescência e da fase adulta, em relação a percepção masculina, mas o oposto acontece na fase da velhice, quando os homens atribuem uma idade menor do que as

mulheres. A tabela 4 demonstra a distribuição média das respostas considerando sexo e grupo etário.

Tabela 4. Distribuição das médias e desvios padrão sobre o início das fases da vida considerando sexo e grupo etário.

	Adolescência		Adulta		Velhice	
Adolescentes	M	DP	M	DP	M	DP
Masculino	13,4	1,3	21,2	3,8	55,8	8,5
Feminino	12,9	1,2	21,2	2,8	59,6	8,7
Adultos						
Masculino	13,5	2,6	22,1	5,7	60,4	11,3
Feminino	12,2	1,5	20,6	2,9	62,5	10,6
Idosos						
Masculino	13,4	2,3	22,7	6,9	63,5	8,8
Feminino	12,6	1,6	21,5	5,4	64,1	11,5

Na tabela 4, é possível verificar que entre homens e mulheres há diferenças de percepções do início das fases da vida. A percepção da fase da adolescência foi diferente de forma significativa entre homens e mulheres em todos os grupos [$t(202)=3,03$; $p<0,005$ para os adolescentes; $t(220)=4,89$; $p<0,001$ para os adultos e $t(199)=2,94$, $p<0,005$ para os idosos], destacando que o efeito desta diferença foi de moderado a grande para os adultos ($d=0,68$) e moderado para adolescentes ($d=0,43$) e idosos ($d=0,42$). No que diz respeito à percepção do início da fase adulta, a diferença só ocorreu de forma significativa entre homens e mulheres adultos [$t(221)=2,35$; $p<0,05$], mas mesmo assim, o efeito desta diferença é pequeno ($d=0,32$). E sobre o início da fase da velhice houve diferença na percepção entre homens e mulheres adolescentes [$t(202)=3,10$; $p<0,005$], com um efeito moderado ($d=0,44$).

Os grupos etários divergiram quanto ao início das fases da vida, mas apenas na fase da velhice, essa divergência foi significativa entre os três grupos [$F(2/617)=18,78$; $p<0,05$], com um efeito moderado ($d=0,49$), principalmente quando se compara a percepção dos adolescentes com a percepção dos idosos. Ao correlacionar a idade dos participantes e suas respostas sobre o início das fases de desenvolvimento, verifica-se que apenas a fase da velhice possui uma correlação fraca com a idade dos participantes, principalmente entre os idosos [$r=0,33$, $p<0,001$ para homens; $r=0,19$, $p<0,001$ para mulheres, respectivamente].

Quando os participantes foram questionados sobre a melhor fase da vida, 25,4% indicam a infância como melhor fase da vida, 31% a fase da adolescência, 36,8% a fase adulta e 6,7% a fase da velhice. Quando se avalia esta mesma questão considerando o sexo e o grupo etário dos participantes, verifica-se que há diferenças entre os mesmos como é possível visualizar através da tabela 5 que demonstra a preferência dos participantes quanto à fase da vida considerando sexo e grupo etário.

Tabela 5. Melhor fase da vida considerando o sexo e o grupo etário dos participantes.

Masculino								
Melhor fase da vida	Adolescent e		Adulto		Idoso		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Infância	31	30,1	32	29,4	14	13,2	77	24,2
Adolescência	63	61,2	30	27,5	23	21,7	116	36,5
Adulta	09	8,7	42	38,5	56	52,8	107	33,7
Velhice	-	-	05	4,6	13	12,3	18	5,6
Total	103	100	109	100	106	100	318	100
Feminino								
Melhor fase da vida	Adolescent e		Adulto		Idoso		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Infância	43	42,6	13	12,5	22	25,5	78	26,8
Adolescência	50	49,5	14	13,5	09	10,5	73	25,1
Adulta	04	3,9	73	70,2	40	46,5	117	40,2
Velhice	04	3,9	04	3,8	15	17,4	23	7,9
Total	101	100	104	100	86	100	291	100

Verifica-se também que há uma associação significativa entre as variáveis, sexo e percepção da melhor fase da vida [$\chi^2(3)=9,66$; $p<0,05$], mas esta associação é fraca ($V=0,13$), isto porque a maioria dos homens prefere a adolescência e a fase adulta enquanto as mulheres preferem de forma majoritária a fase adulta. Quando se considera o grupo etário verifica-se que também há uma associação entre as variáveis [$\chi^2(6)=177,53$; $p<0,001$], mas desta vez com força moderada ($V=0,48$), à medida que enquanto os adolescentes preferem a fase da adolescência e os adultos a fase adulta, os idosos, diferentemente, preferem a fase adulta e a infância.

5.1.4. Crenças normativas sobre envelhecimento

As respostas dadas pelos participantes a uma questão discursiva do questionário “O que as pessoas da sua idade pensam sobre envelhecimento?” deu origem ao conteúdo textual que foi submetido à análise fatorial de correspondência binária (AFC) através do software SPAD 7, com base no vocabulário específico considerando como variáveis ativas: grupo etário, sexo, pessoas de diferentes idades aos quais tem contato freqüente e percepção da melhor fase da vida (Anexo 2). A análise de correspondência é uma técnica exploratória e descritiva que avalia associações entre variáveis nominais, onde os fatores organizam e demonstram as diferenças de representações sociais para grupos com características distintas, neste caso, principalmente, o sexo e o grupo etário.

Para verificar a contribuição das variáveis em cada fator dividiu-se 100 pelo número de variáveis (19), obtendo o valor 5,26 como ponto de corte, o mesmo procedimento foi seguido para estabelecer o ponto de corte das palavras, dividindo 100 pelos números de palavras evocadas, sendo considerados integrantes do fator, as palavras que apresentassem uma contribuição acima de 0,57. Como esse critério incluía um grande número de elementos, optou-se por aumentar o ponto de corte, considerando-o como o dobro do valor atribuído anteriormente, sendo assim, foram consideradas as palavras com pelo menos uma contribuição de 1,14.

A análise fatorial de correspondência foi realizada utilizando uma tabela lexical onde as respostas dadas pelos participantes à pergunta descrita anteriormente se situavam nas linhas e as modalidades (grupo etário, sexo, pessoas de diferentes idades aos quais tem contato freqüente e percepção da melhor fase da vida) se situavam nas colunas

(638 x 19). O Φ^2 total da análise foi de 0,0851 e 11 fatores foram extraídos, sendo que os cinco primeiros fatores explicam 78,28% da variância, e somente o fator 1 explica 41,58% da variância. A tabela 6 apresenta os cinco fatores retidos considerando as modalidades das variáveis.

Tabela 6. Variáveis ativas na Análise Fatorial de Correspondência*

Modalidade	Fator 1		Fator 2		Fator 3		Fator 4		Fator 5				
	Coord.	CPF	Coord.	CPF	Coord.	CPF	Coord.	CPF	Coord.	CPF			
<i>Grupo etário</i>													
Adolescentes	4,61	0,39	19,5	0,86	-0,07	2,3	0,03	-0,04	1,3	0,01	-0,02	0,4	0,00
Adultos	4,11	-0,18	3,6	0,24	0,20	14,9	0,29	0,16	11,4	0,19	0,13	11,7	0,14
Idosos	3,84	-0,28	8,7	0,58	-0,12	5,4	0,11	-0,09	3,4	0,06	-0,09	5,4	0,06
<i>Sexo</i>													
Masculino	5,46	0,09	1,1	0,08	-0,15	11,0	0,24	0,22	29,0	0,55	-0,05	1,8	0,02
Feminino	7,11	-0,07	1,0	0,09	0,11	8,5	0,24	-0,17	22,5	0,54	0,03	1,3	0,03
<i>Contatos com</i>													
Pais (sim)	7,04	0,14	3,8	0,51	0,06	2,2	0,09	-0,02	0,4	0,01	0,03	1,2	0,03
Pais (não)	5,52	-0,18	5,0	0,53	-0,07	2,8	0,09	0,03	0,5	0,01	-0,04	1,6	0,03
Filhos (sim)	5,89	-0,28	13,1	0,83	0,00	0,0	0,00	0,01	0,1	0,00	0,03	1,1	0,01
Filhos (não)	6,68	0,24	11,2	0,82	0,00	0,0	0,00	-0,01	0,1	0,00	-0,03	1,0	0,01
Netos (sim)	2,69	-0,36	10,0	0,52	-0,21	11,0	0,17	-0,15	6,9	0,09	-0,06	1,5	0,01
Netos (não)	9,87	0,10	2,6	0,51	0,06	3,0	0,18	0,04	1,8	0,09	0,02	0,4	0,01
Avós (sim)	3,20	0,24	5,0	0,36	0,01	0,0	0,00	-0,16	8,6	0,16	0,09	3,9	0,05
Avós (não)	9,36	-0,08	1,8	0,37	0,00	0,0	0,00	0,05	2,9	0,15	-0,03	1,4	0,05
Amigos (sim)	9,30	-0,03	0,2	0,06	-0,02	0,3	0,02	-0,03	0,7	0,05	-0,04	2,0	0,09
Amigos (não)	3,27	0,08	0,6	0,06	0,05	0,8	0,02	0,07	2,0	0,05	0,10	5,4	0,09
<i>Melhor fase da vida</i>													
Infância	3,27	0,11	1,2	0,10	0,10	3,0	0,07	-0,09	3,1	0,06	-0,11	6,1	0,09
Adolescência	3,68	0,22	5,1	0,36	-0,12	4,8	0,10	0,07	2,0	0,04	-0,01	0,1	0,04
Adulta	4,35	-0,23	6,4	0,45	0,12	6,2	0,13	0,04	0,8	0,01	-0,02	0,2	0,00
Velhice	0,77	-0,06	0,1	0,00	-0,57	23,8	0,37	-0,13	1,4	0,02	0,66	52,6	0,49

* Foram colocados em negrito todos os valores acima do ponto de corte estabelecido (5,26).

O primeiro fator foi o mais representativo na AFC, pois explica sozinho 41,58% da variância, com autovalor de 0,035. Observa-se que o grupo de adolescentes se contrapõe aos idosos, assim como na modalidade contato com pessoas de idade diferentes, ter contato com filhos e com netos se contrapõem a ausência de contato com filhos. No fator 1, o envelhecimento enquanto crença normativa aparece para os adolescentes como vinculado a pessoa do idoso e suas características de personalidade, à exemplo dos idosos chatos e dos idosos experientes. Além disso, os participantes afirmam que o envelhecimento não é um assunto que se pense ou é um assunto que não se pensa nada, mas quando se pensa neste objeto social, este não se relaciona com o processo de envelhecimento, mas com a etapa da velhice, nesta dimensão o conteúdo se relaciona com estereótipos etários. Ainda no fator 1, o envelhecimento é indicado pelos idosos como algo que é preciso encarar, procurando mais qualidade de vida, mas compreendendo que há aspectos negativos como as dores, doenças, declínio, que causam sentimentos de tristeza que dificultam a adaptação ao processo do envelhecimento e a fase da velhice. No entanto, os mesmos entendem que a melhor forma de enfrentar as dificuldades seria fazendo viagens e procurando realizar atividades. Além disso, os idosos como esperado não possuem contato com os pais, mas possuem contato com os netos como grupos de diferentes idades, e acreditam que a fase adulta é a melhor fase da vida.

O segundo fator explica 12,5% da variância, com autovalor de 0,011. No referido fator há a contraposição entre os participantes considerando o sexo. Além disso, também ocorre uma contraposição entre adultos e idosos, e a fase adulta como melhor fase da vida em oposição à velhice. As mulheres caracterizam o envelhecimento como um processo. As mudanças ocorridas no corpo ocasionadas pelo envelhecimento, somadas a dependência dos idosos, a distância que se percebe entre a fase atual e o futuro, envolve o medo que se tem de envelhecer e de como isto para as mulheres é difícil, mesmo para as adultas que percebem o envelhecimento como algo ainda distante de si mesmas. No entanto, os participantes indicam os avós como um modelo que poderia representar o envelhecimento, e nesse caso um estereótipo positivo (experiência) aparece como um indicativo do grupo participante. De outro lado, fica evidente a perspectiva de finitude da vida, o envelhecimento caracterizado como o fim. Para estes participantes o envelhecimento não é visto como processo, mas sim como a fase da velhice propriamente dita. E para os mesmos, a chegada da velhice vem acompanhada de tristeza e solidão, quando se fica velho

e não se tem mais a idade da juventude, não se consegue mais realizar as mesmas atividades.

O terceiro fator explica 10,6% da variância, com autovalor de 0,009. No referido fator novamente há uma contraposição entre homens e mulheres. Envolve de um lado, o envelhecimento masculino, onde há uma característica funcional, uma preocupação ocasionada pela aposentadoria, vinculando-a com o declínio da saúde e a necessidade de maiores cuidados. Nesta dimensão o envelhecimento é caracterizado como parte natural do ciclo de vida, onde diante dos cuidados citados, é possível alcançar o bem-estar. De outro lado, no envelhecimento feminino, os participantes consideram que a velhice pode ser uma época difícil, pior do que as outras, onde o idoso se torna incapaz, chato e procura conviver cada vez menos com as outras pessoas. Em contrapartida, evidencia-se nesta dimensão a importância dos grupos de terceira idade uma vez que a convivência entre os idosos parece auxiliar na adaptação as mudanças ocorridas no decorrer do tempo, as mudanças entre o ontem e o hoje. Nos grupos, os idosos aprendem, melhoram suas capacidades, realizam novas atividades. Ainda nesta dimensão, o envelhecimento se relaciona com sabedoria e experiência, que se infere que sejam atribuições realizadas pelos adolescentes e adultos, principalmente.

O quarto fator explica 7,4% da variância, com autovalor de 0,006 e o quinto fator explica 6,2% da variância, com autovalor de 0,005. Contrapõem-se no quarto fator, os adultos e idosos, mas que retratam o mesmo aspecto do envelhecimento: as perdas. De um lado se retrata as perdas físicas, a mudança na aparência, a velhice como uma espera, o final do ciclo, a terceira idade. E de outro, apresenta as perdas funcionais, relacionadas à atividade, o envelhecimento enquanto momento inativo, onde se deve aproveitar o possível, mas que a morte é algo sempre presente.

No quinto fator as preferências pela melhor fase da vida se contrapõem, as fases da infância e da velhice de um lado e a fase da adolescência de outro. Há uma contraposição entre as atividades e limitações; a primeira categoria retrata a necessidade de continuar em atividade, seja trabalhando ou realizando outras ações, de forma que não se fique esperando pela morte ou somente pensando nas dificuldades que surgem com o envelhecimento, esperando a vida passar. A segunda categoria retrata as limitações atuais e a diferença do “hoje e do ontem”, caracteriza a preocupação em se respeitar os próprios limites, e a constatação que a beleza é maior na adolescência e menor na velhice. A tabela 7 apresenta todos os fatores e dimensões.

Tabela 7. Análise fatorial de correspondência binária (modalidades X palavras).

Fator	Estereótipos etários				Enfrentamento e adaptação			
	Modalidades	Coord.	CPF	Cos ²	Modalidades	Coord.	CPF	Cos ²
Primeiro Autovalor= 0,035 Variância=41,58%	Adolescente	0,39	19,5	0,86	Idoso	-0,28	8,7	0,58
	Sem contato c/ filhos	0,24	11,2	0,82	Contato c/ filhos	-0,28	13,1	0,83
					Contato c/ netos	-0,36	10,0	0,52
					Fase adulta	-0,23	6,4	0,45
	Elementos	Coord.	CPF	Cos²	Modalidades	Coord.	CPF	Cos²
	Idosos	0,21	3,1	0,77	Sentimento	-0,50	4,1	0,78
	Poder	0,27	2,4	0,87	Procurar	-0,41	2,5	0,70
	Pensar	0,13	2,4	0,69	Viagens	-0,55	1,9	0,80
	Nada	0,36	2,3	0,85	Encarar	-0,43	1,8	0,70
	Acontecer	0,42	2,2	0,86	Doenças	-0,23	1,6	0,81
Chatos	0,47	2,1	0,61	Atualidade	-0,56	1,6	0,72	
Ficar	0,17	1,8	0,61	Tristeza	-0,29	1,5	0,53	
Descansar	0,49	1,7	0,60	Qualidade	-0,39	1,5	0,62	
Todos	0,19	1,6	0,64	Atividade	-0,23	1,3	0,50	
Sexo	0,51	1,3	0,84	Declínio	-0,37	1,2	0,52	
Experiência	0,21	1,2	0,51	Dores	-0,51	1,2	0,65	
Etapas	0,13	1,1	0,68					
	Processo			Finitude				
Segundo Autovalor= 0,011 Variância =12,5%	Feminino	0,11	8,5	0,24	Masculino	-0,15	11,0	0,24
	Adultos	0,20	14,9	0,29	Idoso	-0,12	5,4	0,11
	Fase Adulta	0,12	6,2	0,13	Contato c/ netos	-0,21	11,0	0,17
				Fase da velhice	-0,57	23,8	0,37	

Elementos	Coord.	CPF	Cos ²	Modalidades	Coord.	CPF	Cos ²
Hoje	0,29	3,7	0,48	Fim	-0,27	5,2	0,53
Medo	0,18	3,3	0,72	Idosos	-0,10	2,4	0,17
Corpo	0,22	2,2	0,55	Tristeza	-0,18	2,0	0,21
Experiência	0,15	2,1	0,26	Sinto	-0,35	2,0	0,28
Aposentadoria	0,21	2,1	0,43	Jovem	-0,16	2,0	0,31
Processo	0,33	2,0	0,37	Idade	-0,10	1,9	0,34
Avós	0,14	1,9	0,70	Adultos	-0,34	1,6	0,19
Distante	0,37	1,9	0,40	Só	-0,15	1,5	0,60
Grande	0,29	1,5	0,28	Chegar	-0,11	1,4	0,40
Qualidade	0,22	1,5	0,19	Ficar	-0,08	1,4	0,14
Curtir	0,27	1,3	0,33	Perguntar	-0,30	1,4	0,28
Dependência	0,30	1,2	0,21	Conseguir	-0,28	1,3	0,38
Futuro	0,22	1,2	0,51				

		Envelhecimento masculino				Envelhecimento feminino			
Terceiro									
Autovvalor=0,009									
Variância=10,6%									
Masculino	0,22	29,0	0,55	Feminino	-0,17	22,5	0,54		
Adultos	0,16	11,4	0,19	Contato c/ netos	-0,15	6,9	0,09		
				Contato c/ avós	-0,16	8,6	0,16		
Elementos	Coord.	CPF	Cos ²	Elementos	Coord.	CPF	Cos ²		
Homens	0,38	2,7	0,38	Incapacidade	-0,26	5,0	0,58		
Aposentadoria	0,20	2,3	0,39	Chatos	-0,28	3,1	0,22		
Problemas	0,25	2,1	0,45	Grupos	-0,40	2,6	0,46		
Natural	0,12	2,0	0,44	Pior	-0,34	2,6	0,31		
Bem-estar	0,14	1,9	0,22	Procurar	-0,20	2,3	0,16		
Ciclo	0,32	1,7	0,19	Menos	-0,27	2,1	0,27		
Declínio	0,22	1,6	0,19	Convivência	-0,29	2,0	0,46		
Necessidade	0,26	1,5	0,23	Época	-0,35	2,0	0,28		
Respeitar	0,17	1,4	0,22	Sabedoria	-0,12	1,9	0,45		

Elementos	Coord.	CPF	Cos²	Elementos	Coord.	CPF	Cos²
Pensar	0,07	4,6	0,20	Ter	-0,13	4,7	0,44
Dificuldade	0,23	4,1	0,72	Limitações	-0,16	3,2	0,52
Ciclo	0,30	2,5	0,16	Época	-0,31	2,8	0,22
Praticar	0,28	2,2	0,34	Adolescência	-0,25	2,7	0,32
Possuir	0,25	2,0	0,15	Respeitar	-0,18	2,6	0,24
Espera	0,15	1,8	0,12	Hoje	-0,16	2,3	0,14
Morte	0,09	1,6	0,30	Livre	-0,20	2,0	0,37
Trabalhar	0,12	1,5	0,22	Menos	-0,20	2,0	0,15
Atividade	0,10	1,7	0,10	Bonita	-0,23	1,9	0,18
Passar	0,09	1,2	0,19	Terceira	-0,25	1,9	0,18
				Principalmente	-0,22	1,8	0,29
				Antes	-0,20	1,4	0,32
				Acontecer	-0,12	1,3	0,08
				Grande	-0,19	1,3	0,12

A figura 8 mostra a representação gráfica dos dois primeiros fatores no plano cartesiano. Optou-se por considerar os dois primeiros fatores por causa da sua contribuição para a variância do conteúdo, que juntos envolvem 54,04% da mesma. O primeiro fator apresenta as dimensões: estereótipos etários x enfrentamento e adaptação, e o segundo fator apresenta as dimensões: processo x finitude. As palavras que contribuíram para o fator 1 estão sublinhadas, aquelas que contribuíram para o fator 2 estão em itálico, aquelas que contribuíram para os dois fatores estão sublinhadas e em itálico, e as palavras em negrito são as modalidades dos fatores.

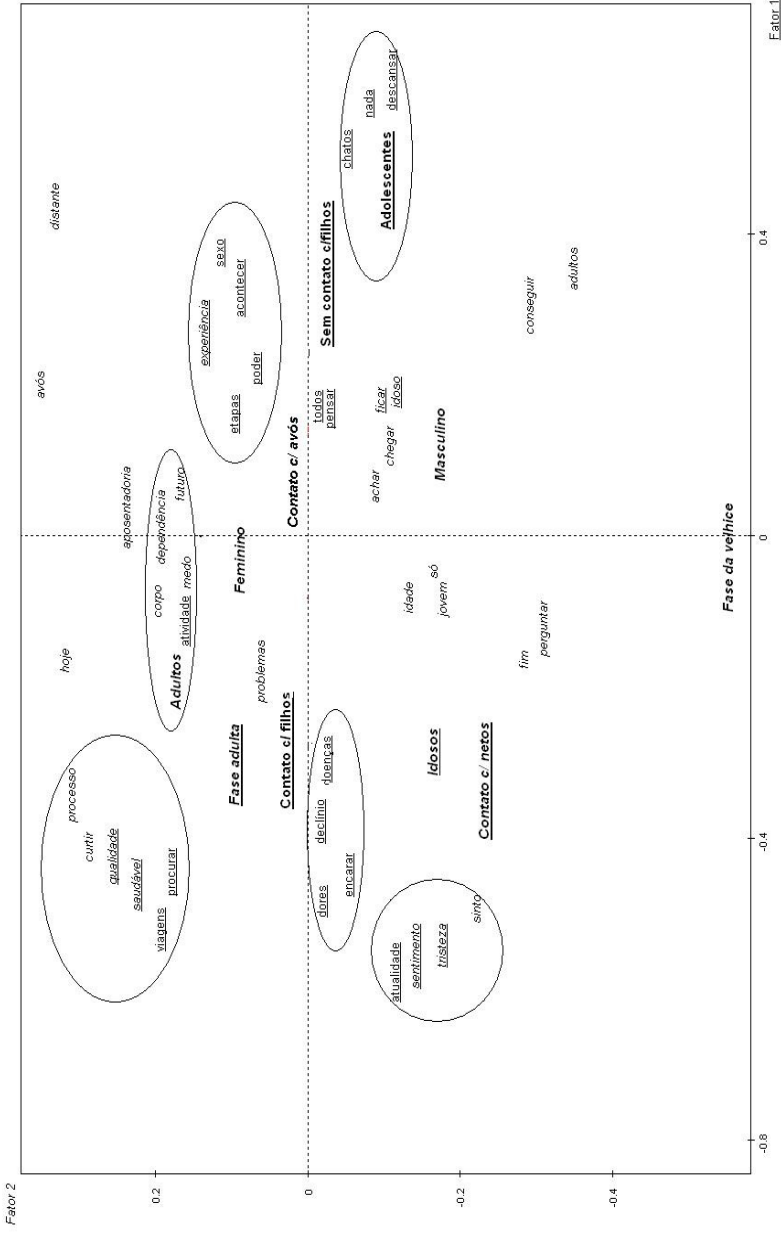


Figura 8. Representação gráfica dos primeiros dois fatores em relação à AFC (palavras x elementos).

De forma geral, ao avaliar a figura 8 percebe-se que o envelhecimento é tratado com aspectos positivos e negativos, no entanto, estes últimos prevalecem, principalmente para os adolescentes e idosos. Ainda no plano fatorial é possível observar que os adolescentes se contrapõem aos idosos no fator 1 e aos adultos no fator 2. Os adolescentes, principalmente do sexo masculino, atribuem ao envelhecimento características mais pejorativas de idosos, ao mesmo tempo em que indicam que o envelhecimento é uma fase da vida ao qual possuem dificuldade de pensar alguma coisa. No entanto, os adolescentes que tem contato com os avós tendem a remeter a característica experiência ao envelhecimento.

Outro aspecto interessante demonstrado através do gráfico no lado inferior esquerdo são as formas possíveis de encarar o envelhecimento de forma positiva, tendo mais qualidade de vida através de viagens, que predominantemente parece ser uma representação dos adultos, especialmente das mulheres. Ainda para estas, o envelhecimento também é relacionado ao medo da dependência e do envelhecimento do corpo. Por isso, é importante “curtir” o hoje. Para os adultos envelhecer está relacionado com o pensar, com a mente.

Os idosos que têm contato com os filhos e netos, entendem o envelhecimento como declínio e um momento mais suscetível a doenças. Contrapõe alegrias e tristezas que o envelhecimento lhes remete. No plano superior esquerdo, aspectos como declínio, doenças, tristezas aparecem agrupados com alegria.

No que diz respeito a avaliação sobre qual é a melhor fase da vida, os adolescentes indicam a própria adolescência ou a infância, os adultos a fase adulta e os idosos também indicam esta fase como a melhor fase da vida. No plano dos fatores, percebe-se que a velhice enquanto melhor fase da vida é preterida e se contrapõe as demais.

5.1.5. Escala de Atitudes e Estereótipos Etários (EAEE)

Nesse estudo foi desenvolvida e validada uma Escala de Atitudes e Estereótipos Etários (EAEE), com o objetivo de avaliar o posicionamento dos participantes com relação ao idoso e a velhice, utilizando para tanto estereótipos etários positivos e negativos. Como relatado anteriormente EAEE é uma escala unidimensional e suas respostas foram distribuídas em cinco pontos, variando de “discordo totalmente” até “concordo totalmente”, onde quanto mais próximo do número cinco (concordo totalmente) encontrava-se o escore numérico do participante mais favorável seria o seu posicionamento com relação

ao envelhecimento. Como relatado anteriormente no método, a EAEE foi validada e mostrou-se consistente apenas para aplicação entre adolescentes e adultos, não sendo adequada para medir atitudes e estereótipos etários entre idosos. Aspecto este que também indica a validade da escala uma vez que se espera que entre idosos a EAEE realmente não seja adequada porque envolve diretamente o grupo ao qual a escala se dirige, e diante disso, as atitudes frente aos estereótipos do próprio grupo são inconsistentes por envolverem aspectos importantes que influenciam o posicionamento favorável ou desfavorável como: afiliação grupal, identidade social e favoritismo intergrupalo.

5.1.5.1. EAEE entre adolescentes

Participaram desta fase 204 adolescentes divididos por sexo. Os resultados na EAEE para os adolescentes indicam que 52,5% posicionaram-se acima da média de respostas da escala. Menos de 2% dos participantes foram desfavoráveis, indicando que o posicionamento médio dos adolescentes foi favorável à velhice e idoso, e este dado foi verificado com base nos resultados das medidas de tendência central ($M=3,52$, $DP=0,51$, $Md=3,50$, $Mo=3,40$) embora alguns participantes tenham saído da distribuição normal como se pode observar na figura 9.

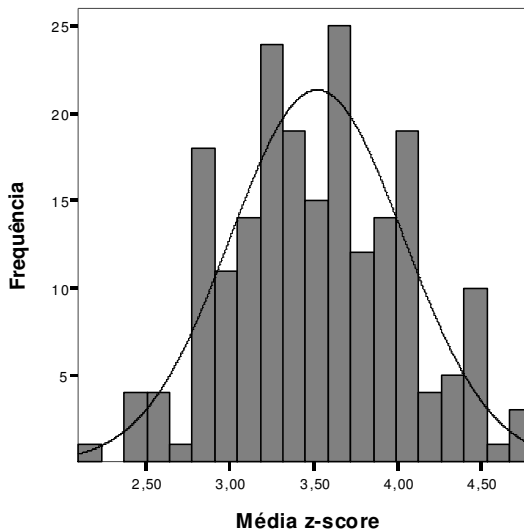


Figura 9. Distribuição normal das médias na EAEE entre adolescentes.

A distribuição das médias de respostas por itens indica que de forma geral os participantes foram mais favoráveis aos estereótipos positivos e desfavoráveis aos estereótipos negativos, no entanto, como demonstra a tabela 8 para os itens 1 e 10 que refletiam estereótipos positivos, o posicionamento médio dos participantes foi menos favorável.

Tabela 8. Distribuição dos resultados obtidos na EAEE entre adolescentes.

Item	M	DP
1. Quem é ativo não envelhece	2,90	1,14
2. No trabalho os mais velhos não podem competir com os mais jovens.	2,38	1,08
3. As pessoas idosas são mais solitárias	2,76	1,12
4. Os idosos são pessoas sábias e experientes.	4,34	0,72
5. Os idosos são pessoas interessantes.	4,06	0,85
6. Acredito que me sentirei bem comigo mesmo independente da idade que eu tenha.	3,92	1,00
7. Depois da aposentadoria a vida se torna chata e desinteressante.	2,16	0,98
8. Acredito que quem tem uma mente jovem, nunca envelhece.	3,58	1,04
9. Quando envelhecemos passamos a depender da ajuda das outras pessoas.	3,06	0,98
10. As mulheres idosas são tão bonitas quanto as jovens.	2,75	1,06

Observando a figura 10 pode-se verificar que os itens 4, 5, 6, 8 e 9 obtiveram uma média superior ao ponto médio da escala e de uma forma um pouco menos evidente os itens 1, 3 e 10 também ultrapassaram o ponto médio da escala.

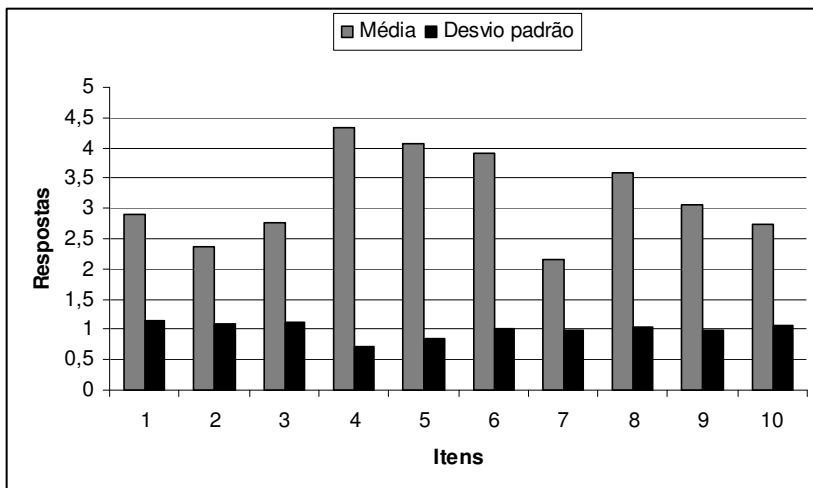


Figura 10. Distribuição da média de respostas por item para os adolescentes.

Quando se compara as respostas considerando os participantes e não os itens, verifica-se que os mesmos se distribuem de forma muito semelhante no que diz respeito à média de respostas na EAEE. As mulheres (M=3,67; DP=0,50) foram em média mais favoráveis do que os homens (M=3,37; DP=0,49), o que justificou a diferença significativa na comparação dos resultados na EAEE entre esses grupos [$t(202)=4,35$; $p<0,001$], evidenciando uma diferença com efeito moderado ($d=0,61$). A tabela 9 mostra os resultados médios na EAEE por item considerando o sexo do participante.

Tabela 9. Média de respostas dos participantes por item da EAEE de acordo com sexo.

Itens	Sexo	M	DP	t	gl	P	d
1	Masculino	2,66	1,10	3,05	201,65	0,003	0,43
	Feminino	3,14	1,13				
2	Masculino	3,49	1,11	1,76	201,77	0,07	-
	Feminino	3,75	1,05				
3	Masculino	3,05	1,13	2,49	201,85	0,013	0,35
	Feminino	3,44	1,08				
4	Masculino	4,28	0,80	1,22	192,79	0,22	-
	Feminino	4,41	0,63				
5	Masculino	3,84	0,92	3,72	192,34	0,001	0,54
	Feminino	4,28	0,72				
6	Masculino	3,96	0,93	0,63	197,35	0,52	-
	Feminino	3,87	1,07				
7	Masculino	3,72	1,07	1,84	202	0,06	-
	Feminino	3,97	0,86				
8	Masculino	3,39	1,11	2,72	202	0,007	0,38
	Feminino	3,78	0,94				
9	Masculino	2,80	1,03	2,07	202	0,039	0,29
	Feminino	3,08	0,91				
10	Masculino	2,51	1,19	3,26	202	0,001	0,46
	Feminino	2,99	0,85				

Com relação a outras características sócio-demográficas como a escolaridade e a situação sócio-econômica, a primeira indicou diferenças significativas nas médias de respostas, uma vez que a grande maioria dos adolescentes tinha ensino médio. Sendo importante considerar que não foi possível avaliar a escolaridade referente ao nível superior, uma vez que se tratava de um grupo de adolescentes. A tabela 10 mostra os

resultados dos adolescentes na EAEE considerando essas características dos participantes.

Tabela 10. EAEE para adolescentes segundo características sócio-demográficas dos participantes.

Variáveis		M	DP	F	gl	p	d
Escolaridade	Fundamental	3,38	0,49	17,00	1/202	0,001	0,58
	Média	3,67	0,49				
	Superior	-	-				
Situação sócio-econômica	Até 4 salários	3,58	0,45	1,76	3/199	0,15	-
	De 4 a 8 salários	3,51	0,53				
	De 8 a 12 salários	3,41	0,61				
	Mais que 12 salários	3,33	0,54				

Ao se considerar a rede social dos participantes, verifica-se que os adolescentes que residem com os pais não obtiveram diferenças significativas nas respostas médias à EAEE quando comparados com aqueles que não residem [$t(12,30) = 0,23$; NS], da mesma forma que o contato com os pais também não demonstrou ser uma variável que interferisse nas médias de respostas dos adolescentes [$t(34,55) = 0,38$; NS]. Embora a frequência de participantes que afirmaram ter contato com amigos de diferentes idades fosse considerável (75%), esta variável também não interferiu nas médias de respostas [$t(202) = 0,20$; NS]. No entanto, houve significativa diferença nas médias dos adolescentes que tinham contato com os avós ($M=3,59$; $DP=0,50$) e aqueles que não tinham ($M=3,43$; $DP=0,51$), demonstrando que há um posicionamento um pouco mais favorável dos participantes que mantêm contato com os avós [$t(201,46) = 2,27$; $p < 0,05$], mas o efeito da distância entre as médias é pequeno ($d=0,32$), especialmente nos itens que retratam estereótipos etários negativos.

5.1.5.2. EAEE entre adultos

Participaram desta fase 224 adultos divididos por sexo, sendo 51,6% de mulheres. O resultado da EAEE indica que 53,3% dos adultos posicionaram-se acima da média de respostas da escala. Menos que 1% dos adultos obteve uma média geral muito desfavorável, o posicionamento médio dos adultos foi favorável, e este dado foi

verificado com base nos resultados das medidas de tendência central ($M=3,52$, $DP=0,47$, $Md=3,50$, $Mo=3,67$) embora alguns participantes tenham saído da distribuição normal como se pode observar na figura 11.

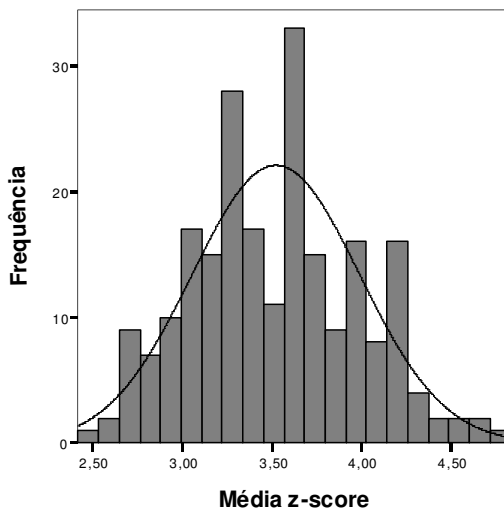


Figura 11. Distribuição normal das médias na EAAE entre adultos.

A distribuição das médias de respostas por itens indica que de forma geral os participantes foram mais favoráveis aos estereótipos positivos e desfavoráveis aos estereótipos negativos relativos à velhice e ao idoso, no entanto, como demonstra a tabela 11 para os itens 1, 10 e 11 que refletiam estereótipos positivos, o posicionamento médio dos participantes foi pouco desfavorável; e no item 7 que refletia um estereótipo negativo, o posicionamento médio foi favorável.

Tabela 11. Distribuição dos resultados obtidos na EAEE entre adultos.

Item	M	DP
1. Quem é ativo não envelhece	3,18	1,08
2. Hoje em dia os idosos são mais independentes da família	3,50	0,92
3. As pessoas idosas são mais solitárias	2,99	0,99
4. Os idosos são pessoas sábias e experientes.	4,03	0,78
5. Os idosos são pessoas interessantes.	4,20	0,75
6. Acredito que me sentirei bem comigo mesmo independente da idade que eu tenha.	4,13	0,76
7. Depois da aposentadoria a vida se torna chata e desinteressante.	3,94	0,87
8. Acredito que quem tem uma mente jovem, nunca envelhece.	3,74	1,02
9. Quando envelhecemos passamos a depender da ajuda das outras pessoas.	2,95	0,96
10. As mulheres idosas são tão bonitas quanto as jovens.	3,04	1,05
11. Com o envelhecimento ficamos mais tranqüilos e dificilmente nos irritamos.	3,18	0,90
12. À medida que se envelhece pode-se constatar que vale a pena viver.	3,85	0,84

Observando a figura 12 pode-se verificar que a média de respostas em todos os itens foram superiores ao ponto médio da escala e de uma forma mais evidente se destacaram os itens 4, 5, 6, 8 e 12 com médias que indicaram um posicionamento mais favorável.

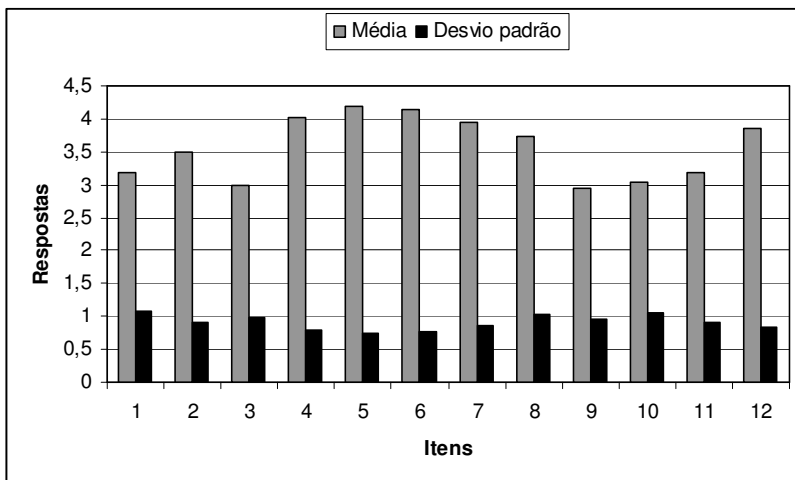


Figura 12. Distribuição da média de respostas por item para os adultos.

Quando se compara as respostas considerando os participantes e não os itens, verifica-se que as mulheres se destacam com um posicionamento levemente mais favorável do que os homens nas respostas da EAEE. As mulheres ($M=3,62$; $DP=0,46$) foram em média mais favoráveis do que os homens ($M=3,40$; $DP=0,44$), demonstrada através da diferença significativa na comparação dos resultados médios na EAEE entre homens e mulheres [$t(222,97)= 3,58$; $p<0,001$], sendo que esta diferença obteve efeito moderado ($d=0,48$). Na tabela 12, são apresentados os resultados médios na EAEE por item considerando o sexo do participante.

Tabela 12. Média de respostas dos participantes por item da EAEE de acordo com sexo.

Itens	Sexo	M	DP	t	gl	P	d
1	Masculino	3,36	0,96	2,21	223	0,028*	0,30
	Feminino	3,63	0,86				
2	Masculino	2,82	1,10	4,99	214,68	0,0001**	0,68
	Feminino	3,51	0,96				
3	Masculino	3,76	0,82	1,42	222,93	0,15	-
	Feminino	3,93	0,86				
4	Masculino	2,95	0,93	0,54	222,93	0,59	-
	Feminino	3,02	1,05				
5	Masculino	3,97	0,84	1,09	213,83	0,27	-
	Feminino	4,08	0,72				
6	Masculino	4,05	0,88	2,99	187,80	0,003*	0,44
	Feminino	4,35	0,59				
7	Masculino	4,11	0,72	0,42	222,49	0,66	-
	Feminino	4,15	0,80				
8	Masculino	3,81	0,90	2,16	219,05	0,03*	0,29
	Feminino	4,06	0,84				
9	Masculino	3,59	1,06	2,07	223	0,03*	-
	Feminino	3,87	0,97				
10	Masculino	2,55	0,87	1,57	223	0,11	-
	Feminino	2,74	0,93				
11	Masculino	2,93	0,98	0,22	220,48	0,81	-
	Feminino	2,96	0,94				
12	Masculino	2,93	1,00	1,51	222,90	0,13	-
	Feminino	3,14	1,08				

** $p < 0,001$, * $p < 0,05$

Com relação a outras características sócio-demográficas como a escolaridade e a situação sócio-econômica, ambas indicaram diferenças significativas nas médias de respostas. Houve diferenças nas médias de respostas apresentadas pelos participantes com escolaridade concernente ao ensino fundamental em relação aqueles com ensino superior e também daqueles com renda familiar de 4 a 8 salários mínimos em relação aqueles com renda de 8 a 12 salários mínimos. Na tabela 13, são apresentados os resultados dos adolescentes na EAEE considerando essas características dos participantes.

Tabela 13. EAEE para adolescentes segundo características sócio-demográficas dos participantes.

Variáveis		M	DP	F	gl	p	d
Escolaridade	Fundamental	3,29	0,37	4,80	2/222	0,009*	0,42
	Média	3,50	0,47				
	Superior	3,57	0,47				
Situação sócio-econômica	Até 4 salários	3,63	0,51	3,36	2/218	0,020*	0,35
	De 4 a 8 salários	3,40	0,39				
	De 8 a 12 salários	3,60	0,46				
	Mais que 12 salários	3,44	0,53				

* p<0,05

Ao se considerar a rede social dos participantes, verifica-se que os adultos que residem com os filhos não obtiveram diferenças significativas nas respostas médias à EAEE quando comparados com aqueles que não residem [$t(35,13) = 0,25$; NS], no entanto, aqueles que tinham contato com os filhos, independente se residiam ou não com os mesmos, demonstraram diferenças nas médias de respostas na EAEE [$t(156,65) = 2,67$; $p < 0,05$], com efeito moderado ($d = 0,43$). No caso dos adultos, não houve diferença nas médias da EAEE entre aqueles que tinham contato com os avós ($M = 3,64$; $DP = 0,47$) e aqueles que não tinham ($M = 3,49$; $DP = 0,46$) [$t(52,65) = 1,74$; NS], e também não houve correlação entre as médias de respostas apresentadas na EAEE entre adolescentes e adultos ($r = 0,07$, NS), indicando que as respostas entre adolescentes e adultos não são lineares e não obedecem uma relação positiva ou negativa entre elas.

5.1.6. Centralidade e conexão dos elementos da representação social do envelhecimento

Na intenção de avaliar a estrutura das representações sociais do envelhecimento, auxiliando a compreensão iniciada com as crenças normativas sobre o referido fenômeno, buscou-se confirmar as palavras relacionadas com o núcleo central das representações sociais do envelhecimento utilizando, para tanto, uma questão de agrupamento de palavras, com base nos estudos brasileiros sobre a temática, como descrito anteriormente no método. As respostas dos 638 participantes foram analisadas através do programa SIMI 2000 (Anexo 3),

considerando sexo e grupo etário. Para tanto, os resultados foram analisados através da co-ocorrência que permite a visualização da organização da representação, indicando a força com que os elementos ligam-se uns aos outros (Vergès, 2002; Flament & Rouquette, 2003).

Ao avaliar a força da relação entre os elementos da representação social é possível identificar a estrutura da representação social do envelhecimento, além de identificar qual a conexão entre os elementos constituintes da representação. A representação gráfica do resultado dos estudos de conexidade é denominada de árvore máxima, em cujos vértices se encontram as variáveis e, nas arestas que as ligam, a conexidade, ou co-ocorrência dentro um grupo de evocações. As categorias que aparecem conectadas ao final da aplicação de um critério (filtro) são aquelas que apresentam um grau de conexão mais forte, diretamente relacionado à frequência de indivíduos que indicam os referidos elementos de forma similar (Vergès, Junique, Barbry, Scano & Zeliger, 2002). Sendo que a conexão é caracterizada pelo conjunto de clique (filtro) indicando maior conexão entre os elementos quanto maior o número de indicações do elemento (Moliner, 1994).

Ao se considerar a disposição dos elementos da representação sem considerar os grupos, ou seja, realizando uma análise de todos os grupos juntos, verifica-se que há uma organização em torno da palavra *sabedoria*, que tem forte conexão com “aposentadoria” e “experiência”, e de forma menos evidente com o elemento “solidão”. Como evidencia a figura 13, que apresenta a árvore máxima com as conexões obtidas pela aplicação do primeiro filtro, cujo critério foi de 40 co-ocorrências.

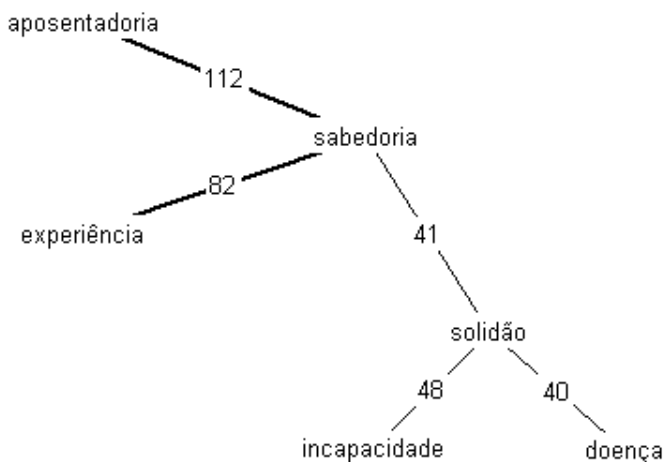


Figura 13. Gráfico dos elementos mais relacionados com envelhecimento – Filtro 40.

No entanto, ao considerar a variável sexo para realizar uma comparação, verifica-se que não houve diferenças nos elementos organizadores: “sabedoria, aposentadoria e experiência”, no entanto, as relações se diferenciam uma vez que para os homens outros elementos (doença, solidão e incapacidade) se relacionam com a aposentadoria, enquanto que para as mulheres a experiência se conecta com a família. Estas relações oferecem indicativos das aproximações e distanciamentos das representações sociais do envelhecimento entre homens e mulheres; como demonstra a figura 14 que apresenta as árvores máximas com as conexões obtidas pela aplicação do primeiro filtro, cujo critério foi de 20 co-ocorrências para ambas as árvores.

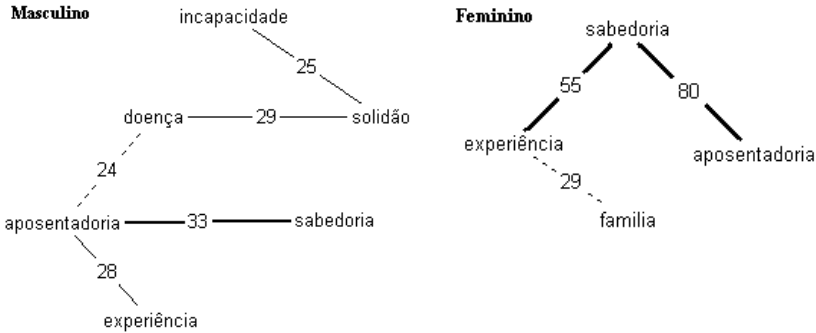


Figura 14. Gráficos da árvore máxima – Filtro 20 para homens e mulheres.

Considerando-se a variável grupo etário, verifica-se que os elementos “experiência” e “sabedoria”, continuam sendo os elementos organizadores dos demais elementos, no entanto, entre os adolescentes poucos elementos compõem a árvore, indicando que há uma organização simples, muito caracterizada por estereótipos do envelhecimento, como demonstra a figura 15 com árvore máxima cujo critério foi de 25 co-ocorrências.



Figura 15. Gráfico da árvore máxima para adolescentes – Filtro 25.

Quando se considera o grupo de adultos verifica-se que há uma estrutura de maior complexidade, pois surgem elementos novos. Somado a composição central que continua organizada em torno dos elementos: “apostatadoria, sabedoria e experiência”, um novo elemento constitui essa conexão: “limitação”, que se apresenta como um elemento de conotação negativa relacionado com “solidão e doença”. Além disso, um outro elemento: “tempo livre”, se conecta a “experiência”, que de certa forma corrobora com o elemento “apostatadoria”. Como demonstra a figura 16 com árvore máxima de 45 co-ocorrências.

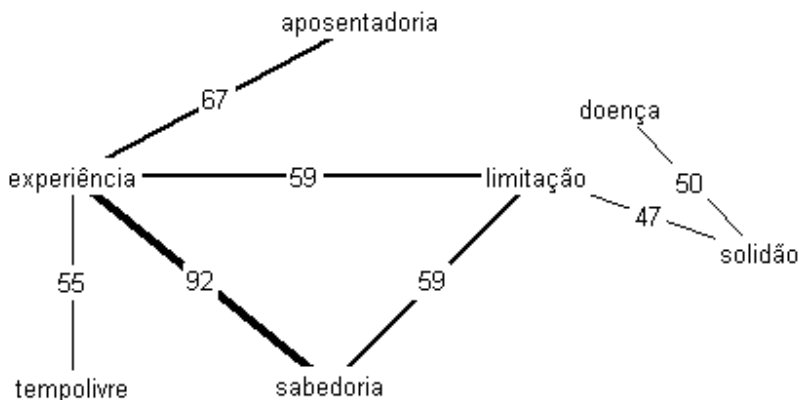


Figura 16. Gráfico de árvore máxima para adultos – Filtro 45.

Entre os idosos os elementos se apresentam de forma mais fragmentada, a única conexão mais forte é entre os elementos “aposentadoria e sabedoria”, observando-se que todas as outras conexões, inclusive com o elemento “experiência”, apresentam-se através de fracas conexões. Como demonstra a figura 17, com árvore máxima de 10 co-ocorrências.

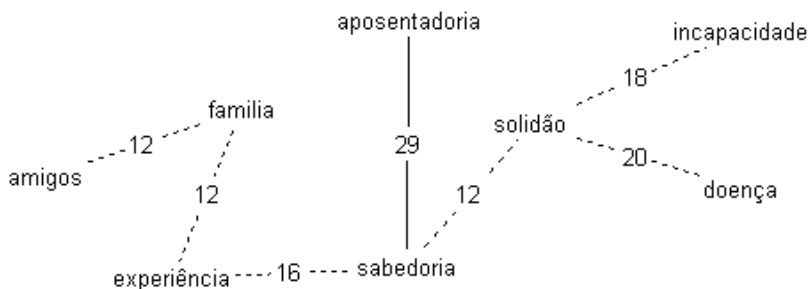


Figura 17. Gráfico da árvore máxima para idosos – Filtro 10.

Verifica-se que o elemento “sabedoria” atua como organizador dos demais elementos oferecendo significado acerca do objeto da representação. O elemento “sabedoria” se relaciona numa perspectiva mais positiva com o elemento “experiência”, que por sua vez se vincula aos elementos “família e amigos”. De mesmo modo, se conecta ao elemento “solidão” que numa perspectiva mais negativa organiza os elementos “incapacidade e doença”. Demonstrando que para os idosos o

envelhecimento é representado de forma mais heterogênea, uma vez que as conexões são fracas, mas também, que existem duas perspectivas antagônicas, uma positiva e outra negativa do envelhecimento, caracterizada inclusive visualmente através da figura 19 descrita.

Além dos elementos que mais se relacionavam com o envelhecimento os participantes também responderam quais elementos que menos se relacionavam com o referido objeto social. Nesse ponto é interessante demonstrar o quanto estes elementos se distanciaram daqueles que fazem parte dos elementos mais centrais da representação social do envelhecimento.

Ao apresentar a árvore geral sem considerar as variáveis (sexo e grupos etários) é possível perceber que os participantes distanciaram do objeto social “envelhecimento” principalmente o elemento “trabalho”, que é organizador de outros elementos (utilidade, saúde, sexo, atividade, amigos, capacidade) e que também se conecta ao elemento “tristeza” que organiza os elementos “solidão, incapacidade, morte, dependência e declínio”. Indicando novamente duas perspectivas: (1) os aspectos positivos que não fazem parte do envelhecimento, o que se perde com a velhice e, (2) os aspectos negativos que não fazem parte do envelhecimento, aquilo que para os participantes não se relaciona diretamente com o envelhecimento. Sendo importante mencionar que esta estrutura se evidenciou tanto entre homens quanto entre mulheres.

Entre os adolescentes o “trabalho” se conecta especialmente aos elementos “atividade e sexo”, sendo que principalmente os aspectos positivos aparecem como desvinculados do envelhecimento, para os adultos, também o “trabalho” é organizador dos demais elementos, excluindo também dos elementos relacionados à representação social do envelhecimento, os elementos: “capacidade, saúde e atividade”. Também os idosos excluíram os elementos “trabalho, atividade e sexo”, como integrantes dos elementos centrais da representação do envelhecimento, mas também excluíram os elementos “utilidade, saúde, capacidade”, e de forma mais fraca “amigos e sabedoria”, que nem sequer aparece na árvore geral como é possível visualizar através da figura 18.

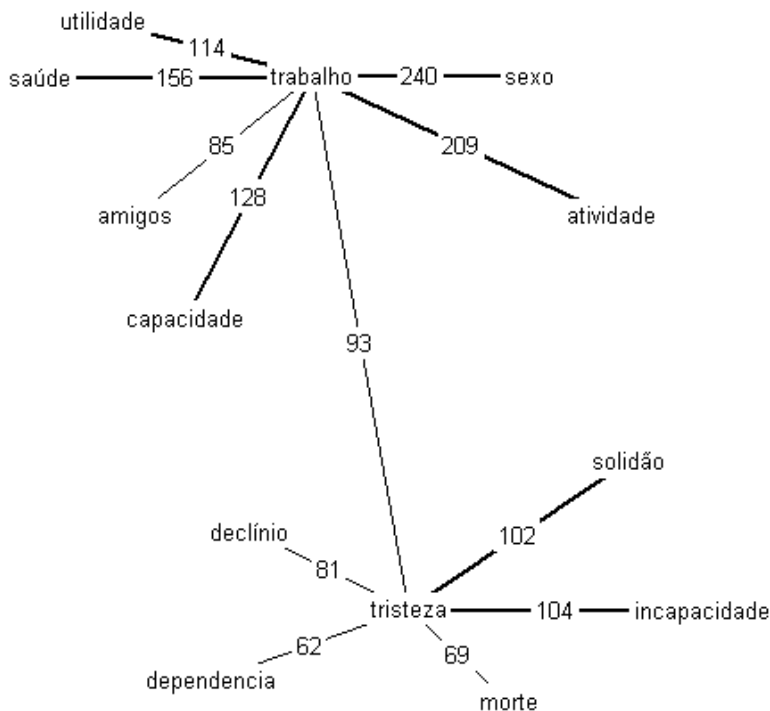


Figura 18. Gráfico da árvore máxima para os elementos não centrais para o envelhecimento - Filtro 60.

Percebe-se através do exposto que a estrutura da representação social do envelhecimento envolve características mais funcionais do envelhecimento relacionadas à perda da atividade laboral (trabalho), caracterizada através da aposentadoria, tanto para os homens quanto para as mulheres. Aspecto interessante, uma vez que é justamente o trabalho que organiza os demais elementos que excluídos da estrutura da representação social do envelhecimento. Mas também o envelhecimento é representado de forma mais subjetiva, numa perspectiva de ganhos (experiência e sabedoria) e perdas (doença, limitação, solidão), onde as perdas assumem maior relevância para os idosos, enquanto que para os adolescentes a relação é inversa, os ganhos assumem maior relevância. Para os adultos, numa relação triangular; “experiência, sabedoria e limitação” se conectam, envolvendo o que se infere que seja o alicerce da representação social do envelhecimento para este grupo. No entanto,

todos os grupos apresentaram conexão entre os elementos “sabedoria, experiência e aposentadoria”.

5.1.7. Relação entre atitudes, estereótipos e representações sociais do envelhecimento

A Análise Fatorial de Correspondência (AFC) foi constituída com base numa tabela lexical com as palavras selecionadas na questão de agrupamento referente às palavras que mais se relacionavam com o envelhecimento, a referida tabela foi cruzada com as modalidades sexo (feminino e masculino), grupo etário (adolescentes e adultos), contato com avós (com contato e sem contato), melhor fase da vida (infância, adolescência, adulta e velhice) e resultado na EAEE (favorável ao envelhecimento e desfavorável ao envelhecimento) (Anexo 4). As modalidades compuseram apenas adolescentes e adultos porque como descrito anteriormente, a EAEE não foi adequada para medir atitudes e estereótipos relacionados ao envelhecimento entre idosos.

Para verificar a contribuição das variáveis em cada fator dividiu-se 100 pelo número de variáveis (12), obtendo 7,69 como pontos de corte, o mesmo procedimento foi seguido para estabelecer o ponto de corte das palavras, dividindo 100 pelos números de palavras evocadas (20), sendo considerados integrantes do fator, as palavras que apresentassem uma contribuição acima de 5,0. A AFC foi realizada utilizando uma tabela lexical onde as respostas dadas pelos participantes se situavam nas linhas e as modalidades descritas se situavam nas colunas (638 x 12). O Φ^2 ¹⁹ total da análise foi de 0,023 e nove fatores foram extraídos, sendo que os três primeiros fatores explicam 87,48% da variância, e somente o fator 1 explica 43,70% da variância. Na tabela 14 são apresentados os três fatores retidos considerando as modalidades das variáveis.

¹⁹ O Φ^2 é um coeficiente derivado do qui-quadrado que é igual ao mesmo, dividido pelo total da tabela e remete à inércia (Dechamps, 2003).

Tabela 14. Variáveis ativas na Análise Fatorial de Correspondência*

Modalidade	P.Rel.		Fator 1		Fator 2		Fator 3			
	Cood.	CPF**	Cos ^{2***}	Cood.	CPF	Cos ²	Cood.	CPF	Cos ²	
<i>Grupo etário</i>										
Adolescentes	9,57	0,20	38,7	0,98	0,01	0,1	0,00	0,01	0,1	0,00
Adultos	10,50	-0,18	34,1	0,98	-0,01	0,1	0,00	0,00	0,0	0,00
<i>Sexo</i>										
Masculino	9,96	0,03	0,8	0,03	-0,16	32,3	0,92	0,01	0,1	0,00
Feminino	10,15	-0,03	0,8	0,03	0,16	31,8	0,92	-0,01	0,1	0,00
<i>Contato com diferentes idades</i>										
Contato com avós	6,60	0,10	6,5	0,30	0,14	16,1	0,58	0,01	0,4	0,00
Sem contato avós	13,51	-0,05	3,1	0,30	-0,07	7,8	0,58	-0,01	0,2	0,00
<i>Melhor fase da vida</i>										
Infância	5,59	0,05	1,2	0,12	0,02	0,3	0,03	-0,08	17,2	0,39
Adolescência	7,36	0,07	3,6	0,31	-0,08	5,8	0,38	0,04	5,2	0,10
Adulta	6,05	-0,11	7,0	0,49	0,08	4,4	0,23	0,00	0,0	0,00
Velhice	0,61	-0,26	4,2	0,30	-0,04	0,1	0,01	0,19	9,5	0,16
<i>Resultado na EAEE</i>										
Atitude favorável	10,64	0,00	0,0	0,00	0,02	0,6	0,05	0,08	32,0	0,83
Atitude desfavorável	9,47	0,00	0,0	0,00	-0,02	0,6	0,05	-0,09	35,1	0,81

* Foram colocados em negrito todos os valores acima do ponto de corte (7,69).

** CPF é a contribuição absoluta para a explicação do fator (Oliveira & Amâncio, 2005).

*** Cos² é a contribuição relativa ou *cosinus carré* e mede a contribuição do fator para a explicação da variável (Oliveira & Amâncio, 2005).

O primeiro fator foi o mais representativo na AFC, pois explica 43,70% da variância, com autovalor de 0,010. Observa-se que o grupo de adolescentes se contrapõe aos adultos, havendo neste fator uma contribuição exclusiva da modalidade grupo etário (adolescentes e adultos). Este fator apresenta de um lado os ganhos advindos com o envelhecimento, em especial, a sabedoria e experiência, em oposição às perdas trazidas na área do trabalho, além das perdas de saúde e limitações sexuais, somados ao estado de solidão ao qual o envelhecimento se associa.

O segundo fator explica 33,9% da variância, portanto, também contribui muito para as modalidades, principalmente a modalidade sexo e contato com avós, uma vez que as dimensões se contrapõem justamente entre homens e mulheres, e entre pessoas que possuem ou não contato com os avós. De um lado são apresentadas as limitações relacionadas com o envelhecimento, onde há um declínio associado ao processo de envelhecer, no entanto, a diminuição da atividade sexual, por exemplo, não significa o cessar deste comportamento. De outro lado, as pessoas do sexo masculino e aquelas que não possuem contato com os avós, apresentam uma perspectiva muito pessimista do envelhecimento, como um processo ou mesmo fase de finitude e de morte.

O terceiro fator que explica 9,8% da variância contrapõe as fases da velhice e da infância como as melhores fases da vida, e contrapõe também os resultados da EAEE apresentados por adolescentes e adultos. Em ambas as dimensões a atividade aparece como associada ao envelhecimento, primeiro enquanto atividade laboral, relacionada ao aproveitamento do tempo livre, a manutenção do trabalho, e como meio de diminuir ou evitar ficar triste com as perdas funcionais muito relacionadas com a aposentadoria, por exemplo. Num outro vértice, a atividade torna-se mais relacionada à capacidade funcional, à possibilidade de continuar realizando determinadas ações que diminuiriam ou mesmo evitariam a dependência da pessoa que envelhece. Na tabela 15 são apresentados os resultados da AFC por fator.

Tabela 15. Análise fatorial de correspondência binária (modalidades X palavras).

Fator	Ganhos			Perdas				
	Modalidades	Coord.	CPF	Cos ²	Modalidades	Coord.	CPF	Cos ²
Primeiro Autovalor= 0,010 Variância=43,70%	Adolescentes	0,20	38,7	0,98	Adultos	-0,18	34,1	0,98
	Elementos	Coord.	CPF	Cos ²	Modalidades	Coord.	CPF	Cos ²
	Família	0,15	11,1	0,92	Sexo	-0,41	13,3	0,73
	Sabedoria	0,08	7,8	0,96	Trabalho	-0,40	12,4	0,67
Segundo Autovalor= 0,007 Variância =33,9%	Experiência	0,08	7,3	0,87	Tristeza	-0,21	11,1	0,68
	Limitações	Coord.	CPF	Cos ²	Doença	-0,11	9,1	0,75
	Declínio	0,23	18,1	0,94	Solidão	-0,11	8,3	0,73
	Utilidade	0,41	9,8	0,68	Finitude	Coord.	CPF	Cos ²
Sexo	0,24	5,7	0,24	Limitações	Coord.	CPF	Cos ²	
Terceiro Autovalor=0,002 Variância=9,8%	Feminino	0,16	31,8	0,92	Masculino	-0,16	32,3	0,92
	Contato c/ avós	0,14	16,1	0,58	Sem contato c/ avós	-0,07	7,8	0,58
	Elementos	Coord.	CPF	Cos ²	Modalidades	Coord.	CPF	Cos ²
	Limitação	0,13	18,5	0,71	Aposentadoria	-0,10	16,7	0,77
Declínio	0,23	18,1	0,94	Morte	-0,13	9,8	0,90	
Utilidade	0,41	9,8	0,68	Atividade física	Coord.	CPF	Cos ²	
Sexo	0,24	5,7	0,24	Atividade física	Coord.	CPF	Cos ²	
Terceiro Autovalor=0,002 Variância=9,8%	Fase da velhice	0,19	9,5	0,16	Fase da infância	-0,08	17,2	0,39
	EAAE - favorável	0,08	32,0	0,83	EAAE-desfavorável	-0,09	35,1	0,81
	Elementos	Coord.	CPF	Cos ²	Elementos	Coord.	CPF	Cos ²
	Trabalho	0,25	21,7	0,26	Dependência	-0,07	12,5	0,35
Tristeza	0,12	15,7	0,22	Atividade	-0,16	11,6	0,36	
Tempo livre	0,06	10,0	0,24	Capacidade	-0,19	11,1	0,26	

A figura 21 mostra a representação gráfica dos dois primeiros fatores no plano cartesiano. Optou-se por considerar duas representações gráficas para análise da relação entre as representações sociais do envelhecimento e os resultados da EAEE, assim como as modalidades centrais (sexo e grupo etário) e o contato com os avós. No primeiro plano relacionaram-se os dois primeiros fatores por causa da sua contribuição para a variância do conteúdo, que juntos contribuíram com 77,6% da variância. No segundo plano relacionaram-se o primeiro e o terceiro fator (53,58% da variância), uma vez que este último evidenciou a relação entre as respostas advindas da EAEE e o conteúdo textual, fato que justificou esta análise.

O primeiro plano fatorial apresenta o fator 1 (ganhos x perdas) e fator 2 (limitações x finitude), o segundo plano fatorial apresenta novamente o fator 1 e fator 3 (atividade laboral x atividade física). As palavras que contribuíram para o fator 1 estão sublinhadas, e aquelas que contribuíram para o fator 2 e fator 3 estão em itálico, as palavras que contribuíram para dois fatores estão em itálico e sublinhadas e as palavras em negrito são as modalidades dos fatores. Nas figuras 19 e 20, apresenta-se a representação gráfica dos fatores no plano fatorial.

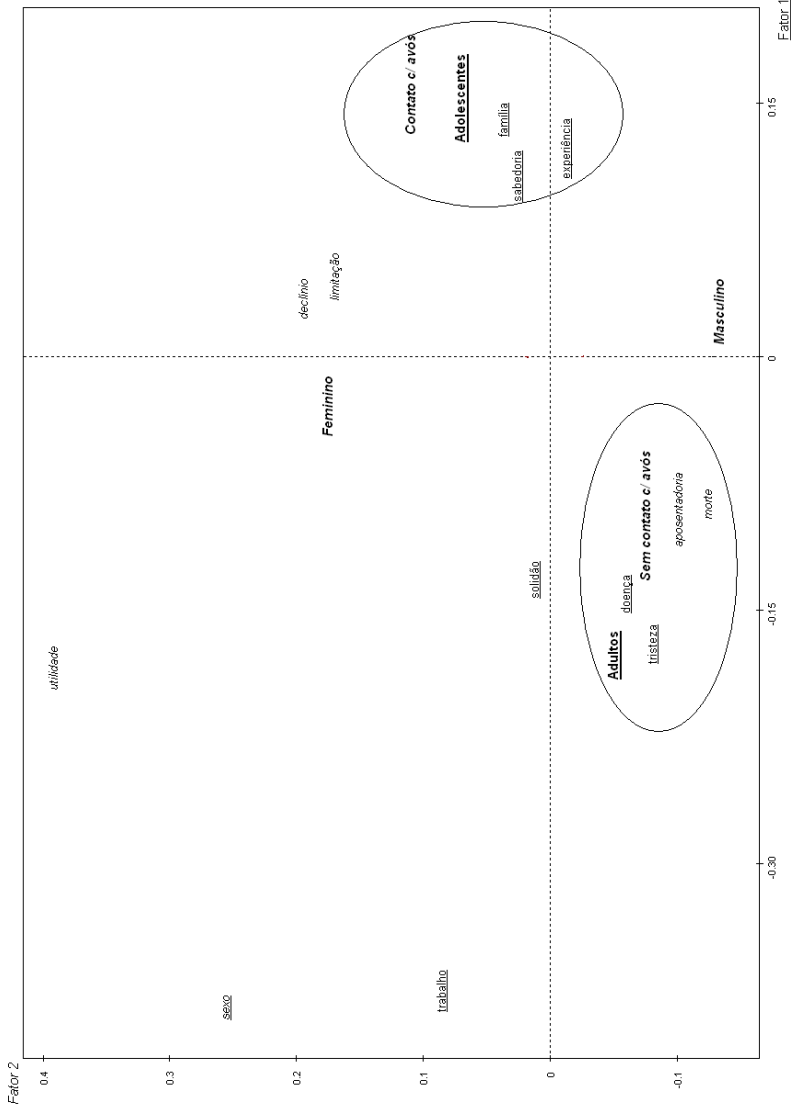


Figura 19. Representação gráfica (fator 1 x fator 2) em relação a AFC (palavras x elementos).

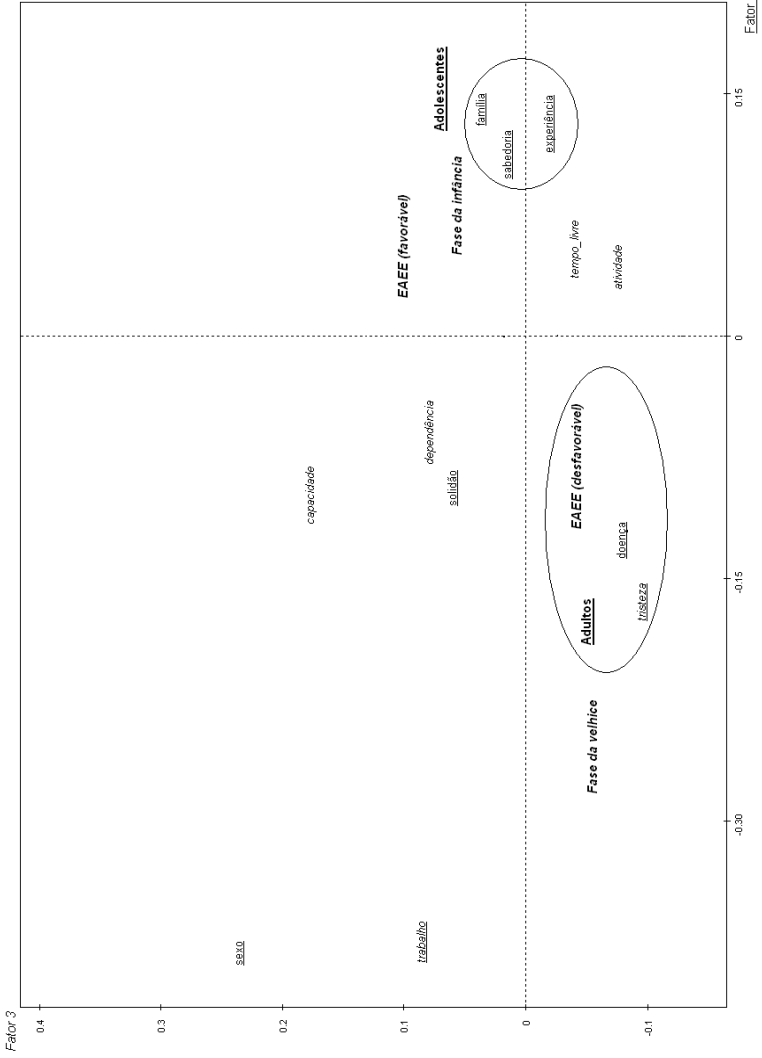


Figura 20. Representação gráfica (fator 1 x fator 3) em relação a AFC (palavras x elementos).

Através dos dois planos fatoriais apresentados é possível perceber poucas diferenças entre um plano e outro, no entanto, verifica-se além da oposição entre homens e mulheres, que os adultos que no primeiro plano não possuem contato com os avós também apresentam EAEE desfavorável no segundo plano fatorial. O oposto ocorre com os adolescentes que no primeiro plano mantinham contato com avós e que no segundo plano apresentam EAEE favorável. Além disso, há uma relação mais próxima entre os elementos “sabedoria, família e experiência” que por pertencerem ao fator 1 permanecem nos dois planos fatoriais, essa aproximação no plano indica que provavelmente esses elementos foram suscitados pelos adolescentes. Opondo-se aos referidos elementos, verifica-se que no primeiro plano os elementos “tristeza e doença” encontram-se próximos dos elementos “aposentadoria e morte”, mas no segundo plano isso não acontece, além disso, a proximidade desses elementos com o grupo de adultos, indica que estes foram os responsáveis pelo conteúdo apresentado.

Com base na AFC e nos planos fatoriais gerados foi possível confirmar a relação existente entre ter contato com os avós, os resultados favoráveis na EAEE e a perspectiva mais positiva do envelhecimento. Além disso, foi verificada a oposição entre adolescentes e adultos, com relação a representação social do envelhecimento.

5.2. Estudo II. Estereótipos sociais de idosos para diferentes grupos etários em situação de interação social

O objetivo do presente estudo foi identificar os estereótipos de idosos para diferentes grupos etários, na intenção de realizar comparações entre os grupos. Para tanto, foram utilizados fotografias num primeiro momento, de forma que fosse possível caracterizar o uso de categorias primitivas no processo de categorização do grupo e num segundo momento, cartões com palavras (adjetivos) classificados pelos participantes depois da categorização como positivas ou negativas, como explanado anteriormente no método.

Participaram deste estudo 40 pessoas divididas de forma pareada por sexo e grupo etário (adolescentes, adultos-jovens, adultos de meia-idade e idosos), constituindo oito grupos com cinco pessoas em cada um deles, considerando adultos-jovens as pessoas entre 19 e 29 anos, e adultos de meia-idade pessoas entre 30 e 59 anos. Os grupos foram realizados durante o primeiro semestre de 2009, em salas de aula, onde os integrantes eram dispostos em volta de uma mesa de forma a

garantir uma interação face a face. Inicialmente responderam individualmente ao questionário de caracterização, depois se apresentaram aos demais integrantes do grupo, para em seguida, iniciarem-se os procedimentos relacionados com a atividade proposta no estudo.

5.2.1. Caracterização dos participantes

A média de idade dos adolescentes foi de aproximadamente 17 anos (DP=0,48), de 21 anos (DP=1,98) entre os adultos-jovens, aproximadamente 31 anos (DP=4,97) entre os adultos de meia-idade e 67 anos entre os idosos (DP= 7,18). Comparando a média de idade apresentada por homens e mulheres, verifica-se que não houve diferença significativa entre os mesmos [$t(38)=0,16$; NS].

Com exceção de três participantes idosos que possuíam escolaridade referente ao ensino fundamental, todos os participantes possuíam pelo menos o ensino médio, sendo que dentre os adultos-jovens e adultos de meia-idade, todos cursavam ensino superior, e duas idosas possuíam ensino superior completo. Com relação à situação conjugal dos participantes, todos os adolescentes e adultos-jovens eram solteiros, metade dos adultos de meia-idade eram casados, assim como a maioria dos idosos, com exceção de duas idosas, pois uma era viúva e outra divorciada.

Quando questionados sobre o contato com pessoas idosas, 30 participantes relatam possuir contato diário com idosos, destacando-se que sete dos adolescentes, quase metade dos adultos-jovens, todos os adultos de meia-idade e idosos afirmam que possuem contato com pessoas idosas.

5.2.2. Estereótipos do idoso

5.2.2.1. Categorias primitivas utilizadas pelos grupos

O critério utilizado pelos participantes para categorizar as fotos baseou-se na semelhança física. Para os idosos a idade foi o principal critério, seguido da etnia, e para os adolescentes, adultos-jovens e adultos de meia idade, o principal critério foi o sexo, seguido da idade como categoria primitiva utilizada. Após utilizar as categorias primitivas, os grupos utilizavam categorizações mais complexas, baseando-se em aspectos mais idiossincráticos como o olhar do

personagem da foto ou o sentimento atribuído aos mesmos (felizes, tristes, irritados, etc.).

Todos os grupos utilizaram em primeiro lugar as categorias primitivas (sexo, idade, etnia), no entanto, é importante ressaltar que quando a categoria utilizada foi a etnia, no caso dos idosos, os mesmos refletiam e retornavam a categoria idade, alegando que categorizar as fotos segundo a “cor” das pessoas seria uma forma de preconceito, deixando claro o efeito da desejabilidade social em suas respostas. Fato este que também foi evidenciado, mas de forma menos proeminente, na resposta de todos os outros grupos, uma vez que a principal reflexão no momento da categorização era a preocupação de não se mostrar “preconceituoso”.

A primeira categorização ocorreu rapidamente, em média um minuto, e com exceção dos idosos, não houve discussão sobre os critérios para a construção da primeira categoria, que surgiu de forma quase “automática”, utilizando o critério de semelhança e diferença. No entanto, as categorizações seguintes exigiram mais discussão do grupo, sendo que entre os adolescentes e adultos-jovens a tomada de decisão sobre a nova categoria constituída foi menos refletida e baseou-se nos mesmos critérios da primeira categorização. Em média, cada grupo constituiu três categorias (DP=1,68) e todos evidenciaram a idade como um critério utilizado, seja na primeira categorização, como ocorreu com os idosos, ou numa segunda categorização como ocorreu com os demais. Na tabela 16, são apresentadas as categorias utilizadas e o número de categorias constituídas.

Tabela 16. Categorias construídas pelos grupos utilizando fotografias.

Grupos	Critérios de categorização	Freq*. de categorias
Adolescentes	Sexo, idade, olhar	4
Adultos-jovens	Sexo, idade, emoção	5
Adultos meia-idade	Sexo, idade	6
Idosos	Idade, etnia, gênero, sentimento, olhar	9

* Considerando homens e mulheres.

É interessante ressaltar que entre os homens idosos as categorias que obedeceram ao critério idade somaram sete categorias, lembrando que eram 12 fotografias, sugerindo que para esse grupo a constituição etária é heterogênea, aspecto que não foi evidenciado entre todos os outros grupos, que ao utilizarem o critério idade, polarizaram

jovens e velhos, dividindo as fotografias por igual. Aspecto que também ocorreu quando o critério foi sexo, dividindo homens e mulheres, ou etnia, negros e brancos. Quando o critério foi o olhar, os participantes consideraram a direção do olhar do personagem da fotografia, classificando-os de três formas, olhar para longe, para frente, para o horizonte (pensativo); e quando o critério foi a emoção, então, as fotos foram classificadas em tristes, pensativos e alegres.

Ao classificarem as fotos considerando a idade, os homens idosos descreveram as seguintes categorias: (1) jovens homens; (2) jovens mulheres; (3) idosos mais jovens; (4) idosos; (5) idosos mais velhos; (6) idosos muito velhos e (7) pessoas com 100 anos (centenários), ao solicitar que os mesmos explanassem melhor a diferença entre as categorias, os mesmos definiram idades para cada categoria, ficando assim: (1) homens com 30 anos; (2) mulheres com 30 anos; (3) pessoas com 60 anos; (4) idosos com mais de 65 anos; (5) idosos com 70 anos; (6) idosos com 80 anos e (7) idosos com 100 anos. É interessante mencionar que esse grupo utilizou critérios de idade e de gênero, na primeira e única categorização.

Não foi possível identificar algum tipo de hierarquia entre as categorias primitivas utilizadas pelos grupos, mas foi possível perceber que as mesmas são utilizadas à medida que há menos reflexão sobre os critérios a serem adotados para a categorização, e que nos grupos pesquisados houve um predomínio da categorização com base na idade e no gênero.

5.2.2.2. Tipologias do “idoso” produzidas pelos grupos

Na segunda etapa deste estudo os participantes foram solicitados que agrupassem 70 palavras (adjetivos) de acordo com o critério que os mesmos definissem em relação ao “idoso em geral”. O critério para a categorização também foi a semelhança dentro do grupo de palavras e a diferença entre os grupos de palavras, assim como na etapa de categorização das fotos, no entanto, como algumas palavras evocavam características de personalidade, um outro critério desenvolvido pelos grupos foi a idealização de personagens, ou tipos de idosos.

Quando se compara as categorias advindas de todos os grupos verifica-se que emergem categorias consensuais a respeito do idoso, são elas: (a) idoso culto; (b) idoso depressivo; (c) idoso ranzinza; (d) idoso positivo e (e) idoso negativo. O “idoso culto” foi apresentado por metade dos grupos (homens adolescentes, homens idosos, homens e

mulheres adultos-jovens); e indica o idoso escolarizado, que obteve êxito profissional e por isso, é considerado ativo intelectualmente. O “idoso depressivo” foi indicado por cinco grupos e caracteriza o idoso solitário, muitas vezes abandonado pela própria família e que apresenta uma visão negativa da vida. O “idoso ranzinza” foi classificado por três grupos e se refere ao idoso que também tem uma perspectiva negativa da vida, aquele que reclama muito e têm problemas de relacionamento com pessoas da mesma idade e de idades diferentes. O “idoso positivo” e o “idoso negativo” foram mencionados pelos adultos-jovens e mulheres idosas, o “idoso positivo” tem uma visão otimista em relação à vida. Em contraposição o “idoso negativo” que é fechado e não aproveita a vida. Na tabela 17, apresentam-se os elementos consensuais relacionados aos tipos de idosos para todos os grupos etários.

Tabela 17. Tipificação de idosos com base nos elementos consensuais apresentados pelos participantes.

Positivo		Negativo		
“Tipo” de idoso	Adjetivos	“Tipo” de idoso	Adjetivos	
Idoso culto	Atenciosos	Idoso depressivo	Desarticulados	
	Gentis		Incapazes	
	Sociáveis		Mal informados	
	Instruídos		Negligentes	
	Respeitáveis		Tristes	
	Amigáveis		Dependentes	
	Bem informados		Sedentários	
	Generosos		Solitários	
	Inteligentes		Doentes	
	Sábios		Pessimistas	
	Tranqüilos		Preocupados	
Idoso positivo	Experientes	Idoso ranzinza	Lentos	
	Independentes		Conservadores	
	Amigáveis		Rigorosos	
	Felizes		Preconceituosos	
	Compreensivos		Egoístas	
	Sociáveis		Fechados	
	Bem informados		Grosseiros	
	Altruístas		Mal humorados	
	Gentis		Idoso Negativo	Mal informados
	Respeitáveis			Solitários
	Bonitos			Mal humorados
Encorajadores	Lentos			
Instruídos	Fechados			
Igualitários	Dependentes			
Articulados				
Independentes				

Modernos	Ignorantes
Religiosos	Arrogantes
Experientes	Preconceituosos
Cuidadosos	Desanimadores
Saudáveis	Tristes
Tranqüilos	Sedentários
Atenciosos	Doentes
Otimistas	Silenciosos
Bem humorados	Incapazes
Ativos	Grosseiros
Sábios	Chatos
Hábeis	Incompreensivos
Abertos	Pessimistas
Generosos	Rudes
Inteligentes	
Legais	
Capazes	
Flexíveis	

Os grupos apresentaram 14 categorias positivas e oito negativas, e embora cinco tipificações tenham emergido a partir do que foi compartilhado pelos grupos, alguns destes apresentaram categorias exclusivas, como é possível verificar através da tabela 18.

Tabela 18. Descrição das categorias atribuídas aos idosos pelos participantes.

Grupos	Categorias de “Idosos”
Adolescentes	Ranzinzas, cultos, depressivos, ativos, ultrapassados, melhor idade, percebidos pela sociedade.
Adultos-jovens	Positivos, negativos, sociais, ranzinzas, cultos.
Adultos meia-idade	Cultos, depressivos, pobres, ricos, modernos, cuidadosos, curandeiros, teimosos, com qualidade de vida, nota 10, solitários, ranzinzas.
Idosos	Cultos, depressivos, ativos, positivos, negativos.

De modo geral os “idosos” são caracterizados de forma homogênea, inclusive pelos próprios idosos. A organização dos estereótipos em poucas categorias pode significar que as ideologias grupais apresentam uma variedade muito limitada das ações sociais desempenhadas pelos idosos, a exemplo do que aconteceu com os adultos-jovens e com os idosos. Todos os adultos de meia-idade apresentam contato diário com idosos, sendo este o grupo que mais apresentou variações nas categorias. Em contraposição à hipótese inicial, o grupo de idosos foi um dos grupos que apresentou menos

categorias, descaracterizando a heterogeneidade esperada para o *in-group*.

5.2.2.3. Homogeneidade no *out-group*

Para avaliar a homogeneidade do *out-group* foram realizadas análises utilizando a média de categorias que os participantes produziram e também o número de palavras excluídas da categorização pelos participantes (pilha mista), para tanto, utilizou-se a análise de variância (Anova) e o teste *t-student* considerando grupo etário e sexo como variáveis independentes.

A média de categorias produzidas foi muito semelhante entre homens (M=3,75; DP=1,11) e mulheres (M=4,00; DP= 1,91), e por isso não houve diferença significativa entre as médias [t(6)=0,20; NS]. O mesmo ocorre ao considerar o grupo etário, uma vez que com exceção dos adultos de meia-idade (M=6,0; DP=1,41), as médias de categorias construídas não foram diferentes entre adolescentes (M=3,5; DP=0,70), adultos-jovens (M=3,0; DP= 1,41), e idosos (M=3,0; DP=1,41), justificando porque as diferenças não são significativas na comparação entre as médias de categorias produzidas [F(3,4)=2,54; NS].

A exclusão de palavras através da “pilha mista” significa que na formação de categorias algumas palavras não se encaixam, sendo assim, quanto mais palavras excluídas menor a possibilidade de formação de novas categorias ou de categorias mais complexas. Em média, os grupos excluíram aproximadamente 22 palavras (DP=13,39), sobrando, portanto, 48 palavras para realizar as categorizações. É interessante mencionar que a exclusão de palavras foi a primeira ação de todos os grupos, com exceção dos adultos de meia-idade, que o fizeram ao final da categorização, quando não conseguiam mais agrupar os cartões de palavras que restaram.

Ao avaliar o número de palavras inseridas na “pilha mista” (palavras excluídas), verifica-se que considerando homens (M=25,0; DP=13,95) e mulheres (M=19,5; DP=14,27), os primeiros excluíram um maior número de palavras, no entanto, novamente não houve diferença significativa entre as médias de palavras excluídas [t(6)=0,55; NS]. Mas, quando se considera o grupo etário, verifica-se que os adultos de meia-idade (M=4,5; DP=6,36) se destacam, excluindo um número muito menor de palavras do que os demais grupos (M=23,5; DP=6,36, para os adolescentes; M=36,5, DP=6,36, para adultos-jovens e M=24,5, DP=9,19, para idosos), por isso, ao realizar a análise de variância,

verifica-se que há diferenças significativas entre as médias de palavras excluídas pelos grupos etários [$F(3,4)=6,79$; $p<0,05$], e quando se considera a força do efeito dessa diferença ($d=4,51$) verifica-se que é realmente uma grande diferença.

Na hipótese inicial deste estudo, acreditava-se que a homogeneidade do *out-group*, ou seja, dos idosos, ocorreria em todos os grupos com exceção do próprio grupo avaliado. No entanto, esta hipótese não foi totalmente confirmada uma vez que os próprios idosos excluíram muitas palavras e apresentaram um número de categorias equivalente ao número apresentado por adolescentes e adultos-jovens. Ou seja, os próprios idosos avaliaram “os idosos em geral” como um grupo homogêneo, identificando poucas diferenças e caracterizando-os de forma muito polarizada, exatamente como fizeram os adolescentes e os adultos-jovens, aspecto que confirma parte da hipótese formulada.

No entanto, os adultos de meia-idade, surpreendentemente, excluíram poucas palavras e constituíram muitas categorias, demonstrando que para os mesmos, o grupo de “idosos em geral” é heterogêneo, onde vários “tipos” de idosos podem ser encontrados, sendo assim, para o grupo de adultos de meia-idade a homogeneidade do *out-group* não ocorreu. Aspecto que não foi evidenciado nos grupos de adolescentes e adultos-jovens que excluíram muitas palavras e formaram poucas categorias.

Os resultados indicam que o efeito da homogeneidade do *out-group* foi observado na maioria dos grupos, mas não entre os adultos de meia-idade. Nesse caso, é importante considerar uma outra variável: o contato diário com pessoas idosas; pois, quando se compara a média de categorias apresentadas pelos grupos com base nesta variável, constata-se que há uma diferença considerável entre a média apresentada pelas pessoas que possuem contato diário com idosos ($M= 4,27$; $DP=1,55$) e aquelas que não possuem ($M= 2,70$; $DP=0,82$), sendo que esta diferença é significativa [$t(38)= 3,04$, $p<0,005$] e também apresenta uma diferença de efeito considerado grande ($d=0,98$). Corroborando com esses dados, ao considerar a mesma variável em relação às palavras excluídas, evidencia-se novamente uma diferença significativa na média de palavras considerando as pessoas que possuem contato diário com idosos ($M= 17,90$; $DP=11,23$) e os que não possuem contato ($M=35,30$; $DP=6,18$) e esta diferença é ainda mais significativa [$t(38)= 4,64$, $p<0,001$], com um efeito ainda maior ($d=1,50$).

5.2.2.4. Favoritismo do *in-group*

Após realizarem as categorizações com base nos cartões de palavras, os integrantes dos grupos anunciavam se para os mesmos, as palavras selecionadas eram positivas ou negativas. Com base nesta informação foi avaliado o número de palavras positivas e negativas indicadas pelos participantes na avaliação sobre os “idosos em geral”, considerando novamente, gênero e grupo etário como variáveis independentes.

Com base nestes dados, pode-se inferir que o fato de utilizar mais palavras e formar um maior número de categorias não atribui ao grupo, uma isenção de estereótipos relacionados aos idosos. Ao comparar o número de palavras positivas e negativas atribuídas pelos grupos, verifica-se que em média, a diferença entre as palavras positivas e negativas foi de aproximadamente oito palavras (DP=4,12). Dentre os grupos etários, as mulheres idosas são as que mais favorecem o grupo de “idosos em geral”, uma vez que o número de palavras positivas supera o número de palavras negativas, mas, o contrário ocorre com os homens idosos que são os que mais desfavorecem o grupo de “idosos em geral”, pois atribuem mais palavras negativas do que positivas. A tabela 19 apresenta o número de palavras positivas e negativas considerando o sexo e o grupo etário.

Tabela 19. Frequência de palavras positivas e negativas considerando as variáveis sexo e grupo etário.

Sexo	Grupo etário	Freq. palavras positivas (PP)	Freq. palavras negativas (PN)	(PP-PN)
Masculino	Adolescentes	27	21	06
	Adultos-jovens	20	09	11
	Adultos meia-idade	35	26	09
	Idosos	18	19	-1
Feminino	Adolescentes	26	16	10
	Adultos-jovens	23	15	08
	Adultos meia-idade	40	30	10
	Idosos	32	20	12

Verifica-se que em geral a média de palavras positivas (M=27,6; DP= 7,57) foi maior do que a média de palavras negativas (M=19,5; DP=6,52). E verifica-se também que a média de palavras

positivas foi maior entre os adultos de meia-idade quando comparados com os outros grupos, como demonstrado na tabela 20.

Tabela 20. Distribuição dos adjetivos positivos utilizados pelos participantes.

Grupos	M	DP	gl	F/ t	P
Homens	25,0	7,70	6	0,97	0,37
Mulheres	30,25	7,50			
Adolescentes	26,5	0,70	3/4	3,30	0,14
Adultos-jovens	21,5	2,12			
Adultos meia-idade	37,50	3,53			
Idosos	25	9,90			

Ao considerar as palavras negativas verifica-se que novamente se destaca o grupo de adultos de meia-idade que também apresentam o maior número de palavras negativas, em oposição aos outros grupos, mas, desta vez a diferença entre as médias foi significativa e o efeito dessa diferença pode ser considerado grande ($d=5,15$), como demonstrado na tabela 21.

Tabela 21. Distribuição dos adjetivos negativos utilizados pelos participantes.

Grupos	M	DP	gl	F/ t	P
Homens	18,75	7,13	6	0,30	0,77
Mulheres	20,25	6,85			
Adolescentes	18,5	3,53	3/4	8,85	0,03
Adultos-jovens	12	4,24			
Adultos meia-idade	28	2,82			
Idosos	19,5	0,70			

Ao avaliar a correlação entre o número de palavras positivas e negativas apresentadas nas categorias desenvolvidas pelos grupos, verifica-se que há uma alta correlação direta entre as duas variáveis, ou seja, à medida que a frequência das palavras positivas aumenta, também aumenta a frequência de palavras negativas ($r=0,84$).

No geral o posicionamento de todos os grupos, com exceção dos homens idosos, foi mais favorável do que desfavorável, e no que diz respeito ao favoritismo intergrupar a segunda hipótese formulada no início deste estudo foi negada em parte, uma vez que os homens idosos foram os que menos favoreceram o próprio grupo, embora as mulheres idosas tenham sido aquelas que mais o fizeram.

Mesmo não tendo sido realizada uma comparação entre grupos no momento do grupo focal para fomentar ainda mais a afiliação grupal, fica evidenciado que não houve maior favoritismo dos idosos em relação aos “idosos em geral” em comparação com os outros grupos etários. E embora os adultos de meia-idade tenham apresentado maior número de categorias, os mesmos não se destacaram dos demais grupos no que diz respeito à diferença entre as palavras positivas e negativas.

Com base no presente estudo verificou-se que apenas uma das três hipóteses iniciais foram confirmadas, pois houve efeito de homogeneidade do *out-group* para a maioria dos grupos etários, no entanto, todas as hipóteses relacionadas com o grupo de idosos a respeito do favoritismo em relação ao próprio grupo e a percepção do mesmo como heterogêneo não foram confirmadas, uma vez que as categorias desenvolvidas pelos idosos foram semelhantes aos demais grupos.

5.3. Estudo III. Representação social do envelhecimento, idoso e rejuvenescimento

5.3.1. Análise lexical do conteúdo das entrevistas

5.3.1.1. Caracterização dos participantes

Participaram deste estudo 60 pessoas que foram entrevistadas individualmente através de roteiro semi-estruturado, durante o ano de 2008 e início de 2009. Os mesmos foram divididos de forma pareada por sexo e grupo etário. As entrevistas foram realizadas nas instituições de educação ou nos grupos de terceira idade, e todos foram selecionados através dos critérios de acessibilidade e seleção aleatória (sorteio), com base na aceitação dos mesmos em participar das outras fases da pesquisa, conforme explicitado anteriormente no método.

Ao considerar a idade dos participantes, verifica-se que dentre os adolescentes a média foi de 16 anos e três meses (DP=1,45), variando de 14 até 18 anos. Entre os adultos a média foi de 45 anos e sete meses (DP= 13,63), variando de 19 até 59 anos, e entre os idosos a média foi de 67 anos e nove meses (DP=5,70), com variação de 60 até 81 anos. Ao comparar a média de idade dos participantes considerando o sexo, verifica-se que a média de idade dos homens foi de 43 anos e três meses (DP= 24,02) e das mulheres de aproximadamente 45 anos, não havendo diferença significativa entre os referidos grupos [$t(58)=0,28$; NS]. E embora entre os adultos tenha havido uma grande variação, tanto entre

mulheres (M=47; DP=12,37) quanto entre os homens (M=44,2; DP=15,32), ao comparar os grupos verifica-se que esta também não é significativa [$t(18)=0,45$; NS]. Neste caso, não houve comparação nas médias de idades entre os grupos etários, por se tratar de uma variável propositalmente diferenciada.

Com relação à escolaridade, metade tinha o ensino médio, pouco mais de 1/3 tinha nível de escolaridade correspondente ao superior e aproximadamente 1/5 ensino fundamental, indicando um grupo com perfil de escolaridade entre médio e alto. No que diz respeito à rede social dos participantes, mais da metade são solteiros, pouco mais de 1/3 são casados e os demais, viúvos (3) ou separados (3). Os participantes que tinham filhos (34) eram mais numerosos que aqueles que não tinham filhos (26). Dentre os que tinham filhos, a média foi de aproximadamente três por participante, variando de um até sete filhos. Praticamente 1/3 dos participantes moram com os pais, pouco mais de 1/5 mora com cônjuge e filhos, 1/6 mora somente com cônjuge, e os demais moram somente com os filhos (7), sozinhos (4) ou com outras pessoas (7), como amigos e outros familiares.

Não houve diferença entre homens (17) e mulheres (17) na variável ter filhos, mas, verifica-se que como já era esperado, os adultos e idosos possuem filhos, enquanto que os adolescentes não os têm, apresentando associação significativa entre as variáveis ter filhos e grupo etário [$\chi^2(2)=37,35$; $p<0,001$], associação caracterizada como forte ($V=0,78$).

As 60 entrevistas foram transcritas e compuseram três *corpora*, sendo que dois foram utilizados para a análise de classificação hierárquica descendente (CHD) através dos conteúdos monotemáticos que foram analisados separadamente. Como descrito anteriormente os critérios para análise descritiva do vocabulário de cada classe foram: (a) palavras com frequência superior ao dobro da frequência média (critério lexicográfico adotado); (b) qui-quadrado estatisticamente significativo ($\chi^2>3,84$, $gl=1$). Seguindo esses critérios, as palavras destacadas nos contextos, classificadas através do *software* Alceste, foram analisadas e comparadas, na intenção de definir o conteúdo das entrevistas relacionado às temáticas: (1) envelhecimento e (2) idoso, o terceiro *corpus* (rejuvenescimento) não alcançou o número suficiente de estabilidade para ser analisado através de classificação hierárquica descendente, sendo realizada análise de contraste. Essas análises foram descritas de acordo com a temática abordada, alguns trechos das

entrevistas são apresentados no corpo do texto para ilustrar as classes e seus resultados são expostos a seguir.

5.3.1.2. Envelhecimento

A análise deste *corpus* encontrou 8.956 ocorrências de palavras sendo 1.775 formas distintas, com a frequência média de cinco palavras para cada forma. Este *corpus* foi dividido em 229 UCEs e destas 199, ou seja, 85,04% do total de evocações foram equiparadas através de classificações hierárquicas descendentes (CHDs) de segmentos de texto de tamanhos diferentes, indicando o grau de semelhança no vocabulário das três classes resultantes (Anexo 5). Na figura 21, pode-se visualizar o dendograma que demonstra as classes advindas das partições do conteúdo.

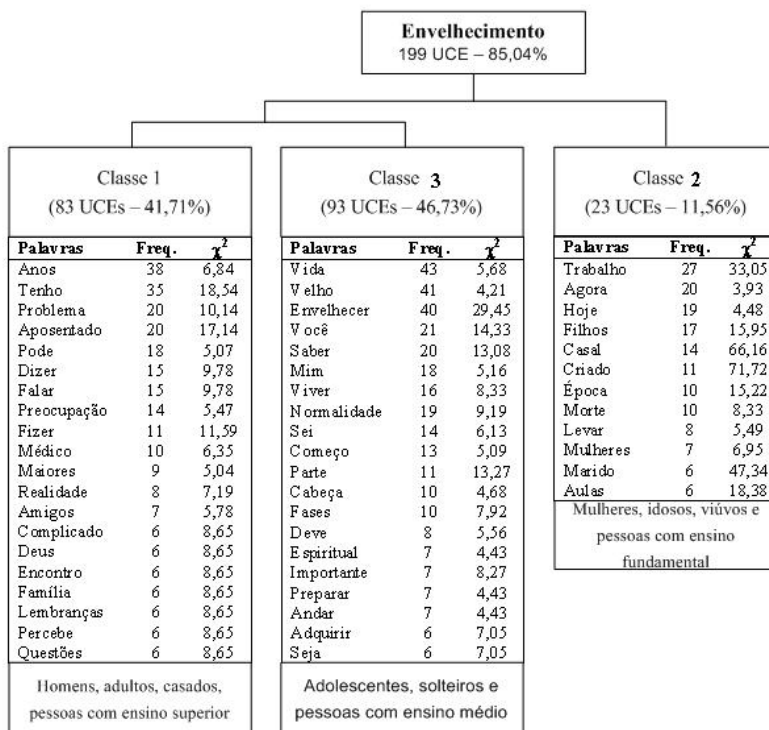


Figura 21. Dendograma da CHD do corpus envelhecimento.

É possível visualizar ainda na figura 21, que o programa dividiu o *corpus* através de uma primeira partição, onde a classe 2 se opôs as demais e novamente mais uma partição que opôs as classes 1 e 3. Verifica-se que o envelhecimento se caracteriza de três formas diferentes: (1) envelhecimento funcional e utilitarista; (2) o envelhecimento funcional e doméstico; e, (3) envelhecimento natural e mental. Sendo assim, mediante essa seqüência de partições do *corpus* é possível descrever o conteúdo de cada uma das classes.

- *Classe 2. Envelhecimento doméstico: trabalho e família*

Nessa classe se destacam as mulheres, os idosos e as pessoas com baixa escolaridade. Fica evidente no conteúdo das entrevistas, que as pessoas que compõem esta classe pensam no envelhecimento como algo vinculado ao trabalho e a saída dos filhos de casa. O envelhecimento nessa classe se vincula ao que foi vivido, ou seja, ao passado e às vivências atuais, quando há um retorno a perspectiva inicial do casal. Segundo os participantes, as pessoas se vinculam e constroem uma família que inicialmente começa com duas pessoas e com o nascimento dos filhos, a família se transforma, os filhos crescem, constroem suas próprias famílias e saem do lar, havendo um retorno, quando a família passa a ser novamente constituída pelo casal. As principais palavras que contribuem para esta classe são: “trabalho, agora, hoje, filhos, casal, criado, época, morte, levar, mulheres, marido, aulas”.

Os participantes indicam a importância do trabalho no processo do envelhecimento, as participantes idosas se dividem entre aquelas que trabalharam durante a juventude e aquelas que cuidaram dos filhos e da casa. Algumas delas esclarecem que na época de sua juventude as mulheres não trabalhavam, afirmam que não precisavam trabalhar e aceitavam ficar cuidando da casa e dos filhos.

“... mas agora se a mulher não trabalha, não dá para levar a vida porque as coisas estão muito caras e existe muito luxo, querem muita coisa e naquela época a gente se contentava com qualquer coisa, o que viesse de comida para comer, o que tivesse dentro de casa estava bom.” (mulher idosa).

“... porque todos eles trabalham, todos eles têm sua vida porque naquela época as mulheres não trabalhavam, naquela época as mulheres criavam os filhos e o marido botava dinheiro para dentro de casa, era aceito, a gente aceitava.” (mulher idosa).

Dentre as idosas que trabalhavam, fica claro a necessidade de se manter em atividade mesmo depois da aposentadoria, substituindo o tempo direcionado ao trabalho com outras atividades, muitas vezes relacionada com a rede social.

“... eu parei de trabalhar e agora frequento o centro de atendimento ao idoso, as aulas de alongamento e frequento também um grupo de terceira idade perto da minha casa.” (mulher idosa).

“... meu Deus, eu não tive uma vida boa, tive que trabalhar muito, minha mãe já morreu, ela trabalhou lavando roupa para fora para me manter na aula, me formei como professora, gostei bastante de dar aula, se pudesse ainda hoje em dia daria aula.” (mulher idosa).

Para os idosos, parar com as atividades laborais é muitas vezes uma necessidade e não uma opção, por isso muitas vezes, o trabalho está relacionado a capacidade funcional e a manutenção da atividade em geral.

“... eu não consigo levantar esse peso todo com a minha idade, daí quando ele saiu, eu resolvi parar, afinal estou com setenta e três anos, foi só eu parar que decaiu, decaiu, um dia quase caí, mas consegui me segurar e em outro dia eu cheguei a cair, dentro de casa.” (homem idoso).

Vinculam também o papel de mãe como uma atividade de muito trabalho e empenho, repleto de abnegação. As idosas afirmam que optaram por não trabalhar para se empenharem completamente no papel materno, no entanto, parece não saberem ao certo se esta foi a melhor escolha.

“... minhas filhas só fizeram até o segundo grau porque eu não tive mais para dar para elas. Faculdade nem nada, aí não pude ajudar elas. Mas eu criei elas até doze anos com o que meu marido ganhava, eu nunca saí de casa para trabalhar, nem nunca deixei elas dentro de casa com ninguém, nem na creche, nem nada, para trabalhar.” (mulher idosa).

- *Classe 1. Envelhecimento como inatividade: aposentadoria, dinheiro e problemas.*

Contribuíram para essa classe predominantemente os homens, adultos e as pessoas com nível mais alto de escolaridade. As palavras que mais contribuíram para esta classe foram: “anos, tenho, problema, aposentado, pode, dizer, falar, preocupação, fizer, médico, maiores, realidade, amigos, complicado, Deus, encontro, família, lembranças”. O conteúdo apresentado se vincula aos problemas de saúde advindos com o envelhecimento, além da perspectiva de que a aposentadoria é insuficiente para arcar com os custos dos cuidados de saúde, além de ser um momento de preocupação para os participantes.

“... porque a saúde pública está difícil e tenho uma despesa grande com remédios, grande mesmo. Já consegui muitas coisas com o poder público municipal, mas um dia tem e no outro não tem, e a gente se acomoda um pouco, não fui mais procurar, prefiro cheque pré-datado, desconto em folha, cartão e vou empurrando com a barriga este problema.” (mulher idosa).

Os adultos percebem que a aposentadoria é um sinônimo de inatividade e de abandono, ausência dos amigos e da família. O envelhecimento, também nesta classe está vinculado à velhice e aparece como uma fase de perdas.

“... eu acho que sou um dos poucos excluídos daquela síndrome de aposentados reclamadores, eles reclamam muito, idosos reclamando. É aquilo que te falei, a nossa maior tristeza é dentro de casa com a família, dentro de casa a gente fica abandonado (homem idoso).

“... olha, como diz o velho ditado, cada cabeça uma sentença, mas se você conversar com um grupo de idosos, ouve-se reclamações e mais reclamações, de todos os tipos.” (homem adulto).

“... eu brinco com meus amigos e os chamo de pé na cova, pelo que se vê, se desejar encontrar um idoso, vá até a farmácia, ou em casa vendo televisão, porque a verdade é que a maioria dos aposentados só faz isso.” (homem idoso).

O envelhecimento para os participantes é um momento complicado que implica em preocupações, isto porque além dos problemas financeiros de se custear os cuidados de saúde sendo aposentado, também fica evidente pelas falas dos entrevistados que o envelhecimento é um momento de abandono e isolamento, no qual o

idoso depende apenas de suas lembranças, uma vez que na realidade o contato com a família e com os amigos parece não ocorrer, ou ocorrer numa frequência menor do que se desejaria. Por isso, muitos dos próprios idosos atribuem esse “perfil” de “idoso que reclama de tudo” ou “idoso ranzinza”.

- *Classe 3. Envelhecimento natural e mental*

O envelhecimento é associado com a fase da velhice e não com um processo, ao mesmo tempo em que há indicações de que o envelhecimento é uma consequência do tempo. Para as pessoas que compõem essa classe, o envelhecimento está muito relacionado a aquisição do saber, indicado como ganho alcançado com o envelhecimento. Nesta classe se destacam os adolescentes e também uma perspectiva mais distanciada e estereotipada do envelhecimento. As palavras que mais se destacaram nesta classe foram: “vida, velho, envelhecer, você, saber, mim, viver, normalidade, começo, parte, cabeça, fases”.

Os participantes se percebem ainda no início da vida e, portanto, longe da fase da velhice, mas indicam que não há idade para ser velho, porque o envelhecimento está na “cabeça” ou no “espírito” das pessoas, sendo possível viver normalmente e envelhecer, sem, no entanto, tornar-se velho.

“... envelhecimento para mim é assim, eu não gosto de encarar as coisas de maneira física, acho que é muito pouco, e eu acho que o envelhecimento é essa parte de você se deixar levar por esse pensamento de velho, que eu digo no sentido de estado de espírito, você ir pelo caminho em que ninguém te aguenta, aquelas pessoas que nunca estão bem.” (homem adolescente).

“... acho que isso vem de dentro da pessoa porque tem pessoas jovens, que se sentem velhas e tem velhos que não envelhecem, que são sempre jovens. Acho que é uma coisa que vem de dentro da pessoa, da cabeça dela.” (mulher adolescente).

Mesmo os idosos que compõem a classe também associam o envelhecimento com a fase da velhice, como se estes fossem sinônimos. Além disso, os adultos, assim como os adolescentes também vinculam o envelhecimento, ou neste caso, a velhice, como uma fase de mais experiência e sabedoria, vinculada a um “estado de espírito”, no entanto, é preciso se preparar para envelhecer.

“... eu acho que é uma fase importante da vida da gente e que muitas vezes não estamos preparados para essa mudança, porque a mudança ocorre, inclusive a gente vai diminuindo o ritmo e não se aceita muito diante disso.” (homem idoso)

“... envelhecer significa ter mais experiência, algumas pessoas envelhecem sem serem velhos, isso para mim significa tristeza e solidão, mas eu acho que o estado de espírito é que faz alguém se sentir velho, se a pessoa é triste, mal-humorada...” (mulher adulta)

“... o envelhecimento todo mundo sabe que é a coisa mais certa da vida, temos que nos preparar para isso, mas é uma coisa que realmente não se faz”. (mulher adulta).

Entre os adolescentes há uma afirmação predominante de que não se pensa na velhice ou no envelhecimento, esta temática não faz parte das conversas com os pares e nem tampouco se relaciona com o momento dos mesmos. Mas para aqueles que pensam nisso, afirmam que é uma fase natural e que se trata de uma consequência da vida que se teve na juventude.

“... não sei o que eu acho, não penso nisso. A passagem do tempo depende da pessoa, do ser humano, ele pode estar numa fase muito boa se tiver certa renda para ter uma vida boa.” (homem adolescente).

“... se fossemos donos da verdade a pessoa poderia evitar o envelhecimento, para muita gente o envelhecimento é um castigo, mas ele não é, é uma consequência normal do tempo vivido.” (mulher adulta).

5.3.1.3. Idoso

Os participantes foram questionados sobre o que pensavam a respeito dos idosos, suas respostas constituíram 60 UCIs e o *corpus* “idoso” obteve 8487 ocorrências de palavras sendo 1643 formas distintas, com a frequência média de cinco palavras para cada forma. Este *corpus* foi dividido em 216 UCEs e destas 168, ou seja, 77,78% do total de evocações indicaram o grau de semelhança no vocabulário nas seis classes resultantes (Anexo 6). Na figura 22, pode-se visualizar o dendograma que demonstra as classes advindas das partições do conteúdo, suas frequências e qui-quadrados, seguindo os critérios

estabelecidos no método para inclusão na análise, neste caso, frequência acima de cinco e $\chi^2 \geq 3,84$.

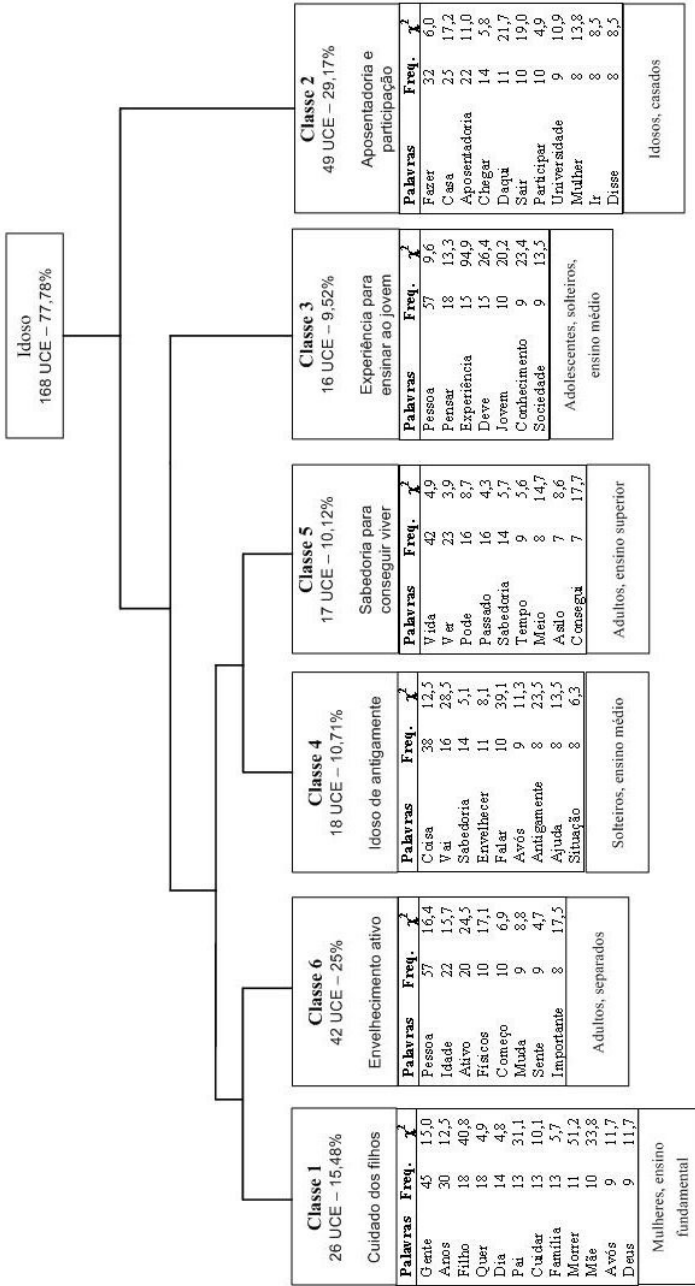


Figura 22. Dendrograma da CHD do corpus idoso.

Através do dendograma do *corpus* “idoso” é possível perceber que houve uma primeira partição originando dois *sub-corpora* que opôs a classe 2 a todas as outras. Em seguida, houve uma nova divisão, originando a classe 3 que se opôs as demais, iniciando uma seqüência de partições que originaram as classes 4 e 5 de um lado e as classes 1 e 6, de outro. Por fim, o conteúdo obteve estabilidade e não mais se dividiu.

Verifica-se que as classes relacionadas ao “idoso” se dividem considerando as características dos participantes (sexo e grupo etário), inicialmente vinculando-se a aposentadoria e participação (classe 2), depois através da experiência do idoso (classe 3), seguida pelo idoso de antigamente (classe 4) e o idoso enquanto sábio (classe 5), numa perspectiva feminina de cuidado (classe 1) e de envelhecimento ativo (classe 6).

Classe 2. Aposentadoria e participação

Nessa classe, há uma perspectiva mais funcionalista, do idoso enquanto pessoa desvinculada do mercado de trabalho, mas ainda integrada, buscando participar de atividades fora do âmbito familiar ou do lar. Palavras representativas da classe como: “fazer, chegar, sair, participar, ir” indicam o movimento, a ação relacionada à manutenção das redes sociais das pessoas, sobretudo as mulheres.

“... elas vão mais aos encontros, enquanto que os homens não, eles ficam mais parados, eu acho que está errado, eles deveriam fazer as mesmas coisas que as mulheres fazem, tinham que fazer. Mas não dá para obrigar as pessoas, mas tenho amigos que eu convido para entrar como sócio, participar que é bom, mas a pessoa não sai daquilo.” (mulher idosa).

“... porque a gente vê aquele idoso, mulheres que eram casadas e os maridos prendiam, quando elas ficam viúvas, elas vão para a vida, elas crescem, rejuvenescem, eram sufocadas porque o marido não gosta disso e daquilo, o meu marido tem um monte de coisa que ele não gosta, mas ... o que ele não gosta fica para ele, eu vou e faço.” (mulher adulta).

As palavras: “aposentadoria, casa, universidade”, também ilustram a perspectiva de que ao se aposentar não necessariamente as pessoas devem ficar em casa, mas procurar outras atividades e programas, como cursos, projetos, viagens.

“... eu acho que em termos disso, eles aproveitam bastante, sair, viajar, vão, eu acho bem legal isso para eles, aqui mesmo tem muitos que praticam essas viagens, que vão para hotel fazenda, eu acho que é um divertimento bem legal para eles.” (mulher adulta).

No entanto, nem todas as pessoas possuem recursos financeiros ou mesmo disponibilidade para fazer tais atividades ou passeios, afirmam que embora acreditem na importância dessas ações, não se incluem nesses grupos.

“... eu não tenho assim, que sair, viajar, como eles viajam e vão aos eventos que eles fazem e vão passear, eu nunca participei dessas passeadas que eles fazem” (mulher idosa).

“... mas, faz quem tem recursos financeiros que possa fazer, então eu acho que no Brasil falta isso, me parece que ainda nas universidades, escolas e campanhas que poderiam aparecer na televisão, falta apoio.” (homem adulto).

Classe 3. Experiência para ensinar ao jovem

Contribuíram para essa classe, predominantemente adolescentes, pessoas solteiras e com escolaridade média. As palavras mais importantes da classe foram: “pessoa, pensar, experiência, deve, jovem, conhecimento e sociedade”. Indicando que ao idoso compete a responsabilidade de repassar seus conhecimentos aos jovens, ou desses manterem respeito às pessoas idosas pela experiência que possuem.

“... acho que se deve ter respeito e nós mais jovens devemos tentar extrair a experiência deles”. (homem adolescente).

“... eu penso que os jovens devem muito respeito aos idosos, pois eles tem muito a ensinar com suas experiências”. (mulher adolescente).

No entanto, os jovens principalmente percebem os idosos como distantes da sociedade, seja pelos próprios comportamentos ou pela exclusão da sociedade, ou ainda pela falta de incentivo governamental.

“... são pessoas experientes que poderiam e deveriam participar mais da sociedade, através de seus conhecimentos, estimulados pelo governo, há mudanças de pensamento com a velhice,

comportamentos e atitudes, principalmente da maneira que a pessoa vive.” (mulher adolescente).

“... que são pessoas experientes e que deveriam integrar mais a sociedade.” (homem adolescente).

Alguns jovens são mais incisivos e indicam que a relação com os idosos é conflituosa, justamente pelas diferenças de comportamentos entre jovens e idosos, apresentando inclusive um conteúdo mais agressivo pelos primeiros e mais omissivo pelos últimos.

“... eu achava que Deus não devia prolongar a vida, e isso eu acho da velhice, não sei se todo mundo pensa assim, outros podem pensar diferente”. (homem idoso).

“... que são pessoas ricas em sabedoria e que tem muita experiência e conhecimento para transmitir, mas alguns idosos são ranzinzas, ficam reclamando o tempo todo, às vezes são arrogantes e não escutam as outras pessoas, a ponto de serem teimosos.” (homem adolescente).

“... não penso nada a respeito dos idosos, acho que todo mundo será idoso um dia, a menos que morra antes.” (homem adolescente).

Classe 4. Idoso de antigamente

Essa classe foi composta de forma majoritária por pessoas solteiras e com escolaridade média. As palavras que mais contribuíram para a classe foram: “casa, vai, sabedoria, envelhecer, falar, avós, antigamente, ajuda, situação”. Os participantes comparam a velhice de “antes” com a velhice de “hoje” e concluem que houve muitas melhoras na qualidade de vida dos idosos.

“... antigamente era assim, enquanto você rendia, você tinha o seu valor, depois que ficava velho ficava sentado numa cadeira, a Deus dará, agora não, agora ele tem uma vida digna, ele passeia, ele faz a ginástica dele, tem grupo de teatro, ele tem tudo, eles fazem tudo.” (mulher adulta).

“... os idosos em geral estão hoje muito melhor, porque antes, coitados, eles envelheciam e ficavam em casa. Agora não, agora eles têm ginástica, eles têm grupos de idosos, a prefeitura ajuda,

porque eles têm uma porção de coisas, então hoje os idosos têm uma vida digna.” (mulher adulta).

Também há uma comparação entre as gerações feita pelos mais jovens, os mesmos percebem que a situação modificou, entre o tempo dos idosos e o tempo dos jovens, mas retratam os avós como modelos possíveis de serem seguidos, entendem que a sabedoria dos idosos seria o maior dos ganhos trazidos com o envelhecimento.

“... às vezes quando você conversa sobre alguma coisa que eles não sabem muito, como a internet, por exemplo, a gente já evita falar, e eu acho que é ruim para eles, saberem que tem internet, e que tem um monte de coisas novas.” (mulher adolescente).

“... ah, depende do idoso, por exemplo, o meu avô que eu estava te falando, ele viaja para vários lugares, toca violão, vai para todos os lugares que ele quiser ir, não vai para balada, mas vai para o bailão, é muito legal, coisa boa!” (homem adolescente).

“... então o envelhecimento eu sempre vejo do lado bom, não sei se tive isso com minha avó do lado, então ela sempre me deu muitas coisas, sempre são várias etapas da vida, sempre um crescimento.” (homem adolescente).

Classe 5. Sabedoria para viver

Principalmente os adultos e as pessoas com ensino superior contribuíram para esta classe. Destaca-se a perspectiva do idoso em aproveitar a vida, a sabedoria para os participantes está na possibilidade do idoso conseguir extrair o máximo de vivências das situações. As palavras inseridas nesta classe foram: “vida, ver, pode, passado, sabedoria, tempo, meio, asilo, conseguir”.

“... se o idoso consegue manter a vida com equilíbrio, pode até ter saúde e viver com bom-humor, aproveitando o máximo desta fase da vida.” (homem adulto).

Evidencia-se, também as diferenças de personalidade do idoso, neste modo de “ver a vida”, onde os participantes identificam idosos que “sabem viver” e outros que “não sabem”.

“... eu acho que têm alguns velhos que não tem chances de ter uma vida sociável, mais compartilhada com outros velhos, e isso

eu acho muito triste sabe, mas por outro lado tem um monte de velhos que têm muitas oportunidades e estão mandando ver!” (homem adolescente).

Além da personalidade, os participantes comparam os idosos de antigamente com os idosos de hoje e acreditam numa melhora na qualidade de vida para as pessoas que envelhecem, pois muitas que eram abandonadas e colocadas em asilos, hoje possuem mais respeito e atenção. Atualmente é possível envelhecer com dignidade depende da forma que se enxerga a vida, no entanto, os participantes também constataam que o idoso que não exerce essa “sabedoria” apresenta mais dificuldades e sofrimento.

“... os idosos eu penso que hoje, estão com uma vida melhor porque antes era bem pior, eles eram esquecidos, abandonados nas portas dos hospitais, dos asilos. Hoje parece que estão começando a respeitar os idosos. Mas nessa passagem dos cinqüenta para os sessenta, eles ficam meio assim, não sabem para onde vão!” (homem adulto).

“... os idosos hoje estão buscando alguma atividade porque têm consciência que ao se aposentarem, se parar a decadência é muito rápida, o tempo ele não pára e quem perdeu o bonde da história fica para trás!” (mulher adulta).

Classe 1. Cuidado dos filhos

As participantes do sexo feminino se associaram a esta classe, uma vez que aproximadamente 20% das UCE produzidas pelas participantes fizeram parte da classe, assim como também as pessoas com escolaridade referente ao ensino fundamental, que contribuíram com aproximadamente 36% das UCE na mesma classe. As palavras que mais contribuíram para a classe foram: “gente, anos, filho, quer, dia, pai, cuidar, família, morrer, mãe, avós, Deus”.

No conteúdo dessa classe há uma perspectiva mais voltada para a família, refletindo um ciclo onde os pais cuidam dos filhos e estes com o passar dos anos devem cuidar dos pais, os netos cuidarem dos avós, compete à família a responsabilidade de cuidado dos seus idosos até a morte dos mesmos. Aqui também ocorre como na classe 4, certa comparação do “antigamente” com a atualidade.

“... e eu acho que o pessoal idoso hoje está passando uma vida pior do que antigamente, porque antigamente eu acho que os idosos eram mais cuidados, não sei. Meus avós, meu pai, minha mãe, meu sogro e minha sogra, nenhum deles foi assim, a gente sempre, mal ou bem, cuidou deles em casa.” (mulher idosa).

No entanto, evidencia-se que dentre os idosos há um receio de que a velhice seja acompanhada pela incapacidade, especialmente física, o que justifica para os mesmos a morte.

“... eu não quero ficar numa fase dessas. Eu, por mim, se eu morrer amanhã ou depois, por mim, eu já estou satisfeita. Já criei os meus filhos. Dia dez agora eu faço sessenta e quatro anos, então para mim já... enquanto eu puder andar, tudo bem, mas no dia que eu não puder mais andar e fazer as minhas coisas, eu peço a Deus que me descanse.” (mulher idosa).

Além dos aspectos descritos, fica evidente também a indignação mediante o isolamento do idoso quando colocado numa situação asilar pelos familiares. O asilo aparece como um lugar de muito sofrimento e exclusão, além de ser uma evidência da falta de engajamento da família no cuidado com o idoso.

“... eu acho que as pessoas idosas estão sendo muito desprezadas pelos filhos porque põem num asilo porque não podem cuidar e eles ficam lá num asilo atirados. A gente sabe que eles não podem, mas eu acho que isso é uma coisa muito errada, porque os idosos, agora, eu não sei o que acontece, mas eles querem ter apoio, querem que a família cuide.” (mulher idosa).

“... mas tem muitos num asilo, como eu já fui num asilo e cheguei lá e tinha gente que já estava lá a seis anos, dez anos e os filhos nunca foram ver eles lá.” (mulher adulta).

Além da situação asilar, os entrevistados também evidenciam a violência doméstica praticada pelos próprios filhos em relação aos idosos, novamente de forma indignada e fazendo uma comparação da relação que se tinha com os idosos “antigamente”, além de demonstrarem a existência de conflitos intergeracionais.

“... jovem, eu digo, de catorze, quinze anos, bem adolescente, às vezes, tem muita gente maltratada, idosos que foram maltratados pela própria família, a gente vê e conhece muita gente assim, mas graças a Deus eu não tenho esse problema, eles não são respeitados, eu acho que na minha geração, a gente respeitava muito o pai e a mãe.” (mulher idosa).

Classe 6. Envelhecimento ativo

Nesta classe os participantes apresentam um conteúdo relacionado às novas possibilidades do envelhecimento e a perspectiva de que a atividade, física e intelectual, pode oferecer mais qualidade de vida e mesmo, mais felicidade a etapa da velhice. Contribuíram de forma mais predominante para esta classe os adultos e as pessoas com situação conjugal referente aos separados, principalmente através das palavras: “pessoa, idade, ativo, físicos, começo, muda, sente, importante”.

Os participantes acreditam que a atividade física é um grande ganho para os idosos, não somente pela manutenção da saúde e prevenção, mas principalmente pelas redes de apoio social, constituídas através dos grupos de ginástica. Mesmo a atividade intelectual é percebida como uma oportunidade de manter ou constituir vínculos sociais, de amizade, de trabalho, etc.

“... um atendimento a estas pessoas da melhor idade no que diz respeito a atividade artística, cultural, a possibilidade de continuar estudando, mesmo não sendo um curso de graduação ou pós-graduação, mas a possibilidade de ler.”(homem adulto).

“... uma coisa que eu acho que ajuda muito é o idoso não se isolar, e ter uma atividade voluntária, ou uma atividade física, ginástica, o andar, eu acho que isso é importante para o idoso.” (mulher adulta).

Os próprios idosos percebem que a atividade física interfere no bem-estar mais subjetivo, como o sentir-se feliz e alegre, vinculam a atividade física com a diversão. No entanto, alguns substituíram o papel de pais pelo papel social de avós, o que lhes atribui algumas responsabilidades.

“... então essa atividade física eu acho super importante, esse trabalho de grupos também, porque de primeiro as pessoas chegavam numa certa idade, sessenta anos, era difícil chegar, mas já era velho, não prestava para mais nada. Hoje não, as pessoas estão tocando suas vidas, se divertindo, estão mais alegres, porque antes as pessoas eram muito tristes em minha opinião.” (mulher idosa).

“... eu quase não saio, tem esses grupos de idosos e eu não participo de nenhum, porque eu tenho uma neta de seis anos e ela fica comigo.” (mulher idosa).

5.3.1.4. Rejuvenescimento

A partir da pergunta: “Para você o que é o rejuvenescimento?” As 60 respostas (UCI) constituíram um *corpus* que foi submetido à classificação hierárquica descendente (CHD), cuja análise encontrou 8.316 ocorrências de palavras sendo 1.631 formas distintas, com a frequência média de cinco palavras para cada forma. No entanto, o *corpus* foi dividido em 211 UCE e destas apenas 122, ou seja, somente 57,82% foi retida na CHD.

Sendo assim, para este *corpus* foi realizada uma análise por contraste considerando as modalidades da variável sexo e também da variável grupo etário, enfatizando, no entanto, que esta análise não corresponde a uma classificação hierárquica descendente, mas sim, uma compreensão das diferenças identificadas no *corpus* em função do sexo e do grupo etário do participante (Anexo 7).

- Análise por contraste considerando o sexo do participante

Neste *corpus* as respostas referentes ao rejuvenescimento também foram provenientes das 60 entrevistas realizadas, que após a divisão feita pelo programa Alceste originaram 211 UCEs, destas 79 (37,44%) referem-se às respostas dos homens e 131 (62,56%) às respostas das mulheres, oferecendo indicativos de que houve maior conteúdo verbal feminino. A classe 1 foi representada pelos homens e a classe 2 pelas mulheres. A tabela 22 apresenta as palavras classificadas de acordo com os referidos grupos.

Tabela 22. Classificação das palavras do corpus rejuvenescimento de acordo com sexo do participante.

Homens		Mulheres	
Palavras	F	Palavras	F
Rejuvenescer	53	Eu	140
Vida	49	Gente	47
Você	44	Eles	36
Jovem	26	Casar	24
Gostar	20	Assistir	22
Pensar	19	Sentir	18
Pouco	14	Falar	17
Saúde	11	Aceitar	10
Praticar	11	Resolver	5
Esporte	8	Proteger	5
Relação	5	Dançar	5

Verifica-se que o conteúdo indicado pelos homens está relacionado com o rejuvenescimento enquanto a manutenção de práticas e hábitos saudáveis, vinculados à vida com mais qualidade, relacionada com comportamentos saudáveis praticados desde a juventude. Para os homens o rejuvenescimento apresenta-se de duas formas, a primeira mais subjetiva, relacionada com o pensar e a fazer o que se gosta, numa segunda perspectiva o rejuvenescimento é visualizado através do aspecto físico, a manutenção do corpo através da prática de esportes, ou seja, de atividade física somada ao lazer, integrando de certa forma a primeira perspectiva.

“... seria até uma coisa interessante de se perguntar de repente, mas eu não penso nisso, nem no aspecto físico e nem no psicológico, por exemplo, eu coloquei num dos itens a parte do trabalho voluntário.” (homem adulto).

“... isso eu acho que é uma coisa legal para você se sentir talvez rejuvenescido psicologicamente, eu sempre procurei não fazer só atividades de trabalho, por exemplo, eu canto em coral, sempre gostei de fazer isso, faz dez anos que eu canto.” (homem adulto).

“... eu acho que o rejuvenescimento é uma questão psicológica, no sentido de ser positivo, de continuar fazendo atividades, não ficar só falando de remédios, de dores, e de pensar que se você

está ficando velho então você não pode fazer mais nada.”
(homem idoso).

Para as mulheres, o rejuvenescimento as implica diretamente, relacionam-no com aspectos mais funcionais, ações para rejuvenescer ou para retardar o envelhecimento, como o exemplo que segue:

“... eu posso retardar o envelhecimento do corpo, a gente tem tudo para retardar, fazer atividade física, medicação, boas leituras, isso tudo retarda o envelhecimento, pilates, claro isso sim, seja lá o que for.” (mulher adulta).

No entanto, as mulheres, principalmente as idosas, também indicam que é mais difícil aceitar o próprio corpo, principalmente quando o companheiro também não aceita, parece haver um “peso” da avaliação dos outros com relação a si mesmo.

“... se a gente ficou velha, não fica mais nova, então esse negócio, por exemplo, eu tenho dificuldade de andar o que eu vou fazer, quando eu era nova já dancei, já pulei, já subi em árvores, não havia árvores que eu não subia, mas eu era nova.”
(mulher idosa).

“... é tudo igual, se o homem é novinho ele tem, mas gente velha não. Então a gente tem que aceitar, o marido tem que aceitar a gente com as pelancas caindo.” (mulher idosa).

As mulheres mais novas, em especial as adolescentes, parecem nem pensar sobre o assunto, o rejuvenescimento não parece ser um assunto habitual ou do cotidiano. O mesmo aparece entre os homens adolescentes e adultos também.

“... usar renew talvez, eu acho que eu não estou muito preocupada com a velhice, ainda está muito longe. Bom eu uso uns cremes para pele, mas não é para tirar rugas, uso para proteger a pele, como protetor solar, por exemplo.” (mulher adolescente).

“... e rejuvenescer menos ainda porque se eu não me sinto velho para que eu vou rejuvenescer não rejuvenescer nunca. Por isso que eu te digo que foi uma dificuldade fazer aquela atividade antes, porque não é algo que eu pense, nunca parei para pensar nisso.” (homem adulto).

- Análise por contraste considerando o grupo etário

Também com base nas 60 entrevistas realizou-se uma análise de contraste considerando o grupo etário ao qual o participante pertencia, gerando três classes: adolescentes (classe 1), adultos (classe 2) e idosos (classe 3), originando 211 UCEs, destas 33 (15,64%) refere-se aos adolescentes, 76 (36,02%) aos adultos e 102 (48,34%) aos idosos, indicando que os idosos contribuíram de forma mais prevalente no conteúdo verbal transcrito e analisado. Na tabela 23, apresenta-se a classificação das palavras diferentes considerando o grupo etário do participante.

Tabela 23. Classificação das palavras do corpus rejuvenescimento de acordo com grupo etário.

Adolescentes		Adultos		Idosos	
Palavra	F	Palavra	F	Palavra	F
Ficar	48	Vida	49	Gente	47
Jovem	26	Pessoas	39	Nada	15
Ser	25	Ativa	24	Falar	17
Gostar	20	Pensar	19	Tomar	13
Sentir	18	Trabalho	14	Difícil	11
Novos	13	Saber	13	Horas	10
Praticar	11	Parte	11	Conseguir	8
Importante	10			Deus	7
Preocupação	9			Dançar	5
Esporte	8			Grupos	5
Exercício	8				
Experiência	8				
Forma	7				
Jogos	7				

Os adolescentes retratam o “rejuvenescimento” como algo distante de suas vivências, para os mesmos a melhor forma de rejuvenescer é manter hábitos saudáveis, como o cuidado com a alimentação e a prática de atividade física, através de esportes principalmente. No entanto, alguns relatam que não “precisam” de tais

cuidados porque possuem um corpo “adequado”, independente se a sua alimentação lhe traz saúde ou não.

“... então eu acho que essa é a melhor maneira de ficar jovem, a comida também é importante. Eu já me preocupei um pouco com isso, porque antes eu era gordo, mas agora eu não me preocupo, agora como de tudo, e acabo ficando bem, porque como bastante, mas também faço bastante exercício e isso acaba compensando.” (homem adolescente).

Além disso, os adolescentes falam de um rejuvenescimento da “alma” que poderia melhorar o corpo, o físico das pessoas que envelhecem, onde “ser jovem” se relaciona com o se “sentir jovem”.

“... é não perder o bom humor, é se alimentar bem, praticar esportes, viver de bem com todos, é aproveitar cada instante, extraindo o máximo dele.” (homem adolescente).

“... é o rejuvenescimento da alma, seria, por exemplo, não deixar de fazer as coisas porque estou velho, e não fica bem praticar esportes, fazer coisas legais que te deixa jovem, ou que te deixa parecendo jovem”. (mulher adolescente).

Os adolescentes caracterizam o rejuvenescimento de forma distanciada, não se percebem no processo de envelhecimento e por isso mesmo acreditam que para ficar jovem é preciso viver como jovem.

“... faço esporte, jogo futebol e faço o que eu gosto, toco bateria, acho que essas coisas ajudam a ficar jovem também, ficar com os amigos também, isso faz com que se fique mais jovem, porque a gente ri à toa, sem parar, rimos por tudo, isso é ser jovem.” (homem adolescente).

Quando os adolescentes apresentam as palavras *ser, gostar, sentir, praticar*, eles estão indicando ações juvenis que retratam características da juventude, como as experiências vividas nesta fase da vida, portanto, diante do distanciamento com o objeto social “rejuvenescimento” os adolescentes parecem recorrer a um outro objeto social, a “juventude”.

Os adultos relacionam o “rejuvenescimento” com uma vida ativa, tanto fisicamente quanto intelectualmente. Para os adultos, a melhor forma de rejuvenescer é não pensar que se está envelhecendo, é desenvolver um pensamento positivo e não um pensamento “velho”,

para estes participantes o rejuvenescimento parece estar atrelado a uma questão psicológica cognitiva, de forma que o pensar estaria vinculado com o agir, sendo assim, um pensamento positivo e ativo desencadearia um físico também ativo.

“... uma forma prazerosa e cada vez melhor, então eu associo essa questão do rejuvenescimento com o viver o cotidiano sem pensar que está ficando velho, isso já é parte desse rejuvenescimento.” (mulher adulta).

“... eu acho que o rejuvenescimento é uma questão psicológica, no sentido de ser positivo, de continuar fazendo atividades, não ficar só falando de remédios, de dores, e de pensar que se você está ficando velho então você não pode mais fazer nada.” (homem adulto).

“... ter um pensamento velho, de velho. A pessoa rejuvenescer é buscar uma mentalidade, o rejuvenescimento mesmo é mental, a partir do momento que você começa a encarar as coisas de uma maneira mais positiva, você rejuvenesce, é ver a vida com bom humor e não se deixar abater pelas coisas.” (mulher adulta).

Muitos dos adultos também vinculam o “rejuvenescimento” com o trabalho, acreditando que este seria a principal forma de não se sentir velho, a melhor forma de rejuvenescer. A atuação laboral é para esses participantes um sinônimo de atividade, no entanto, os mesmos relatam que é preciso agregar mais atividades saudáveis que ofereçam mais qualidade de vida.

“... o que me faz ter a sensação de rejuvenescimento é trabalhar, ficar ativa, não se acomodar, ficar ativa, não ficar sentado esperando a morte chegar.” (mulher adulta).

“... isso eu acho que é uma coisa legal para você se sentir rejuvenescido psicologicamente, eu sempre procurei não fazer só atividades de trabalho, por exemplo, eu canto em coral, sempre gostei de fazer isso, fazem dez anos que eu canto.” (homem adulto).

“... acho que eu poderia fazer muitas outras coisas para desopilar, para se sentir menos preso a um só tipo de atividade, como o trabalho e a casa.” (homem adulto).

Os adultos ainda identificam uma relação entre o rejuvenescimento físico e o mental ou psicológico, indicando que os

mesmos estão agregados. E concebem o “rejuvenescimento” muitas vezes como sinônimo do “retardo do envelhecimento”.

Para os idosos o “rejuvenescimento” assume uma perspectiva mais negativa. Os mesmos atribuem uma característica de superficialidade ou mesmo de algo desnecessário, uma vez que o envelhecimento é inevitável. Para os idosos entrevistados é importante a auto-aceitação e ao mesmo tempo aceitar as limitações advindas com o envelhecimento, o rejuvenescimento parece ser uma ilusão, uma vez que não é possível fazer nada para evitar o envelhecimento.

“... eu sou idoso, mas sempre fui uma pessoa que aceita a vida como ela se apresenta, criei meus filhos também, me relaciono bem com eles, tenho os meus netos, ajudei a encaminhar os filhos, o que mais eu espero da vida?” (homem idoso).

“... agora sei que não posso subir num banco, não adianta. Acho que essas coisas de plásticas, tudo uma bobagem, o que Deus quer da gente ele deu, então a gente tem que se aceitar como a gente é” (mulher idosa).

“... já para mim, não, não uso aquilo, a gente tem que se aceitar, não é? Por exemplo, uma mocinha, que tem tudo em pé e que lógico tem que usar, mas não a gente que já está com tudo caído e tudo cheio de pelanca.” (mulher idosa).

No entanto, os idosos também relatam a importância do autocuidado, não numa perspectiva estética, mas de higiene e saúde. Além da importância atribuída à atividade física, relatada por muitos idosos como um caminho não para rejuvenescer, mas para se sentir bem.

“... mas isso é higiene e não exibição é higiene isso, a gente ficar cheirosa porque a gente ficar velha e não se cuidar não dá! Olha vou te dizer o que eu sinto, eu tenho uma cunhada que tem a minha idade, mas ela não se convence, ela quer usar biquíni, ela quer usar saia curta, usa biquíni com a barriga cheia de pelanca.” (mulher idosa).

“... então a minha pele ficou muito sensível depois da menopausa e eu sou obrigada a usar hidratante porque ela fica muito ressecada, mas nada de especial. Não uso cremes anti-rugas, anti-envelhecimento, eu uso sempre hidratante.” (mulher idosa).

“... eu tiro tempo para fazer os meus exercícios que é para saúde mesmo, e que a gente tem que fazer! Faço hidroginástica aqui, depois faço hidroterapia lá no centro porque tenho problema de coluna.” (homem idoso).

Evidencia-se, portanto, duas facetas do rejuvenescimento para os idosos, a primeira numa perspectiva mais subjetiva, envolvendo a rede social, incluindo os grupos de terceira idade, o bem-estar e a espiritualidade; e a segunda, numa perspectiva mais funcional, envolvendo ações relacionadas ao “rejuvenescimento” ou ao retardo do envelhecimento.

“... rejuvenescer é se sentir bem consigo mesmo, e procurar melhorar tanto interiormente quanto exteriormente, sentir-se feliz e motivado para viver a vida, não desanimar facilmente.” (homem idoso).

“... porque é como eu te falei, tudo o que eu faço, por exemplo, faço parte da comunidade é justamente para não me deixar envelhecer mais, porque eu acho que como eu já falei, se eu parar dentro de casa assistindo televisão, não vai dar!” (homem idoso).

O rejuvenescimento é compreendido pelos participantes muito mais como algo subjetivo relacionado ao pensamento e ao bem-estar do que relacionado com ações para rejuvenescer, como a realização de plástica e o uso de cosméticos, no entanto, embora essa perspectiva do rejuvenescimento seja menos evidente é mais comum entre as mulheres.

5.3.2. Análises das redes associativas sobre envelhecimento e rejuvenescimento

Os 60 entrevistados foram solicitados a responder uma rede associativa antes da realização da entrevista, no entanto, especialmente os idosos com mais idade e com escolaridade equivalente ao ensino fundamental apresentaram dificuldades para compreender as consignas e/ou escrever palavras relacionadas às palavras-estímulo. Diante de tal fato e considerando que o objetivo desta fase do estudo, além de descritivo e exploratório, também foi comparativo, tornou-se necessário que a amostra de participantes fosse emparelhada. Sendo assim, 12 redes associativas de cada grupo etário foram consideradas perfazendo um total de 36 redes associativas válidas, sendo as demais descartadas.

A primeira rede associativa apresentou a palavra-estímulo “envelhecimento” e a segunda “rejuvenescimento”, de forma que os 36 participantes foram solicitados a preencherem a rede indicando as

palavras associadas à palavra-estímulo, além da ordem que foram evocadas, associando-as através de setas, atribuindo uma valoração (positiva, negativa ou neutra) e classificando-as por ordem de importância.

5.3.2.1. Conteúdo e estrutura das representações sociais do envelhecimento

Na intenção de avaliar a constituição da estrutura das representações sociais do envelhecimento entre os participantes foi realizada uma análise lexicográfica através do *software Evocation* (Anexo 8). As 36 redes associativas somaram um total de 486 evocações com 224 palavras diferentes, numa média de aproximadamente 13 evocações por participante, sendo importante enfatizar que como explanado anteriormente no método, havia a possibilidade dos participantes apresentarem até 20 evocações relacionadas à palavra-estímulo. Além disso, como explanado anteriormente no método, os resultados advindos das redes associativas devem ser considerados no contexto dos outros estudos, em especial, considerando as classificações hierárquicas descendentes.

O cruzamento entre a frequência média e a ordem média de evocação permitiu configurar uma distribuição das evocações em quatro quadrantes. O quadrante superior apresenta os elementos mais frequentes e mais importantes, denominados de núcleo central, o quadrante superior direito apresenta os elementos periféricos mais importantes, denominado de primeira periferia. O quadrante inferior esquerdo é chamado de zona de contraste, onde se concentram os temas enunciados poucas vezes, mas que são considerados importantes devido a ordem de evocação. E por último está o quadrante inferior direito, onde se encontra a segunda periferia, com a presença de elementos menos evocados e menos importantes (Abric, 2003). A tabela 24 apresenta o diagrama com os quadrantes classificados de acordo com a frequência e ordem média de evocação de palavras.

Tabela 24. Diagrama de quadrantes da estrutura da representação social do envelhecimento.

		OME < 8,1		OME ≥ 8,1			
		Elemento	F	OME	Elemento	F	OME
f ≥ 6		Experiência	18	3,88	Amigos	10	9,80
		Doenças	16	6,25	Família	10	11,20
		Sabedoria	15	8,06	Morte	8	9,00
		Perdas	11	7,36	Caminhar	6	8,50
		Rugas	10	4,10	Cuidados	6	10,66
		Saúde	10	5,90			
		Idade	8	3,50			
		Conhecimento	7	6,42			
		Solidão	6	6,16			
	f < 6		Velhice	5	2,20	Tranquilidade	5
		Aposentadoria	5	4,80	Amor	5	9,40
		Tristeza	5	5,60	Cabelo-branco	5	8,20
		Mudanças	5	7,20	Histórias	5	8,20
		Alimentação	4	6,75	Tempo	5	7,00
		Cansaço	4	6,25	Abandono	4	8,75
		Espiritualidade	4	7,75	Trabalho	4	14,50
		Maturidade	4	5,75	Viagens	4	11,25
		Netos	4	6,00	Óculos	4	10,75
		Tempo	4	6,25	Aceitação	3	10,33
		Amadurecimento	3	1,33	Alegria	3	9,33
		Consciência	3	6,66	Calma	3	11,66
		Dor	3	8,00	Compreensão	3	15,66
		Dormir	3	5,66	Convivência	3	9,66
		Fraqueza	3	5,66	Exercícios	3	9,66
		Idosos	3	2,00	Felicidade	3	8,66
		Limitação	3	7,00	Lembranças	3	9,00
					Medo	3	12,33
					Natural	3	12,00
					Problemas	3	9,66
				Respeito	3	9,66	

Pode-se observar na tabela 24 descrita, que no quadrante superior esquerdo destacam-se os elementos “experiência, doenças, sabedoria, perdas, rugas e saúde”, trata-se de elementos com tendência de serem centrais por terem frequência mais elevada e menor ordem média de evocação quando comparadas com os outros quadrantes.

Sendo assim, com base neste quadrante, evidencia-se uma primeira representação que vincula o envelhecimento aos aspectos físicos, como no caso da doença, saúde, perdas e rugas, e mais subjetivo como no caso da experiência e sabedoria, que caracterizam os estereótipos etários positivos mais associados ao envelhecimento. É importante mencionar que embora o número de evocações tenha sido razoável, considerando o pequeno número de pessoas (36), as palavras com maior frequência e mais prontamente evocadas somam 20,6% de todas as palavras evocadas, indicando heterogeneidade no conteúdo das evocações.

No quadrante superior direito que indica os elementos periféricos mais ativados, encontram-se as palavras: “amigos, família, caminhar, cuidados e morte”. Esses elementos remetem ao primeiro quadrante, a relação entre doença e morte, indicando a associação do envelhecimento com o momento de finitude, onde o envelhecimento é caracterizado como a fase da velhice e não como o processo, sendo, portanto, a última etapa da vida, onde o corpo adoece e morre. Mas, também os cuidados de saúde se relacionam com o envelhecimento, como a prática de atividade física, neste caso, a caminhada. E a importância da rede social (amigos e família) do idoso no processo de envelhecimento.

No quadrante inferior esquerdo (zona de contraste) evidencia-se novamente a perspectiva de que o processo de envelhecimento no pensamento social é equivalente a fase da velhice, ou seja, nas crenças compartilhadas não há propriamente uma divisão entre esses dois objetos sociais, aspecto também evidenciado nos dois primeiros estudos desta pesquisa. A palavra “velhice” não obteve alta frequência, até porque de certa forma se caracterizaria como uma repetição da palavra-estímulo (envelhecimento), mas obteve uma ordem média de evocação baixa, ou seja, foi evocada prontamente. Também as palavras “aposentadoria e tristeza” apresentam-se como palavras importantes para os participantes porque estiveram na ordem média de evocação, entre as quatro ou cinco primeiras palavras evocadas. As palavras “amadurecimento e idosos” obtiveram uma baixa frequência, mas foram evocadas em primeiro ou segundo lugar.

No último quadrante, denominado de segunda periferia, elementos variados remeteram ao processo de envelhecimento e a fase da velhice, aspectos como os sentimentos ou emoções a exemplo do “amor, alegria, calma, felicidade e medo”. Sendo interessante ressaltar as características do idoso como o “cabelo branco” e o uso de “óculos”, numa demonstração estereotipada do mesmo.

Para visualizar a estrutura das representações sociais do envelhecimento e confirmar a centralidade dos elementos foi realizada uma análise de co-ocorrência com base em categorias desenvolvidas a partir das palavras evocadas, para tal análise utilizou-se o programa SIMI permitindo a visualização da ligação entre os elementos da representação como apresentado na figura 23.

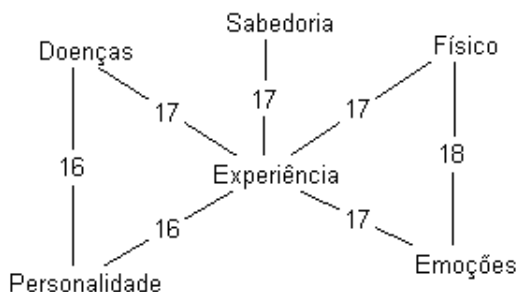


Figura 23. Gráfico envelhecimento – Filtro 15 – Redes associativas.

Os resultados confirmam que *sabedoria* está relacionada com “experiência” e que esta por sua vez organiza os elementos: “físico, doenças, personalidade e emoções”. As conexões indicam que o elemento experiência se relaciona com as características físicas do envelhecimento, mas também com as emoções e sentimentos vinculados ao referido objeto social. Em oposição, as experiências também se relacionam com a doença muito vinculada ao envelhecimento e também com características de personalidade atribuídas aos idosos, como compreensivos, alegres ou tristes, por exemplo.

5.3.2.2. Índices de polaridade, neutralidade e estereotipia como medidas sintéticas de avaliação e atitude implícita no campo representacional sobre envelhecimento

Utilizando os critérios sugeridos por De Rosa (2005) foram calculados os índices de polaridade (IP)²⁰, neutralidade (IN)²¹ e estereotipia (Y)²², sendo o primeiro um indicativo sintético da avaliação

²⁰ Índice de Polaridade (IP) = $\frac{\text{n}^\circ \text{ de palavras positivas} - \text{n}^\circ \text{ de palavras negativas}}{\text{N}^\circ \text{ total de palavras associadas}}$

²¹ Índice de Neutralidade (IN) = $\frac{\text{n}^\circ \text{ de palavras neutras} - (\text{n}^\circ \text{ de palavras pos.} + \text{n}^\circ \text{ de palavras neg.})}{\text{N}^\circ \text{ de palavras associadas}}$

²² Y = $\frac{\text{n}^\circ \text{ de palavras "diferentes" associadas por cada grupo de sujeitos}}{\text{N}^\circ \text{ de palavras associadas}} \times 100$

e atitude implícita do campo representacional, o segundo uma medida de controle, uma vez que quanto maior a polaridade, positiva ou negativa, menor a neutralidade. E o último indicativo se trata da relação entre as palavras diferentes e o número total de palavras considerando o grupo que representa o objeto, sendo um indicador de estereotipia.

Ao analisar os IP e IN em relação ao envelhecimento, verifica-se baixa neutralidade e polaridade mais positiva do que negativa, ou seja, as atitudes implícitas apresentadas pelos respondentes são mais positivas do que negativas, no entanto, considerando que no eixo x estão os participantes e que os primeiros 18 participantes são homens ($M=0,18$; $DP=0,42$) e as demais mulheres ($M=0,29$; $DP=0,52$), percebe-se que estas apresentaram um índice de polaridade mais positivo do que os homens, lembrando que tanto o IP quanto o IN variam de +1,00 até -1,00, como se pode visualizar através da figura 24.

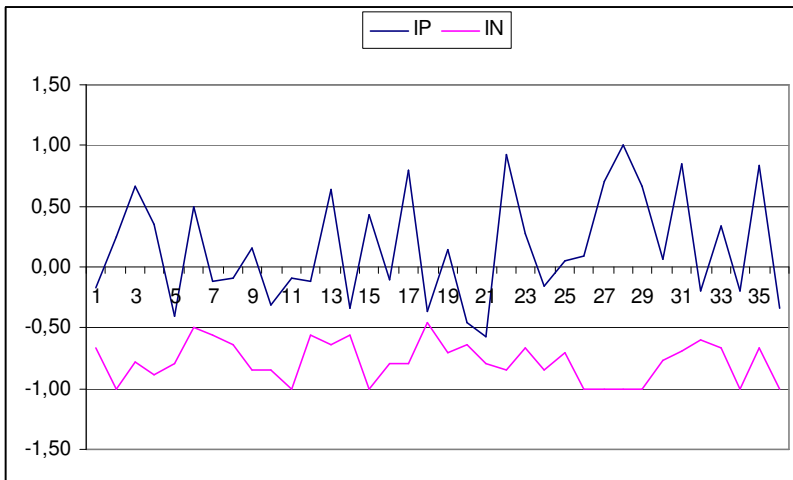


Figura 24. Distribuição dos Índices de Polaridade (IP) e de Neutralidade (IN) sobre envelhecimento.

Ao analisar os índices de estereotipia considerando que com valores transformados numa escala que varia entre -1 e +1²³, quanto mais próximo de +1 maior a estereotipia do grupo, verificou-se os

Nº total de palavras associadas por grupo de sujeitos

²³ Os valores de Y são transformados em valores entre +1 e -1, onde +1 se refere ao índice máximo de estereotipia, para tal transformação utiliza-se a fórmula $[(2y) - 1] \cdot (-1)$ (De Rosa, 2005).

índices de estereotipia por grupo, primeiro considerando o gênero dos participantes, onde se verifica que as mulheres apresentam um maior indicativo de estereotipia quando comparadas com os homens. E ao considerar o grupo etário verifica-se que os adolescentes apresentam os maiores indicativos de estereotipia, seguidos dos adultos e por último os idosos que apresentaram um baixo indicativo de estereotipia, como demonstra a tabela 25.

Tabela 25. Índices de estereotipia por sexo e grupo etário.

Grupos	IE
Homens	-0,25
Mulheres	-0,13
Adolescentes	-0,16
Adultos	-0,33
Idosos	-0,43

Os índices de polaridade (IP) e estereotipia (IE) apresentam uma correlação perfeita ($r=1,00$; $p<0,001$) para todos os grupos, isto indica que quanto maior o índice de polaridade, maior o índice de estereotipia. Sendo assim, com base nos resultados apresentados, pode-se inferir que no caso do envelhecimento, o uso de estereótipos positivos por parte das mulheres e adolescentes implica em posicionamentos mais positivos por parte desses grupos.

5.3.2.3. Conteúdos e estrutura das representações sociais do rejuvenescimento

Ao avaliar a constituição da estrutura das representações sociais do rejuvenescimento entre os participantes foi realizada uma análise lexicográfica através do *software Evocation* (Anexo 9). As 36 redes associativas somaram um total de 443 evocações com 201 palavras diferentes. A ordem média geral de evocação foi 7,31 e a frequência média foi de seis palavras por evocação, o que se apresentou como uma limitação, uma vez que as frequências foram pequenas. Na tabela 26, apresenta-se o diagrama com os quadrantes classificados de acordo com a frequência e ordem média de evocação de palavras.

Tabela 26. Diagrama de quadrantes da estrutura da representação social do rejuvenescimento.

		OME < 7,3		OME ≥ 7,3			
		Elemento	F	OME	Elemento	F	OME
$f \geq 6$		Saúde	18	4,83	Amigos	15	8,46
		Alimentação	12	5,58	Cuidados	10	9,30
		Vida	11	3,27	Trabalhar	7	7,57
		Beleza	10	5,50	Amor	6	7,50
		Exercícios	9	5,55	Aproveitar	6	9,83
		Atividade	8	6,87	Família	6	12,50
		Disposição	8	5,50			
		Felicidade	8	6,62			
		Bem-estar	7	2,66			
		Alegria	7	5,14			
		Bom humor	6	5,00			
		Sexo	6	3,83			
	$f < 6$		Cremes	4	4,00	Auto-estima	4
		Força	4	4,25	Diversão	4	7,50
		Jovem	4	3,00	Sorrisos	4	7,50
		Renovação	4	4,00	Estética	3	13,66
		Água	4	3,75	Busca	3	10,00
		Adaptação	3	3,00	Confiança	3	10,33
		Leituras	3	2,33	Dançar	3	11,66
		Recomeço	3	7,00	Filhos	3	8,33
		Sonhos	3	2,66	Idéias	3	9,33
		Viajar	3	5,33	Imaturidade	3	9,66
					Paciência	3	13,00
					Persistência	3	7,66
					Saudade	3	10,33

Pode-se observar na tabela 26 descrita, que no quadrante superior esquerdo destacam-se os elementos “saúde, alimentação, vida, beleza, exercícios”, trata-se de elementos com tendência de serem centrais por terem frequência mais elevada e menor ordem média de evocação quando comparadas com os outros quadrantes. Sendo assim, com base neste quadrante, evidencia-se uma representação do rejuvenescimento como um estilo de vida, onde para se ter beleza e saúde é preciso fazer exercícios e ter uma alimentação adequada. Os demais elementos do mesmo quadrante reforçam a perspectiva de estilo de vida acrescentando o bem-estar global que inclui a saúde psíquica e

sexual. De forma resumida este quadrante apresenta o rejuvenescimento como ter saúde, num contraponto a rede associativa anterior sobre envelhecimento que associava este objeto social à morte, perdas e doença. É como se os participantes tentassem fazer contrastes entre uma rede e outra, do lado do envelhecimento, doença e morte, e do lado do rejuvenescimento, saúde, vida e beleza. As palavras com maior frequência e mais prontamente evocadas somam 27,1% de todas as palavras evocadas, indicando heterogeneidade no conteúdo das evocações.

No quadrante superior direito, que indica os elementos periféricos mais ativados, encontram-se as palavras: “amigos, cuidados, trabalhar, amor, aproveitar, família”. Esses elementos se relacionam com o primeiro quadrante, que também enfoca o estilo de vida, mas enfatiza a importância da rede social, sendo importante aproveitar os momentos com a família e com os amigos. Para os participantes o rejuvenescimento também está associado ao trabalho, numa perspectiva mais funcional e ao amor, numa perspectiva mais subjetiva, o amor voltado para a família, os amigos e para si mesmo.

O quadrante inferior esquerdo constituído pelos elementos: “cremes, força, jovem, renovação, água, adaptação, leituras, recomeço, sonhos, viajar”, parecem indicar os meios para rejuvenescer, seja através de ações específicas como o uso de cremes, a ingestão de água, fazendo viagens ou cultivando o hábito da leitura, mas também promovendo uma renovação ou recomeço, através da manutenção dos sonhos tão típicos da juventude. Muitos elementos constituíram o último quadrante (segunda periferia) e estes se dividiram em perspectivas heterogêneas que de certa forma caracterizaram a estrutura da representação social do rejuvenescimento.

Para visualizar a estrutura das representações sociais do rejuvenescimento e confirmar a centralidade dos elementos foi realizada uma análise de co-ocorrência com base em categorias desenvolvidas a partir das palavras evocadas como demonstra a figura 25.

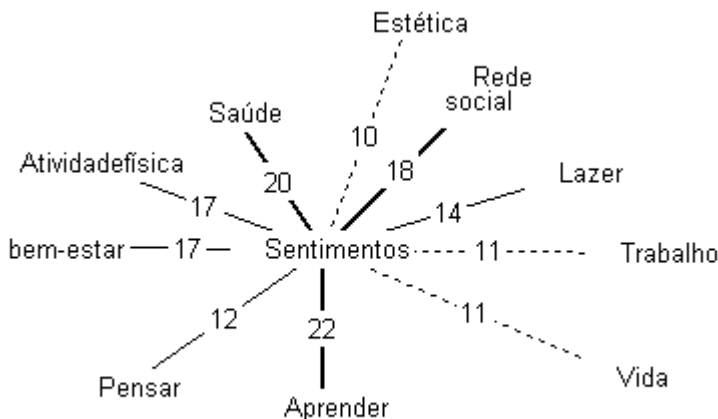


Figura 25. Gráfico rejuvenescimento – Filtro 10 – redes associativas.

Os resultados da co-ocorrência dos elementos evocados indicam que o elemento sentimento organiza os demais, no entanto, as conexões mais fortes ocorrem entre os elementos saúde, rede social e aprender, indicando que a perspectiva subjetiva do rejuvenescimento é mais evidenciada do que os aspectos funcionais, caracterizados pelo trabalho e pela estética. O rejuvenescimento é um sentimento cultivado por um estilo de vida saudável, com espaço para a rede social, lazer e trabalho, para novas aprendizagens, buscando o bem-estar e a saúde, a estética envolve uma parte do rejuvenescimento, mas não é a mais importante.

5.3.2.4. Índices de polaridade, neutralidade e estereotipia como medidas sintéticas de avaliação e atitude implícita no campo representacional sobre rejuvenescimento.

Ao analisar os IP e IN em relação ao rejuvenescimento, verifica-se baixa neutralidade ($M=-0,78$, $DP=0,25$) e polaridade positiva ($M=0,73$, $DP=0,32$), ou seja, as atitudes implícitas apresentadas pelos respondentes são positivas em relação ao rejuvenescimento, aspecto ainda mais evidente entre as mulheres, que apresentaram um índice de polaridade mais positivo do que os homens, considerando que no eixo x estão os participantes e que os primeiros 18 participantes são homens ($M=0,64$, $DP=0,41$) e as demais mulheres ($M=0,80$, $DP=0,15$), percebe-

se que estas apresentaram um índice de polaridade mais positivo do que os homens, como se pode visualizar através da figura 26.

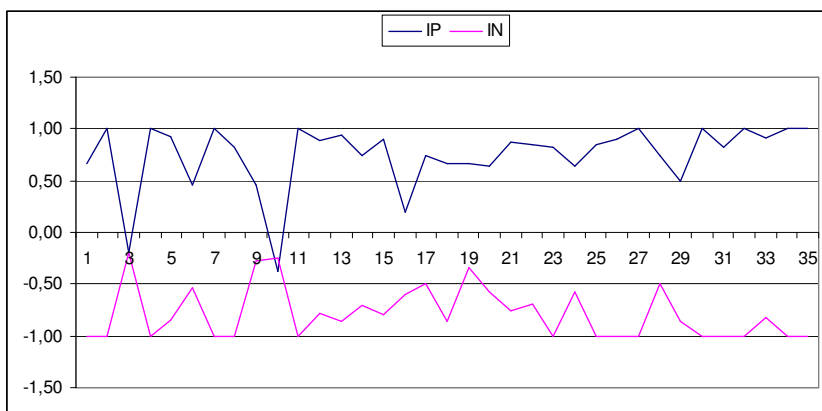


Figura 26. Distribuição dos Índices de Polaridade (IP) e de neutralidade (IN) sobre rejuvenescimento.

Ao analisar os índices de estereotipia (IE) sobre rejuvenescimento considerando o sexo dos participantes, verifica-se que os homens apresentam um indicativo pouco maior de estereotipia quando comparados com as mulheres. E quando se considera o grupo etário verifica-se que os adolescentes e idosos apresentam os mesmos índices de estereotipia, enquanto os adultos diferem com um índice um pouco menor, como apresenta a tabela 27.

Tabela 27. Índices de estereotipia em relação ao rejuvenescimento por sexo e grupo etário.

Grupos	IE
Homens	-0,13
Mulheres	-0,16
Adolescentes	-0,22
Adultos	-0,26
Idosos	-0,22

5.3.3. Análise de correspondências dos campos representacionais do envelhecimento e rejuvenescimento

A Análise Fatorial de Correspondência (AFC) foi constituída com base numa tabela lexical formada a partir das evocações suscitadas

através das redes associativas com as palavras-estímulo: envelhecimento e rejuvenescimento. A referida tabela foi cruzada com as modalidades sexo (feminino e masculino) e índice de polaridade para envelhecimento e rejuvenescimento (positivo, negativo e neutro) como variáveis ativas; e índice de neutralidade (baixo, igual, alto) como variável ilustrativa (Anexo 10).

Para verificar a contribuição das variáveis em cada fator dividiu-se 100 pelo número de variáveis (14), obtendo 7,14 como pontos de corte, o mesmo procedimento foi seguido para estabelecer o ponto de corte das palavras, dividindo 100 pelos números de palavras evocadas (95), sendo considerados integrantes do fator, as palavras que apresentassem uma contribuição duas vezes maior que o ponto de corte (2,10). A AFC foi realizada utilizando uma tabela lexical onde as respostas dadas pelos participantes se situavam nas linhas e as modalidades descritas se situavam nas colunas (36 x 14). O Φ^2 total da análise foi de 0,1059, três fatores foram extraídos e explicam juntos toda a variância, sendo que somente o fator 1 explica 48,32% da variância. Na tabela 28, são apresentados os três fatores retidos considerando as modalidades das variáveis.

Tabela 28. Variáveis ativas na Análise Fatorial de Correspondência*.

Modalidade	Fator 1			Fator 2			Fator 3			
	P.Rel.	Coord.	CPF	Cos ²	Coord.	CPF	Cos ²	Coord.	CPF	Cos ²
<i>Sexo</i>										
Masculino	9,23	0,52	48,6	0,95	-0,06	1,0	0,01	0,10	4,3	0,04
Feminino	10,77	-0,44	41,6	0,95	0,05	0,9	0,01	-0,09	3,7	0,04
<i>Índice de polaridade (envelhecimento)</i>										
IP positivo	12,65	-0,02	0,2	0,01	-0,29	33,8	0,94	-0,07	2,8	0,06
IP negativo	7,35	0,04	0,2	0,01	0,51	58,2	0,94	0,12	4,9	0,06
<i>Índice de polaridade (rejuvenescimento)</i>										
IP positivo	19,18	-0,03	0,4	0,19	-0,02	0,3	0,08	0,06	3,5	0,73
IP negativo	0,82	0,75	9,1	0,19	0,48	5,9	0,08	-1,49	80,8	0,73

* Foram colocados em negrito todos os valores acima do ponto de corte (7,14).

O primeiro fator foi o mais representativo na AFC, pois explica 48,32% da variância, com autovalor de 0,0512. Observa-se que os homens se contrapõem as mulheres. Nesse fator, de um lado aparecem elementos que retratam os meios de promover a saúde, evitando a doença e a morte, onde a participação social através de festas e a manutenção da atividade sexual parecem trazer tranquilidade e renovação, mas para a realização de todos esses aspectos é necessário ter uma condição financeira que possa propiciar o lazer e os cuidados com a saúde. De outro lado, no mesmo fator estão inseridos os elementos que retratam a promoção da beleza, onde os aspectos estéticos ficam evidentes, como o uso de cosméticos, por exemplo, mas para os participantes, as limitações advindas do envelhecimento e a aposentadoria influenciam na auto-estima das pessoas, por isso, o embelezamento traz felicidade.

O segundo fator explica 30,4% da variância e contrapõe as respostas positivas e negativas no Índice de polaridade (IP) das redes associativas sobre envelhecimento, opondo o envelhecimento negativo e o envelhecimento positivo. O envelhecimento negativo envolve a disposição das pessoas que envelhecem em persistir mesmo diante da dor e da morte, essa persistência e disposição têm sido auxiliadas pelo desenvolvimento científico no campo do envelhecimento. O envelhecimento positivo envolve a atividade e cuidados para alcançar a longevidade, entre eles algumas atividades simples, como a leitura e a prática da solidariedade.

O terceiro fator que explica 21,24% da variância apresenta dois lados do rejuvenescimento, que não necessariamente se contrapõem, mas se aproximam. Há oposição entre o rejuvenescimento positivo, que envolve a manutenção da atividade sexual e vida propriamente dita, e as ações para rejuvenescer através do lazer; fazer caminhadas, viajar, contar histórias para os netos, festejar, são meios de rejuvenescer, mas que muitas vezes precisam do recurso financeiro que possa garantir o direito ao lazer. Tanto no primeiro quanto no segundo, o rejuvenescimento é apresentado numa perspectiva subjetiva, em nenhuma das dimensões o rejuvenescimento envolve ações estéticas, mas na primeira dimensão, apresenta-se de forma mais complexa e na segunda mais específica.

Tabela 29. Análise fatorial de correspondência binária (modalidades X palavras).

Fator	Promoção da saúde				Promoção da beleza				
	Modalidades	Coord.	CPF	Cos ²	Modalidades	Coord.	CPF	Cos ²	
Primeiro Autovalor= 0,0512 Variância=48,32%	Masculino	0,52	48,6	0,95	Feminino	-0,44	41,6	0,95	
	Elementos	Coord.	CPF	Cos²	Coord.	CPF	Cos²	Cos²	
	Doenças	0,28	4,8	0,95	Estética	-0,33	4,0	0,77	
	Tranquilidade	0,60	4,6	0,77	Felicidade	-0,33	3,6	0,98	
	Festas	0,68	4,4	0,62	Aposentadoria	-0,42	2,8	0,98	
	Sexo	0,45	3,8	0,62	Auto-estima	-0,43	2,4	0,95	
	Morte	0,33	3,2	0,61	Limitações	-0,41	2,2	0,88	
	Idéias	0,43	3,0	0,77	Cosméticos	-0,25	2,0	0,97	
	Renovar	0,42	2,9	0,67					
	Lembranças	0,42	2,3	0,71					
Dinheiro	0,37	2,2	0,20						
Segundo Autovalor= 0,0322 Variância =30,4%	Envelhecimento negativo								
	Modalidades	Coord.	CPF	Cos²	Modalidades	Coord.	CPF	Cos²	
	IP (envelhecimento)	negativo	0,51	58,2	0,94	IP (envelhecimento)	positivo	-0,29	33,8
	Elementos	Coord.	CPF	Cos²	Coord.	CPF	Cos²	Cos²	
	Força	0,56	4,7	0,84	Cuidados	-0,19	3,3	0,94	
	Persistência	0,56	4,7	0,84	Alegria	-0,24	3,0	0,64	
	Dor	0,45	4,2	0,59	Atividade	-0,20	2,9	0,53	
	Estudos	0,35	3,8	0,73	Longevidade	-0,42	2,7	0,48	
	Morte	0,27	3,3	0,39	Solidariedade	-0,42	2,7	0,48	
	Disposição	0,25	3,1	0,91	Leitura	-0,35	2,6	1,00	

		Sexualidade			Lazer			
	Modalidades	Coord.	CPF	Cos ²	Modalidades	Coord.	CPF	Cos ²
Terceiro Autovalor=0,0225 Variância=21,24%	IP (rejuvenescimento)	positivo 0,06	3,5	0,73	IP (rejuvenescimento)	negativo -1,49	80,8	0,73
	Elementos	Coord.	CPF	Cos²	Elementos	Coord.	CPF	Cos²
	Sexo	0,30	3,9	0,28	Dinheiro	-0,70	17,8	0,73
	Vida	0,16	3,0	0,48	Netos	-0,52	7,8	0,99
					Lazer	-0,39	5,5	0,97
					Viagens	-0,31	5,0	0,81
					Caminhada	-0,26	3,9	0,72
					Festas	-0,39	3,3	0,21
					Histórias	-0,22	2,1	0,41

A figura 27 mostra a representação gráfica dos dois primeiros fatores no plano cartesiano (fator 1 – promoção da saúde x promoção da beleza e fator 2 – envelhecimento negativo x envelhecimento positivo), uma vez que ambos somam 78,76% da variância na AFC. As palavras que contribuíram para o fator 1 estão sublinhadas, e aquelas que contribuíram para o fator 2 estão em itálico, as palavras que contribuíram para dois fatores estão em itálico e sublinhadas e as palavras em negrito são as modalidades dos fatores.

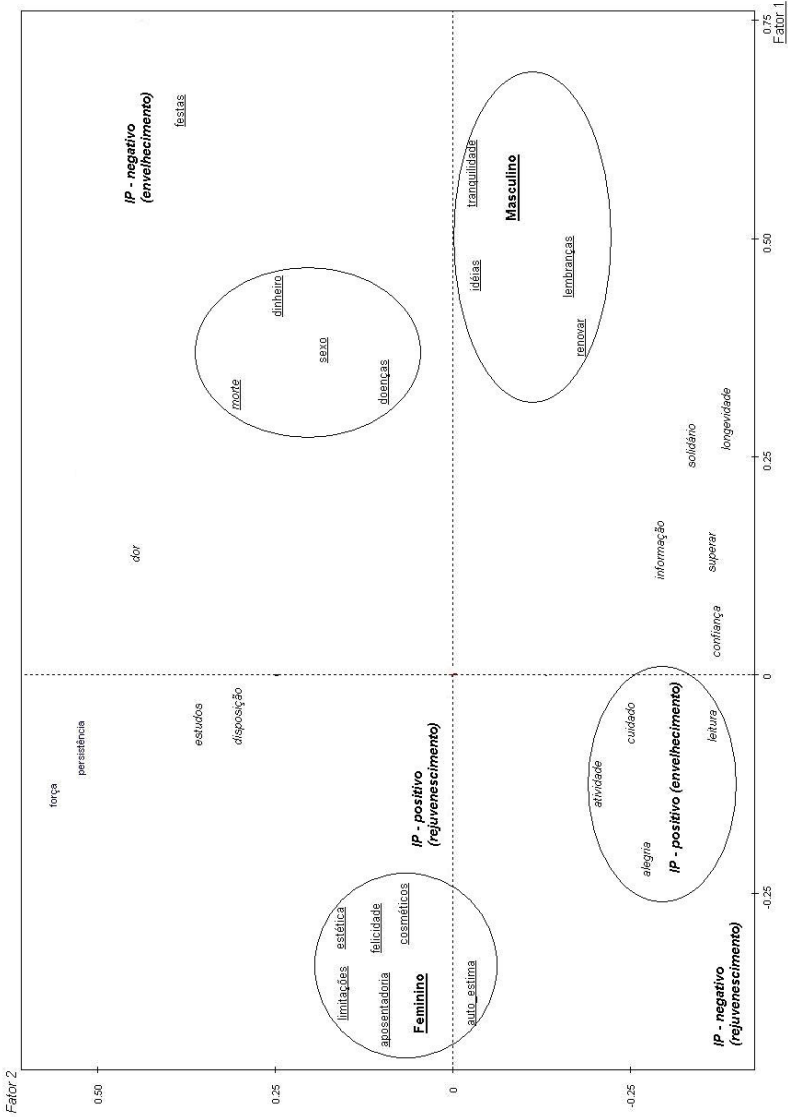


Figura 27. Representação gráfica (fator 1 x fator 2) em relação a AFC (palavras x elementos).

Pode-se observar na figura 27 que no lado superior esquerdo, encontram-se os elementos que tratam de cuidados estéticos, como os “cosméticos” e a “estética” propriamente dita, próximos aos elementos “auto-estima, aposentadoria e felicidade”, todos pertencentes ao fator 1, indicando que eles foram mencionados pelas mesmas pessoas, neste caso, mulheres. Em contraposição, no lado inferior direito pode-se encontrar os elementos “idéias, tranqüilidade, lembranças, renovar”, todos muito próximos entre si e também todos pertencentes ao fator 1, mencionados pelos homens. No lado superior esquerdo os elementos “dinheiro, sexo, doenças e morte” encontram-se próximos e estão relacionados com o índice de polaridade negativo em relação ao envelhecimento, contrapondo aos elementos que se encontram no lado inferior esquerdo (atividade, cuidado, alegria, leitura) que contribuem para o fator 2 e estão relacionados com o índice de polaridade positivo em relação ao envelhecimento. Tanto o índice de polaridade negativo quanto o positivo sobre rejuvenescimento contribuem apenas para o fator 3, mas foram mantidas no plano fatorial para ilustrar a aproximação entre os elementos e modalidades.

Dessa forma, evidencia-se que o fator 1 apresenta uma relação entre o envelhecimento e o rejuvenescimento, enquanto que o fator 2 indica perspectivas antagônicas do envelhecimento e o fator 3 perspectivas complementares do rejuvenescimento. De forma geral, pode-se inferir com base no plano fatorial, que o rejuvenescimento, sobretudo estético, está mais vinculado às mulheres e que os homens assumem uma perspectiva mais subjetiva deste objeto social, ao mesmo tempo, parece haver uma inversão entre os posicionamentos relativos ao envelhecimento e rejuvenescimento, onde o posicionamento favorável ao envelhecimento aproxima-se do posicionamento desfavorável ao rejuvenescimento.

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa buscou caracterizar o pensamento social sobre envelhecimento, idoso e rejuvenescimento de pessoas de diferentes grupos etários, a partir das relações entre as representações sociais, atitudes e estereótipos relacionados aos referidos objetos sociais. Para tanto, três estudos foram desenvolvidos, o primeiro tratou da caracterização de crenças normativas, percepção das fases da vida e representações sociais sobre o envelhecimento, além da avaliação de atitudes e estereótipos etários; o segundo estudo buscou identificar estereótipos do idoso para grupos etários diferentes em situação de interação social e o último estudo, apresentou o conteúdo, estrutura e relação entre as representações sociais do idoso, envelhecimento e rejuvenescimento.

Para facilitar a compreensão e a leitura, optou-se por dividir a discussão em cinco partes de forma a respeitar a ordem e conteúdo dos três estudos, mas também aproximar as temáticas convergentes. Na primeira parte, apresentam-se as percepções das fases da vida, atitudes e estereótipos etários; na segunda, os estereótipos do idoso em situação de interação social; na terceira, as crenças normativas e representações sociais sobre envelhecimento, idoso e rejuvenescimento; na quarta, a relação entre atitudes, estereótipos etários e representações sociais do envelhecimento; e na quinta e última, a relação entre o pensamento social do envelhecimento e do rejuvenescimento.

6.1. Percepção das fases da vida, atitudes e estereótipos etários

As fases da vida são percebidas de forma diferente pelos grupos etários, e também por homens e mulheres, aspectos já evidenciados em outros estudos (Neri, 1991). As mulheres, independente da idade, tendem a atribuir menos idade para o início das fases da adolescência e adulta, mas atribuem mais idade para o início da fase da velhice. A respeito desta fase, os adolescentes e os idosos atribuem idades bem diferentes para o início da velhice. Entre os idosos sobre o início da velhice, houve uma tendência para elevar em média dois anos quando se considera a idade do participante e cerca de 1/3 dos mesmos atribuem até 10 anos a mais em relação à própria idade, considerando-se, portanto, excluídos da fase da velhice; diferente dos adolescentes e adultos que se incluem nas suas respectivas fases. Ao comparar tais resultados com os dados apresentados por Neto (2004) sobre dois estudos internacionais, que usaram questões semelhantes, observam-se

semelhanças. Em Portugal, as mulheres atribuem em média mais idade para o início da velhice (67,9 anos) do que os homens (63,2 anos) e num estudo com 19 países o fato se repete (60,1 anos para homens e 62,2 anos para mulheres). Nos mesmos estudos citados também a fase adulta foi escolhida como a melhor fase da vida, corroborando com os resultados deste estudo, onde os adolescentes preferem a adolescência, os adultos a fase adulta e os idosos, preferem a fase adulta e a infância. A fase da velhice é preterida enquanto melhor fase da vida, pouquíssimas pessoas assim a definiram.

De fato a velhice não é determinada por um único fator, por isso se torna difícil definir cronologicamente quando esta começa. Embora a legislação brasileira defina que a partir dos 60 anos as pessoas podem ser consideradas idosas (Lei Federal 8.842/1994), mesmo na área da gerontologia não há um consenso a respeito do início da velhice e nem de cortes cronológicos como definidores de etapas na velhice (Farinatti, 2008; Siqueira, Botelho & Coelho, 2002).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (1995) utiliza o termo idoso para pessoas entre 60 e 74 anos, velho para pessoas entre 75 e 90 anos e grandes-velhos, para aqueles com mais de 90 anos. Na França além da terceira idade, utiliza-se também a quarta idade para designar pessoas com mais de 80 anos (Farinatti, 2008). Erikson (1976) embora disserte sobre o processo de desenvolvimento, não delimita fases ou etapas cronológicas, apenas dá indicativos de situações e crises nas oito idades do ser humano.

Mediante os resultados desta parte da pesquisa somados aos achados de outros estudos já citados, não parece prematuro afirmar que a velhice apresenta-se para os participantes idosos como uma fase a qual não se quer chegar. Diante do exposto, fica evidente que a solicitação feita aos participantes sobre a delimitação do início das fases da vida (infância, adolescência, adulta e velhice) implica na influência da normatividade social, mas também, como é possível inferir através dos resultados, ocorre uma reação de negação da velhice por parte dos idosos, protelando-a e deixando-a para depois.

Ainda no primeiro estudo foi desenvolvida uma escala intitulada Escala de Atitudes e Estereótipos Etários (EAEE) e a sua intenção foi medir o quanto os participantes concordavam ou discordavam dos estereótipos etários, ou seja, o posicionamento de adolescentes e adultos com relação à velhice e idoso, utilizando para tanto, estereótipos etários positivos e negativos. Quando Neri (1986) adaptou o Inventário Sheppard para a língua portuguesa, a mesma explicou que o referido instrumento deveria medir atitudes e

estereótipos relacionados à velhice numa perspectiva física, psicológica e social. No caso da EAEE a intenção foi medir apenas um atributo da perspectiva social, os estereótipos etários, na dimensão composta pelas características dos idosos e da velhice, por isso, a EAEE foi classificada como uma escala unidimensional.

Os resultados obtidos por Neto (2004) na adaptação da Escala de Idadismo de Fabroni para o português indicaram diferenças entre homens e mulheres nos três fatores da escala: discriminação, evitamento e antilocução, onde os homens apresentavam-se mais preconceituosos do que as mulheres. Os resultados da EAEE indicam que tanto entre adolescentes quanto entre adultos, as mulheres foram mais favoráveis à velhice e ao idoso, resultados semelhantes foram encontrados em outros estudos (Neri & Jorge, 2006; Resende, 2001). No entanto, o posicionamento médio dos participantes foi favorável, mas não muito favorável. A EAEE possuía cinco pontos que variavam de discordo totalmente até concordo totalmente, e tanto os adolescentes quanto os adultos apresentaram um posicionamento médio de 3,52; sendo que pouco mais da metade dos adolescentes e dos adultos apresentaram posicionamento favorável ou muito favorável em relação à velhice e ao idoso.

Em ambos os grupos, os estereótipos etários positivos relacionados com a atividade como algo que “previne” a velhice e com a manutenção da beleza feminina na velhice, obtiveram um posicionamento desfavorável quando se considera o ponto médio das respostas na EAEE. Os participantes parecem indicar com esse posicionamento que mesmo ativo o envelhecimento ocorre para todas as pessoas e que a beleza não “combina” com a velhice. Da mesma forma, entre os adultos houve um posicionamento favorável ao estereótipo negativo relacionado com a aposentadoria como um fato que torna a vida desinteressante. Neste caso, o trabalho aparece para os adultos como essencial, e perdê-lo implica numa mudança negativa na vida.

É interessante mencionar que os adolescentes que mantinham contato com os avós apresentaram resultados mais positivos na EAEE do que aqueles que não tinham contato. No entanto, embora estes adolescentes tenham se apresentado mais favoráveis, de forma geral, o posicionamento dos mesmos não se modificou diante dos estereótipos negativos. Além disso, os adultos que mantinham contato com os filhos também apresentaram resultados mais positivos na EAEE, demonstrando que a interação entre gerações pode propiciar um posicionamento mais favorável em relação à velhice e ao idoso. Os resultados corroboram com achados de outras pesquisas (Neri & Jorge,

2006) e parecem indicar que a relação intergeracional de certa forma aumenta a tolerância entre os grupos, diminuindo o posicionamento negativo perante os idosos (Galen, Dykstra & Komter, in press). Este achado é importante principalmente porque muitos estudos têm indicado que as redes de suporte social atuam não apenas para garantir as relações sociais dos idosos (Capitanini & Néri, 2008; Farinatti, 2008; Avlund, Lund, Holstein & Due, 2004), agem como um protetor contra a discriminação e exclusão (Siqueira, 2008), e também têm efeito na saúde física e psíquica do idoso (Coudin & Gély-Nargeot, in press). Deste modo, o contato entre gerações pode fomentar a manutenção das relações sociais, e conseqüentemente, desenvolver uma rede de apoio social com base na família, vizinhos, comunidade (Alvarez, 2001).

As atitudes possuem uma função esquemática que oferece significado e que funciona como guia para o comportamento, mas para facilitar a compreensão, muitas vezes as pessoas utilizam atitudes simplificadas (estereotipadas) que permitem tratar indivíduos como membros de uma categoria (Michener, DeLamater, Myers, 2005). Através da EAEE foi possível verificar uma atitude muito favorável, apresentada especialmente pelos adolescentes, a respeito dos estereótipos etários positivos que envolvem a sabedoria e experiência do idoso, aproximando-se dos resultados encontrados por Neri e Jorge (2006) no estudo sobre atitudes de estudantes de educação e saúde em relação à velhice, onde as avaliações mais positivas também foram encontradas no item sábio do diferencial semântico utilizado. Na verdade, a perspectiva do idoso como detentor de experiência e sabedoria é um achado recorrente nas pesquisas sobre representações sociais do envelhecimento, velhice e/ou idoso entre jovens e adultos (Wachelke et al., 2008; Almeida & Cunha, 2003; Eiras, 2002) como será retomado posteriormente. E de acordo com Lima (2004) no processo de construção e de mudança de atitudes, a necessidade de facilitar a compreensão da mensagem com pouco desgaste cognitivo promove uma situação adequada para a formação de estereótipos.

6.2. Estereótipos do idoso para diferentes grupos etários em situação de interação social

Neste estudo sobre estereótipos do idoso para diferentes grupos etários em situação de interação social, buscou-se além de identificar e descrever os estereótipos, também compará-los entre os grupos etários.

Ao descrever o que seria um grupo Tajfel (1982) explica que existem três componentes que o caracterizam: (a) cognitivo (saber que

se pertence ao grupo), (b) avaliativo (pertencer ao grupo tem um valor positivo ou negativo) e (c) emocional (emoções dirigidas ao *in-group* ou *out-group*). O foco dos efeitos relacionados à categorização social e identidade social encontra-se nos indivíduos, mas como o próprio Tajfel (1982) afirma, há muitas semelhanças entre o comportamento individual, inter-individual e intergrupar, diante disso, a perspectiva teórica que permeia esse estudo é de uma rede dinâmica que envolve esquemas cognitivos compartilhados por indivíduos em interação social, considerando, no entanto, que esses indivíduos comportam-se como membros de categorias sociais definidas, com base no critério da idade.

Dentre as 40 pessoas que participaram do presente estudo, $\frac{3}{4}$ afirmam manter contato diário com pessoas idosas, situação que como demonstrado no estudo anterior, interferiu nas atitudes indicadas na EAEE por adolescentes. No entanto, esta variável não foi controlada neste estudo porque como explanado no método, o critério de inclusão foi o aceite manifesto pelos participantes durante o primeiro estudo, além do local de aplicação, sexo e grupo etário.

Iniciando pelas categorias primitivas (etnia, sexo, idade) houve uma diferenciação entre os grupos etários na categorização, quando os participantes foram solicitados a agruparem as doze fotos de forma livre, a partir dos critérios desenvolvidos pelo próprio grupo. Os idosos utilizaram primeiramente a categoria idade, enquanto que os demais grupos utilizaram a categoria sexo em primeiro lugar, mas todos utilizaram inicialmente as categorias primitivas e todos utilizaram o critério idade em pelo menos uma das categorizações. Márques & Paez (2006) afirmam que sexo, idade e etnia são categorias universalmente dominantes na percepção das pessoas, no entanto, os mesmos autores dizem que há evidências empíricas que demonstram que quando há conhecimento suficiente sobre outras categorias relativas ao grupo julgado, as categorias primitivas perdem a supremacia. Isto explica em parte, a resposta dos homens idosos que constituíram sete categorias com base no critério idade, apresentando certa heterogeneidade, uma vez que os mesmos dividiram as fotos entre os homens e mulheres jovens, de um lado, e outros cinco agrupamentos de idosos, de outro.

É importante ressaltar que antes da atividade, explicou-se de forma resumida a pesquisa, e que, além disso, os integrantes dos grupos responderam ao TCLE onde foram informados sobre os objetivos do estudo, tais ações podem ter interferido no fato de que a idade tenha sido a categoria primitiva mais utilizada, sendo este um viés que impede a constituição de uma hierarquia dentre as categorias primitivas, aspecto que justifica a realização de novos estudos com uma amostra maior e

controle desse tipo de situação. Mesmo Márques e Paez (2006) acreditam que as categorias primitivas têm força no momento de categorização porque exigem o mínimo esforço cognitivo dos indivíduos, no entanto, para eles, dificilmente se conseguiria provar a existência de uma hierarquia de categorias primitivas porque todas correspondem a atributos mais salientes do processo de julgamento, e dependendo da cultura e das normas sociais, elas poderão se sobrepor. Esta afirmação é confirmada pelos estudos realizados por Brewer, Dull e Lui (1981) com o uso de categorias primitivas para descrever a percepção de pessoas jovens sobre pessoas idosas. Com base nos princípios de categorização da teoria proposta por Eleanor Rosch, os referidos autores verificaram que os critérios de sexo e idade se misturavam quando os jovens elaboravam categorias sobre os idosos.

Após a utilização das categorias primitivas, outras categorias mais complexas foram empregadas. Durante a categorização pelos integrantes dos grupos foi possível verificar dois momentos, o primeiro “automático” e o segundo “reflexivo”. No momento “automático” as categorias primitivas foram amplamente utilizadas, o tempo de resposta foi curto para todos os grupos, sendo que os adolescentes foram ainda mais rápidos. No momento “reflexivo” houve maior discussão entre os integrantes do grupo, os mesmos ainda se basearam nas semelhanças e diferenças, mas se questionavam sobre a postura “preconceituosa” de “classificar” os personagens das fotos, este aspecto propiciou a categorização com base em outros critérios, como o olhar ou o sentimento.

No que diz respeito às categorizações realizadas, verifica-se que houve uma polarização. Quando o critério de categorização utilizado foi a idade, as classificações dividiram-se em jovens e velhos; quando o critério foi sexo, as classificações foram homens e mulheres; e quando o critério foi etnia, negros e brancos; com exceção dos homens idosos que mantiveram a polarização, mas de forma mais complexa, como foi explanado.

Na etapa de categorização das 70 palavras, cinco “tipos” de idosos emergiram como categorias consensuais, foram eles: (a) idoso culto; (b) idoso positivo, (c) idoso depressivo, (d) idoso ranzinza e (e) idoso negativo. O idoso “culto” é caracterizado de forma mais positiva, trata-se de um idoso experiente, sábio, instruído e bem informado. A cultura desse idoso não remete aos valores repassados pelas gerações, como cita Beauvoir (1990) quando fala sobre o sábio ancião das antigas civilizações, mas relaciona-se com a escolaridade e êxito profissional. O idoso “positivo” se relaciona com o posicionamento do idoso diante da

própria vida, uma postura de aceitação e adaptação a sua realidade, mas ainda com objetivos e expectativas em relação ao futuro, semelhante ao que Erikson (1976) define como etapa da integridade, em contraposição a desesperança, aqui representada pelo idoso “negativo” e “depressivo”, ambos são pessoas tristes, doentes, pessimistas e incapazes, no entanto, o idoso “negativo” possui uma personalidade de difícil convívio, aproximando-se do idoso “ranzinza” que é rigoroso, preconceituoso e mal humorado, o que promove problemas de relacionamento com as pessoas da sua e de outras gerações.

Liu, NG, Loong, Gee e Weatherall (2003) buscaram compreender estereótipos culturais e representações sociais de idosos neozelandeses de origem chinesa e européia para jovens e adultos de meia-idade, verificando que os idosos de origem chinesa eram percebidos de forma mais negativa do que os idosos de origem européia. Algumas tipificações encontradas pelos referidos autores foram semelhantes as encontradas no presente estudo, eles também identificaram o idoso “ranzinza” e o “politizado” que se aproxima da categoria “idoso culto”.

Embora as categorias típicas consensuais tenham demonstrado certa homogeneidade na percepção do idoso, 22 categorias foram desenvolvidas, demonstrando que principalmente para o grupo de adultos de meia-idade, os idosos possuem características diversificadas. Com exceção deste grupo, a homogeneidade do *out-group* foi encontrada em todos os demais, inclusive no grupo de idosos onde se esperava que fosse apresentada maior heterogeneidade em relação ao próprio grupo, conforme prevê a teoria da categorização e identidade social (Tajfel, 1982). Ora, a categorização social é um sistema que orienta, cria e define o lugar do indivíduo na sociedade. Através da socialização as pessoas em interação descobrem e aprendem valores e mecanismos cognitivos que auxiliam na diferenciação dos grupos, corroborando com a pertença grupal e constituindo a identidade social.

A média de categorias produzidas pela maioria dos grupos foi muito semelhante, constituída de aproximadamente três categorias em cada grupo. Além disso, aproximadamente 1/3 do total de palavras foram excluídas, com exceção dos adultos de meia-idade que apresentaram o maior número de categorias, caracterizando o grupo de “idosos em geral” como mais heterogêneo e complexo. Verifica-se através dos resultados expostos, que a hipótese de que todos os grupos categorizariam de forma mais homogênea o grupo de idosos, com exceção dos próprios idosos, não foi completamente verificada, isto porque os idosos perceberam o próprio grupo de forma polarizada e

homogênea, e também, porque o efeito de homogeneidade do *outgroup* não ocorreu em todos os grupos. A similaridade dentro do próprio grupo pode ser interpretada pelos membros e isto interfere no quanto os mesmos consideram-se homogêneos (Spears, McGarty & Pligt, 1998). Em relação à primeira situação Marques e Paez (2006) explicam que os membros de uma minoria podem perceber o próprio grupo de forma mais homogênea quando possuem uma identidade menos segura. Eles investem na coesão do grupo em torno de padrões normativos importantes, ou seja, pode ser um recurso de manutenção de uma identidade social positiva. Sobre a segunda situação, uma das explicações possíveis seria o contato diário com idosos, ou seja, o grupo de idosos não é um grupo distante, desconhecido, definido em “poucas palavras” para os adultos de meia-idade. Mas, perceber o grupo de idosos de forma mais heterogênea e ter mais contato com os mesmos, não foi suficiente para favorecê-lo. Dentre todos os grupos, as mulheres idosas foram as que apresentaram a perspectiva mais positiva, em oposição aos homens idosos que apresentaram a perspectiva mais negativa. Waldzus, Mummendey, Wenzel e Weber (2003) indicam que as diferentes avaliações do *outgroup* podem trazer conseqüências diferentes para as relações intergrupais, avaliações positivas implicam em relações de tolerância, atração mútua, generosidade e avaliações negativas, conflitos intergrupais, discriminação.

No grupo de adultos de meia-idade do presente estudo, embora não tenha se concretizado a homogeneidade do *out-group* e os integrantes tenham contato diário com idosos, estes não foram percebidos de forma predominantemente positiva, uma vez que categorias negativas também foram constituídas, descaracterizando, portanto, o favoritismo em relação ao *out-group*. No estudo experimental realizado por Smith, Miller, Maitner, Crump, Gracia-Marques e Maskie (2006), os autores verificaram que o contato prévio com o grupo, objeto do julgamento, não necessariamente diminui os estereótipos, podendo inclusive aumentá-los, especialmente quando existe um sentimento de familiaridade.

Como explanado no primeiro estudo desta pesquisa, o contato com idosos esteve associado com atitudes mais positivas em relação aos mesmos, e neste estudo os adjetivos positivos superaram os negativos entre todos os grupos, com exceção dos homens idosos. Sendo assim, considerando que o favoritismo do *ingroup* ocorre quando o próprio grupo é percebido de forma mais positiva em relação aos demais, os idosos deveriam apresentar características mais positivas em relação aos “idosos em geral” quando comparados com o julgamento dos outros

grupos, esta foi a segunda hipótese deste estudo, que se confirmou apenas para o grupo de mulheres idosas. Um estudo recente realizado por Radvansky, Copeland e von Hippel (2010) constatou que os idosos são mais propensos a construir e manter estereótipos do que os jovens, porque são menos influenciados pelo efeito de desajabilidade social.

De acordo com Tajfel (1982) quando o pertencimento ao grupo oferece satisfação aos indivíduos, a identidade social do grupo se consolida, mas quando essa satisfação não ocorre, ou seja, quando o grupo não usufrui de um *status* social positivo, os membros tendem a abandoná-lo; no entanto, como os idosos podem abandonar a categoria que identifica o próprio grupo? Afinal, muitos idosos possuem características típicas que os identificam. Até que ponto seria possível atenuar, retardar ou mesmo modificar tais características? Neste estudo, os idosos desenvolveram alguns “tipos” de idosos que estão distantes de uma auto-imagem aceitável e positiva. Citando o próprio Tajfel (1982): “A noção de identidade social baseia-se no simples pressuposto motivacional de que os indivíduos preferem uma imagem de si próprios, positiva, a uma negativa.” (p. 58).

O objetivo desta parte do estudo foi descrever estereótipos relacionados aos idosos e compará-los considerando os grupos etários. Dessa forma, torna-se possível inferir algumas considerações sobre os resultados encontrados:

1. A percepção relativa ao idoso é majoritariamente positiva, ou seja, há mais estereótipos etários positivos do que negativos quando o objeto de julgamento é o idoso;
2. Persiste uma visão estereotipada do idoso em características agrupadas em pólos positivos e negativos, para a maioria dos grupos, inclusive para o próprio grupo de idosos;
3. O contato com pessoas idosas parece influenciar o efeito de homogeneidade do *out-group*;
4. Há indicativos de que entre os idosos participantes desta pesquisa existe um frágil sentimento de afiliação grupal, traduzida, conseqüentemente, numa identidade social menos segura.

De acordo com Neto (2004) o julgamento social em relação ao grupo de idosos é diferenciado porque implica num grupo que adolescentes, adultos-jovens e adultos de meia-idade, consideram que pertencerão no futuro, diferente das categorizações que utilizam critérios baseados na etnia ou sexo, quando o grupo que julga não pertence e jamais pertencerá ao grupo julgado.

Praticamente todos os grupos relataram durante a atividade no grupo-focal, no momento de categorização das fotos, que não desejavam

serem preconceituosos. Isto pode ser entendido de Lima e Pereira (2004) que, a partir do estudo de novas formas de expressão do preconceito, afirmaram que o mesmo é expresso mais facilmente quando o indivíduo atribui este preconceito a outras pessoas, o que caracteriza a técnica da substituição (Menin, 2006), ao passo que ao referir-se a si, tende a negar ser preconceituoso.

Tanto o idadismo (Neto, 2004) quanto o *ageism* (Chambon, 2005) se referem aos estereótipos etários negativos, ou seja, discriminação, preconceito com base na idade das pessoas, segregação e exclusão de pessoas idosas. No presente estudo, categorias positivas e negativas foram suscitadas pelos participantes, no entanto, no geral, prevaleceram categorias e elementos positivos, não sendo possível neste caso, chegar a conclusões sobre as atitudes implícitas (Baron & Banaji, 2006; Nosek, Banaji, Greenwald, 2002). Diante disso, verifica-se que dentre as categorias formadas pelos grupos, a exemplo dos idosos “cultos”, “ativos”, “melhor idade”, “positivo”, “nota 10”, entre outros; houve uma perspectiva de valorização do idoso, aspecto classificado por Chambon (2005) como presente numa orientação *sagéiste*, quando o idoso é integrado na cultura dominante, mantendo a sua cultura específica. De outro lado, alguns estereótipos negativos foram consensuais, a exemplo dos idosos “ranzinhas”, “depressivos” e “negativos”, indicando orientações de *ageism*, no nível da segregação, mas não da exclusão (Chambon, 2005). De forma geral, prevaleceram os estereótipos positivos sobre os negativos.

No estudo realizado por Brewer, Dull e Lui (1981), foram encontradas muitas categorias de idosos foram encontradas, indicando quatro imagens prototípicas diferentes, de um lado características positivas e de outro negativas. Chambon (2005) encontrou mais orientação de valorização e integração junto aos protótipos positivos do que aos negativos. De forma semelhante, neste estudo foram encontradas imagens prototípicas positivas e negativas. De um lado o idoso positivo, acessível, sociável e do outro um idoso negativo, doente, isolado, grosseiro e anti-social, a polarização das categorias consensuais foi baseada nas características de personalidade atribuídas aos idosos.

Kite e Johnson (1988) ao realizarem uma revisão sobre os estudos centrados nos estereótipos etários, verificaram que o julgamento social pode partir de características de personalidade, características físicas e papéis sociais, sendo que os autores enfatizam que os estudos que se baseiam em características de personalidade, tendem a encontrar mais estereótipos positivos do que negativos; fato que justifica o posicionamento de Neto (2004) que indica a abordagem multi-método

como a melhor forma de estudar estereótipos etários. Tais indicações justificam os resultados do presente estudo e também a utilização de técnicas e instrumentos variados para a compreensão das várias facetas de um mesmo fenômeno.

Considerando que os estereótipos são crenças exageradas associadas às categorias, e que sua função é justificar ou racionalizar a conduta em relação ao objeto-alvo do julgamento (Allport, 1979), constata-se que os idosos neste estudo foram percebidos de forma polarizada, entre positivos e cultos, ou negativos, ranzinzas e depressivos, podendo justificar uma orientação de valorização dos primeiros e segregação dos últimos.

Por fim, chega-se a conclusão parcial de que os idosos deste estudo possuem uma frágil identidade social como pessoa idosa, chegando a apresentar uma perspectiva mais negativa do que positiva, como ocorreu com os homens idosos. Mas os demais grupos possuem mais estereótipos positivos do que negativos do idoso, e diante de imagens prototípicas positivas também há mais aceitação, num movimento de integração do idoso, contrário ao idadismo e *ageism* que impelem os idosos para a segregação, através da discriminação. O contato com idosos influencia o efeito de homogeneidade do *out-group*, mas não interfere no favorecimento do mesmo. As categorias primitivas são amplamente utilizadas para a realização de categorizações de grupos distintos, mas para categorizar um único grupo, neste caso os idosos, utilizam-se categorias baseadas na personalidade.

6.3. Crenças normativas, representações sociais do envelhecimento, idoso e rejuvenescimento

Inicialmente foram acessadas as crenças normativas sobre envelhecimento para grupos etários diferentes, divididos de forma pareada por sexo. A crença normativa se relaciona com o que se acredita que os membros do grupo de pertença pensam sobre o objeto avaliado (Lima, 2006). No entanto, para diminuir o efeito de deseabilidade social (Sousa, 2006), já previsto por Jones e Davis na década de 60, considerado um viés que atua na percepção dos participantes, utilizou-se a técnica da substituição manipulando a questão de forma que o participante não falasse por si e sim pelo seu grupo e também a técnica de descontextualização normativa, uma vez que os aplicadores dos questionários não compartilhavam do mesmo sistema de referência dos participantes, oferecendo aos mesmos, certa “blindagem” em relação ao efeito de deseabilidade social, sendo possível assim acessar elementos

que por ventura estivessem mascarados na zona muda das representações sociais (Menin, 2006).

Convém explicar que o objeto social foco da questão respondida pelos participantes foi o envelhecimento, não a velhice ou o idoso. Neri e Freire (2000) defendem a utilização dos termos velho ou idoso para caracterizar pessoas idosas, velhice para designar a última fase do ciclo vital, e envelhecimento para conceituar o processo de mudanças biopsicossociais desencadeado e mais acentuado a partir dos 45 anos. No entanto, no presente estudo não houve uma separação entre o processo de envelhecimento e a fase da velhice para os participantes, sendo os dois objetos equivalentes no âmbito do pensamento social. O Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição (LACCOS) tem evidenciado tal achado em algumas das pesquisas realizadas sobre envelhecimento (Martins, Camargo & Biasus, 2009; Veloz, Nascimento-Schulze & Camargo, 1999).

Corroborando com resultados de estudos anteriores que demonstram diferenças entre idosos e não idosos (Gastaldi & Contarello, 2006; Wachelke et al., 2008; Martins, Camargo & Biasus, 2009) e também diferenças entre homens e mulheres idosos (Veloz, Nascimento-Schulze & Camargo, 1999), no presente estudo também foram encontradas diferenças entre homens e mulheres, principalmente adolescentes e idosos. De forma geral o envelhecimento assume características positivas e negativas, de perdas e ganhos, no entanto, neste estudo as perdas prevalecem, sobretudo para adolescentes e idosos. O conflito entre perdas e ganhos não é propriamente um achado, uma vez que outros estudos já evidenciaram tais características (Wachelke et al., 2008; Martins, Camargo & Biasus, 2009), o aspecto novo aqui, refere-se aos estereótipos positivos (experiência e sabedoria), menos evidentes neste estudo e tão encontrados nos estudos sobre representações sociais do envelhecimento. Pode-se creditar tal resultado ao fato de que os respondentes estavam sob menos pressão das normas sociais, afinal, não estavam falando por si mesmos, indivíduos, mas em nome do seu grupo.

De acordo com Jodelet (2009) embora o que se investigue através das representações sociais seja o conteúdo de um saber compartilhado, não se pode desconsiderar que as representações, envolvendo processos cognitivos, afetivos ou referentes à sua ação, são construídas pelos indivíduos situados no mundo, atores nesse processo de construção. Doise (2002) contribui para esta questão com a caracterização dos estudos realizados pela psicologia social em quatro níveis de análise: intra-individual, inter-individual e situacional, inter-

grupal e societal (crenças, representações, normas sociais). Wachelke e Camargo (2007) aprofundam a discussão sobre as representações individuais e sociais, contribuindo para a compreensão de que enquanto a primeira baseia-se nas experiências pessoais, a última relaciona-se com a pertença grupal. Deste modo, infere-se que estas perdas e ganhos do envelhecimento, evidenciados nesta parte do estudo, estão relacionados com uma perspectiva inter-grupal e societal.

Jodelet (2009) ao tratar de imagens do envelhecimento, indica que as pessoas velhas são vistas de forma muito negativa seja pelas características psicológicas (depressão, perdas cognitivas), físicas (doença, dor, fragilidade) ou sociais (improdutividade, isolamento), a mesma autora discorre que os estudos atuais têm apresentado oposições estabelecidas por jovens e idosos; chamando atenção que tais oposições podem desencadear conflitos intergeracionais que se caracterizam como uma área fértil para as expressões de antipatia, discriminação, segregação e exclusão (Jönson & Larsson, 2009). No presente estudo, através da análise fatorial de correspondência foi possível verificar que os adolescentes relacionam o envelhecimento com a etapa da velhice, além de apresentar modelos de idosos com base em estereótipos etários positivos e negativos; o idoso chato e o idoso experiente. Para os idosos, o envelhecimento é algo que envolve enfrentamento, adaptação e aceitação, utilizando o lazer como recurso de enfrentamento para superar doenças, dores e perdas trazidas pelo envelhecimento. Para as mulheres o envelhecimento é caracterizado como um processo de aquisição de experiência, sendo possível vivê-lo com qualidade de vida, mas as mesmas sentem medo das mudanças corporais advindas desse processo de envelhecer, talvez por isso, o envelhecimento é apresentado como algo distante, relacionado com o futuro. Para os homens o envelhecimento é o final da vida, não havendo diferenças entre o processo do envelhecimento e a fase da velhice, para estes participantes trata-se de um momento de solidão, tristeza e declínio, o término do ciclo vital.

Numa outra questão utilizou-se, no presente estudo, o agrupamento de palavras para distinguir os elementos pertencentes ao núcleo central e elementos periféricos das representações sociais do envelhecimento, de modo semelhante ao estudo realizado por Wachelke e Lins (2008). Ao avaliar a força da relação entre os elementos da representação social do envelhecimento foi possível identificar sua estrutura. No núcleo central estão os elementos: “sabedoria, experiência e aposentadoria”. Isto está de acordo com estudos anteriores (Martins, Camargo & Biasus, 2009; Wachelke et al., 2008; Almeida & Cunha,

2003; Eiras, 2002; Veloz, Nascimento-Schulze & Camargo, 1999) que indicam principalmente os dois primeiros elementos como pertencentes ao núcleo central, sendo formas estereotipadas, mais especificamente estereótipos etários positivos.

Ao avaliar a estrutura da representação social do envelhecimento considerando as variáveis: grupo etário e sexo; observa-se que os elementos supracitados (sabedoria, experiência e aposentadoria) não se modificam e continuam organizando outros elementos e centralizando as conexões, são elementos que fazem parte do conteúdo mais compartilhado entre os grupos.

No entanto, alguns elementos embora tenham uma frequência alta, são característicos do grupo que representa, indicando que provavelmente pertençam a uma periferia próxima. Para os homens, o envelhecimento é representado através de uma perspectiva patológica e negativa (doença, solidão e incapacidade) que se relaciona com o elemento “aposentadoria”, indicando o quanto a “perda” do trabalho está vinculada às perdas da saúde, dos contatos sociais e da capacidade física. Corroborando com o estudo de Corner, Britain e Bond (2006), para as mulheres a rede social, especialmente a família, está vinculada ao elemento experiência, dando indicativos da importância desta rede para as mesmas. Estes resultados também vão ao encontro do estudo realizado por Veloz, Nascimento-Schulze e Camargo (1999) que indicam três representações sociais do envelhecimento, a primeira doméstica e feminina relacionada aos laços familiares, a segunda funcionalista e masculina relacionada com a perda do trabalho e a última mais utilitarista que relacionava o envelhecimento com o desgaste humano. No presente estudo as duas primeiras representações sociais associadas às características masculinas e femininas se mantêm, com um único diferencial, a aposentadoria torna-se um elemento que aparece em ambos os grupos, certamente num reflexo da importância atual do mercado de trabalho também para as mulheres.

Quando se analisa as árvores de similaridade considerando o grupo etário, os resultados se modificam. Os adolescentes apresentam representações sociais mais estereotipadas, simplistas e rígidas, uma vez que os elementos centrais (sabedoria, experiência e aposentadoria) praticamente conectam-se mutuamente numa figura que se assemelha a um triângulo. Os adultos apresentam uma árvore com maior complexidade, assemelham-se em parte a perspectiva masculina (doença, solidão e limitação), no entanto, o elemento “limitação” apresenta grande conexão com os demais elementos, indicando que para esse grupo a experiência e sabedoria estão relacionadas com as

limitações físicas, psicológicas e sociais trazidas pelo envelhecimento. Os idosos apresentam uma representação social fragmentada e complexa, cujo alicerce continua sendo a “sabedoria” e “aposentadoria”, com menos enfoque para o elemento “experiência”, e mesmo assim, ainda envolve uma polarização, de um lado uma perspectiva patológica e negativa e do outro, relacionada com a rede social através da família e dos amigos.

O envelhecimento apresenta-se para os participantes deste estudo como um objeto social desvinculado, sobretudo do trabalho e dos elementos a ele relacionados (atividade, capacidade, saúde, sexo, amigos, utilidade). Por isso, o elemento “aposentadoria” aparece como central para todos os grupos, indicando que a chegada da aposentadoria significa o momento máximo de sabedoria e experiência, mas também uma espécie de decadência, quando se chega ao ápice e depois se espera o declínio. É interessante mencionar que a pesquisa realizada por Veloz, Nascimento-Schulze e Camargo (1999) envolveu apenas pessoas com mais de 50 anos, diferente deste estudo que envolveu três grupos etários. Isto possibilita a compreensão de que a representação social do envelhecimento para diferentes gerações e para homens e mulheres, envolve elementos consensuais no núcleo representado pelos elementos: “experiência, sabedoria e aposentadoria”. Tavares, Neri e Cupertino (2008) afirmam que a aposentadoria é frequentemente vinculada, seja entre leigos ou nos estudos científicos, aos fatores que predispõem à depressão, concepção que muitas vezes se relaciona com estereótipos da velhice e do processo de envelhecimento, uma vez que a imagem do aposentado está diretamente associada ao idoso.

Após a análise da estrutura da representação social e da confirmação dos elementos inseridos no núcleo central, buscou-se compreender a dinâmica da representação social do envelhecimento, e também do idoso e do rejuvenescimento. Através das entrevistas foi possível verificar que três representações sociais do envelhecimento foram evidenciadas nas classificações hierárquicas descendentes. Uma primeira representação social mais feminina, representada pelos idosos e pessoas de baixa escolaridade, envolvendo aspectos domésticos e laborais; uma segunda representação mais masculina, com destaque para os adultos e pessoas com alta escolaridade, indicando o envelhecimento como inatividade e a última representação mais geral, como envelhecimento natural e mental.

A representação feminina, doméstica e laboral, envolve a atividade de trabalho, mais especificamente a perda da atividade laboral. Para as mulheres que não trabalhavam, mas identificavam o seu papel

social através do cuidado dos filhos e da família, a situação de saída dos filhos do lar é percebida como uma ruptura afetiva, mas também funcional, uma vez que a atividade desempenhada anteriormente não é mais necessária. Para tanto, algumas mulheres buscam substituir atividades realizadas antes por novas atividades, normalmente de lazer ou de relação social, há exemplo das aulas de atividade física ou da participação nos grupos de terceira idade.

A representação social masculina caracteriza o envelhecimento como inatividade e se relaciona com a perspectiva do envelhecimento como um momento de abandono e inutilidade, que implica em problemas financeiros para custear os cuidados de saúde, como consultas médicas ou aquisição de remédios, por exemplo. Esta classe apresenta uma perspectiva negativa do envelhecimento e a aposentadoria parece ser definida pelos participantes como uma situação promotora de todos esses problemas e dificuldades.

A última representação envolve uma perspectiva do envelhecimento como uma decorrência natural da vida, muito relacionada com a aquisição de sabedoria, mas também com o envelhecimento “mental”, ou seja, um pensamento de “velho” leva ao envelhecimento, uma vez que muitos idosos pensam como jovens e por isso não são considerados velhos.

Representações muito semelhantes foram encontradas por Veloz, Nascimento-Schulze e Camargo (op. cit.), no entanto, houve algumas diferenciações: (1) a perda do trabalho foi incluída como um importante aspecto das representações sociais do envelhecimento para as mulheres, aspecto anteriormente só evidenciado entre os homens; (2) a representação social do envelhecimento como desgaste humano que aparece no estudo supracitado, não ocorre neste estudo, dando lugar a uma representação do envelhecimento como uma “fase” natural da vida, mas também como algo associado ao “pensamento de velho”. A respeito da importância do trabalho no curso de vida das mulheres Michener, DeLamater e Myers (2005) descrevem estudos que demonstram que as mulheres mais jovens atribuem igual importância para a identidade profissional e conjugal, Erikson (1976) afirma que o desafio central na fase da juventude é solidificar a identidade pessoal e desenvolver a sensação de continuidade e direção na vida.

O *corpus* “idoso” foi organizado em seis classes demonstrando que o conteúdo foi menos homogêneo que o primeiro. As representações sociais se dividem entre a inclusão e exclusão social do idoso, no primeiro grupo encontra-se a participação, sabedoria e experiência do idoso ativo que sabe aproveitar a vida e que repassa os seus

conhecimentos para os mais jovens; no segundo grupo encontram-se o abandono, morte e os idosos de antigamente. O idoso é representado pelos grupos como alguém que exige cuidados dos filhos, que têm sabedoria e experiência e que mesmo aposentados podem continuar ativos, intelectualmente e fisicamente, participando da sociedade e mantendo suas relações sociais. O cuidado dos pais pelos filhos é apresentado como uma preocupação dos participantes, uma vez que o abandono dos filhos implica na exclusão do idoso (Funk, 2010). Mas, também o idoso é caracterizado como uma pessoa muitas vezes isolada, que apenas espera a morte, muitas vezes vítima de violência física e negligência por parte da própria família e por isso, não raramente se encontra nos asilos. Neri (2007) esclarece que hoje os idosos brasileiros são mais saudáveis, longevos e mais produtivos do que os idosos do passado ou dos idosos refletidos nos estereótipos.

Coudin e Beaufile (1997) ao estudarem as representações sociais do idoso verificaram que os estereótipos são dominantes no conteúdo da representação, e que as imagens da velhice estão relacionadas com a assexualidade, feiúra, declínio mental, demência, inutilidade, isolamento, pobreza, depressão. No mesmo estudo as autoras afirmam que a dimensão inatividade é fundamental na representação social do idoso, mesmo se tratando muitas vezes de falsas crenças, os valores sociais reafirmam esta perspectiva de inatividade. Os achados de Neri (1991) no seu estudo sobre o significado da velhice e do velho para os jovens e adultos, corroboram com os resultados deste estudo. A referida autora verificou que para mais de 30% dos participantes, a velhice era um “estado de espírito” que seria equivalente ao “pensamento de jovem” encontrado neste estudo.

Ao pensarem sobre o rejuvenescimento os participantes apresentaram dificuldades para descrevê-lo, parece que este objeto não possui propriamente uma representação social constituída, uma vez que há muitas divergências entre os grupos, indicando um conteúdo mais relacionado com as características de quem representa, ou seja, envolve valores pessoais, muito mais do que crenças compartilhadas (Ros & Gouveia, 2006). Isto justifica em parte o conteúdo difuso, insuficiente para a utilização da classificação hierárquica descendente. O rejuvenescimento é apresentado através de algumas facetas:

(1) masculina - associa-se com o estilo de vida, através de aspectos subjetivos, como fazer o que gosta e funcionais, como praticar esportes.

(2) feminina – envolve o “olhar do outro”, a importância das outras pessoas, sobretudo da rede social e familiar, para este grupo o

rejuvenescimento é prático, envolve ações voltadas para o cuidado estético.

(3) adolescente – por serem jovens o rejuvenescimento é um objeto social distante e sem muito significado para os mesmos, mas estes indicam os “meios” para “ficar jovem” que seria a prática de esportes e se “sentir” jovem.

(4) adultos – também associam com o “pensar jovem” e o “pensar velho”, onde um pensar positivo e ativo implica num físico também ativo.

(5) idosos – assume uma perspectiva negativa e uma positiva, a primeira como um capricho e uma ilusão, uma fuga da inexorável verdade, pois não é possível evitar o envelhecimento; e a segunda como uma postura perante a vida, rejuvenescer seria um sentimento mantido pelos contatos com a rede social (família e amigos), espiritualidade e situações, como viajar, por exemplo.

Somente entre as mulheres ficaram evidentes a ação e os mecanismos para atingir o rejuvenescimento, Pitanguy (1992) afirma que o contexto sócio-cultural influencia os conceitos de beleza e de imagem ideal, assim a imagem corporal idealizada tem o objetivo de atingir a aceitação nos grupos e destaca diante dos seus membros.

Os resultados apresentados diferem em parte dos resultados obtidos por Teixeira, Settembre e Leal (2007) que utilizando grupos focais estudaram as temáticas envelhecimento, rejuvenescimento e métodos de rejuvenescimento, encontrando uma representação social do envelhecimento centrada em perdas e ganhos; e uma representação social do rejuvenescimento centrada nas técnicas de rejuvenescimento, desde que fossem técnicas mais naturais que evitassem ações invasivas ao corpo e não colocassem a saúde em risco. A diferença de resultados pode ser explicada em parte pelos participantes que eram todos do sexo feminino, mas também pelas temáticas fomentarem maior articulação com os métodos de rejuvenescimento, uma vez que estes eram termos que constituíam o estímulo para a discussão.

Embora não seja possível, com base nestes resultados, traçar uma representação social do rejuvenescimento mais conciliadora entre os grupos, é possível verificar indicativos da mesma, uma vez que o rejuvenescimento se caracterizou como um objeto social importante, aspecto imprescindível para a formação de representações sociais (Jodelet, 2001; Sá, 1998). O rejuvenescimento para os participantes apresenta duas perspectivas, uma primeira mais subjetiva onde se rejuvenesce através do pensamento, do sentimento, das relações e das situações vividas, ou seja, pensar ser jovem, se sentir jovem e viver

como os jovens são os caminhos para rejuvenescer; e de outro lado, uma outra perspectiva mais funcional e pragmática, onde rejuvenescer significa realizar ações específicas no corpo para diminuir a ação do envelhecimento, sendo que esta última corrobora com os achados de Teixeira, Settembre e Leal (2007).

É importante ressaltar que se evidencia no conteúdo das entrevistas um aspecto atitudinal dos participantes, onde o rejuvenescimento é algo que se concorda ou não. Ora, o rejuvenescimento tem sido abordado principalmente pela mídia, e é interessante perceber que os aspectos retratados na mídia se assemelham com os aspectos retratados nas entrevistas. Numa pesquisa documental Goetz, Camargo, Bertoldo e Justo (2008) verificaram que o conteúdo das matérias de revistas que retratavam o corpo, se dividia em duas perspectivas, a primeira relativa à estética e saúde corporal e a segunda mais subjetiva relacionada ao equilíbrio e bem-estar. Embora os objetos sociais sejam diferentes (corpo e rejuvenescimento), parece haver uma combinação inerente entre os mesmos, que remete a relação polarizada e cartesiana: mente e corpo.

Buscando complementar a compreensão do tipo de relação entre as representações sociais do envelhecimento e rejuvenescimento, foram utilizadas redes associativas. Novamente, torna-se necessário explicar que por causa do número de participantes, esta parte do estudo foi considerada como complementar aos demais, não podendo isoladamente ser utilizada como indicativos de representações sociais.

A primeira rede utilizou a palavra-estímulo envelhecimento e sua análise lexicográfica confirma os resultados da primeira parte deste estudo quando apresenta os estereótipos etários positivos, “experiência e sabedoria”, como pertencentes ao núcleo central da representação social do envelhecimento. No entanto, outros elementos também foram encontrados como: “doenças, perdas, rugas e saúde”, ativadas pelos elementos periféricos, “cuidados e morte”, além da rede social (família e amigos) que também se encontra na periferia próxima. É interessante mencionar que palavras evocadas em primeiro ou segundo lugar, como: “idosos, amadurecimento e velhice” não integraram o quadrante principal, e outros elementos com maior frequência, mas evocados em sétimo ou oitavo lugar, como “sabedoria e perdas”, permaneceram no referido quadrante. Este aspecto é evidenciado no estudo de Wachelke (2008) sobre a ordem de evocação e os valores pessoais simbólicos, indicando que quando o objeto social é o “envelhecimento” nem sempre as palavras evocadas em primeiro lugar são aquelas que possuem maior valor para o respondente.

O envelhecimento é um objeto social marcado por perdas e ganhos, onde se ganha experiência, conhecimento e sabedoria; e se perde saúde, beleza e interação social. Os resultados novamente corroboram com outros estudos sobre a representação social do envelhecimento (Martins, Camargo & Biasus, 2009; Wachelke et al., 2008; Wachelke & Lins; 2008; Teixeira, Settembre & Leal, 2007; Gastaldi & Contarello, 2006; Veloz, Nascimento-Schulze & Camargo, 1999; Coudin & Baufils, 1997). A análise de similitude das redes associativas sobre envelhecimento confirma o papel central dos elementos “sabedoria e experiência”, sendo que este último elemento organiza os elementos relacionados com as características físicas e emocionais de um lado, em oposição aos elementos doenças e características de personalidade, do outro. Através das redes associativas também foi possível avaliar o posicionamento, ou seja, as atitudes dos participantes, além do quanto estereotipados são esses elementos. Com relação ao envelhecimento o posicionamento foi mais positivo do que negativo, e as mulheres apresentaram um índice mais positivo que os homens. O índice de estereotipia revelou um nível intermediário, sendo que as mulheres e os adolescentes apresentaram os maiores índices de estereotipia quando comparados com os outros grupos. Ao refletir sobre tais resultados, pode-se inferir que no caso do objeto social envelhecimento o uso desses estereótipos positivos implica no posicionamento mais positivo pelos participantes.

O conteúdo advindo das redes associativas com base na palavra-estímulo rejuvenescimento indica que o mesmo foi associado com aspectos de bem-estar, saúde e estética, sendo que esta última categoria tem menos expressão. Novamente, o rejuvenescimento envolve uma perspectiva subjetiva, o que confirma e complementa os resultados encontrados através das entrevistas. A estrutura da representação social do rejuvenescimento verificada através da análise de similitude indica que esta é uma temática que ainda está se consolidando, mas que neste estudo apresenta uma imagem positiva. O elemento “sentimento” organiza todos os outros elementos, dando indicativos de como a compreensão do rejuvenescimento envolve características subjetivas para os participantes. Rejuvenescer é ter saúde, manter-se ativo, fisicamente e sexualmente, trabalhar, mas também aproveitar a vida junto aos amigos e familiares, cultivar sentimentos positivos e ter cuidados estéticos para alcançar a beleza. O posicionamento geral dos participantes através dos índices de polaridade foi muito positivo, principalmente entre as mulheres. E os índices de estereotipia demonstram que os homens possuem uma imagem mais

estereotipada do rejuvenescimento do que as mulheres. O rejuvenescimento é para os participantes, muito mais do que evitar as mudanças corporais trazidas pelo envelhecimento, é principalmente qualidade de vida, bem-estar e atividade (social, intelectual, física).

A representação social do rejuvenescimento parece evidenciar o mito indicado por Minois (1999) e Beauvoir (1990) quando relatam que enquanto se possuir a capacidade de guerreiro e conservasse a atividade, o idoso permaneceria integrado a sociedade e não seria considerado velho, mas se perdesse tal capacidade e não possuir a longevidade, não poderia ser considerado sábio e, portanto, não sendo jovem e nem sábio, perderia seu lugar na sociedade. Os participantes parecem recorrer ao rejuvenescimento não para manter-se jovens, mas para manterem-se capazes e ativos, pelo menos até se atingir a longevidade e assim, poder ser considerado sábio e experiente.

Os resultados que apresentam a estrutura, conteúdo e campo representacional do envelhecimento, idoso e rejuvenescimento, reforçam a perspectiva de Abric (2003b) que afirma que quanto mais próximo do objeto social o indivíduo estiver, mais funcional se torna o núcleo da representação social. É exatamente o que ocorre com os indivíduos que possuem contato freqüente com idosos, este comportamento interfere na utilidade das representações sociais, não apenas do envelhecimento, mas também do idoso e do rejuvenescimento.

Ao descrever e discutir os resultados apresentados através dos questionários, entrevistas e redes associativas se percebe que embora os instrumentos tenham sido diferenciados, as características principais do envelhecimento e rejuvenescimento inseridos no pensamento social desses diferentes grupos etários obteve aspectos compartilhados e também enfoques grupais. Para tanto, torna-se necessário compreender a relação entre as perspectivas teóricas (atitudes, estereótipos e representações sociais) considerando os fenômenos abordados.

6.4. Relação entre atitudes, estereótipos etários e representações sociais do envelhecimento e rejuvenescimento

A partir de duas análises fatoriais de correspondências (AFC) realizadas com base nos resultados do estudo 1 e com parte do estudo 3, foi possível avaliar a relação entre os resultados encontrados. A análise fatorial pode ser exploratória, quando se quer reduzir a dimensão dos dados, para facilitar sua explicação, ou confirmatória quando se deseja testar uma hipótese sobre a redução de dados numa dimensão (Oliveira & Amâncio, 2005). Na primeira análise o objetivo foi confirmar a

aproximação entre os resultados obtidos e na segunda a intenção foi mais exploratória, no sentido de observar qual a relação entre os resultados das redes associativas sobre envelhecimento e rejuvenescimento.

Na primeira AFC que buscou relacionar as modalidades: sexo, grupo etário, resultados na EAEE e contato com os avós; foi verificada oposição entre homens e mulheres, e entre adolescentes e adultos, sendo possível confirmar a relação existente entre ter contato com os avós, resultados favoráveis na EAEE e perspectiva mais positiva do envelhecimento. Constata-se também, uma relação próxima entre os elementos “sabedoria, família e experiência”, em oposição à outra relação entre os elementos “tristeza e doença” que se encontram próximos dos elementos “aposentadoria e morte”. Com base nesses resultados é possível inferir que o contato com avós propicia atitudes mais favoráveis à velhice e idoso, principalmente entre os adolescentes, confirmando os resultados estatísticos encontrados no estudo 1. Embora alguns estudos indiquem que a aproximação com idosos pode aumentar a imagem estereotipada sobre os mesmos (Smith et. al., 2006), outros estudos confirmam que a relação intergeracional mediada, diminui a possibilidade de discriminação e facilita as relações familiares (Werner, Buchbinder, Lowenstein & Livni, 2005), além de atuar como uma rede de suporte social para o idoso, aspecto que interfere diretamente nos recursos de saúde física e mental do mesmo (Coudin, 2004; Coudin, 2002).

Os estereótipos etários positivos “sabedoria e experiência” novamente aparecem próximos à atitude mais favorável com relação à velhice e ao idoso, reforçando a perspectiva de que os estereótipos etários positivos se relacionam com atitudes também positivas, podendo inferir que os estereótipos, somados as atitudes e ao comportamento de contato intergeracional, implicam na diminuição do idadismo (*ageism*).

Pode parecer inusitado pensar sobre o idadismo no Brasil, uma vez que socialmente o idoso parece ser valorizado, pois legalmente há previsão de garantias de direitos para o idoso (Lei Federal 8.842/94) e as normas sociais parecem consolidar isto, quando estabelece que o idoso tenha prioridade nas filas ou quando pode entrar pela porta da frente do ônibus, ou quando uma pessoa mais jovem se levanta para dar assento para uma pessoa mais idosa. No entanto, como afirma Jodelet (2009), a distância que separa os jovens dos velhos, gera conflitos intergeracionais, que são reforçados pelo ressentimento econômico de dois lados, o primeiro por ser o jovem, que trabalha e financia as reformas da previdência, e visualiza em longo prazo, uma condição

menos privilegiada do que os idosos de hoje possuem. E em segundo lugar, a concorrência com os idosos que buscam manterem-se ativos, trabalhando, mesmo podendo aposentar-se, diminuindo as ofertas de trabalho para a nova geração, aspecto que pode promover o idadismo. Verificou-se através dos resultados apresentados que a noção de trabalho reflete uma posição estratégica entre a atividade e inatividade, utilidade e inutilidade, inclusão e exclusão; o trabalho tem o papel social de oferecer identidade para as pessoas; o estudante, o pedreiro, o engenheiro, o psicólogo; a aposentadoria parece indicar uma perda dessa identidade. Como evidenciado através das análises de similitude sobre a representação social do envelhecimento, enquanto o trabalho se relaciona com atividade, saúde, amigos; a aposentadoria se relaciona com doença e inatividade, embora também se relacione com experiência e sabedoria.

Quando é possível substituir um papel por outro ocorre uma adaptação e o idoso consegue continuar se desenvolvendo, é o que prevê o paradigma teórico do *lifespan*, uma vez que não são apenas as condições cognitivas que influenciam o desenvolvimento, mas também os contextos sociais, culturais e afetivos (Neri, 2001; Baltes, 1987). Baltes (1987) afirma que diante de limitações de origem biológica, os processos psicológicos poderão se manter, e se o ambiente cultural for favorável, o desenvolvimento pode, sim, ocorrer durante a velhice. Os marcos sociais ocorridos durante a velhice, tão evidentes neste estudo, como por exemplo: a aposentadoria ou a saída dos filhos do lar; contribuem mais para a percepção de si enquanto velho, do que o declínio biológico. De fato, alguns autores retratam que há um conceito social da velhice (Andrieu, 2006; Papalia, Olds & Feldman, 2006; Siqueira, Botelho & Coelho, 2002) cujos alicerces são justamente, esses marcos da vida. Portanto, é preciso preparar-se para vivenciar tais marcos, na tentativa de alcançar um equilíbrio entre as perdas e ganhos diante das influências normativas e não normativas do desenvolvimento, como indicam Baltes, Reuter-Lorenz e Rösler (2007). Adaptação e flexibilidade ou plasticidade são as ações necessárias para alcançar tal equilíbrio.

Na segunda AFC que buscou relacionar os resultados das redes associativas do envelhecimento e rejuvenescimento, considerando as modalidades sexo, índices de polaridade para envelhecimento e rejuvenescimento e índice de neutralidade (variável ilustrativa), novamente os homens se contrapõem às mulheres, que aparecem próximas dos elementos “aposentadoria e limitações”, mas também, “estética, felicidade, cosméticos e auto-estima”; evidenciando, portanto,

que o trabalho é uma perda importante também para a mulher, sendo uma consequência das limitações trazidas pelo envelhecimento, para superá-las as mulheres podem recorrer a procedimentos estéticos, atuando na auto-estima feminina. Os homens compreendem o rejuvenescimento de forma mais subjetiva, sentem-se mais jovens quando se renovam através de novas idéias e de lembranças, num ambiente de tranqüilidade, parece que este grupo preocupa-se mais com a saúde e menos com a beleza.

Os índices de polaridade sobre envelhecimento também se opuseram, aqueles que apresentam um índice mais positivo, percebem que algumas ações como atividade e leitura são possibilidades de boas vivências na velhice, e que ao mesmo tempo essas vivências rejuvenescem. De outro lado, as pessoas com índices negativos vêm no envelhecimento a finitude através de “doenças e morte”, e que para rejuvenescer é preciso ter dinheiro, sendo a principal forma de rejuvenescimento, a manutenção da atividade sexual. Sobre estes aspectos Andrieu (2006) afirma que cada vez mais os idosos recorrem à medicina para solicitar a vitalidade dos jovens, seja através de tratamentos para a impotência nos homens ou tratamentos estéticos entre as mulheres. Sobre este aspecto o biogerontologista De Grey (2003, 2001) com base na teoria evolucionária, têm desenvolvido pesquisas sobre a possibilidade de ações anti-envelhecimento, não numa perspectiva estética, mas numa intenção de garantir a saúde das pessoas durante o ciclo vital, chegando a afirmar que em 30 anos não se morrerá mais de velhice. Enfim o sonho da vida eterna se realizaria! A mídia tem fomentado essa perspectiva de longevidade com qualidade de vida, além da beleza associada com a juventude, sendo assim, o ideário seria viver muito e não envelhecer. A ciência ainda não alcançou tal condição, mas a terapia com células-tronco utilizada também na bio-gerontologia tem a intenção de através da manutenção celular, rejuvenescer os órgãos humanos e assim prolongar ainda mais a vida das pessoas (De Grey, 2003).

Uma das dimensões consideradas por Moscovici (1978) na formação das representações sociais é a informação, que se relaciona com a organização dos conhecimentos que um grupo possui a respeito de determinado objeto social. Camargo (2003) considera preocupante o papel dos meios de comunicação no atual contexto, uma vez que a circulação de objetos do debate social, sobretudo na mídia, torna-se determinante na formação das representações sociais e das atitudes das pessoas. Ora, diante do desenvolvimento da medicina anti-envelhecimento e da informação repassada pela mídia no sentido de

valorizar a juventude, enfatizando cada vez mais a manutenção da jovialidade durante todas as etapas da vida, torna-se compreensível que o envelhecimento seja cada vez mais, um objeto social a ser evitado nos discursos mantidos pelas pessoas.

Até aqui os resultados dos estudos revelam que inevitavelmente os estereótipos sobre os idosos e velhice são construídos, seja pelos grupos de não-idosos, como também pelos próprios idosos. Os estereótipos se mantêm através dos valores sociais cultivados, confirmados pelas normas sociais e pela cultura. Quando as atitudes são positivas e os estereótipos etários também o são, as ações das pessoas tendem a ser de valorização, mesmo baseadas em imagens estereotipadas. Mas o oposto também acontece, o que significa que atitudes negativas e estereótipos negativos desencadeiam ações idadistas. Estes achados corroboram com os indicativos de Chambon (2005) que afirma que as atitudes favoráveis às pessoas idosas por pessoas de diferentes idades contribuem para a adoção mais marcante da valorização, ao contrário das atitudes negativas que levam à orientações *ageistes*. É interessante mencionar que embora envolvam campos teóricos diferentes, a teoria da categorização social, teoria das representações sociais e teoria das atitudes, se complementam e em muitos momentos se assemelham. A figura 28 apresenta um esquema gráfico que representa as relações entre as atitudes, estereótipos e representações sociais relacionadas ao envelhecimento.

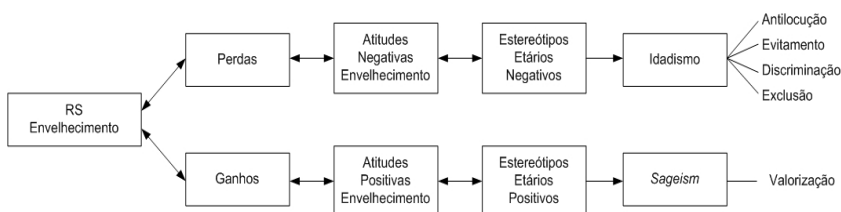


Figura. 28. Esquema gráfico da relação entre atitudes, estereótipos e representações sociais do envelhecimento.

Também o processo de construção do pensamento social sobre rejuvenescimento envolve uma perspectiva polarizada, uma vez que desencadeiam atitudes positivas e negativas, sendo que as primeiras baseiam-se em estereótipos negativos do envelhecimento e não do rejuvenescimento; e as últimas parecem envolver valores pessoais, dando indícios de que é preciso recorrer a outro objeto social para constituir uma compreensão (âncora). Em decorrência desta

ancoragem em elementos relativos ao envelhecimento, encontram-se algumas perspectivas que poderiam levar ao idadismo, pelo menos nos níveis de antilocusção e evitamento, isto porque ao aceitar o rejuvenescimento, mesmo que seja numa perspectiva subjetiva, como o bem-estar; nega-se a velhice, evita-se falar ou pensar sobre a velhice ou envelhecimento, evita-se agir como “velho” e porque não, evita-se o “velho”. A figura 29 apresenta um esquema gráfico que representa as relações entre atitudes, estereótipos e representações sociais sobre rejuvenescimento.

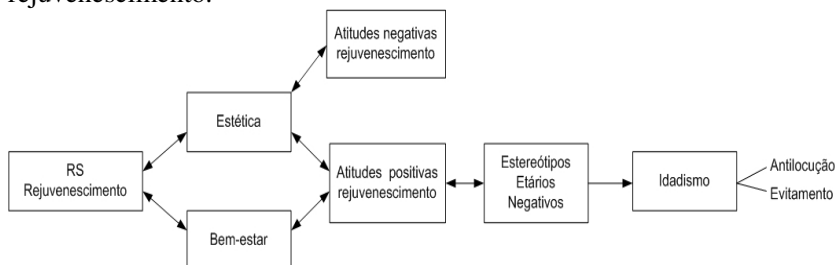


Figura 29. Esquema gráfico da relação entre atitudes, estereótipos e representações sociais do rejuvenescimento.

A perspectiva multi-método deste estudo busca além de acessar diferentes faces dos fenômenos; neste caso, envelhecimento, idoso e rejuvenescimento, também promover possibilidades de articulação teórica entre atitudes, estereótipos e representações sociais. A atitude está inserida no campo representacional, mais precisamente na gênese da representação, sendo assim, a constituição das atitudes funciona como um preâmbulo da estruturação das representações sociais, funcionando numa relação circular, como catalisadores para a atividade da representação social (Salesses, 2005). As atitudes dependem do campo representacional, e o inverso também ocorre, a mudança de representações sociais pode modificar as atitudes, e a mudança de atitudes também pode modificar as representações sociais. Allport (1979) individualizou as atitudes, no entanto, Fishbein e Ajzen (1975) buscaram relacioná-las com os comportamentos, chegando a elaboração do Modelo de Ação Planejada, que considera entre outros aspectos, a influência das crenças normativas (Ros, 2006; Lima, 2006). Jarspars e Fraser (1984) aproximam o conceito de atitudes com o conceito de valores sociais, mesmo entendendo que as atitudes envolvem um processo de conscientização individual que determina a ação. Os mesmos autores afirmam ainda que as representações sociais e as atitudes possuem a origem social em comum.

Moscovici (1978) considera a atitude como uma das dimensões determinantes para a formação de representações sociais e estas atitudes segundo o referido autor, envolvem também opiniões e estereótipos, isto porque só têm sentido a partir da ligação entre a comunicação e as cognições individuais. As representações sociais são sempre tomadas de posições simbólicas, que podem ser organizadas por opiniões, atitudes e/ou estereótipos. Em cada conjunto de relações sociais, esquemas organizam as tomadas de posições simbólicas inseridas nas relações sociais e as representações sociais são os princípios organizadores dessas relações entre os atores sociais (Doise, 2001). Como visualizado nas figuras 29 e 30 descritas, nos estudos realizados nesta tese, evidenciou-se uma íntima relação entre as representações sociais do envelhecimento e os estereótipos etários, conciliados com as atitudes favoráveis ou desfavoráveis. De fato, o julgamento das pessoas implica num posicionamento que predispõe para ação e este posicionamento parece basear-se nos esquemas construídos através das trocas entre as pessoas e entre os grupos. Os julgamentos emitidos pelas pessoas são sempre atos sociais inseridos na dinâmica do campo social, são instâncias pelas quais suas atitudes atualizam relações sociais e organizam-se através de representações sociais, por isso, para melhor compreender as atitudes é aconselhável estudá-las como representações sociais (Doise, 2001).

Os estereótipos evidenciaram-se como organizadores no campo representacional do envelhecimento e mesmo do idoso, e do rejuvenescimento. Mas esses estereótipos vincularam-se aquilo que era mais difícil de modificar na representação, o conteúdo mais consolidado entre os grupos etários: a experiência, sabedoria e aposentadoria. Moliner e Vidal (2003) verificaram que há uma forte correlação entre os estereótipos e os elementos do núcleo central da representação social. Mas, enfatizam que não se trata de uma relação unívoca, mas de uma equivalência que se relaciona com o conteúdo e não com o processo. A categorização e as representações sociais correspondem a mesma estrutura cognitiva voltada para perceber, interpretar e explicar o ambiente, no entanto, enquanto o estereótipo é utilizado para descrever membros de uma categoria, os elementos pertencentes ao núcleo central são utilizados para definir estes membros. A figura 30 representa de forma iconográfica a relação entre as representações sociais, estereótipos e atitudes.

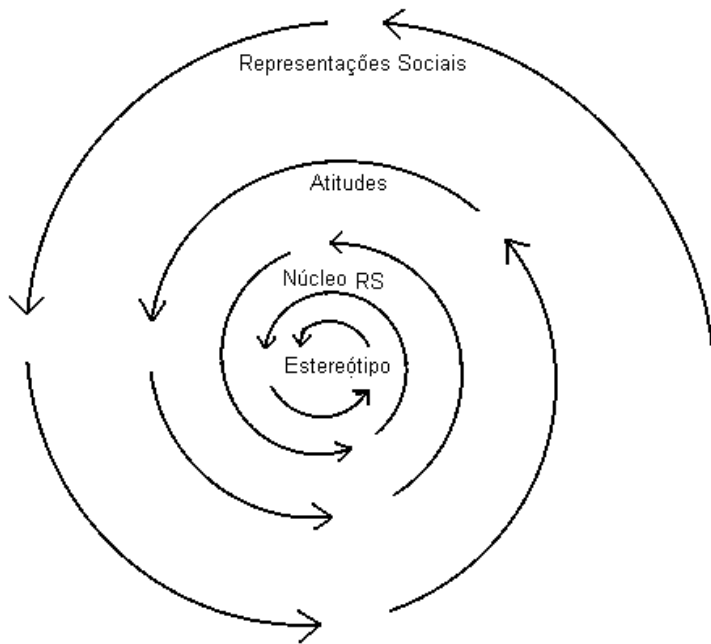


Figura 30. Representação iconográfica da relação entre representações sociais, atitudes e estereótipos.

Para ser julgado, o objeto precisa ser conhecido e este conhecimento, quando desenvolvido no universo consensual, a partir de um posicionamento favorável ou desfavorável por parte do indivíduo, induz o comportamento de acordo com a atitude, mas nesse processo de construção do conhecimento, as pessoas podem imaginar e definir o mundo antes de observá-lo, reduzindo-o a categorias mais simplificadas que dependem menor esforço cognitivo. Tais indicativos sobre a relação entre atitudes, estereótipos e representações sociais precisam ser mais aprofundadas em novos estudos, no sentido de confirmar ou refutar as perspectivas encontradas.

6.5. Pensamento social sobre envelhecimento e rejuvenescimento: aproximações e distanciamentos

O Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição (LACCOS) tem trabalhado com o fenômeno envelhecimento há quase 10 anos, o trabalho inicial realizado por Veloz, Nascimento-Schulze e

Camargo (1999) ofereceu um caminho a seguir no estudo sobre representação social do envelhecimento. Outros estudos inovaram na comparação intergeracional (Martins, Camargo & Biasus, 2009; Camargo, Torres, Brito & Alves, 2009), entre homens e mulheres (Camargo, Torres & Biasus, 2009) e outros ainda contribuíram com novos procedimentos metodológicos (Wachelke et al., 2008). De fato, o envelhecimento tem sido um objeto de estudo cada vez mais focado em várias áreas da ciência. Além dessa temática, o LACCOS tem desenvolvido estudos aprofundados sobre o corpo, e sua relação com a beleza e a saúde (Camargo, Goetz & Bárbara, 2005; Goetz et. al., 2008; Goetz, 2009) e estas duas linhas de pesquisa interagem através do presente estudo.

Como já explanado, o rejuvenescimento ao contrário do envelhecimento é um fenômeno recente no que diz respeito ao estudo em ciências humanas e sociais. No entanto, caracteriza-se como um objeto representacional porque as pessoas dão significado a sua ação com base no significado que atribuem ao mesmo.

Os pensamentos sociais sobre envelhecimento e rejuvenescimento mais se diferenciam do que se assemelham, no entanto, parece ocorrer o processo sociocognitivo de ancoragem, quando os participantes recorrem ao conhecimento construído sobre envelhecimento e também sobre juventude, para compreenderem melhor o novo conhecimento (rejuvenescimento). O rejuvenescimento obtém amparo na parte do pensamento social que apresenta uma imagem negativa do envelhecimento, fazendo certa contraposição. O que se perde com o envelhecimento, se ganha com o rejuvenescimento. Por isso mesmo, embora sejam fenômenos diferentes, parece haver uma relação de dependência do pensamento social sobre o rejuvenescimento em relação ao envelhecimento, é como se para pensar em rejuvenescimento fosse necessário pensar antes em envelhecimento. Não casualmente, todos os participantes escolheram por começar a rede associativa pela rede do envelhecimento, embora tenha sido comunicado que os mesmos poderiam começar por qualquer uma das redes. É mais fácil pensar sobre o envelhecimento, no entanto, é menos desejável. A figura 31 representa a relação entre o pensamento social sobre envelhecimento, idoso e rejuvenescimento desenvolvida com base nos três estudos realizados.

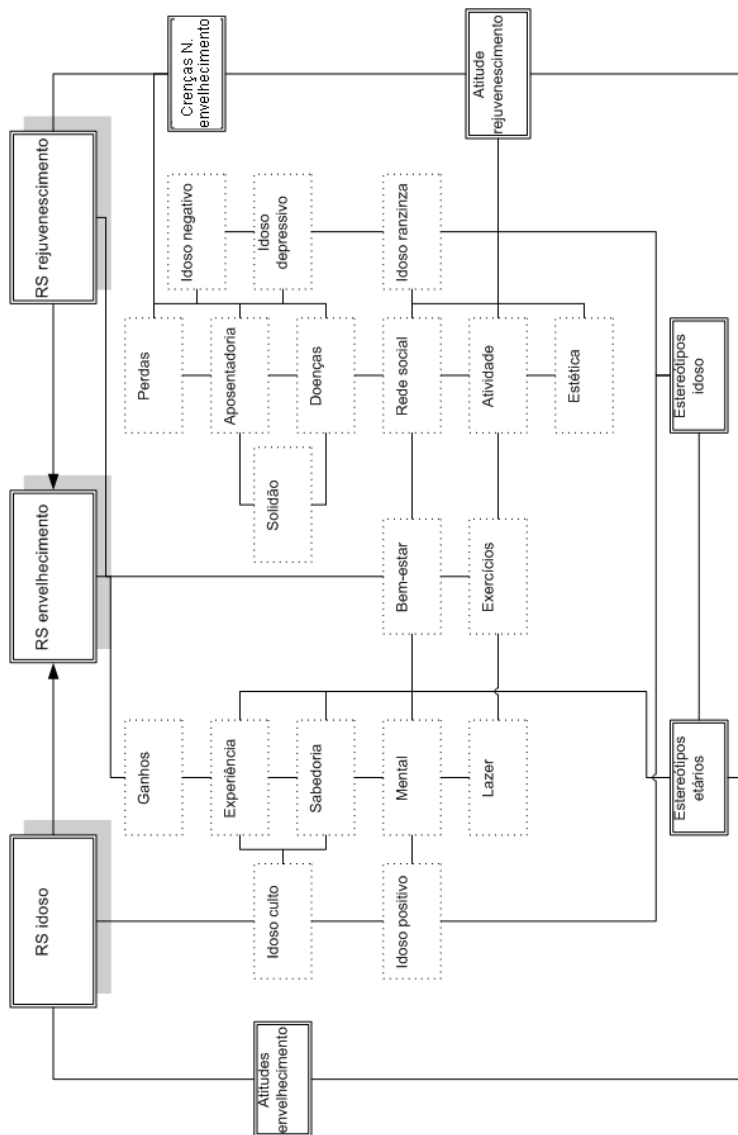


Figura 31. Relação entre pensamento social sobre envelhecimento, idoso e rejuvenescimento.

O envelhecimento se caracteriza para os participantes basicamente de duas formas: perdas e ganhos, o que de certa forma reproduz no conhecimento consensual, o que existe no conhecimento reificado através da teoria *lifespan* (Baltes, 1987), onde todas as fases da vida seriam permeadas por perdas e ganhos, sendo possível para o idoso se adaptar às perdas, otimizando os ganhos, utilizando para tanto, flexibilidade ou plasticidade nesse processo.

Os elementos “sabedoria e experiência” envolvem os principais ganhos aos “olhos” dos participantes e são indubitavelmente pertencentes ao núcleo central das representações sociais do envelhecimento, primeiro porque praticamente todos os estudos realizados nesta pesquisa apresentaram tais resultados e depois, porque outros estudos os confirmam (Eiras, 1982; Veloz, Nascimento-Schulze & Camargo, 1999; Martins, 2002; Andrieu, 2006; Gastaldi & Contarello, 2006; Teixeira, Settembre & Leal, 2007; Wachelke, Camargo, Hazan, Soares, Oliveira & Reynaud, 2008; Martins, Camargo & Biasus, 2009). Seja através de crenças normativas, estereótipos, atitudes, representações sociais; quando se fala ou se pensa em envelhecimento, pensa-se também em “sabedoria e experiência”. São elementos estereotipados que pertencem ao núcleo central das representações sociais, que por serem estereótipos etários positivos são aceitos pelas normas sociais e, portanto, evidenciam uma atitude mais favorável. Mas, uma representação, estereótipo ou atitude envolve alguém que representa, categoriza ou se posiciona. Este estudo evidenciou que tais elementos penetram no pensamento social sobre envelhecimento de todos os grupos, alguns mais enfaticamente como os adolescentes, mas de forma geral todos vinculam tais elementos ao envelhecimento. Mas, será que todos os seres humanos ficam realmente mais sábios e experientes à medida que envelhecem?

Um estudo realizado com um grupo de mulheres de diferentes idades na intenção de avaliar a sabedoria através de testes, baseou-se nas teorias propostas por Baltes e por Erikson; e verificou que são poucas as pessoas que podem ser consideradas sábias, partindo do pressuposto de que a sabedoria envolve um sistema desenvolvido de conhecimento através de uma pragmática fundamental da vida. São pessoas que apresentam reflexões sobre o curso, condições, conduta e significado da vida; a pessoa sábia é uma pessoa com maturidade excelente (Mauad, 1999). Diante disso, embora os participantes atribuam à sabedoria como um dos aspectos mais relevantes do envelhecimento, envelhecer por si só, não garante sabedoria.

Os ganhos através dos elementos sabedoria e experiência são indicativos de uma representação social hegemônica do envelhecimento, pois se trata de formas de entendimento e significado amplamente compartilhados por grupos estruturados (Vala, 2006). No entanto, as perdas envolvem elementos compartilhados entre os grupos, como: “aposentadoria, doenças e solidão”, mas também elementos e significados diferentes de acordo com o grupo que representa, sendo mais apropriado classificá-la como representações sociais emancipadas. Sendo assim, embora o pensamento social sobre envelhecimento divida-se entre perdas e ganhos, os últimos são mais aceitos e invariáveis.

A fase adulta é a melhor fase da vida e a velhice é preterida nesta escolha. As mulheres são mais favoráveis em relação à velhice e ao idoso, e também ao rejuvenescimento, as idosas favorecem o próprio grupo mais do que qualquer outro, percebem no lazer, redes sociais (amigos e família) e na atividade física, uma possibilidade de atenuar as perdas ocasionadas pela velhice, mas ao mesmo tempo sentem medo das mudanças corporais e do envelhecimento. Talvez por isso, por apreenderem com solidez esta perspectiva de perdas e ganhos do envelhecimento, as mulheres, inclusive as idosas, percebam o próprio grupo como muito homogêneo e polarizado, aspecto que também pode ser um recurso para atribuir características positivas para fomentar a ideologia do grupo (Marques & Paez, 2006).

Os homens são menos favoráveis ao envelhecimento e ao rejuvenescimento também, especialmente quando este último se relaciona com a estética. Mostram-se conformados com o papel do idoso na sociedade, aposentado, sozinho e doente, os homens idosos desfavorecem o próprio grupo mais do que qualquer outro, junto com a sabedoria e experiência, está a aposentadoria e com ela as limitações, doenças, inatividade. Para eles, a melhor forma de rejuvenescer não é estética, mas através do bem-estar promovido pela tranquilidade, lembranças, esportes, enfim, viver com saúde.

O trabalho ou no caso a perda do mesmo, através da aposentadoria, foi um dos aspectos importantes que transversalmente percorreu os três estudos realizados nesta pesquisa. Um estudo anterior já tinha demonstrado que uma das representações sociais do envelhecimento era mais voltada para a atividade (Veloz, Nascimento-Schulze & Camargo, 1999), no entanto, tal aspecto que antes só foi evidenciado entre os homens, agora envolve também as mulheres, demonstrando que junto com os filhos e a família, também o trabalho aparece em destaque para as mulheres, principalmente as adultas e adolescentes. A “aposentadoria” tomou lugar de destaque, faz parte do

núcleo central das representações sociais, caracteriza-se como um elemento organizador de uma série de outros elementos, que se relacionam com a inatividade.

O idoso personifica as características atribuídas ao envelhecimento, que vale ressaltar, em nenhum momento do estudo foi vinculado apenas ao processo de envelhecer, mas que envolveu o processo, a fase e o ser que envelhece. O idoso é sábio e experiente, é um “idoso culto”, mas pode ser também “depressivo”, “ranzinza”, “positivo” ou “negativo”, há diferenças entre os idosos de “hoje” e os de “antigamente”, os primeiros são mais ativos e independentes e os últimos menos acessíveis, solitários e doentes. Os idosos de “hoje” possuem um “pensamento de jovem” e não um “pensamento de velho”, não são velhos-velhos, são velhos-jovens (Jodelet, 2009). Essa juventude, que está na mente e não no corpo, ajuda a sentir-se mais jovem, sentir-se ativo e com bem-estar. Neste ponto, ocorre uma ligação entre o rejuvenescimento e o envelhecimento. Esta conexão se dá pelas categorias rede social, bem-estar, lazer e atividade evidenciados ao longo dos três estudos. Tais aspectos envolvem a perspectiva de que o rejuvenescimento subjetivo retratado pelos participantes, assemelha-se com o envelhecimento bem-sucedido, onde existe um baixo risco de doenças, preservação do funcionamento mental e físico, além da preservação da força de trabalho e lazer, trata-se de um envolvimento ativo com a vida (Rowe & Kahn, 1998; Featherman, Smith & Petterson, 1991). Rejuvenescer é principalmente ter bem-estar através da rede social, atividade física, lazer e também através de procedimentos estéticos.

Por fim, faz-se necessário refletir um pouco mais sobre a identidade social dos idosos, uma vez que houve homogeneidade no *in-group* e o grupo de homens idosos avaliaram negativamente o próprio grupo. Será que os idosos quando falam do “idoso” falam de si mesmos? Será que não estão falando de um outro grupo ao qual não pertencem? Ou simplesmente se conformam diante das pressões normativas que incentivam a juventude e desvalorizam o envelhecimento? A partir desses resultados, somados aos resultados obtidos nos outros estudos, verifica-se que há indicativos de uma identidade social frágil por parte dos idosos.

Após a aposentadoria, o papel social ocupado pelo profissional dá lugar ao papel social desempenhado pelo aposentado, no entanto, se a aposentadoria é vinculada à doença e solidão, como desenvolver uma imagem positiva do idoso aposentado? Além disso, qual o papel do idoso na sociedade atual globalizada? Se nas sociedades orientais o

idoso tem um papel de tutor e orientador, nas sociedades ocidentais de países em desenvolvimento como o Brasil, o idoso vinculado à sabedoria e experiência parece cada vez mais se distanciar dessa perspectiva. Muitos participantes falaram do idoso de “antigamente” e o idoso de “hoje”, inclusive atribuindo características mais positivas para o idoso da atualidade. O idoso de “hoje” não é mais vinculado com doença e solidão, ele faz atividade física, encontra-se com os amigos no grupo de terceira idade, continua trabalhando, consegue superar seus problemas de saúde e se considera saudável (Benedetti, Petroski, & Gonçalves, 2006). No entanto, os idosos de “antigamente” encontram-se hoje na sociedade. Sendo assim, qual o papel do idoso no século XXI? Osório e Pinto (2007) explicam que:

“O significado da velhice nas sociedades antigas mais propensas à gerontocracia já não é igual ao das sociedades modernas, onde o privilégio da ‘juvenilização’ corre o risco de desvalorizar o papel e a função dos mais velhos (a sua sabedoria e experiência como valores absolutos para a formação dos mais jovens), reduzindo-os a seres meramente passivos, sujeitos aos cuidados ou, de qualquer modo, a determinados direitos ou serviços que favoreçam o seu bem-estar.” (p.15).

Talvez, este início do século XXI seja o momento que os idosos encontrem um novo papel na sociedade ou que consolidem o papel de sábios e experientes que repassam conhecimentos para os mais jovens, mas isso só ocorrerá se os mesmos forem atores do seu próprio destino, transformando a perspectiva de vítimas e consolidando os atributos positivos conquistados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo caracterizar o pensamento social acerca do envelhecimento, idoso e rejuvenescimento para diferentes grupos etários, identificando para tanto a percepção das fases da vida, crenças normativas sobre envelhecimento, atitudes em relação ao idoso e a velhice utilizando estereótipos etários, estereótipos do idoso, representações sociais do envelhecimento, idoso e rejuvenescimento, tanto no seu conteúdo quanto na sua estrutura e as relações de todos esses resultados. Ao término destas articulações empíricas e teóricas torna-se necessário enfatizar que este estudo de doutoramento buscou contribuir com o conhecimento científico e inspirar novas pesquisas sobre tão apaixonantes objetos sociais.

As fases da vida são percebidas de formas diferenciadas para cada grupo. As mulheres antecipam as fases da adolescência e adulta e prorrogam o início da fase da velhice, quando comparadas com os homens. Há uma negação por parte de alguns idosos que buscam protelar e deixar a velhice para depois. Com exceção dos idosos, os outros dois grupos etários se percebem incluídos em suas fases, os adolescentes na adolescência, os adultos na fase adulta. Mas, 1/3 dos idosos não se percebem na fase da velhice, sendo que para estes a velhice deve começar em aproximadamente uma década depois da sua idade atual. Estes resultados não são exclusivos, pois corroboram com outros estudos realizados em 20 países diferentes.

Através da EAEE, escala de atitudes desenvolvida e validada como parte desta pesquisa, verificou-se que o posicionamento médio dos participantes foi favorável à velhice e ao idoso, sendo que as mulheres foram ainda mais favoráveis. E quando se tratava de um estereótipo etário positivo, este posicionamento ficava mais evidente, principalmente com base na experiência e sabedoria. No entanto, para os participantes, beleza e velhice estão em lugares opostos; a atividade não garante juventude e a aposentadoria torna realmente a vida desinteressante. Manter contato com outra geração ajuda a desenvolver atitudes mais positivas com relação ao idoso e a velhice, e se este contato for com pessoas idosas este efeito é ainda mais forte. O contato intergeracional parece ser um dos pontos-chave deste estudo. Pois a mesma situação ocorreu entre os adultos de meia-idade participantes do grupo-focal, que apresentaram menos efeito de homogeneidade do *out-group* e mantinham contato freqüente com idosos. Sendo assim, confirmado que as pessoas que possuem contato com idosos são mais favoráveis à velhice e ao idoso, e que estas atitudes positivas se

alicerçam em estereótipos etários positivos e representações sociais de ganhos do envelhecimento, resta saber em que tipo de situações este contato pode ser otimizado e como transformar este contato frequente numa situação de troca de “saberes”? Certamente, estes são questionamentos para novas pesquisas a serem realizadas no futuro.

A construção de estereótipos de idosos é irremediável, as pessoas utilizam estereótipos para facilitar a compreensão do mundo, portanto, impedir a construção de estereótipos e o julgamento com base em poucas informações é praticamente impossível. No entanto, dois caminhos se apresentam como possibilidades. Primeiro, o contato intergeracional de forma mediada para fomentar uma complexificação desse *out-group* por parte de adultos e adolescentes; e em segundo lugar, sabendo-se que os estereótipos etários positivos são muito consistentes no pensamento social, seria possível fomentar ações, seja através da mídia ou mesmo nos discursos da vida diária, que estimulassem essa identidade do idoso sábio e experiente.

Fica evidente que o pensamento social sobre envelhecimento remete à polarização de elementos, sejam eles representacionais, estereotipados ou atitudinais. O envelhecimento significa perder e ganhar. Perde-se saúde, a responsabilidade de cuidar dos filhos, o trabalho e se ganha experiência e sabedoria. Mesmo para os idosos, o próprio grupo é visualizado em pólos, de um lado os idosos positivos ou os idosos cultos; e do outro os idosos negativos, ranzinzas e depressivos. Perceber o próprio grupo de forma tão homogênea pode ser um meio de investir na coesão do grupo e manter uma identidade social positiva com base nas características inquestionáveis, sabedoria e experiência. Aliás, estes dois elementos que estão vinculados aos ganhos do envelhecimento, consistem em representações hegemônicas, compartilhadas por todos os grupos.

Diante de perdas e ganhos há de se conseguir um equilíbrio, onde não se perca muito mais do que se ganhe. Adaptação e flexibilidade são essenciais nesse processo de busca pelo equilíbrio, onde as fases de generatividade e integridade em contraposição a estagnação e desesperança, retratam um momento de crise em que o idoso define objetivos, não apenas junto à sua família, mas também junto à comunidade, percebendo que o que construiu na vida, contribuiu para o desenvolvimento das pessoas e da sociedade.

Embora o posicionamento dos participantes tenha sido em geral favorável ao idoso, e que as representações sociais tenham se dividido entre ganhos e perdas, além dos estereótipos positivos atribuídos aos idosos, percebe-se que ao falar em nome do grupo e não por si mesmo,

uma perspectiva negativa do envelhecimento emerge entre os participantes e se sobressai diante dos estereótipos positivos. O fomento de tais crenças compartilhadas, certamente influenciaria os estereótipos, as atitudes e o comportamento dos grupos. Atualmente, não é raro observar em lugares na Europa; onde o envelhecimento populacional, além de uma realidade tornou-se um problema social e econômico; o conflito entre idosos e jovens. As prioridades do idoso garantidas por lei podem ser uma justificativa para a exclusão do grupo de idosos por parte de outras gerações. Pensar em lugares e situações que estimulem o convívio entre as gerações seria uma importante ação através de políticas públicas. Primeiro, porque incentivaria a tolerância entre os grupos e depois por ser uma forma de construção e articulação de uma rede social de apoio ao idoso, onde este não seria apenas cuidado, mas também poderia exercer o papel de cuidador.

Em perspectiva oposta à sabedoria e experiência, a aposentadoria retrata aspectos negativos do envelhecimento, mas indica também a importância que representa não apenas para os homens, mas também para as mulheres. Estas últimas inclusive, revelam uma tendência de substituição de atividades, talvez pela multiplicidade de papéis desempenhados pelas mulheres atualmente. Sendo assim, diferente dos homens, as mulheres parecem absorver mais rapidamente a inserção em novos ambientes, principalmente quando se considera esta mulher urbana e trabalhadora. Talvez este fato somado a maior expectativa de vida feminina, explique a ocupação majoritária nos grupos e núcleos de terceira idade, pelo menos nas cidades de Florianópolis e São José. Para muitos homens a aposentadoria não envolve a perspectiva de descanso ou prazer, muito pelo contrário, a aposentadoria vincula-se ao envelhecimento através de elementos negativos, caracterizada pela perda do trabalho. Diante da importância do trabalho, algumas organizações públicas e privadas têm investido em programas de preparação para aposentadoria, retratando a importância de se pensar nesse marco na vida das pessoas.

Outro aspecto importante relacionado ao envelhecimento e mais evidenciado pelas mulheres, diz respeito à família, aos amigos, enfim a rede social do idoso. Os filhos são apontados nas entrevistas como os responsáveis pelos pais, são referenciados como cuidadores, no entanto, muitas vezes abandonam, humilham e isolam o idoso, seja na própria casa ou numa instituição asilar. Além disso, parece haver um receio por parte dos adultos e idosos principalmente, sobre este destino que poderia atingi-los também.

Quando não há uma auto-imagem relacionada a tais perdas ocasionadas pelo envelhecimento, parece que o idoso não se percebe como tal, e se este possui um pensamento de jovem, certamente não será um idoso, ou no máximo será um velho-jovem. A verdade é que no pensamento social, com exceção da sabedoria e experiência, não parece haver mais nenhum ganho desencadeado pelo envelhecimento. Sendo assim, as pessoas não querem envelhecer, nem querem ser idosas, por isso não se reconhecem como membros deste grupo. O desenvolvimento de futuros estudos sobre a identidade social dos idosos seria relevante tanto cientificamente quanto socialmente.

Tanto a representação social do idoso quanto do rejuvenescimento parecem se ancorar na representação social do envelhecimento, no primeiro caso, personificando as características do envelhecimento e no segundo caso, partindo das perdas do envelhecimento para consolidar o pensar sobre o rejuvenescimento. Diferente do envelhecimento, o pensamento social sobre o idoso reflete os tipos e características do idoso, normalmente baseando-se em características de personalidade. O rejuvenescimento, por sua vez, se caracteriza mais numa perspectiva subjetiva, baseando-se em bem-estar, sentimentos positivos e rede social; do que a perspectiva pragmática, relacionada com as práticas de rejuvenescimento estético.

Rejuvenescer não é retardar os sinais do tempo no rosto ou no corpo, para a maioria dos participantes o rejuvenescimento é um sentimento, seria sentir-se novamente jovem. Para tanto, situações como viagens, encontrar os amigos e estar com a família refletem um bem-estar que caracteriza o rejuvenescimento. No entanto, este não é um objeto social passível de uma representação hegemônica como o envelhecimento, na verdade, parece ser um fenômeno ainda não consolidado no pensamento social de forma mais consistente. O que implica dizer que o pensamento social sobre rejuvenescimento reflete mais os valores grupais e pessoais do que propriamente crenças compartilhadas. Mas, justamente por ser um fenômeno pouco estudado, principalmente no Brasil e como objeto social, faz-se necessário realizar novos estudos que complementem ou refutem os indicativos encontrados nesta pesquisa.

Cada vez mais as articulações teóricas e a combinação de delineamentos metodológicos diferentes têm se caracterizado como uma linha de trabalho na psicologia social, principalmente entre aqueles que pesquisam representações sociais. Nesta direção, novos estudos que articulem além de atitudes, estereótipos e representações sociais; também identidade social, processos grupais e atribuição de causalidade,

contribuiriam para ampliar os horizontes do conhecimento sobre o pensamento social. Moscovici, Doise e Tajfel são provavelmente os principais nomes da psicologia social européia, os mesmos contribuíram com novas teorias e paradigmas teóricos que buscavam compreender melhor a dinâmica do pensamento social, considerando os aspectos coletivos e individuais de construção social. Além da teoria das representações sociais, uma outra grande contribuição de Serge Moscovici se relaciona com a teoria das minorias ativas e este seria um outro caminho a ser enveredado para compreender melhor as articulações e relações dos idosos enquanto grupo social.

Outro aspecto evidenciado neste estudo é a importância do desenvolvimento e fomento de pesquisas longitudinais sobre envelhecimento na área da psicologia social, isto porque, como foi possível perceber, alguns aspectos mais consolidados do pensamento social são mais resistentes a mudanças, no entanto, a construção e o compartilhamento de crenças e valores sociais envolvem uma dinâmica desenvolvida nas interações e comunicação social que retrata uma relação espiralar entre os componentes do pensamento social, que se influenciam mutuamente sem, no entanto, retornar ao ponto inicial.

Algumas limitações deste estudo precisam ser colocadas para que novos estudos possam ser desenvolvidos e ultrapassem essas dificuldades. O presente estudo não controlou as variáveis: nível de escolaridade e condição sócio-econômica; embora tenha considerado tais variáveis nas análises e discussão dos resultados. No entanto, o controle dessas variáveis pode auxiliar na compreensão das diferenças das características intra-grupais. Proveniente de tal limitação, outra condição surgiu em relação ao uso das redes associativas, indicando que estas seriam mais adequadas para o uso com idosos com escolaridade mais alta. No entanto, novos estudos deveriam utilizar as redes associativas para confirmar tal constatação.

Além das variáveis escolaridade e condição sócio-econômica, também a etnia, apresenta-se como uma importante variável a ser considerada, uma vez que estudos futuros podem encontrar resultados diferentes ou mais aprofundados. Sabe-se que especialmente na região sul do Brasil a colonização européia ainda influencia aspectos culturais e valores compartilhados pelas pessoas de tais origens, sendo assim, pode haver diferenças na forma de pensar o envelhecimento, o idoso ou o rejuvenescimento para essas diferentes etnias.

A finalização de um estudo é sempre um momento de reflexão sobre os acertos e erros cometidos, certamente ambos ocorreram no presente estudo e revelam contribuições para novos estudos que

busquem enveredar por caminhos semelhantes. Espera-se, sobretudo, que a descrição deste estudo tenha revelado informações e constituído um novo conhecimento que contribua com ações futuras que desenvolvam a identidade social dos idosos e transforme as imagens negativas do envelhecimento.

REFERÊNCIAS

- Abric, J.C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. In A.S.P. Moreira & D.C. Oliveira. *Estudos interdisciplinares de representação social*. (pp. 27-38). Goiânia: AB.
- Abric, J.C. (2003a). La recherche du noyau central et de la zone muette des représentations sociales. In J.C. Abric (Org.). *Méthodes d'étude des représentations sociales*. (pp.59-80). Saint-Agne: ÉRÈS.
- Abric, J.C. (2003b). Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In P.H.F. Campos & M.C.S. Loureiro (Orgs.). *Representações sociais e práticas educativas*. (pp.37-57). Goiânia: Ed. da UCG.
- Ajzen, I. (2001). Nature and operation of attitudes. *Annu. Rev. Psychol.*, 52, 27-58.
- Almeida, A. M. O. & Cunha, G.G. (2003). Representações sociais do desenvolvimento humano. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 16(1), 147-155.
- Allport, G. W. (1979). *The nature of prejudice*. New York: Basic Books.
- Alvarez, A.M. (2001). Tendo que cuidar: a vivência do idoso e de sua família cuidadora no processo de cuidar e ser cuidado em contexto domiciliar. Tese de doutorado, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Andrieu, B. (2006). *Le dictionnaire du corps en sciences humaines et sociales*. Paris: CNRS editions.
- Argimon, I. L. & Montes, R. M. (2004) A memória como estratégia diagnóstica e de controle na demência de Alzheimer. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 52-60.
- Argimon, I.L. & Stein, L.M. (2005). Habilidades cognitivas em indivíduos muito idosos: um estudo longitudinal. *Cadernos de Saúde Pública*, 21(1): 64-72.
- Arruda, A. (2002). Teoria das representações sociais e teorias de gênero. *Cadernos de pesquisa*. 117, 127-147.
- Arruda, A. (2005). Despertando do pesadelo: a interpretação. Em A.S.P. Moreira, B.V. Camargo, J.C. Jesuíno & S.M. Nóbrega. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. (pp. 229-258). João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB.
- Asch, S.E. (1977). *Psicologia Social*. 4ª ed. Dante M. Leite (trad.). São Paulo: Ed. Nacional.
- Avlund, K., Lund, R., Holstein, B.E. & Due, P. (2004). Social relations as determinant of onset of disability in aging, *Arch. Gerontol. Geriatr.*, 38: 85-99.

- Azevedo, J.R.D. (1998). Aspectos médicos da terceira idade. In J.R.D. Azevedo. *Ficar jovem leva tempo: um guia para viver melhor*. (pp. 57-123). São Paulo: Saraiva.
- Baltes, P.B., Reuter-Lorenz, P.A., Rösler, F. (2006) *Lifespan development and the brain: the perspective of biocultural co-constructivism*. New York: Cambridge University Press.
- Baltes, P.B. & Baltes, M.M. (1990) Psychological perspectives on successful aging: the model of selective optimization with compensation In P.B. Baltes e M.M. Baltes. *Successful aging perspectives from the behavioral sciences*. (pp. 1-34). Cambridge: Cambridge University Press.
- Baltes, P.B. (1987). Theoretical propositions of lifespan developmental psychology on the dynamics between growth and decline. *Developmental Psychology*, 23(5), 611-626.
- Barbetta, P.A. (2005). *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: Ed. da UFSC.
- Barbosa, J.H.P., Oliveira, S.L., Seara, L.T. (2008). O papel dos produtos finais de glicação avançada (AGEs) no desencadeamento das complicações vasculares do diabetes. *Arq. Brasileiros de Endocrinologia Metab.*, 52(6):941-950.
- Baron, A.S. & Banaji, M.R.(2006). The development of implicit attitudes: evidence of race evaluations from ages 6 and 10 and adulthood. *Association for Psychological Science*, 17(1): 53-58.
- Bauer, W. & Gaskell, G. (Orgs.). (2002). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes.
- Beauvoir, S. (1990). A velhice nas sociedades históricas. In S. Beauvoir *A velhice*. M^a Helena Franco Martins (trad.). (pp. 109-264). Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Beaufils, B. (1996). Représentations de la vieillesse et de la longévité. In J. C. Henrard, C. Clément & F. Derriennic (Eds). *Vieillesse, Santé, Société*. Paris : Inserm.
- Benedetti, T.B., Petroski, E.L. & Gonçalves, L.T. (2006). Condições de saúde nos idosos de Florianópolis. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 35 (1), 44-51.
- Blanchet, A. (1991). *Dire et faire dire*. L'entretien. Paris: Armand Colin.
- Brasil. Política Nacional do Idoso (1994). Estatuto do Idoso. Pub. Lei n^o 8.842 (Dec.10).
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. [Resolução 196/96]. Disponível em <http://www.sisnep.gov.br>. Acesso em 10 de junho de 2007.
- Berndsen, M., Spears, R., McGarty, C. & van der Pligt, J. (1998). The dynamics of differentiation: Similarity as a precursor and product of

- stereotype formation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74: 1451-1463
- Brewer, M.B., Dull, V. & Lui, L. (1981). Perceptions of the elderly: stereotypes as prototypes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 41 (4), 656-670.
- Butler, R.N. (2006). Ageism: age discrimination (p. 41-42). In Schulz, R. (Org.). *The encyclopedia of aging: a comprehensive resource in gerontology and geriatrics*. 4ª. Ed. New York: Springer Publishing Company.
- Butler, R.N. (1975). *Why survive? Being old in America*. New York: Harper & Row.
- Cain, A.E., Depp, C.A. & Jeste, D.V. (2009). Ecological momentary assessment in aging research: a critical review. *Journal of Psychiatric Research*, 43, 987-996.
- Camargo, B. V. (2003). A televisão como vetor de difusão de informações sobre a AIDS. Em M. L. P. Coutinho, A. S. Lima, M. L. Fortunato, & F. B. Oliveira (Orgs.), *Representações sociais: Abordagem interdisciplinar* (pp.130-152) João Pessoa: Editora Universitária UFPB.
- Camargo, B.V. (2005). Estratégias de pesquisa pluri-metodológicas. In A.S.P. Moreira, B.V. Camargo, J.C. Jesuino & S.M. Nóbrega. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. (pp. 19-24). João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB.
- Camargo, B. V., Goetz, E. R., & Bárbara, A. S. (2005). *Representação social da beleza de estudantes de Moda*. Trabalho completo publicado nos Anais da IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais (pp. 3353-3362), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
- Camargo, B.V., Torres, T.L. & Biasus, F. (2009). Práticas sexuais, conhecimento sobre HIV/Aids e atitudes a respeito da relação amorosa e prevenção entre adultos com mais de 50 anos do sul do Brasil. *Liberabit*, Lima/ Peru, 15(2): 171-180.
- Camargo, B.V., Torres, T.L., Brito, A.M.M. & Alves, C. D.B. (2009). *Representação social da saúde na velhice*. Trabalho publicado nos anais da VI Jornadas Internacionales de Representaciones Sociales, Perspectivas en Representaciones Sociales: Diálogos y Debates, Buenos Aires, Argentina.
- Camino, L. (Org.) (1996). *Conhecimento do outro e a construção da realidade social: uma análise da percepção e da cognição social*. João Pessoa: Ed. UFPB.

- Camino, L. Silva, P, Machado, A. (2004). As novas formas de expressão do preconceito racial no Brasil: estudos exploratórios. In: Lima, M.E.O. & Pereira, M.E. (Orgs.). *Estereótipos, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas*. Salvador: Editora da UFBA.
- Campos, P.H.F. & Rouquette, M.L. (2003). Abordagem estrutural e componente afetivo das representações sociais. *Psicologia: reflexão e crítica*, 16(3): 135-145.
- Cantor, N., Michel, W. & Schwartz, J.C. (1982). A prototype analyses of psychological situations. *Cognitive Psychology*, 14(1): 45-77.
- Capitanini, M.E.S. & Neri, A.L. (2008). Sentimentos de solidão, bem-estar subjetivo e relações sociais em mulheres idosas vivendo sozinhas. (pp. 71- 88). In: A.L. Néri, M.S. Yassuda (Orgs.) *Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos*. Campinas/SP: Papirus.
- Capisano, H.F. (1992). Imagem corporal. In Mello J. Filho (Org.). *Psicossomática hoje*. (pp. 179-192). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Carvalho, J.A.M. & Garcia, R.A. (2003). O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. *Caderno de Saúde Pública*, 19 (3): 725-733.
- Cerclé, A. & Somat, A. (1999). O intergrupo. In A. Cerclé & A. Somat. *Manual de Psicologia Social*. (pp. 97-119). Lisboa: Instituto Piaget.
- Chaimowicz, F. (1997). A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. *Rev. Saúde Pública*, 31(2): 184-200.
- Chambon, M. (2005). Entre âgéisme et sagéisme: les orientations relatives à l' ntégration sociale des personnes âgées. *Les Cahiers Internationaux de Psychologie Sociale*, 67(68), 125-136.
- Colcombe, S.J. & Wyer Jr., R.S. (2002). The role of prototypes in the mental representation of temporally related events. *Cognitive Psychology*, 44(1): 67-103.
- Collins, E.C., Crendall, C.S. & Biernat, M. (2006). Stereotypes and implicit social comparison: shifts in comparison-group focus. *Journal of Experimental Social Psychology*, 42, 452-459.
- Colombo, L. & Pecini, C. (1999). *Tecniche di analisi dei dati per la ricerca psicologica*. Padova: Unipress.
- Concio, P.C & Rolando, Z (Org) (1977). *Rejuvenescimento facial*. São Paulo: Medisa Editora S.A.

- Contarello, A. (2005). *Research methods in social psychology*. Phd course in social psychology & personality, University of Padova, Italy.
- Corner, L., Brittain, K. & Bond, J. (2006). Social aspects of aging. *Women's Health Medicine*, 3(2): 78-80.
- Coudin, G. & Baufiles, B. (1997). Les représentations relatives aux personnes âgées. *Viellissement, âge, santé*, 21, 58-63.
- Coudin, G. (2002). Le vieillissement ou l'ajustement au déclin de la santé. In G. Coudin & G. Paicheler. *Santé et vieillissement: approche psychosociale*. (pp. 82-131). Paris: Armand Colin.
- Coudin, G. (2004). La réticence des aidants familiaux à recourir aux services gérontologiques: une approche psychosociale. *Psychol. Neuro. Psychiatr. Vieillissement*, 2(4), 285-296.
- Coudin, G., & Gély-Nargeot, M.C. (in press). Le vieillissement: perspectives psycho-sociale et neuropsychologique. *Bulletin de Psychologie*. Numéro spécial.
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2006). *Estatística sem matemática para psicologia*. (Trad. L. Valli). Porto Alegre: Artmed.
- Dechamps, J.C. (2003). Analyse des correspondances et variations des contenus de représentations sociales. In J.C Abric (Org.). *Méthodes d'étude des représentations sociales* (pp. 179-199). Romville Saint-Agne: Erès.
- De Grey, A.D.N.J. (2003). The foreseeability of real anti-aging medicine: focusing the debate. *Experimental Gerontology*, 38: 927-934.
- De Grey, A.D.N.J. (2001). Aging research worldwide. UK research on the biology of aging. *Experimental Gerontology*, 37:1-7.
- De Rosa, A.S. (2005). A rede associativa: uma técnica para captar a estrutura, os conteúdos, e os índices de polaridade, neutralidade e estereotipia dos campos semânticos relacionados com as representações sociais. Célia Cristina Casaca Soares (trad.). In A.S.P., Moreira, B.V. Camargo, J.C. Jesuino & S.M. Nóbrega. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. (pp. 61-128). João Pessoa: Ed. Universitária/ UFPB.
- Doise, W. (1994). Attitudes et représentations sociales. In D. Jodelet. *Les Représentations Sociales*. 4^a ed. (pp. 220-238). Paris: Presses Universitaires de France.
- Doise, W. (2001) Atitudes e representações sociais. In D. Jodelet (org.) *As representações sociais*. (pp. 187-203). Rio de Janeiro: EDUERJ
- Doise, W. (2002) Da psicologia social à psicologia societal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18 (1): 027-035.

- Durkheim, E. (1999). *As regras do método sociológico*. Paulo Neves (trad.). 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Eiras, N. (2002). Representações sociais da velhice em instituições públicas de saúde. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, EDUFSC, especial temática, 105-116.
- Erikson, E. H.(1976). *Infância e Sociedade*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar editores.
- Erikson, E. H. & Erikson, J.(1998) *O ciclo da vida completo*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Farinatti, P. T.V. (2008). *Envelhecimento: promoção da saúde e exercício, bases teóricas e metodológicas*. Barueri/ SP: Manole.
- Featherman, D.L., Smith, J. & Peterson, J.G. (1990). Successful aging in a post-retired society. In: Baltes, P.B. & Baltes, M.M. *Successful aging: perspectives from the behavioral sciences*. The European Science Foudation.
- Flament, C. & Rouquette, M. (2003). *Anatomie de idées ordinaires: comment étudier lês représentations sociales*. Paris: Armand Colin.
- Flick, U. (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman.
- Fernández, A.F. (2002). II Asamblea Mundial sobre el Envejecimiento. *Rev. Esp. Geriatr. Gerontol.*, 37 (S2), 1-2.
- Fisher, G.N.(2002). *Traité de Psychologie de la Santé*. Paris: Dumond.
- Fishbein, M. & Ajzen, I. (1975). *Belief, Attitude, Intention and Behavior: an introduction to Theory and Research*. Rading, MA: Addison-Wealey.
- Folstein MF, Folstein SE, McHugh PR. (1975). Mini-Mental State: a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *J Psych Res*, 12:189-98.
- Fortes, A. C. G. & Neri, A. L. (2004). Eventos de vida e envelhecimento humano. In: A. L. Neri, M. S. Yassuda & M. Cachioni (Orgs.). *Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos*. (pp. 51-70). Campinas, SP: Papyrus
- Freire, S. A. (2003). *Educação permanente e qualidade de vida na velhice – Meta e desafio na atualidade*. In:3º. Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia. Santos: SBBG- São Paulo.
- Funk, L.M. (2010). Prioritizing parental autonomy: adult children’s accounts of feeling responsible and supporting aging parents. *Journal of Aging Studies*, 24: 57-64.
- Gaalen, R.I., Dykstra, P.A. & Komter, A.E. (in press). Where is the exit? Intergenerational ambivalence and relationship quality in high contact ties. *Journal of Aging Studies*, xxxx.

- Galinsky, A.D. & Moskowitz, G.B. (2000). Perspective-taking: decreasing stereotype expression, stereotype accessibility, and in-group favoritism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 78(4): 708-724.
- Gatto, I. B. (2002). Aspectos psicológicos do envelhecimento. In M.P. Papaleo Netto. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Ed. Atheneu.
- Garroza, T.G. (2003). *Heteroestereotipos y autoestereotipos asociados a la vejez en extremadura*. Tesis Doctoral. Departamento de psicología y sociología de la Educación. Universidade de Extremadura.
- Gaskell, G. (2002). Entrevistas individuais e grupais. In: W. Bauer & G. Gaskell (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. (pp. 64-89). Petrópolis: Vozes.
- Gastaldi, A. & Contarello, A. (2006). Una questione di età: rappresentazioni sociali dell'invecchiamento in giovani e anziani. *Ricerca di Psicologia*, 20(4), 7-22.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1978) *O inquérito: Teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Gil, A.C. (2009). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª. Ed. São Paulo: Ed. Atlas.
- Goetz, E. R., Camargo, B. V., Bertoldo, R. B., Justo, A. M. (2008). Representação social do corpo na mídia impressa. *Revista Psicologia e Sociedade*, 20 (2), 226-236.
- Goetz, E.R. (2009). *Representações sociais do corpo, mídia e atitudes*. Tese de doutorado. Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Goetz, E.R., Torres, T.L. & Cruz, R. (prelo). Construção, validação e utilização de escalas de atitudes. *Revista Caminhos*.
- Greenwald, A.G., Banaji, M.R., Rudman, L.A., Farnham, S.D., Nosek, B.A. & Mellott, D.S. (2002). A unified theory of implicit attitudes, stereotypes, self-esteem and self-concept. *Psychological Review*, 109(1): 3-25.
- Greenwald, A.G. & Banaji, M.R. (1995). Implicit social cognition: attitudes, self-esteem and stereotypes. *Psychological Review*, 102: 4-27.
- Greenwald, A.G., McGree, D.E. & Schwartz, J.L.K. (1998). Measuring individual differences in implicit cognition: the Implicit Association Test. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74, 1464-1480.
- Greenwald, A. G., Banaji, M. R., Rudman, L. A., Farnham, S. D., Nosek, B. A., & Mellott, D. S. (2002). A unified theory of implicit

- attitudes, stereotypes, self-esteem, and self-concept. *Psychological Review*, 109(1), 3-25.
- Greller, M.M. & Simpson, P.A. (1999). In search of late career: a review of contemporary social science research applicable to the understanding of late career. *Human Resource management review*, 9, 309-347.
- Guimelli, C., Dechamps, J.C. (2000). Effect des contextes sur la production d'associations verbales. Le cas des représentations sociales des Gitanes. *Les Cahiers Internationaux de Psychologie Sociale*, 47, 44-54.
- Haguette, T. M. F. (2000). *Metodologias qualitativas na sociologia*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Heckhausen, J. & Baltes, P.B (1991). Perceived controllability of expected psychological change across adulthood and old age. *Journal of Gerontology: Psychological Sciences* 46, 165-173.
- Heckhausen, J., Dixon, R.A., & Baltes, P.B. (1989). Gains and losses in development throughout adulthood as perceived by different adult groups. *Development Psychology*, 25, 109-121.
- Heenan, D. (2010). Social capital and older people in farming communities. *Journal of Aging Studies*, 24: 40-46.
- Heider, F. (1944). Social perception and phenomenal causality. *Psychological Review*, 51, 358-374.
- Hewstone, M. (2001). Representações sociais e causalidade. In D. Jodelet. *As Representações Sociais*. (pp. 217-237). Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Hume, D. (1972). *Investigação acerca do entendimento humano*. Edição original de 1760. São Paulo: Nacional.
- Hunter, E.G. & Rowles, G.D. (2005). Leaving a legacy: toward a typology. *Journal of Aging Studies*, 19: 327-347.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2008). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios/ PNAD. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm. [Acesso em 04 de junho de 2009].
- Izal, M., Nuevo, R., Montorio, I. Pérez-Rojo, G. (2009). Method of recruitment and the scores of self-report measures: the example of worry in the elderly. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 48: 45-49.
- Jarspars, J. M. F. and Fraser, C. (1984). Attitudes and social representations. In R. M. Farr & Moscovici (eds). *Social*

- Representations*, (pp. 101-23). Cambridge: Cambridge University Press.
- Jesuino, J.C. (2004). A psicologia social europeia. In J. Vala & M.B. Monteiro. *Psicologia Social*. (pp. 49-54). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jodelet, D. (1994). Le corps, la personne et autrui. In S. Mocovici. *Psychologie sociale des relations à autrui*. (pp. 41-68). Paris: Ed. Nathan.
- Jodelet, D. (1989). *Les representations sociales*. Paris: Press Universitaires de France.
- Jodelet, D. (2001) Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (org.). *As representações sociais*. (pp. 17-41). Rio de Janeiro: Ed. UDUERJ.
- Jodelet, D. (2009). Contributo das representações sociais para o domínio da saúde e da velhice. In: M. Lopes, F. Mendes, A. Moreira (Coord.). *Saúde, educação e representações sociais*. Coimbra: Formasau.
- Jönson, H. & Larsson, A.T. (2009). The exclusion of older people in disability activism and policies – A case of inadvertent ageism? *Journal of Aging Studies*, 23: 69-77.
- Kant, I. (1997). *Crítica da razão pura*. Tradução portuguesa, 4ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (Trabalho original publicado em 1781).
- Kelley, H.H. (1973). The process of causal attribution. *American Psychologist*, 28, 107-128.
- Kerlinger, F.N. (1980). *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. São Paulo: Ed. Pedagógica e universitária Ltda.
- Kite, M.E. & Johnson, B.T. (1988). Attitudes toward older and younger adults: A meta-analysis. *Psychology and Aging*, 3, 233-244.
- Krüger, H. (2004). Cognição, estereótipos e preconceitos sociais. In: M.E.O.Lima & M.E. Pereira (Orgs.). *Estereótipos, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas*. Salvador: EDUFBA.
- Laurenti, R., Mello Jorge, M.H.P. & Gotlieb, S.L.D. (2005). Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(1), 35-46.
- Lehman, S. (2006). Preconceito implícito. *Scientific American Brazil*, 5 (50), 22-23.

- Lima, L.P. (2004). Atitudes: estrutura e mudança. In J. Vala & M.B. Monteiro. *Psicologia Social*. (pp. 187-225). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lima, M.E.O. & Pereira, M.E. (2004). *Estereótipos, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas*. Salvador: EDUFBA.
- Liu, J.H., NG, H. S., Loong, C., Gee, S. & Weatherall, A. (2003). Cultural stereotypes and social representations of elders from Chinese and European perspectives. *Journal of Cross-Cultural Gerontology*, 18, 149-168.
- Lövden, M., Ghisletta, P & Lindenberger, V. (2005). Social participation attenuates decline in perceptual speed in old and very old age. *Psychology and Aging*, 20 (3): 423-434.
- Luders, S.L.A., Storani, M.S.B. (2002). Demência: impacto para a família e a sociedade. In P.N. Netto (Ed.). *Gerontologia – velhice e envelhecimento em visão globalizada*. (pp. 146-159). São Paulo: Atheneu.
- Markovits, H., Benenson, J.F. & White, S.C. (2006). Gender and gender priming: differences in speed of processing of information relating to dyadic and group contexts. *Journal of Experimental Social Psychology*, 42, 662-667.
- Marques, J. & Paéz, D. (2006). Processos cognitivos e estereótipos sociais. In: J. Vala & M.B. Monteiro. *Psicologia Social*. (pp. 333-384). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Martins, C.R.M. (2002). O envelhecer segundo adolescentes, adultos e idosos usuários do SESC Maringá: um estudo de representações sociais. Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
- Martins, C.R.M., Camargo, B.V. & Biasus, F. (2009). Representações sociais do idoso e da velhice para diferentes faixas etárias. *Univ. Psychol. Bogotá, Colômbia*, 8(3): 831-847.
- Martins, R. M. L.; Rodrigues, M. de L. M. (2004). Estereótipos sobre idosos: uma representação social gerontofóbica. Millenium. *Revista do ISPV*, n. 29, p. 249-254.
- Mauad, L.C. (1999). *Sabedoria e revisão de vida: o desempenho de um grupo de mulheres de diferentes idades*. Londrina: Ed. UEL.
- Meijer, W. (2006). Cognitive aging: effects of education and task demands. Maastricht Aging Study. Tese de doutorado não publicada, Maastricht University, Maastricht, Holanda.

- Medin, D.L. (2005). Concepts and Conceptual Structure. (p. 115-129). In David L. Hamilton, *Social cognition: key readings in social psychology*. New York: Taylor & Francis Book.
- Michener, H.A., DeLamater, J. D. & Myers, D.J. (2005). Atitudes. In: H.A. Michener, J.D. DeLamater & D.J. Myers. *Psicologia Social* (pp. 171-199). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Menin, M.S.S. (2006). Representação social e estereótipo: a zona muda das representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(1): 43-52.
- Minois, G. (1999). *História da velhice no ocidente: da antiguidade ao renascimento*. Serafim Ferreira (trad.). Lisboa: Ed. Teorema.
- Mol, M.E.M. (2007). Forgetfulness in health older adults: determinants and interventions. Maastricht Aging Study. Tese de doutorado não-publicada, Maastricht University, Maastricht, Holanda.
- Moliner, P. (1994). Lês méthodes de repérage et d'identification du noyau dès représentations sociales. In C. Guimelli (Org.). *Structures et transformations dès représentations sociales* (pp. 199-232). Neuchâtel: Delachaux et Niestlé.
- Moliner, P. & Vidal, J. (2003). Stéréotype de la catégorie et noyau de la représentation sociale. *Revue internationale de psychologie sociale*, 1, 157-175.
- Moor, C., Zimprich, D., Schmitt, M. & Kliegel, M. (2006). Personality, aging self-perceptions, and subjective health: a mediation model. *Int. J. Aging and Human Development*, 63(3), 241-257.
- Moraes, J.F.D. & Souza, V.B.A. (2005). Fatores associados ao envelhecimento bem-sucedido de idosos socialmente ativos da região metropolitana de Porto Alegre. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, 27 (4), 302-308.
- Moreira, A.S.P., Camargo, B.V., Jesuino, J.C. & Nóbrega, S.M. (2005). *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. João Pessoa: Editora Universitária.
- Moscovici, S. (1976). *La psychanalyse son image et son public*. 2a. ed. Paris: Presses Universitaires de France.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Álvaro Cabral (trad.). Rio de Janeiro: Zahar editores.
- Moscovici, S. (2003). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis/RJ: Vozes.
- Motta, M., Bennati, E., Ferlito, L., Malaguarnera, M. & Motta, L. (2005). Successful aging in centenarians: myths and reality. *Archives of gerontology and geriatrics*, 40, 241-251.

- Murray, M. (2002). Connecting narrative and social representation theory in health research. Symposium: social representations of health and illness. *Social Science Information*, 41(4), 653-673.
- Nascimento-Schulze, C.M. & Camargo, B.V. (2000). Psicologia social, representações sociais e métodos. *Temas em Psicologia da SBP*, 8(3): 287-299.
- Nascimento-Schulze, C.M. (1996). Representações de germanidade, identidade étnica e vitalidade etnolinguística. In: C. Nascimento-Schulze. *Novas contribuições para a teorização e pesquisa em representação social*, 1(10): 109-123.
- Neri, A.L. (1986). O inventário Sheppard para medida de atitudes em relação à velhice e sua adaptação para o português. *Estudos de Psicologia*, 3(1): 23-41.
- Neri, A.L. (1991). *Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos*. Campinas/ SP: Ed. Unicamp.
- Neri, A. L.; Freire, S. A. (2000). *E por falar em boa velhice*. Campinas, SP: Papyrus.
- Neri, A.L. (2001a). Velhice e qualidade de vida na mulher. Em A. L. Néri (Org.). *Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas*. (pp. 161-200). Campinas, SP: Papyrus.
- Neri, A.L. (2001b). *Palavras-chave em gerontologia*. Campinas: Ed. Alínea.
- Neri, A.L. (2006). O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e Envelhecimento. *Temas em Psicologia*, 14(1): 17-34.
- Neri, A.L. & Jorge, M.D. (2006). Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 3(2): 127-137.
- Neri, A.L. (2007). *Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar*. Campinas: Alínea.
- Neri, A.L. (Org.). (2008). *Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas*. 4ª ed. Campinas/SP: Papyrus.
- Neto, Félix (2004). Idadismo. In. M.E.O., Lima, M.E., Pereira (Org.). *Estereótipos, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas*. Salvador: EDUFBA.
- Noronha, K.V.M. & Andrade, M.V. (2005). Desigualdades sociais em saúde e na utilização dos serviços de saúde entre os idosos na

- América Latina. *Revista Panamericana del Salud Publica*, 17(5/6), 410-418.
- Nosek, B. A., Banaji, M.R. & Greenwald, A.G. (2002). Harvesting implicit group attitudes and beliefs from a demonstration web site. *Group Dynamics: Theory, Research and Practice*, 6(1), 101-115.
- Oliveira, A. & Amâncio, L. (2005). A análise fatorial de correspondências no estudo das representações sociais – As representações sociais da morte e do suicídio na adolescência. In: A.S.P. Moreira, B.V. Camargo, J.C. Jesuíno & S.M. Nóbrega (Orgs.). *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp. 323-362). João Pessoa: Ed. Universitária.
- Oliveira, D.L. (2005). A ‘nova’ saúde pública e a promoção de saúde via educação: entre a tradição e a inovação. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 13(3), 423-431.
- Oliveira, D. C., Marques, S.C., Gomes, A.M.T. & Teixeira, M.C.T.V. (2005). Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In A.S.P., Moreira, B.V. Camargo, J.C. Jesuíno & S.M. Nóbrega. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. (pp. 573-603). João Pessoa: Ed. Universitária/ UFPB
- Ordaz, O. & Vala, J. (1998) Objetivação e ancoragem das representações sociais do suicídio na imprensa escrita. Em A.S.P. Moreira e D.C. Oliveira (org.). *Estudos Interdisciplinares de representação social*. (pp. 353-384). Goiânia: Ed. AB
- Organización Mundial de la Salud. (2002). Envejecimiento activo: um marco político. *Rev. Esp. Geriatr. Gerontol*, 37(S2), 74-105.
- Osório, A.R. & Pinto, F.C. (Org.). (2007). *As pessoas idosas: contexto social e intervenção educativa*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Osgood, C.E., Suci, G.J. & Tannenbaum, P.H. (1957). *The measurement of meaning*. Urbana: University of Illinois Press.
- Paicheler, H. (1986). La epistemología del sentido común. In S. Moscovici. *Psicología Social II: pensamiento y vida social, psicología y problemas sociales*. (pp.379-414). Barcelona: Ed. Paidós.
- Paiva, R.S. & Silva, T.V. (2008). Considerações a respeito de jovens atletas a partir de estágios psicossociais do desenvolvimento. *Psicologia em Pesquisa*, UFJF, 2(01): 11-19.
- Papalia, D.E., Olds, S.W.O., Feldman, R.D. (2006). *Desenvolvimento Humano*. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Papaleo Netto, M. (2002). *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada* São Paulo: Atheneu.

- Pasquali, L. (1999). *Instrumentos psicológicos: Manual prático de elaboração*. Brasília: LabPAM, IBAPP.
- Pereira, M.E. (2002). *Psicologia social dos estereótipos*. São Paulo: EPU.
- Pereira, M.E., Ferreira, F.O., Martins, A.H., Cupertino, C.M. (2002). Imagens e significado e o processamento dos estereótipos. *Estudos de psicologia*, 7(2): 389-397.
- Pereira, R.J., Cotta, R. M.M., Franceschini, S.C.C., Ribeiro, R.C.L., Sampaio, R.F., Priore, S.E., Cecon, P.R. (2006). Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. *Revista de Psiquiatria/RS*, 28(1):27-38.
- Pereira, M.E., Fagundes, A.L.M., Silva, J.F. & Takei, R.(2003). Os estereótipos e o viés linguístico intergrupar. *Interação em Psicologia*, 7 (1):125-137.
- Perricone, Nicholas (2009). *Rosto jovem, mente jovem: rejuvenesça a sua pele e seu comportamento*. São Paulo: Ed. Elsevier.
- Piko, B.F., Bak, J. & Gibbons, F.X. (2007). Prototype perception and smoking: are negative or positive social images more important in adolescence? *Addictive Behaviors*, article in press, DOI: 10.1016.
- Pitanguy, I. (1992). Aspectos filosóficos e psicossociais da cirurgia plástica. In Mello Filho, J. *Psicossomática hoje*. (pp. 264-272). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Portugal, S. (2005). Quem tem amigos tem saúde: o papel das redes sociais no acesso aos cuidados de saúde. In Família, redes sociais e saúde. Comunicação oral apresentada em simpósio promovido pelo Instituto de Sociologia, Universidade de Hamburgo, Alemanha.
- Rabelo, D.F. & Néri, A.L. (2005). Recursos psicológicos e ajustamento pessoal frente à incapacidade funcional na velhice. *Psicologia em Estudo*, 10 (3): 403-412.
- Rahman, K. (2003). Garlic and aging: new insights into an old remedy. *Ageing Research Reviews*, 2, 39-56.
- Radvansky, G.A., Copeland, D.E. & von Hippel, W. (2010). Stereotype activation, inhibition, and aging. *Journal of Experimental Social Psychology*, 46: 51-60.
- Reich, B. & Adcock, C. (1976). *Valores, atitudes e mudanças de comportamento*. Eduardo Almeida (trad.). (pp. 34-56). Rio de Janeiro: Ed. Zahar.
- Reinert, M. (1998). *Alceste: Analyse de données textuelles*. Manuel d'utilisateur. Toulouse: Image.
- Resende, M.C. (2001). *Atitudes em relação ao idoso, a velhice pessoal e ao portador de deficiência física em adultos portadores de*

- deficiência física*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- Richardson, R. J., Peres, J. A., Wanderley, J. C. V., Correia, L. M., & Peres, M. H. (1999). *Pesquisa social: Métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Robinson, T. & Umphery, D. (2006). First and third-person perceptions of images of older people in advertising: an inter-generational evaluation. *Int'l J. Aging and human development*, 62(2), 159-173.
- Rodrigues, A. (1992). Atitudes sociais: nossos sentimentos pró e contra objetos sociais. In: A. Rodrigues. *Psicologia social para principiantes*. (pp. 33-41). Petrópolis: Ed. Vozes.
- Rodrigues, A., Assmar, E.M.L. & Jablonski, B. (2007). *Psicologia Social*. 21ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes.
- Rodrigues, J.A. (org.) & Fernandes, F. (coord.). (1991). *Durkheim*. São Paulo: Ed. Ática.
- Ros, M. (2006). Atitudes e valores. In: M. Ros & V. V. Golveia. *Psicologia social dos valores humanos: desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados*. São Paulo: Ed. Senac.
- Ros, M. & Golveia, V.V.(2006). *Psicologia social dos valores humanos: desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados*. São Paulo: Ed. Senac.
- Rouquette, M. L.(1986). La comunicación de masas. In S. Moscovici (Org.). *Psicologia Social II*. (pp. 627-647). Barcelona: Ed. Paidós.
- Rouquette, M.L. (2005). As representações sociais no quadro geral do pensamento social. Em A.S.P., Moreira, B.V. Camargo, J.C. Jesuíno & S.M. Nóbrega. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. (pp. 189-200). João Pessoa: Ed. Universitária/ UFPB.
- Rowe, J.W. & Kahn, R.L. (1998). *Successful aging*. New York: Pantheon Books.
- Russell, C. (1999). Interviewing vulnerable old people: ethical and methodological implications of imagining our subjects. *Journal of Aging Studies*, 13(4), 403-416.
- Sá, C.P. (1998). A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Salesses, L. (2005). Effet d'attitude dans le processus de structuration d'une représentation sociale. *Psychologie Française*, 50, 471-485.
- Semin, G.R. (1994). Prototypes et représentations sociales. In D. Jodelet. *Les Représentations Sociales*. 4ª ed. (pp. 239-274). Paris: Presses Universitaires de France.

- Spears, M.B.R., McGarty, C. & Pligt, J.V. (1998). Dynamics of differentiation: similarity as the precursor and product of stereotype formation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(6): 1451-1463.
- Shu-Chen, Li. (2007). Biocultural Co-construction of Lifespan Development. In: P.B.Baltes, P.A., Reuter-Lorenz & F. Rösler. *Lifespan Development and the brain: the perspective of biocultural co-constructivism*. New York: Cambridge University.
- Siqueira, R.L., Botelho, M.I.V. & Coelho, F.M.G. (2002). A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 7(4), 899-906.
- Smith, E.R., Miller, D.A., Maitner, A.T., Crump, S. A., Garcia-Marques, T. & Mackie, D.M. (2006). Familiarity can increase stereotyping. *J. of Experimental Social Psychology*, 42, 471-478.
- Sommerhalder, C. & Nogueira, E.J. (2000). As relações entre gerações. In S.A. Freire & A.L. Neri (Orgs.). *E por falar em boa velhice*. (pp. 101-112). Campinas: Papyrus.
- Souza, E. (2004). Atribuição causal: da inferência à estratégia de comportamento. In J. Vala & M.B. Monteiro. *Psicologia Social*. (pp. 159-187). 6a. ed. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian.
- Souza, E.M. (2003). Intergenerational interaction in health promotion: a qualitative study in Brazil. *Revista de Saúde Pública*. (37)4, 463-469.
- Stroebe, W. & Stroebe, W. (1995). Determinantes do comportamento de saúde: uma análise ao nível da psicologia social. (pp. 31-71). In W. Stroebe & W. Stroebe. *Psicologia Social e Saúde*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Stewart, T., Doan, K.A., Gingrich, B. E. & Smith, E. R. (1998). The actor as context for social judgments: effects of prior impressions and stereotypes. *Journal of personality and social psychology*, 75 (5): 1132-1154.
- Tajfel, H. (1982). *Grupos humanos e categorias sociais - I*. Jorge Correia Jesuino (Dir.) e Lúcia Amâncio (Trad.). Lisboa: Livros Horizonte.
- Tajfel, H. (1982). Social psychology of intergroup relations. *Annual Review of Psychology*, 33, 1-39.
- Tajfel, H. & Turner, J. (1979). An integrative theory of social conflict. In Austin, W. G. & Worchel, S. (Eds.) - *The Social Psychology of Intergroup Relations*. Monterey: Calif. Books. (tradução de Clélia Maria Nascimento-Schulze para uso exclusivo nas atividades de ensino do curso de Psicologia da UFSC).

- Tavares, S.S., Néri, A.L. & Cupertino, A.P. (2008). Saúde emocional após a aposentadoria. In: A. L. Neri & M.S. Yassuda (Orgs.). *Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos*. 3ª ed. Campinas/SP: Papirus.
- Teixeira, M.C.T.V., Settembre, F.M. & Leal, S.B. (2007). A survey of women's social representations of aging and rejuvenation. *The Spanish Journal of Psychology*, 10 (1), 104-114.
- Teixeira, M.C.T.V., Franchin, A.B. B., Durso, F.A., Donati, L.B., Facin, M.M., Pedreschi, P. T. (2007). Envelhecimento e rejuvenescimento: um estudo de representação social. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 10(1): 49-71.
- Turner, J.C.; Oakes, P.J.; Hoslam, S.A. & McGarty, C. (1994). Self and collective: cognition and social contest. *PSPB, Society for Personality and Social Psychology*: 20 (5): 454-463.
- Vala, J. (2004). Representações sociais – para uma psicologia social do pensamento social. In: J. Vala & M.B. Monteiro. *Psicologia Social*. 2ª ed. (pp.353-384). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Veloz, M.C.T., Nascimento-Schulze, C.M. & Camargo, B.C. (1999). Representações sociais do envelhecimento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(2), 479-501.
- Veras, R.P., Souza, C.A.M., Cardoso, R.F., Milioli, R. & Silva, S.D. (1988). Pesquisando populações idosas – a importância do instrumento e treinamento da equipe: uma contribuição metodológica. *Revista de Saúde Pública*, 22(6): 513-518.
- Veras, R. (2009). Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, 43(3):548-554.
- Vergès, P. (2005). Os questionários para análise das representações sociais. Célia Cristina Casaca Soares (trad.). In A.S.P., Moreira, B.V. Camargo, J.C. Jesuíno & S.M. Nóbrega. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. (pp. 201-228). João Pessoa: Ed. Universitária/ UFPB
- Vergès, P.; Junique, C.; Barbry, W.; Scano, S. & Zeliger, R. (2002). *Ensembles de programmes permettant L'Analyse de similitude de questionnaires et de donnees numeriques*. Aix em Provence: Université Aix em Provence (Manuel).
- Vincent, J.A., Tulle, E. & Bond, J. (2008). The anti-ageing enterprise: science, knowledge, expertise, rhetoric and values. *Journal of Aging Studies*, 22:291-294.

- Visser, P.S. & Kosnik, J.A. (1998). Development of attitude strength over the life cycle: surge and decline. *Attitudes and Social Cognition, Journal of Personality and Social Psychology*, 73(6), 1389-1410.
- Waldzus, S., Mummendey, Wenzel, M. & Weber, U. (2003). Towards tolerance: representations of superordinate categories and perceived in-group prototypicality. *Journal of Experimental Social Psychology*, 39: 31-47.
- Wachelke, J.F.R. & Camargo, B.V. (2007). Representações sociais, representações individuais e comportamento. *Revista Interamericana de Psicologia*, 41(3): 379-390.
- Wachelke, J.F.R., Camargo, B.V., Hazan, J.V., Soares, D.R., Oliveira, L.T.P., Reynaud, P.D. (2008). Princípios organizadores da representação social do envelhecimento: dados coletados via internet. *Estudos de Psicologia* (Natal), 13(2): 107-116.
- Wachelke, J.F.R. (2008). Relationship between response evocation rank in social representations associative tasks and personal symbolic value. *Revue Internationale de Psychologie Sociale*, 21(3): 113-126.
- Wachelke, J.F.R. & Lins, S.L.B. (2008). Changing masks: a masking effect on young people's social representation on aging? *Current Research in Social Psychology*, 13(19): 232-242.
- Wachelke, J.F.R. (2009). Índice de centralidade de representações sociais a partir de evocações (INCEV): exemplo de aplicação no estudo da representação social do envelhecimento. *Psicologia Reflexão & Crítica*, 22(1), 102-110.
- Wagner, W. (1998). Sócio-gênese e características das representações. In A.S.P. Moreira & D.C. Oliveira (Orgs.). *Estudos interdisciplinares de representações sociais* (pp. 4-10). Goiânia: A.B.
- Waldzus, S.; Mummendey, A., Wenzel, M. & Weber, U. (2003). Towards tolerance: representations of superordinate categories and perceived in-group prototypically. *J. Exp. Soc. Psych.*, 39: 31-47.
- Werner, P., Buchbinder, E., Lowenstein, A. & Livni, T. (2005). Mediation across generations: a tri-generational perspective. *Journal of Aging Studies*, 19, 489-502.
- Wong, L.L.R. & Carvalho, J.A. (2006). O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. *Rev. Bras. Est. Pop.*, 23(1), 5-26.
- Zanardo, F., De Beni, R. & Moé, A. (2005). Influence of other-beliefs on self-beliefs and on everyday memory self-report in the elderly. *Aging Clinical and Experimental Research*, 18(5), 1-8.
- Zani, R. (1994). *Beleza e rejuvenescimento: métodos e técnicas*. São Paulo: Saraiva.

ANEXOS

ANEXO 1

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
PARECER CONSUBSTANCIADO - PROJETO N° 270/07

I - Identificação

Título do Projeto: "Pensamento social sobre envelhecimento e rejuvenescimento para diferentes grupos geracionais"

Pesquisador Responsável: Prof. Brígido Vizeu Camargo (Orientador)

Pesquisadores Principais: Tatiana de Lucena Torres

Data Coleta dados: após aprovação pelo CEP até 06/2008

Local onde a pesquisa será conduzida: A primeira parte (questionários e entrevistas) será realizada em salas de aula ou ambientes disponíveis para a realização da pesquisa; a segunda parte será realizada no Laboratório de Psicossociologia da Comunicação e Cognição (UFSC).

II - Objetivos: **a) geral:** caracterizar a dinâmica do pensamento social sobre envelhecimento e rejuvenescimento para diferentes grupos geracionais, a partir das relações entre as representações sociais desses objetos de estudo com atitudes e estereótipos do idoso.

III - Sumário do Projeto : Trata-se de projeto de pesquisa do programa de Pós-Graduação em Psicologia, curso de doutorado, da UFSC.

a) descrição e caracterização da amostra: A pesquisa será dividida em duas etapas: a) observacional de natureza, com delineamento transversal e exploratório, amostra não intencional, do tipo levantamento sistemático de dados; b) observacional de natureza experimental, com delineamento comparativo e amostra probabilística. Na primeira etapa participarão 348 pessoas, e para a segunda parte, 36 pessoas serão sorteada dentre os participantes da primeira etapa. A amostra será dividida em três grupos de 116 pessoas (adolescentes, adultos e idosos). Na primeira parte será aplicado um questionário e roteiro semi-estruturado de entrevista e na segunda etapa serão utilizados cartões com palavras para associação e categorização pelos grupos em situação experimental. Os procedimentos estão devidamente relacionados.

IV - Comentários frente à Resolução 196/96 CNS e complementares: O protocolo da pesquisa contém documentos necessários para a sua análise e exigidos pela legislação. Segundo os pesquisadores principais, não há estimativas de risco para os sujeitos. O trabalho possui relevância científica.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): consta do protocolo e está de acordo com a Resolução CNS 196/96

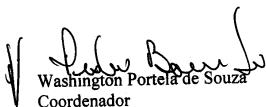
PARECER DO CEP

- aprovado
- não aprovado
- com pendência
- retirado
- aprovado e encaminhado ao CONEP

Informamos que o parecer dos relatores foi aprovado em reunião deste Comitê na data de 1 de outubro de 2007.

VI- Data da Reunião

Florianópolis, 1 de outubro de 2007



Washington Portela de Souza
Coordenador

Fonte: CONEP/ANVS - Resoluções 196/96 e 251/97 do CNS.

ANEXO 2

ANALYSE DES CORRESPONDANCES BINAIRES

VALEURS PROPRES 0.0851
 APERÇU DE LA PRECISION DES CALCULS : TRACE AVANT DIAGONALISATION .. 0.0851
 HISTOGRAMME DES 18 PREMIERES VALEURS PROPRES

NUMERO	VALEUR PROPRE	POURCENTAGE	POURCENTAGE CUMULE
1	0.0354	41.58	41.58
2	0.0106	12.46	54.04
3	0.0090	10.59	64.63
4	0.0063	7.42	72.05
5	0.0053	6.23	78.28
6	0.0044	5.12	83.40
7	0.0042	4.90	88.30
8	0.0036	4.19	92.49
9	0.0031	3.66	96.15
10	0.0017	2.04	98.19
11	0.0014	1.59	99.78
12	0.0012	0.22	100.00
13	0.0006	0.00	100.00
14	0.0000	0.00	100.00
15	0.0000	0.00	100.00
16	0.0000	0.00	100.00
17	0.0000	0.00	100.00
18	0.0000	0.00	100.00

COORDONNEES CONTRIBUTIONS DES FREQUENCES SUR LES AXES 1 A 5

FREQUENCES ACTIVES

IDEN	LIBELLE COURT	FREQUENCES					COORDONNEES					CONTRIBUTIONS					COSINUS CARRES					
		P.REL	DISTO	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5				
m1	Masculino	5.46	0.09	0.09	-0.15	0.22	-0.05	0.05	0.05	0.05	0.05	0.05	1.1	11.0	29.0	1.8	2.6	0.08	0.24	0.55	0.02	0.03
m1	Feminino	7.11	0.05	-0.07	0.11	-0.17	0.03	-0.04	-0.04	-0.04	-0.04	-0.04	1.0	8.5	22.5	1.3	2.9	0.09	0.24	0.54	0.02	0.03
m1	adolescente	4.11	0.17	0.39	-0.07	0.07	-0.04	-0.02	-0.02	-0.02	-0.02	19.5	2.3	2.3	1.3	0.4	0.86	0.03	0.03	0.01	0.00	
m1	adultos	3.84	0.14	-0.18	0.20	0.16	0.13	-0.01	-0.01	-0.01	-0.01	3.6	14.9	11.4	11.7	0.0	0.24	0.29	0.19	0.14	0.00	
m1	idosos	7.04	0.04	-0.28	-0.12	-0.09	-0.09	0.03	0.03	0.03	0.03	3.8	5.4	3.4	5.4	0.9	0.58	0.11	0.06	0.06	0.01	
m2	CLDPS i	5.57	0.06	-0.18	0.06	0.02	0.02	0.01	0.01	0.01	0.01	3.8	2.2	0.4	1.2	0.2	0.51	0.09	0.01	0.03	0.00	
m1	CLDPS i	5.85	0.09	-0.28	0.00	0.03	-0.04	-0.02	-0.02	-0.02	-0.02	5.0	2.8	0.5	1.6	0.7	0.53	0.09	0.00	0.01	0.00	
m1	CLFILN	6.68	0.07	-0.24	0.00	-0.01	-0.03	-0.02	-0.02	-0.02	-0.02	13.1	0.0	0.1	1.1	0.4	0.83	0.00	0.00	0.01	0.00	
m1	CLFILN	6.68	0.26	-0.32	0.00	-0.11	-0.05	-0.02	-0.02	-0.02	-0.02	11.2	0.0	0.1	1.0	0.3	0.82	0.00	0.00	0.01	0.00	
m2	CLMETN	9.87	0.02	-0.10	0.06	0.04	0.05	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03	10.6	11.0	6.9	1.1	0.4	0.51	0.17	0.09	0.01	0.00	
m1	CLMETN	3.20	0.15	0.24	0.01	-0.16	0.06	-0.01	-0.01	-0.01	-0.01	2.6	3.0	1.8	0.0	0.1	0.51	0.18	0.09	0.01	0.00	
m2	CLSWOS	9.36	0.02	-0.08	0.00	0.05	-0.03	-0.02	-0.02	-0.02	-0.02	5.0	0.0	8.6	3.9	0.4	0.36	0.00	0.16	0.05	0.04	
m2	CLSWON	9.36	0.01	-0.03	-0.02	-0.03	-0.04	-0.02	-0.02	-0.02	-0.02	1.8	0.0	2.9	1.4	1.1	0.37	0.00	0.15	0.05	0.03	
m1	CLTMS	9.30	0.01	-0.03	-0.02	-0.03	-0.04	-0.02	-0.02	-0.02	-0.02	0.2	0.3	0.7	2.0	0.4	0.06	0.02	0.05	0.09	0.02	

idosos	2.54	0.06	0.21	-0.10	0.01	-0.01	-0.04	3.1	2.4	0.1	0.4	0.8	0.77	0.00	0.00	0.03
importância	0.32	0.06	0.18	-0.03	-0.06	0.09	-0.02	0.7	0.1	0.5	0.2	0.0	0.58	0.03	0.15	0.01
incapacidade	0.64	0.12	0.20	-0.03	-0.26	0.05	-0.02	0.7	0.1	0.5	0.2	0.0	0.34	0.01	0.58	0.02
intilidade	0.17	0.08	0.03	-0.03	-0.17	-0.18	0.09	0.1	0.2	0.0	0.7	0.3	0.07	0.31	0.08	0.04
jovem	0.89	0.08	-0.07	-0.16	-0.08	-0.07	-0.01	0.0	0.2	0.0	0.7	0.2	0.03	0.03	0.02	0.57
limitações	0.67	0.05	-0.04	-0.04	0.12	0.00	-0.16	0.0	0.3	0.0	0.4	0.2	0.00	0.11	0.13	0.00
livre	0.25	0.11	0.00	0.11	0.03	0.00	-0.20	0.5	0.3	0.0	0.0	0.1	0.54	0.11	0.00	0.00
maior	0.15	0.20	0.33	0.15	-0.09	-0.01	-0.06	0.1	0.9	0.0	0.4	0.0	0.12	0.36	0.27	0.01
maioria	0.88	0.03	0.06	0.11	-0.09	0.01	-0.04	0.5	1.0	0.0	0.1	0.0	0.40	0.16	0.00	0.06
maneira	0.32	0.13	-0.23	0.14	-0.02	-0.09	0.00	0.1	0.3	0.2	0.0	0.0	0.10	0.72	0.01	0.01
medo	1.11	0.04	-0.07	0.18	-0.02	-0.02	-0.02	0.1	0.3	0.2	0.0	0.0	0.38	0.04	0.00	0.05
melhorar	0.27	0.07	-0.16	0.05	-0.01	0.07	-0.20	0.5	0.9	0.0	0.2	0.0	0.42	0.00	0.27	0.02
mentos	0.36	0.19	-0.24	0.14	-0.11	-0.04	-0.02	0.2	0.5	0.4	0.0	0.0	0.31	0.11	0.00	0.10
momento	0.37	0.07	0.13	0.03	0.00	0.12	0.09	0.2	0.0	0.2	0.4	0.0	0.00	0.06	0.04	0.15
morte	1.20	0.18	-0.01	-0.04	-0.10	-0.28	-0.08	0.2	0.2	0.2	0.4	0.0	0.20	0.22	0.09	0.41
mudança	0.25	0.16	0.19	-0.20	-0.13	0.28	0.10	0.2	1.0	0.2	0.4	0.0	0.85	0.29	0.04	0.06
mundo	0.64	0.15	0.36	0.00	-0.01	-0.13	0.01	0.3	1.0	0.2	0.4	0.0	0.50	0.00	0.00	0.11
nada	1.31	0.30	-0.40	0.06	-0.12	-0.04	-0.06	0.9	0.2	0.5	0.0	0.0	0.09	0.13	0.23	0.01
natural	0.20	0.30	-0.40	0.06	-0.12	-0.04	-0.06	0.9	0.2	0.5	0.0	0.0	0.55	0.04	0.23	0.01
necessidade	0.22	0.31	0.37	-0.14	0.01	0.02	0.14	0.1	0.0	1.0	0.0	0.0	0.44	0.00	0.31	0.24
netos	0.15	0.19	0.14	-0.02	0.24	0.21	0.00	0.9	0.4	1.0	0.0	0.0	0.57	0.05	0.15	0.02
novidades	0.47	0.13	-0.17	-0.05	-0.15	-0.02	0.09	1.0	0.3	1.3	0.0	0.0	0.42	0.03	0.35	0.00
nunca	0.49	0.07	-0.27	-0.08	-0.15	-0.02	0.00	0.4	0.0	1.3	0.0	0.0	0.39	0.13	0.00	0.23
oportunidades	0.17	0.13	0.23	-0.02	-0.07	0.08	-0.09	0.2	0.0	1.0	0.4	0.0	0.45	0.01	0.06	0.07
otimismo	0.19	0.09	-0.14	-0.03	0.03	-0.11	-0.14	0.6	0.2	0.7	0.0	0.0	0.43	0.02	0.13	0.01
parar	0.15	0.34	0.38	-0.11	0.21	-0.05	-0.03	0.1	0.0	0.4	0.0	0.0	0.23	0.01	0.01	0.13
parte	0.19	0.08	-0.19	-0.02	-0.07	0.08	-0.09	0.2	0.0	0.7	0.0	0.0	0.40	0.00	0.00	0.00
passar	0.30	0.09	0.20	-0.14	-0.09	-0.03	-0.07	0.6	0.2	0.3	0.0	0.0	0.23	0.01	0.15	0.03
passar	0.76	0.04	0.10	-0.02	-0.08	-0.03	0.09	0.2	0.0	0.3	0.0	0.0	0.69	0.05	0.00	0.02
pensar	5.29	0.02	0.13	-0.02	0.01	-0.02	0.07	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	0.23	0.01	0.00	0.19
perder	0.27	0.14	0.05	-0.12	-0.13	-0.27	-0.04	2.0	0.4	0.3	0.0	0.0	0.02	0.09	0.12	0.49
perguntar	3.45	0.31	-0.12	-0.30	0.24	0.19	0.17	0.1	0.4	0.2	0.0	0.0	0.05	0.28	0.18	0.11
pessoas	3.45	0.01	-0.05	-0.04	-0.03	0.02	0.01	0.1	0.0	0.3	0.0	0.0	0.52	0.03	0.31	0.01
pior	0.10	0.38	0.45	-0.11	-0.34	-0.04	0.06	2.4	0.3	0.2	0.0	0.0	0.87	0.03	0.02	0.02
poder	1.16	0.09	0.27	0.05	0.04	0.04	0.10	0.1	0.0	0.7	0.0	0.0	0.40	0.14	0.02	0.03
possuir	0.17	0.42	0.41	0.25	-0.09	-0.11	0.25	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.21	0.02	0.00	0.30
possivel	0.39	0.08	-0.13	0.04	-0.00	-0.16	0.12	0.1	0.0	0.7	0.0	0.0	0.70	0.13	0.00	0.01
pouco	0.24	0.23	-0.41	-0.17	0.02	-0.06	-0.02	1.0	0.8	0.0	0.0	0.0	0.01	0.26	0.18	0.01
praticar	0.15	0.23	-0.05	0.25	-0.20	-0.06	0.28	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.75	0.01	0.24	0.01
prazer	0.20	0.14	-0.33	-0.03	-0.14	0.03	0.02	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.30	0.06	0.26	0.00
precisar	0.32	0.08	-0.13	0.06	0.12	-0.04	-0.03	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.00	0.02	0.11	0.01
preocupação	0.62	0.16	-0.03	0.05	-0.13	-0.04	0.14	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.00	0.02	0.11	0.01
preparar	0.15	0.16	-0.20	0.08	-0.05	0.09	-0.22	0.2	0.0	0.1	0.0	0.0	0.02	0.04	0.05	0.08
principalmente	0.29	0.14	-0.05	0.06	-0.25	0.11	0.14	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.47	0.37	0.00	0.00
problemas	0.29	0.14	-0.37	0.33	0.00	0.04	-0.05	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.70	0.08	0.16	0.01
processo	0.19	0.29	-0.41	0.14	-0.20	0.06	0.01	2.0	0.0	0.2	0.0	0.0	0.39	0.01	0.30	0.12
procurar	0.54	0.17	-0.26	-0.04	0.16	-0.14	0.04	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.03	0.27	0.15	0.08
próxima	0.15	0.17	-0.08	-0.04	0.26	0.13	0.03	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.62	0.19	0.01	0.09
próximo	0.15	0.23	-0.39	-0.22	-0.06	0.15	-0.05	1.3	0.0	0.1	0.0	0.0	0.60	0.18	0.05	0.11
qualidade	0.34	0.25	-0.83	-0.46	-0.24	-0.36	-0.08	3.3	1.0	0.1	0.0	0.0	0.60	0.18	0.05	0.11
quem	0.17	1.16	-0.83	-0.46	-0.24	-0.36	-0.08	3.3	1.0	0.1	0.0	0.0	0.60	0.18	0.05	0.11

	INDIVIDUUS					COORDONNEES					CONTRIBUTIONS					COSINUS CARRÉS						
	P. REL	DISTO	INDIVIDUUS					COORDONNEES					CONTRIBUTIONS					COSINUS CARRÉS				
			1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5					
querer	0.77	0.03	-0.01	-0.06	0.00	0.10	-0.03	0.00	0.3	0.0	1.3	0.0	0.1	0.00	0.11	0.00	0.34	0.02				
realizar	0.17	0.14	0.05	-0.12	0.00	0.28	0.02	0.00	0.0	2.2	1.0	0.0	0.0	0.03	0.10	0.00	0.57	0.00				
relacionamento	0.37	0.08	0.06	-0.07	-0.13	-0.01	0.00	0.0	0.1	0.2	1.2	0.0	0.0	0.04	0.05	0.07	0.21	0.00				
respeitar	0.42	0.13	0.14	0.00	0.17	-0.05	-0.18	0.2	0.0	1.4	0.2	2.6	0.0	0.14	0.00	0.22	0.02	0.24				
ruim	0.54	0.10	0.25	-0.04	0.06	-0.02	0.00	1.0	0.0	1.2	0.3	0.0	0.0	0.62	0.02	0.03	0.03	0.00				
sabedoria	1.21	0.03	-0.10	0.03	-0.12	0.00	0.05	0.4	0.1	1.9	0.0	0.5	0.0	0.33	0.03	0.45	0.00	0.07				
saúdavel	0.17	0.30	-0.40	0.19	0.14	-0.05	0.05	0.8	0.4	0.4	0.1	0.1	0.1	0.53	0.12	0.07	0.01	0.01				
saúde	1.55	0.04	-0.14	0.05	0.09	-0.01	-0.04	0.2	0.1	1.2	0.4	0.0	0.6	0.57	0.08	0.22	0.00	0.06				
sem	0.42	0.04	0.12	0.04	0.07	-0.08	0.00	0.0	0.4	0.0	0.4	0.0	0.0	0.35	0.04	0.10	0.16	0.00				
sempre	0.35	0.07	-0.10	0.11	-0.10	-0.09	-0.01	4.1	1.4	1.2	0.7	0.0	0.0	0.15	0.18	0.13	0.11	0.00				
sentimento	0.59	0.32	-0.50	-0.16	-0.13	-0.09	-0.01	0.5	0.0	1.4	0.6	0.0	0.0	0.78	0.08	0.06	0.03	0.00				
servimos	0.15	0.23	0.35	-0.01	-0.16	-0.13	0.04	0.3	0.0	0.1	0.4	0.1	0.0	0.52	0.00	0.11	0.11	0.00				
sexo	0.17	0.31	0.51	0.04	-0.09	0.24	-0.14	0.8	2.0	0.1	1.5	0.6	0.0	0.84	0.00	0.02	0.05	0.01				
sinto	0.17	0.44	-0.40	-0.35	-0.08	0.02	-0.10	2.4	0.8	1.9	1.0	0.0	0.1	0.37	0.28	0.14	0.13	0.04				
sinônimo	0.17	0.70	0.69	0.22	-0.31	0.02	-0.17	1.1	0.1	0.2	0.0	0.8	0.0	0.61	0.03	0.03	0.00	0.07				
social	0.15	0.46	-0.53	0.12	-0.11	0.00	-0.02	0.0	0.1	0.2	0.0	0.1	0.0	0.09	0.08	0.20	0.00	0.05				
solidão	0.86	0.01	-0.03	0.03	-0.05	0.04	0.06	0.0	0.1	0.1	0.0	0.3	0.0	0.13	0.05	0.06	0.01	0.14				
so	0.67	0.04	-0.03	-0.15	0.03	0.04	0.04	0.0	0.1	0.2	0.0	0.1	0.0	0.54	0.18	0.03	0.00	0.01				
temos	0.54	0.02	0.05	0.03	0.04	-0.01	0.04	0.0	0.1	0.2	0.0	0.1	0.4	0.48	0.24	0.01	0.02	0.07				
tempo	0.86	0.07	-0.20	0.11	0.05	-0.06	0.13	1.0	1.8	0.1	0.1	0.4	0.0	0.24	0.12	0.00	0.14	0.44				
tendo	1.43	0.24	0.34	0.24	0.06	-0.07	-0.25	0.4	0.7	0.0	3.0	1.9	1.9	0.13	0.00	0.01	0.34	0.18				
ter	1.17	0.33	-0.21	0.02	0.07	0.33	-0.06	0.2	0.0	1.5	0.4	1.0	1.0	0.64	0.00	0.16	0.02	0.07				
terceira	1.55	0.06	0.19	-0.01	0.10	-0.04	-0.02	0.8	0.1	0.5	0.4	0.0	0.0	0.51	0.03	0.08	0.05	0.00				
todos	0.39	0.15	0.28	0.06	0.11	-0.08	0.12	1.0	2.0	0.2	1.3	1.1	1.5	0.53	0.02	0.13	0.18	0.22				
trabalhar	0.52	0.07	-0.04	-0.18	-0.05	-0.11	-0.11	0.5	0.1	0.5	1.4	0.3	0.3	0.28	0.02	0.17	0.07	0.04				
tristeza	0.64	0.16	-0.29	-0.04	0.08	0.06	-0.05	0.0	0.8	0.6	0.5	0.0	0.0	0.00	0.41	0.23	0.00	0.00				
tudo	0.71	0.14	-0.12	-0.04	-0.20	0.00	0.00	0.0	0.0	0.9	0.1	0.4	0.4	0.16	0.30	0.03	0.08	0.02				
utilidade	0.11	0.05	-0.11	-0.16	0.05	-0.08	0.04	0.1	0.0	0.9	0.1	0.1	0.1	0.00	0.00	0.42	0.00	0.00				
variadas	0.23	0.08	-0.00	-0.01	0.07	-0.02	0.03	0.0	0.0	1.2	0.0	0.3	0.0	0.05	0.01	0.62	0.00	0.00				
valhice	1.73	0.01	0.07	0.04	0.27	0.04	-0.01	1.9	0.0	0.0	1.0	0.0	0.3	0.80	0.08	0.00	0.00	0.02				
ver	0.22	0.38	-0.55	0.17	-0.01	0.06	-0.08	0.7	0.0	0.8	0.1	0.0	0.0	0.55	0.08	0.17	0.02	0.00				
viagens	5.23	0.01	-0.07	0.03	-0.04	0.01	-0.31	0.5	0.3	2.0	0.2	2.8	0.0	0.28	0.08	0.28	0.02	0.22				
vida	0.15	0.44	0.35	-0.19	-0.35	0.10	-0.01	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00				
época	0.15	0.44	0.35	-0.19	-0.35	0.10	-0.01	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00				

ANEXO 3

Análise SIMI – Questão de agrupamento de palavras

Resultado Geral

```

*****
ANALYSE DE SIMILITUDE SIMIRAM
Reunion des Arbres Localement Maximaux
version 2001
*****
(
  traitement du fichier : C:\Documents and Settings\USER\Desktop\SIMI2\tot\tot
  nombre de sujets : 638
  type de donnees : 05  INDICE DE COOCURENCE
Resultats de l'analyse du fichier C:\Documents and
Settings\USER\Desktop\SIMI2\tot\tot.SIM
MATRICE DE SIMILITUDE
* soli* sabe* inca* sexo* apos* trab* doen* ativ* expe* amig* decl*
*****
soli* 0*
sabe* 10 0*
inca* 74 1 0*
sexo* 55 43 58 0*
apos* 9 4 8 17 0*
trab* 72 42 66 240 9 0*
doen* 33 3 31 13 3 10 0*
ativ* 27 45 28 185 3 209 5 0*
expe* 2 25 1 11 2 16 1 17 0*
amig* 12 36 7 78 6 85 2 64 17 0*
decl* 67 2 75 52 9 57 27 26 0 6 0*
util* 24 23 13 107 8 114 7 99 7 33 17*
fami* 9 31 4 33 3 40 2 28 16 34 2*
capa* 16 26 10 116 5 128 7 106 12 37 10*
tris* 102 9 104 77 11 93 35 38 1 10 81*
saúd* 17 29 18 142 5 156 4 122 11 50 14*
depe* 49 7 49 40 6 56 18 25 1 11 46*
limi* 25 7 32 35 5 35 16 23 1 6 33*
mort* 47 6 51 28 12 31 28 15 0 7 41*
temp* 16 22 18 45 8 39 4 35 11 29 14*

* util* fami* capa* tris* saúd* depe* limi* mort* temp*
*****
util* 0*
fami* 14 0*
capa* 65 12 0*
tris* 25 10 19 0*
saúd* 66 28 88 25 0*
depe* 8 5 14 62 20 0*
limi* 10 4 19 35 11 25 0*
mort* 17 9 11 69 11 31 18 0*
temp* 17 20 20 18 23 12 6 17 0*
STATISTIQUES
Aretes dont la valeur est superieure a zero
Rang de l'arete Valeur Rang en % Valeur en ø/oo Valeur en ø/oo cumulée
11 106 5 263
22 74 11 155
33 56 17 113
44 43 23 86
57 35 30 79
69 29 36 61
84 25 44 64
99 18 52 49
112 16 58 35
124 12 65 25
139 10 73 25
156 7 82 21
167 5 87 9
182 2 95 7
190 0 100 0
1000
ARETES DE L'ARBRE
RANG VALEUR

```


36	26	18	129	559
47	22	24	82	641
60	18	31	79	721
74	15	38	70	792
85	12	44	44	837
96	10	50	37	875
109	8	57	35	910
133	6	70	49	959
147	4	77	20	980
167	2	87	15	995
181	1	95	4	1000
190	0	100	0	1000

ARETES DE L'ARBRE

	RANG	VALEUR
sexo	* trabalho	* 1 124
trabalho	* atividade	* 2 111
trabalho	* capacidade	* 4 79
trabalho	* saúde	* 5 77
trabalho	* utilidade	* 10 57
trabalho	* amigos	* 11 56
trabalho	* tristeza	* 16 45
incapacidade	* tristeza	* 17 42
solidão	* tristeza	* 19 41
tristeza	* morte	* 20 36
sexo	* tempo_livre	* 24 32
sabedoria	* sexo	* 25 32
sabedoria	* trabalho	* 26 32
trabalho	* família	* 29 29
declínio	* tristeza	* 31 27
tristeza	* dependencia	* 45 23
sexo	* limitação	* 60 18
sabedoria	* experiência	* 69 15
doença	* tristeza	* 71 15
sexo	* aposentadoria	* 106 8

Fin du travail

Resultado Mulheres

```

*****
ANALYSE DE SIMILITUDE SIMIRAM
Reunion des Arbres Localement Maximaux
version 2001
*****
(
traitement du fichier : C:\Documents and Settings\USER\Desktop\SIMI2\fem\fem
nombre de sujets : 318
type de donnees : 01 MATRICE DE RELATION / INDICE DE FREQUENCE
Resultats de l'analyse du fichier C:\Documents and
Settings\USER\Desktop\SIMI2\fem\fem.SIM
MATRICE DE SIMILITUDE
* soli* sabe* inca* sexo* apos* trab* doen* ativ* expe* amig* decl*
*****
soli* 0*
sabe* 3 0*
inca* 32 0 0*
sexo* 7 8 11 0*
apos* 1 1 2 4 0*
trab* 8 3 8 63 2 0*
doen* 8 2 8 2 0 0 0*
ativ* 2 5 3 14 0 31 0 0*
expe* 0 3 0 1 0 0 0 1 0*
amig* 0 0 2 2 2 2 0 9 4 0*
decl* 6 0 9 3 2 6 7 4 0 1 0*
util* 3 1 2 7 1 5 1 7 0 3 3*
famí* 0 0 0 0 0 3 0 3 1 4 0*
capa* 0 0 0 3 0 5 1 16 1 3 1*
tris* 7 1 3 7 1 8 3 3 0 1 23*
saúd* 4 1 3 7 1 10 0 11 0 2 1*
depe* 2 0 3 1 1 6 1 1 0 1 6*
limi* 3 0 1 1 0 1 0 1 0 1 5*
mort* 1 0 1 0 1 1 2 2 0 0 1*
temp* 0 1 0 1 0 3 0 0 0 1 2*
* util* famí* capa* tris* saúd* depe* limi* mort* temp*
*****
util* 0*

```



```

depe* 0 0 1 2 0 4 0 0 0 1 1*
limi* 2 0 1 0 0 2 0 0 0 0 0*
mort* 0 0 3 1 1 0 1 0 0 0 0*
temp* 0 1 0 5 0 4 0 1 0 2 0*
* util* fami* capa* tris* saúd* depe* limi* mort* temp*
*****
util* 0*
fami* 0 0*
capa* 7 1 0*
tris* 4 0 1 0*
saúd* 4 0 4 2 0*
depe* 1 0 2 12 1 0*
limi* 0 0 1 0 2 3 0*
mort* 1 0 0 5 1 1 1 0*
temp* 0 2 1 1 3 1 1 0 0*
STATISTIQUES
Aretes dont la valeur est superieure a zero
Rang de l'arete Valeur Rang en % Valeur en ø/oo Valeur en ø/oo cumulée
13 8 6 486 486
36 4 18 267 754
62 2 32 144 899
103 1 54 100 1000
190 0 100 0 1000

```

ARETES DE L'ARBRE

```

RANG VALEUR
sexo * trabalho * 1 58
trabalho * atividade * 2 17
solidão * incapacidade * 3 17
sexo * atividade * 4 17
tristeza * dependencia * 5 12
atividade * saúde * 6 11
declínio * tristeza * 7 11
trabalho * tristeza * 8 11
atividade * capacidade * 9 10
trabalho * capacidade * 10 10
solidão * trabalho * 11 8
atividade * utilidade * 12 8
atividade * amigos * 13 8
sexo * tempo_livre * 19 5
tristeza * morte * 21 5
sabedoria * sexo * 23 5
dependencia * limitação * 38 3
amigos * família * 42 3
incapacidade * doença * 44 2
trabalho * doença * 60 2
sexo * aposentadoria * 66 1
aposentadoria * utilidade * 67 1
sexo * experiência * 69 1
atividade * experiência * 77 1
aposentadoria * morte * 98 1
Fin du travail

```

Resultado Adultos

```

*****
ANALYSE DE SIMILITUDE SIMIRAM
Reunion des Arbres Localement Maximaux
version 2001
*****
(
traitement du fichier : C:\Documents and Settings\USER\Desktop\SIMI2\adu\adu
nombre de sujets : 226
type de donnees : 05 INDICE DE COOCURENCE
Resultats de l'analyse du fichier C:\Documents and
Settings\USER\Desktop\SIMI2\adu\adu.SIM
MATRICE DE SIMILITUDE
* soli* sabe* inca* sexo* apos* trab* doen* ativ* expe* amic* decl*
*****
soli* 0*
sabe* 3 0*
inca* 20 0 0*
sexo* 15 17 17 0*
apos* 3 1 6 9 0*
trab* 19 11 21 97 4 0*
doen* 7 0 8 3 2 3 0*

```

ativ*	7	16	9	69	1	77	4	0*				
expe*	0	6	0	5	1	4	0	5	0*			
amig*	3	11	4	36	1	34	1	26	4	0*		
decl*	21	0	26	13	5	17	9	9	0	1	0*	
util*	12	6	9	47	4	47	2	37	1	13	7*	
fami*	3	12	0	18	2	19	0	13	3	8	0*	
capa*	3	6	3	46	1	57	1	39	4	14	2*	
tris*	35	3	33	18	4	29	10	11	0	3	35*	
saüd*	4	9	7	62	1	72	1	53	3	20	5*	
depe*	11	1	14	8	4	7	8	4	0	1	14*	
limi*	5	1	4	10	4	10	5	7	0	2	13*	
mort*	19	2	19	8	6	10	12	5	0	4	19*	
temp*	5	7	1	15	5	12	1	8	4	8	4*	

* util* fami* capa* tris* saüd* depe* limi* mort* temp*

util*	0*											
fami*	5	0*										
capa*	24	5	0*									
tris*	9	3	5	0*								
saüd*	33	15	43	9	0*							
depe*	2	2	4	17	3	0*						
limi*	1	2	2	13	3	6	0*					
mort*	7	1	2	31	4	15	8	0*				
temp*	6	9	4	4	9	3	3	7	0*			

STATISTIQUES

Aretes dont la valeur est superieure a zero

Rang de l'arete	Valeur	Rang en %	Valeur en ø/oo	Valeur en ø/oo cumulée
11	43	5	308	308
23	26	12	181	489
35	18	18	109	598
47	14	24	85	683
60	11	31	72	756
74	9	38	59	816
91	7	47	58	874
110	5	57	46	921
130	4	68	36	958
147	3	77	23	981
158	2	83	10	991
176	1	92	8	1000
190	0	100	0	1000

ARETES DE L'ARBRE

		RANG	VALEUR
sexo	* trabalho	* 1	97
trabalho	* atividade	* 2	77
trabalho	* saúde	* 3	72
trabalho	* capacidade	* 6	57
trabalho	* utilidade	* 8	47
sexo	* utilidade	* 9	47
sexo	* amigos	* 14	36
solidão	* tristeza	* 15	35
declínio	* tristeza	* 16	35
incapacidade	* tristeza	* 19	33
tristeza	* morte	* 20	31
trabalho	* tristeza	* 21	29
trabalho	* família	* 32	19
sabedoria	* sexo	* 36	17
tristeza	* dependencia	* 38	17
sexo	* tempo_livre	* 42	15
tristeza	* limitação	* 51	13
declínio	* limitação	* 52	13
doença	* morte	* 53	12
sexo	* aposentadoria	* 66	9
sabedoria	* experiência	* 93	6

*
 Fin du travail
 Resultado idosos

 ANALYSE DE SIMILITUDE SIMIRAM
 Reunion des Arbres Localement Maximaux
 version 2001

traitement du fichier : C:\Documents and Settings\USER\Desktop\SIMI2\ido\ido
 nombre de sujets : 209
 type de donnees : 05 INDICE DE COOCURENCE
 Resultats de l'analyse du fichier C:\Documents and
 Settings\USER\Desktop\SIMI2\ido\ido.SIM

MATRICE DE SIMILITUDE

* soli* sabe* inca* sexo* apos* trab* doen* ativ* expe* amig* decl*

```
*****
soli*      0*
sabe*      6      0*
inca*     29      0      0*
sexo*     16     17     20      0*
apos*      5      3      2      5      0*
trab*     19     26     14     43      5      0*
doen*     20      3     17      9      1      3      0*
ativ*      6     23      7     29      2     47      1      0*
expe*      2     18      1      5      1     10      1     10      0*
amig*      6     19      1     14      5     25      1     13     12      0*
decl*     28      2     32     18      3     15     15      5      0      3      0*
util*      6     15      2     22      3     30      3     26      5     13     7*
famí*      6     16      2     10      1     18      2     10     12     18     2*
capa*      8     16      5     30      4     28      5     28      7     10     5*
tris*     32      5     34     19      5     15     19      3      1      2     21*
saúd*      4     15      5     25      4     29      3     21      8     11     1*
depe*     20      5     15      8      1     18      9      8      1      3     19*
limi*     12      4     16     16      1     12     10      9      0      4     14*
mort*     16      3     17     12      4     12     11      6      0      2     15*
temp*      5     11     10     10      2      8      3     12      6      7      7*
* util* famí* capa* tris* saúd* depe* limi* mort* temp*
*****
```

```
util*      0*
famí*      8      0*
capa*     20      5      0*
tris*      5      6      4      0*
saúd*     16      9     22      6      0*
depe*      2      2      5     19      5      0*
limi*      6      2     11     16      3     10      0*
mort*      7      7      8     21      6     10      7      0*
temp*      6      4      8      8      3      5      2      6      0*
```

STATISTIQUES

Aretes dont la valeur est superieure a zero

Rang de l'arete	Valeur	Rang en %	Valeur en ø/oo	Valeur en ø/oo cumulée
13	28	6	212	212
27	20	14	158	370
38	18	20	103	473
49	16	25	90	564
61	13	32	87	651
72	11	37	64	716
86	9	45	68	785
103	7	54	64	850
116	6	61	39	890
136	5	71	50	940
158	3	83	37	978
173	2	91	15	993
186	1	97	6	1000
190	0	100	0	1000

ARETES DE L'ARBRE

		RANG	VALEUR
trabalho	* atividade	* 1	47
sexo	* trabalho	* 2	43
incapacidade	* tristeza	* 3	34
solidão	* tristeza	* 4	32
incapacidade	* declínio	* 5	32
trabalho	* utilidade	* 6	30
sexo	* capacidade	* 7	30
trabalho	* saúde	* 10	29
sabedoria	* trabalho	* 14	26
trabalho	* amigos	* 16	25
tristeza	* morte	* 21	21
solidão	* doença	* 24	20
solidão	* dependencia	* 25	20
incapacidade	* sexo	* 26	20

amigos	* família	* 35	18
trabalho	* família	* 36	18
sabedoria	* experiência	* 38	18
tristeza	* limitação	* 46	16
incapacidade	* limitação	* 47	16
sexo	* limitação	* 49	16
atividade	* tempo_livre	* 66	12
aposentadoria	* tristeza	* 118	5
aposentadoria	* amigos	* 122	5
sexo	* aposentadoria	* 125	5
solidão	* aposentadoria	* 126	5
aposentadoria	* trabalho	* 128	5
* Fin du travail			

ANEXO 4

ANALYSE DES CORRESPONDANCES BINAIRES

VALEURS PROPRES TRACE AVANT DIAGONALISATION 0.0232
 APERÇU DE LA PRÉCISION DES CALCULS : SOMME DES VALEURS PROPRES 0.0232

HISTOGRAMME DES 11 PREMIERES VALEURS PROPRES

NUMERO	VALEUR PROPRES	POURCENTAGE	POURCENTAGE CUMULE
1	0.0101	43.70	43.70
2	0.0079	33.90	77.60
3	0.0023	9.88	87.48
4	0.0010	4.11	91.59
5	0.0009	3.98	95.57
6	0.0007	2.96	98.54
7	0.0003	1.34	99.87
8	0.0000	0.12	99.99
9	0.0000	0.01	100.00
10	0.0000	0.00	100.00
11	0.0000	0.00	100.00

COORDONNEES, CONTRIBUTIONS DES FREQUENCES SUR LES AXES I A 5

FREQUENCES ACTIVES

IDEN - LIBELLE COURT	FREQUENCES					COORDONNEES					CONTRIBUTIONS					COSINUS CARRES					
	P.	REL	DISTO	I	J	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
m1 - Masculino	9.96	0.03	0.03	-0.16	0.01	0.01	-0.03	0.8	32.3	0.1	0.9	7.0	0.03	0.92	0.00	0.00	0.02				
m2 - Feminino	10.15	0.04	-0.03	0.16	0.00	-0.01	0.02	0.8	31.8	0.1	1.2	6.2	0.03	0.92	0.00	0.00	0.02				
m1 - adolescentes	9.57	0.04	0.20	0.01	0.01	-0.02	-0.01	38.7	0.1	0.1	3.9	0.9	0.98	0.00	0.00	0.01	0.00				
m2 - adultos	10.50	0.03	-0.18	-0.01	0.00	0.02	0.00	34.1	0.1	0.0	2.7	0.2	0.98	0.00	0.00	0.01	0.00				
m1 - ct-avos	6.60	0.03	0.10	0.14	0.01	0.01	-0.04	6.5	16.1	0.4	1.5	12.2	0.30	0.58	0.00	0.01	0.05				
m2 - ct-avos	13.51	0.01	-0.05	-0.07	-0.01	-0.01	0.02	3.1	7.8	0.2	1.0	5.4	0.30	0.58	0.00	0.01	0.05				
m1 - infancia	5.59	0.02	0.05	0.02	-0.08	-0.01	0.07	1.2	0.3	17.2	0.4	23.7	0.12	0.03	0.39	0.00	0.23				
m2 - adolescencia	7.36	0.02	0.07	-0.08	0.04	0.02	0.02	3.6	5.8	5.2	3.5	3.1	0.31	0.38	0.10	0.03	0.02				
m3 - adulta	6.05	0.02	-0.11	0.08	0.00	0.03	-0.06	7.0	4.4	0.0	4.6	77.1	0.49	0.23	0.00	0.03	0.17				
m4 - ve'lhice	0.61	0.23	-0.26	-0.04	0.19	-0.34	-0.06	4.2	0.1	9.5	74.9	2.2	0.30	0.01	0.16	0.51	0.01				
m1 - favoravel ao enve'lhe	10.64	0.01	0.00	0.02	0.08	0.01	0.02	0.0	0.6	32.0	2.3	4.5	0.00	0.05	0.83	0.03	0.05				
m2 - desfavoravel ao enve	9.47	0.01	0.00	-0.02	-0.09	-0.02	-0.02	0.0	0.6	35.1	3.1	5.7	0.00	0.05	0.81	0.03	0.05				

COORDONNEES, CONTRIBUTIONS ET COSINUS CARRES DES INDIVIDUS

AXES I A 5

INDIVIDUS

IDENTIFICATEUR	COORDONNEES					CONTRIBUTIONS					COSINUS CARRES									
	P.	REL	DISTO	I	J	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

ANEXO 5

RELATÓRIOS GERADOS PELO PROGRAMA ALCESTE

Corpus 1 – Envelhecimento

 * Logiciel ALCESTE (4.7 - 01/12/02) *

Plan de l'analyse :corpus_e.pl ; Date : 10/ 9/**; Heure : 09:55:08
 C:\Arquivos de programas\Systeme-Alceste\&&_0\

corpus_env.txt

```
ET 1 1 1 1
A 1 1 1
B 1 1 1
C 1 1 1
D 1 1 1 0 0
A1 1 0 0
A2 3 0
A3 1 1 0
B1 0 4 0 1 1 0 1 1 0
B2 2 2 0 0 0 0 0 0
B3 10 4 1 1 0 0 0 0 0
C1 0 121
C2 0 2
C3 0 0 1 1 1 2
D1 0 2 2
D2 0
D3 5 a 2
D4 1 -2 1
D5 0 0
```

 A1: Lecture du corpus

A12 : Traitement des fins de ligne du corpus :
 N° marque de la fin de ligne :

Nombre de lignes étoilées : 60

 A2: Calcul du dictionnaire

```
### Utilisation du dictionnaire initial DICIN ###
Nombre de formes dans DICIN : 1775
Nombre de formes distinctes : 1775
Nombre d'occurrences : 8956
Fréquence moyenne par forme : 5
Nombre de hapax : 992
Fréquence maximum d'une forme : 448
55.89% des formes de fréq. < 1 recouvrent 11.08% des occur.;
80.62% des formes de fréq. < 3 recouvrent 22.42% des occur.;
89.52% des formes de fréq. < 7 recouvrent 31.28% des occur.;
94.37% des formes de fréq. < 14 recouvrent 41.09% des occur.;
96.79% des formes de fréq. < 31 recouvrent 51.23% des occur.;
97.92% des formes de fréq. < 49 recouvrent 60.09% des occur.;
98.76% des formes de fréq. < 86 recouvrent 70.88% des occur.;
99.21% des formes de fréq. < 173 recouvrent 81.57% des occur.;
99.38% des formes de fréq. < 332 recouvrent 91.17% des occur.;
99.49% des formes de fréq. < 448 recouvrent 100.00% des occur.;
```

 A3 : Liste des clés et valeurs d'analyse (ALC_CLE) :

```
K 0 Nombres en chiffre
M 2 Mots en majuscules
U 0 Mots non trouvés dans DICIN (si existe)
X 1 formes non reconnues et fréquentes
O 2 Auxiliaire ESTAR
```

```

1 2 Auxiliaire TER
2 2 Auxiliaire HAVER
3 2 Auxiliaire SER
4 2 Prépositions simples et locutions prépositives
5 2 Conjonctions et locutions conjonctives
6 2 Interjections
7 2 Pronoms
8 2 Numéraux
9 2 Adverbes
  1 Formes non reconnues
A34 : Fréquence maximale d'un mot analysé : 3000
Nombre de mots analysés : 887
Nombre de mots supplémentaires de type "x" : 280
Nombre de mots supplémentaires de type "s" : 72
Nombre d'occurrences retenues : 8946
Moyenne par mot : 6.836332
Nombre d'occurrences analysables (fréq.> 3) : 3065 soit 38.418150%
Nombre d'occurrences supplémentaires : 4913
Nombre d'occurrences hors fenêtre fréquence : 968

```

B1: Sélection des uce et calcul des données

```

B11: Le nom du dossier des résultats est &&_0
B12: Fréquence minimum d'un "mot" analysé : 4
B13: Fréquence maximum d'un "mot" retenu : 9999
B14: Fréquence minimum d'un "mot étoilé" : 1
B15: Code de fin d'U.C.E. : 1
B16: Nombre d'occurrences par U.C.E. : 28
B17: Elimination des U.C.E. de longueur < 0
Fréquence minimum finale d'un "mot" analysé : 4
Fréquence minimum finale d'un "mot étoilé" : 1
Nombre de mots analysés : 229
Nombre de mots supplémentaires de type "x" : 133
Nombre total de mots : 362
Nombre de mots supplémentaires de type "s" : 72
Nombre de lignes de B1_DICB : 434
Nombre d'occurrences analysées : 3065
Nombre d'u.c.i. : 60
Nombre moyen de "mots" analysés / u.c.e. : 13.098290
Nombre d'u.c.e. : 234
Nombre d'u.c.e. sélectionnées : 234
100.00% des u.c.e. sont sélectionnées
Nombre de couples : 6359

```

B2: Calcul de DONN.1

```

Nombre de mots par unité de contexte : 11
Nombre d'unités de contexte : 201

```

B2: Calcul de DONN.2

```

Nombre de mots par unité de contexte : 13
Nombre d'unités de contexte : 186

```

B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.1

```

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4
  0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre
Nombre d'items analysables : 159
Nombre d'unités de contexte : 201
Nombre de "1" : 2463

```

B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.2

```

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4
  0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre
Nombre d'items analysables : 157
Nombre d'unités de contexte : 186
Nombre de "1" : 2430

```

C1: intersection des classes

```

Nom du dossier traité          C:\Arquivos de programas\Systeme-Alceste\&&_0\
Suffixe de l'analyse          :121
Date de l'analyse :10/ 9/**
Intersection des classes RCDH1 et RCDH2
Nombre minimum d'uce par classe : 12
DONN.1 Nombre de mots par uc : 11
      Nombre d'uc : 190
DONN.2 Nombre de mots par uc : 13
      Nombre d'uc : 175
199 u.c.e classées sur 234 soit 85.04 %
Nombre d'u.c.e. distribuées: 229
Tableau croisant les deux partitions :

```

```

RCDH1 * RCDH2
classe * 1 2 3
poids * 91 32 106
1 101 * 83 5 13
2 23 * 0 23 0
3 105 * 8 4 93

```

Tableau des chi2 (signés) :

```

RCDH1 * RCDH2
classe * 1 2 3
poids * 91 32 106
1 101 * 135 -12 -81
2 23 * -16 157 -22
3 105 * -83 -16 139

```

Classification Descendante Hiérarchique...

Dendrogramme des classes stables (à partir de B3_rcdh1) :

```

-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
Cl. 1 ( 83uce) |-----+
              18 |-----+
Cl. 3 ( 93uce) |-----+ |
              19 |-----+ |
Cl. 2 ( 23uce) |-----+

```

Classification Descendante Hiérarchique...

Dendrogramme des classes stables (à partir de B3_rcdh2) :

```

-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
Cl. 1 ( 83uce) |-----+
              18 |-----+
Cl. 3 ( 93uce) |-----+ |
              19 |-----+ |
Cl. 2 ( 23uce) |-----+

```

C2: profil des classes

```

-----
Chi2 minimum pour la sélection d'un mot : 2.00
Nombre de mots (formes réduites) : 362
Nombre de mots analysés : 229
Nombre de mots "hors-corpus" : 72
Nombre de classes : 3
199 u.c.e. classées soit 85.042730%
Nombre de "1" analysés : 2152
Nombre de "1" suppl. ("r") : 2748
Distribution des u.c.e. par classe...
1eme classe : 83. u.c.e. 916. "1" analysés ; 1254. "1" suppl..
2eme classe : 23. u.c.e. 230. "1" analysés ; 337. "1" suppl..
3eme classe : 93. u.c.e. 1006. "1" analysés ; 1157. "1" suppl..
-----

```

Classe n° 1 => Contexte A

```

-----
Nombre d'u.c.e. : 83. soit : 41.71 %
Nombre de "uns" (a+r) : 2170. soit : 44.29 %
Nombre de mots analysés par uce : 11.04

```

num effectifs pourc. chi2 identification

9	6.	7.	85.71	5.78	ami+
11	23.	38.	60.53	6.84	ano+
14	4.	5.	80.00	3.09	aparec+
15	17.	20.	85.00	17.14	aposent+
31	4.	5.	80.00	3.09	coloc+
33	6.	6.	100.00	8.65	complicado
34	5.	7.	71.43	2.64	com+
41	4.	4.	100.00	5.71	contribui+
47	5.	5.	100.00	7.17	daqu+
52	6.	6.	100.00	8.65	deu+
56	8.	13.	61.54	2.25	dific+
60	7.	10.	70.00	3.47	diss+
61	12.	15.	80.00	9.78	diz+
70	6.	6.	100.00	8.65	encontr+
71	5.	5.	100.00	7.17	entr+
74	3.	3.	100.00	4.26	escola
86	12.	15.	80.00	9.78	fal+
87	6.	6.	100.00	8.65	familia
98	10.	11.	90.91	11.59	fiz+
107	5.	5.	100.00	7.17	grande
120	6.	6.	100.00	8.65	lembr+
126	7.	9.	77.78	5.04	maior+
130	8.	10.	80.00	6.35	med+
135	4.	5.	80.00	3.09	momento+
147	3.	3.	100.00	4.26	nest+
149	6.	9.	66.67	2.42	nov+
152	13.	22.	59.09	3.07	os
153	5.	5.	100.00	7.17	ouv+
154	3.	3.	100.00	4.26	o-que-se
163	6.	6.	100.00	8.65	perceb+
166	3.	3.	100.00	4.26	period+
170	12.	18.	66.67	5.07	pod+
173	10.	14.	71.43	5.47	preocup+
177	15.	20.	75.00	10.14	problem+
179	3.	3.	100.00	4.26	public+
182	6.	6.	100.00	8.65	quest+
184	7.	8.	87.50	7.19	rea+
185	3.	3.	100.00	4.26	reclam+
186	3.	3.	100.00	4.26	remedio+
195	4.	5.	80.00	3.09	segu+
204	26.	35.	74.29	18.54	tenh+
210	5.	5.	100.00	7.17	tom+
223	7.	10.	70.00	3.47	vez+
224	5.	6.	83.33	4.41	ve+
235 *	14.	22.	63.64	4.89 *	0 estou
240 *	10.	17.	58.82	2.24 *	1 tive
243 *	11.	18.	61.11	3.06 *	3 foi
248 *	8.	12.	66.67	3.27 *	3 sou
251 *	32.	60.	53.33	4.77 *	4 com
254 *	15.	24.	62.50	4.85 *	4 em
258 *	13.	23.	56.52	2.35 *	4 por
264 *	39.	73.	53.42	6.51 *	5 mas
267 *	34.	56.	60.71	11.58 *	5 porque
268 *	22.	38.	57.89	5.06 *	5 quando
290 *	59.	121.	48.76	6.31 *	7 eu
293 *	32.	46.	69.57	19.10 *	7 me
296 *	5.	6.	83.33	4.41 *	7 meus
304 *	17.	30.	56.67	3.25 *	7 no
306 *	3.	3.	100.00	4.26 *	7 nossa
313 *	6.	7.	85.71	5.78 *	7 poucos
323 *	6.	8.	75.00	3.80 *	8 cinco
324 *	10.	15.	66.67	4.16 *	8 cinquenta
326 *	8.	13.	61.54	2.25 *	8 dois
328 *	6.	8.	75.00	3.80 *	8 mil
329 *	4.	5.	80.00	3.09 *	8 nove
333 *	6.	9.	66.67	2.42 *	8 quatro
337 *	6.	7.	85.71	5.78 *	8 setenta
338 *	5.	7.	71.43	2.64 *	8 tres
340 *	26.	51.	50.98	2.42 *	8 um
341 *	4.	5.	80.00	3.09 *	8 vinte
345 *	6.	7.	85.71	5.78 *	9 aqui
350 *	9.	12.	75.00	5.82 *	9 depois

353 *	18.	32.	56.25	3.32 *	9 ja
355 *	6.	9.	66.67	2.42 *	9 melhor
364 *	56.	112.	50.00	7.24 *	*civ_2
365 *	7.	10.	70.00	3.47 *	*civ_3
369 *	46.	83.	55.42	11.01 *	*esc_3
371 *	45.	79.	56.96	12.54 *	*ida_2
373 *	9.	10.	90.00	10.10 *	*ind_001
377 *	4.	5.	80.00	3.09 *	*ind_005
382 *	5.	6.	83.33	4.41 *	*ind_010
384 *	3.	3.	100.00	4.26 *	*ind_012
401 *	8.	9.	88.89	8.63 *	*ind_029
402 *	4.	4.	100.00	5.71 *	*ind_030
403 *	6.	7.	85.71	5.78 *	*ind_031
411 *	6.	9.	66.67	2.42 *	*ind_039
413 *	4.	4.	100.00	5.71 *	*ind_041
433 *	51.	105.	48.57	4.31 *	*sex_1

Nombre de mots sélectionnés : 88

 Classe n° 2 => Contexte B

Nombre d'u.c.e. : 23. soit : 11.56 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 567. soit : 11.57 %
 Nombre de mots analysés par uce : 10.00

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
19	4.	6.	66.67	18.38	aula+
27	11.	14.	78.57	66.16	cas+
28	2.	4.	50.00	5.90	ca+
34	2.	7.	28.57	2.05	com+
43	10.	11.	90.91	71.72	cri+
48	4.	5.	80.00	23.50	dar+
55	2.	6.	33.33	2.87	diferen+
73	5.	10.	50.00	15.22	epoca
79	3.	4.	75.00	16.07	estud+
95	7.	17.	41.18	15.95	filh+
103	6.	7.	85.71	39.03	ganh+
121	3.	8.	37.50	5.49	lev+
124	5.	5.	100.00	39.25	luxo
125	2.	5.	40.00	4.06	mae+
128	2.	4.	50.00	5.90	man+
129	6.	6.	100.00	47.34	marido
136	4.	10.	40.00	8.33	mor+
139	3.	7.	42.86	6.95	mulher+
141	2.	5.	40.00	4.06	nas
168	2.	6.	33.33	2.87	pes+
180	2.	3.	66.67	9.05	pud+
193	3.	9.	33.33	4.37	sai+
209	2.	6.	33.33	2.87	tiv+
212	12.	27.	44.44	33.05	trabalh+
228	2.	3.	66.67	9.05	vi+
234 *	5.	21.	23.81	3.45 *	0 esta+
239 *	8.	19.	42.11	19.18 *	1 tinha
244 *	4.	14.	28.57	4.26 *	3 fui
253 *	2.	7.	28.57	2.05 *	4 dentro-de
256 *	14.	76.	18.42	5.67 *	4 para
272 *	3.	11.	27.27	2.81 *	6 ai
282 *	2.	5.	40.00	4.06 *	7 comigo
283 *	2.	7.	28.57	2.05 *	7 ela
284 *	5.	5.	100.00	39.25 *	7 elas
286 *	4.	14.	28.57	4.26 *	7 eles
292 *	2.	7.	28.57	2.05 *	7 la
295 *	5.	12.	41.67	11.33 *	7 meu
300 *	7.	33.	21.21	3.61 *	7 na
302 *	4.	8.	50.00	12.05 *	7 naquela
303 *	2.	6.	33.33	2.87 *	7 ninguem
309 *	3.	8.	37.50	5.49 *	7 outro
321 *	5.	20.	25.00	3.93 *	7 tudo
331 *	2.	4.	50.00	5.90 *	8 oitenta
333 *	3.	9.	33.33	4.37 *	8 quatro
338 *	2.	7.	28.57	2.05 *	8 tres
342 *	5.	20.	25.00	3.93 *	9 agora

352 *	5.	19.	26.32	4.48 *	9	hoje
360 *	4.	12.	33.33	5.92 *	9	so
364 *	17.	112.	15.18	3.29 *		*civ_2
366 *	5.	9.	55.56	17.85 *		*civ_4
367 *	14.	42.	33.33	24.69 *		*esc_1
372 *	20.	100.	20.00	14.02 *		*ida_3
386 *	10.	12.	83.33	64.36 *		*ind_014
387 *	5.	6.	83.33	31.18 *		*ind_015
410 *	2.	6.	33.33	2.87 *		*ind_038
434 *	18.	94.	19.15	10.04 *		*sex_2

Nombre de mots sélectionnés : 56

 Classe n° 3 => Contexte C

Nombre d'u.c.e. : 93. soit : 46.73 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 2163. soit : 44.14 %
 Nombre de mots analysés par uce : 10.82

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
4	6.	6.	100.00	7.05	adquir+
10	6.	7.	85.71	4.43	and+
21	7.	9.	77.78	3.65	boa
23	8.	10.	80.00	4.68	cabeca
29	12.	19.	63.16	2.28	cheg+
32	10.	13.	76.92	5.09	comec+
35	4.	4.	100.00	4.65	condic+
36	4.	4.	100.00	4.65	conhec+
38	5.	5.	100.00	5.85	conseq+
46	36.	59.	61.02	6.87	da
49	6.	6.	100.00	7.05	das
53	7.	8.	87.50	5.56	dev+
58	3.	3.	100.00	3.47	diminui+
63	5.	5.	100.00	5.85	doen+
69	3.	3.	100.00	3.47	encar+
72	34.	40.	85.00	29.45	envelhec+
76	6.	7.	85.71	4.43	espirit+
81	5.	6.	83.33	3.33	exist+
82	5.	6.	83.33	3.33	experien+
85	4.	5.	80.00	2.28	falta
88	9.	10.	90.00	7.92	fase+
90	24.	42.	57.14	2.32	faz+
97	7.	9.	77.78	3.65	fisic+
110	4.	4.	100.00	4.65	humano+
114	7.	7.	100.00	8.27	importan+
119	5.	5.	100.00	5.85	jove+
127	5.	5.	100.00	5.85	maneira
140	6.	8.	75.00	2.68	mundo
144	3.	3.	100.00	3.47	natura+
146	4.	5.	80.00	2.28	ness+
148	12.	14.	85.71	9.19	normal+
157	11.	11.	100.00	13.27	part+
161	3.	3.	100.00	3.47	pel+
167	29.	44.	65.91	8.34	pezzo+
174	6.	7.	85.71	4.43	prepar+
189	5.	5.	100.00	5.85	ritmo
191	3.	3.	100.00	3.47	ru+i+
192	17.	20.	85.00	13.08	sab+
196	11.	14.	78.57	6.13	sei
197	6.	6.	100.00	7.05	sej+
198	12.	18.	66.67	3.16	sent+
205	3.	3.	100.00	3.47	tent+
214	42.	69.	60.87	8.48	uma
217	15.	25.	60.00	2.02	vai
221	25.	41.	60.98	4.21	velh+
222	4.	5.	80.00	2.28	vem
225	27.	43.	62.79	5.68	vida
227	13.	16.	81.25	8.33	viv+
232 *	47.	86.	54.65	3.81 *	o
236 *	25.	39.	64.10	5.88 *	1 tem
262 *	3.	3.	100.00	3.47 *	5 embora
269 *	4.	5.	80.00	2.28 *	5 quanto

```

271 * 33. 60. 55.00 2.36 * 5 se
280 * 3. 3. 100.00 3.47 * 7 cada-um
281 * 4. 4. 100.00 4.65 * 7 certa
297 * 13. 18. 72.22 5.16 * 7 mim
315 * 5. 5. 100.00 5.85 * 7 seu
319 * 10. 13. 76.92 5.09 * 7 todo
322 * 18. 21. 85.71 14.33 * 7 voce
363 * 48. 68. 70.59 23.61 * *civ_1
368 * 42. 74. 56.76 4.75 * *esc_2
370 * 19. 20. 95.00 20.81 * *ida_1
376 * 4. 4. 100.00 4.65 * *ind_004
379 * 4. 4. 100.00 4.65 * *ind_007
380 * 3. 3. 100.00 3.47 * *ind_008
381 * 5. 5. 100.00 5.85 * *ind_009
405 * 7. 7. 100.00 8.27 * *ind_033
417 * 4. 4. 100.00 4.65 * *ind_045
426 * 3. 3. 100.00 3.47 * *ind_054

```

```

Nombre de mots sélectionnés : 69
Nombre de mots marqués : 297 sur 362 soit 82.04%
Liste des valeurs de clé :

```

```

0 si chi2 < 2.71
1 si chi2 < 3.84
2 si chi2 < 5.02
3 si chi2 < 6.63
4 si chi2 < 10.80
5 si chi2 < 20.00
6 si chi2 < 30.00
7 si chi2 < 40.00
8 si chi2 < 50.00

```

```

-----
C2: Reclassement des uce et uci
-----

```

```

Type de reclassement choisi pour les uce :
Classement d'origine
Tableaux des clés (TUCE et TUCI) :
Nombre d'uce enregistrées : 234
Nombre d'uce classées : 199 soit : 85.04%
Nombre d'uci enregistrées : 60
Nombre d'uci classées : 33 soit : 55.00%

```

```

-----
C3: A.F.C. du tableau C2_DICB.121
-----

```

```

A.F.C. de C:\Arquivos de programas\Système-Alceste\&&_0\C2_DICB.121
Effectif minimum d'un mot : 8
Nombre d'uce minimum par classe : 10
Nombre de lignes analysées : 105
Nombre total de lignes : 223
Nombre de colonnes analysées : 3

```

```

*****
* Num.* Valeur Propre * Pourcentage * Cumul *
*****
* 1 * .24891990 * 58.69360 * 58.694 *
* 2 * .17518070 * 41.30640 * 100.000 *
*****

```

```

Seuls les mots à valeur de clé >= 0 sont représentés

```

```

Nombre total de mots retenus : 212
Nombre de mots pleins retenus : 94
Nombre total de points : 215
Représentation séparée car plus de 60 points
Projection des colonnes et mots "*" sur le plan 1 2 (corrélations)
Axe horizontal : 1e facteur : V.P. =.2489 ( 58.69 % de l'inertie)
Axe vertical : 2e facteur : V.P. =.1752 ( 41.31 % de l'inertie)

```

17		*sex_2			
16					
15		*civ_4		*esc_2*ind_006	
14				*ida_1	
13					#03
12		*esc_1*ida_3			
11		#02*ind_014			
10					
9					
8					
7					
6					
5					*civ_1
4					
3					
2					
1		*ind_038			
0					
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9		*civ_2			
10		*ind_039			
11					
12					
13					
14				*ind_043	
15				*ind_034	
16				*ind_036	
17		*ind_001		*sex_1	
18					
19		#01		*esc_3	
20		*ind_031*ind_029		*ida_2	
21				*civ_3	

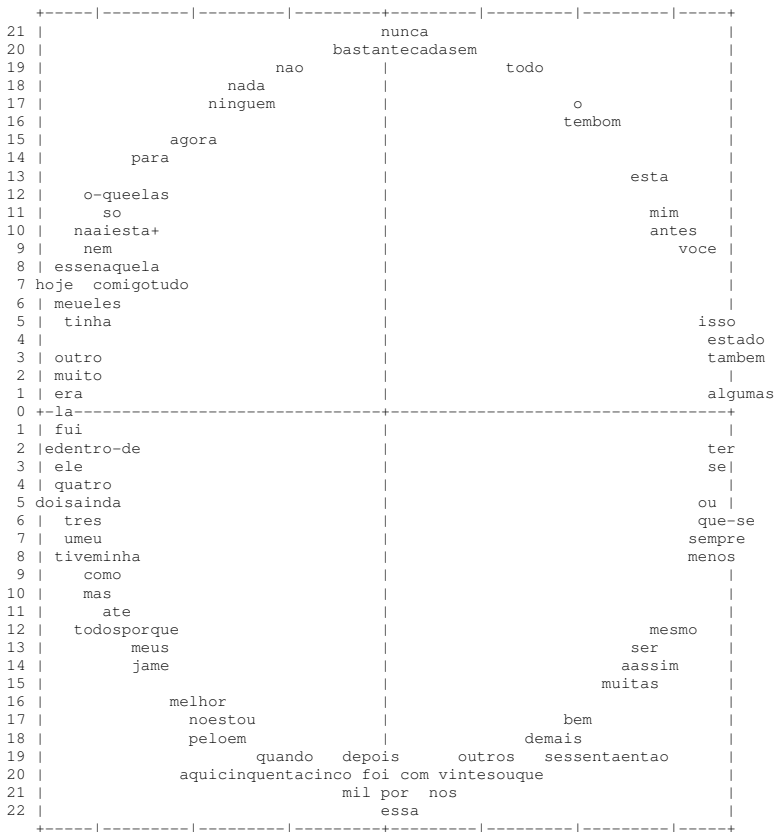
Nombre de points recouverts 0 dont 0 superposés

x y nom

Projection des mots de type "r" sur le plan 1 2 (corrélations)

Axe horizontal : 1e facteur : V.P. =.2489 (58.69 % de l'inertie)

Axe vertical : 2e facteur : V.P. =.1752 (41.31 % de l'inertie)



Nombre de points recouverts 0 dont 0 superposés

x y nom

D1: Sélection de quelques mots par classe

Valeur de clé minimum pour la sélection : 0

Vocabulaire spécifique de la classe 1 :

apostent+(17), fiz+(10), tenh+(26), ano+(23), complicado(6), daqu+(5), deu+(6), diz+(12), encontr+(6), entr+(5), fal+(12), familia(6), grande(5), lembr+(6), ouv+(5), perceb+(6), problem+(15), quest+(6), rea+(7), tom+(5), ami+(6), contribui+(4), maior+(7), med+(8), pod+(12), preocup+(10), escola(3), nest+(3), o-que-se(3), period+(3), public+(3), reclam+(3), remedio+(3), ve+(5), aparec+(4), coloc+(4), diss+(7), esp+(2), fato(2), irm+(2), momento+(4), natacao(2), os(13), segu+(4), vez+(7), vis+(2), alegr+(3), aos(3), com+(5), continu+(3), deix+(7), difi+(8), direit+(2), esport+(2), facil(3), fic+(17), financeir+(3), gente(29), ir(3),

limit+(3), menopausa(2), mesm+(3), metas(3), negocio(2), nov+(6), pass+(19), peg+(2), pergunt+(3), poss+(5), profiss+(2), quer+(9), rapid+(3), serv+(6), torn+(4), uns(3), us+(2), vao(3);

Vocabulaire spécifique de la classe 2 :
cas+(11), cri+(10), marido(6), ganh+(6), luxo(5), trabalh+(12), dar+(4), aula+(4), epoca(5), estud+(3), filh+(7), loja(1), mor+(4), mulher+(3), pud+(2), vi+(2), ca+(2), lev+(3), man+(2), mae+(2), nas(2), sai+(3), ajud+(1), diferen+(2), exam+(1), pes+(2), terc+(1), tiv+(2), amadurecimento(1), conseq+(2), dia+(3), dor+(1), fac+(1), grupo(1), idos+(1), imagin+(1), incomod+(1), muita(2), par+(3), pra+(1), primeira(1), tir+(1);

Vocabulaire spécifique de la classe 3 :
envelhec+(34), part+(11), sab+(17), adquir+(6), da(36), das(6), fase+(9), importan+(7), normal+(12), pesso+(29), sej+(6), uma(42), viv+(13), começ+(10), conseq+(5), dev+(7), doen+(5), jove+(5), maneira(5), ritmo(5), sei(11), vida(27), and+(6), cabeça(8), condic+(4), conhec+(4), espirit+(6), humano+(4), prepar+(6), velh+(25), boa(7), diminui+(3), encar+(3), exist+(5), experient+(5), fisic+(7), natura+(3), pel+(3), rui+(3), sent+(12), tent+(3), aceit+(8), ach+(34), ao(3), ativ+(5), brinc+(4), cheg+(12), coisa+(22), curtir(2), dormir(1), dos+(7), falta(4), faz+(24), feli+(2), form+(3), ginas+(1), hora+(3), mud+(5), mundo(6), nasc+(1), ness+(4), parec+(5), pens+(16), rugas(1), saud+(10), tempo+(16), vai(15), vem(4), vou(7);

Mots outils spécifiques de la classe 1 :
estou(14), tive(10), foi(11), sera(2), sou(8), ate(8), com(32), de(44), em(15), por(13), como(15), mas(39), porque(34), quando(22), que(64), meu-deus(3), alguns(3), aquela(3), eu(59), me(32), meus(5), minha(14), no(17), nossa(3), outros(4), pouco(4), poucos(6), toda(3), todas(3), todos(4), cinco(6), cinquenta(10), dois(8), mil(6), nove(4), noventa(4), quarenta(2), sessenta(5), sete(2), setenta(6), tres(5), um(26), vinte(4), aqui(6), depois(9), ja(18), melhor(6), e(73);

Mots outils spécifiques de la classe 2 :
esta+(5), tinha(8), era(3), fui(4), apesar-de(1), dentro-de(2), para(14), nem(2), ai(3), comigo(2), ela(2), elas(5), ele(3), eles(4), esse(2), la(2), meu(5), na(7), nada(3), naquela(4), ninguém(2), outro(3), o-que(3), sua(1), tudo(5), dez(1), doze(2), oitenta(2), quatro(3), seis(1), agora(5), atras(1), hoje(5), nao(16), so(4);

Mots outils spécifiques de la classe 3 :
estado(5), tem(25), ter(13), sem(4), embora(3), ou(6), quanto(4), se(33), bom(6), olha(4), algumas(4), cada-um(3), certa(4), esta(19), isso(22), mim(13), outras(3), seu(5), todo(10), voce(18), antes(7), nunca(7), sempre(7), talvez(3), a(67), o(47);

Mots étoilés spécifiques de la classe 1 :
*civ_2(56), *civ_3(7), *esc_3(46), *ida_2(45), *ind_001(9), *ind_002(2), *ind_005(4), *ind_010(5), *ind_011(3), *ind_012(3), *ind_029(8), *ind_030(4), *ind_031(6), *ind_035(3), *ind_039(6), *ind_041(4), *ind_058(1), *ind_060(1), *sex_1(51);

Mots étoilés spécifiques de la classe 2 :
*civ_4(5), *esc_1(14), *ida_3(20), *ind_014(10), *ind_015(5), *ind_019(1), *ind_038(2), *ind_042(1), *sex_2(18);

Mots étoilés spécifiques de la classe 3 :
*civ_1(48), *esc_2(42), *ida_1(19), *ind_003(1), *ind_004(4), *ind_007(4), *ind_008(3), *ind_009(5), *ind_013(2), *ind_016(1), *ind_017(2), *ind_020(1), *ind_023(1), *ind_024(1), *ind_025(2), *ind_026(2), *ind_027(1), *ind_028(2), *ind_032(2), *ind_033(7), *ind_037(1), *ind_045(4), *ind_046(1), *ind_047(1), *ind_048(1), *ind_050(1), *ind_051(1), *ind_052(1), *ind_053(1), *ind_054(3), *ind_055(1), *ind_056(1), *ind_057(1), *ind_059(2);

D1: Sélection des mots et des uce par classe

D1 : Distribution des formes d'origine par racine

Formes associées au contexte A

A5 aposent+ : aposentada(3), aposentada(2), aposentado(7), aposentadoria(1), aposentados(4), aposentam(1), aposentar(4), aposentei(2);
A5 fiz+ : fiz(12), fizessem(1);
A5 tenh+ : tenha(2), tenho(35);

A4 ano+ : ano(2), anos(24);
 A4 complicado : complicado(6);
 A4 daqu+ : daquela(1), daqui(2), daquilo(2);
 A4 deu+ : deu(2), deus(6);
 A4 diz+ : diz(2), dizem(4), dizer(7);
 A4 encontr+ : encontra(1), encontrar(1), encontre(1), encontrei(2), encontro(1);
 A4 entr+ : entra(1), entrar(3), entrei(2);
 A4 fal+ : fala(2), falam(2), falando(2), falar(2), falaram(1), falei(1), falou(3);
 A4 familia : familia(6);
 A4 grande : grande(6);
 A4 lembr+ : lembra(1), lembrancas(1), lembre(1), lembro(3);
 A4 ouv+ : ouve(1), ouve_se(1), ouvi(1), ouvido(1), ouvindo(1), ouvir(1);
 A4 perceb+ : percebe(4), percebi(1), percebo(1);
 A4 problem+ : problema(10), problemas(6);
 A4 quest+ : questao(3), questionamentos(2), questoes(1);
 A4 rea+ : reais(4), real(1), realidade(2);
 A4 tom+ : toma(1), tomar(2), tomo(2);
 A3 ami+ : amigo(2), amigos(3), amizades(1);
 A3 contribui+ : contribui(1), contribuicao(1), contribuindo(1), contribuir(1);
 A3 maior+ : maior(5), maioria(2);
 A3 med+ : medico(6), medicos(1), medimos(1), medos(1);
 A3 pod+ : pode(4), podem(1), poder(2), poderia(6), podia(1);
 A3 preocup+ : preocupacao(2), preocupado(2), preocupando(1), preocupante(2),
 preocupar(1), preocupo(6);
 A2 escola : escola(4);
 A2 nest+ : nesta(2), nestas(1), neste(1);
 A2 o-que-se : o-que-se(3);
 A2 period+ : periodico(1), periodo(2);
 A2 public+ : publica(2), publico(2);
 A2 reclam+ : reclamacoes(2), reclamadores(1), reclamam(2), reclamando(2);
 A2 remedio+ : remedio(1), remedios(2);
 A2 ve+ : vendo(1), ver(4);

 Formes associées au contexte B

B9 cas+ : casa(10), casado(1), casal(1);
 B9 cri+ : criada(3), criar(1), criavam(1), criei(5), criou(1);
 B8 marido : marido(7);
 B7 ganh+ : ganha(2), ganhava(3), ganhei(1);
 B7 luxo : luxo(5);
 B7 trabalh+ : trabalha(2), trabalham(1), trabalhar(9), trabalhava(1), trabalhavam(1),
 trabalhei(1), trabalhou(2);
 B6 dar+ : dar(4), daria(1);
 B5 aula+ : aula(6), aulas(1);
 B5 epoca : epoca(6);
 B5 estud+ : estudar(1), estudarem(1), estudo(1);
 B5 filh+ : filha(1), filhas(2), filho(2), filhos(5);
 B4 loja : loja(1);
 B4 mor+ : mora(3), morreu(1), morro(1);
 B4 mulher+ : mulher(2), mulheres(2);
 B4 pud+ : pude(1), pudesse(1);
 B4 vi+ : viesse(1), vindo(1);
 B3 ca+ : cai(2), caiu(1);
 B3 lev+ : levar(1), levava(1), levei(1);
 B3 man+ : manter(3);
 B2 mae+ : mae(1), maes(1);
 B2 nas : nas(2);
 B2 sai+ : sai(1), sair(1), saiu(1);

 Formes associées au contexte C

C6 envelhec+ : envelhece(3), envelhecem(2), envelhecendo(2), envelhecer(11),
 envelheceu(1), envelhecimento(30), envelhecimentos(1);
 C5 part+ : parte(9), particularmente(1), partir(1), parto(1);
 C5 sab+ : sabe(12), sabem(2), sabendo(2), saber(3), sabio(1);
 C4 adquir+ : adquirir(2), adquirindo(1), adquirir(4);
 C4 da : da(53);
 C4 das : das(6);

C4 fase+ : fase(10), fases(4);
 C4 importan+ : importancia(1), importante(7);
 C4 normal+ : normal(16), normalidade(1), normalmente(2);
 C4 pesso+ : pessoa(21), pessoal(2), pessoas(14);
 C4 sej+ : seja(5), sejam(1);
 C4 uma : uma(58);
 C4 viv+ : vive(2), vivemos(1), vivencia(1), viver(7), vivido(1), vivo(1);
 C3 começ+ : começa(2), começam(1), começando(1), começar(4), comecei(1), comece(1);
 C3 conseq+ : consequencia(3), consequentemente(2);
 C3 dev+ : deve(1), devemos(1), deveria(3), devia(1), devo(1);
 C3 doen+ : doença(4), doenças(3);
 C3 jove+ : jovem(3), jovens(3);
 C3 maneira : maneira(5);
 C3 ritmo : ritmo(7);
 C3 sei : sei(12);
 C3 vida : vida(37);
 C2 and+ : anda(2), andam(1), andando(1), andar(6), ando(1);
 C2 cabeça : cabeça(10);
 C2 condic+ : condicao(3), condicoes(1);
 C2 conheç+ : conhecimento(2), conhecimentos(1), conheço(1);
 C2 espirit+ : espirita(1), espirito(7);
 C2 humano+ : humano(3), humanos(1);
 C2 prepar+ : preparacao(4), preparada(1), preparados(1), preparar(1);

 D1: Tri des uce par classe

Clé sélectionnée : A

182 17 afinal ele #disse que eu estava forte para caramba, mas eu ia ter que gastar quatro, cinco mil #reais, para quem-e #aposentado pelo inss, e #difícil, graças-a #deus que eu construí que #tenho dois alugueis,

81 14 graças-a #deus, que #tenho sorte porque se ve pessoas com menos de cinquenta #anos #reclamando #disso e #daquilo, eu ja #fiz setenta e quatro e as #vezes eu penso o motivo que as pessoas #novas #reclamam, #gente #nova com cinquenta e quatro.

180 13 mas eu nao #tenho nada, dai me deram um #remédios aqui, trileptal e um outro que retiro no sus, mas custa trezentos #reais, mas eu #tomo meio, por minha conta, meio de-manha e meio de-noite e esse outro inteiro, depois #disso eu nao senti mais nada,

122 10 olha, como #diz o velho ditado, cada cabeça uma sentença, mas se voce conversar com um grupo de idosos, #ouve-se #reclamações, mas #reclamações de todos #os tipos. eu brinco com meus #amigos e #os chamo de pe_na_cova, pelo que-se ve, se desejar #encontrar um idoso, vai ate-a farmácia, ou em casa #vendo televisao, porque na verdade a #maioria dos #aposentados,

193 10 mas #fiz cirurgia, e foi tudo-bem. eu nem #comento, porque #aparece outro #problema. tive síndrome do pânico e o #medico #falou que e falta de serotonina no cerebro que e responsavel pelo humor.

149 9 e um #negocio complexo. eu estava a pouco #falando com o pessoal sobre isso. #tenho trinta e quatro #anos de #escola, e quando eu #entrei e setenta e sete, e observando a #realidade da instituicao, a #gente ve que as pessoas mudam, a #gente muda, #os valores que tinha antigamente nao sao #os #mesmos, #o-que-se defendia na epoca,

12 8 e hoje apesar-de ter #problema de saude, #tenho mais liberdade. #tenho sessenta e tres #anos, mas #tenho mais liberdade.

162 8 sou de uma #familia com onze #irmaos e como mais velho fui sempre, aqui em florianopolis a ancora de todos. em sessenta e nove, setenta #fiz #direito, #fiz todas as disciplinas nao optativas, e #direito civil, ates #disso tive um empresa de medidas, #medimos o brasil inteiro, tinha duas equipes, era perito em medida.

129 7 eu acho que eu sou um dos poucos excluidos #daquela síndrome de #aposentados #reclamadores, eles #reclamam muito, idosos #reclamando. e aquilo que #falei, a nossa #maior tristeza e dentro-de casa com a #familia, dentro-de casa, a #gente #fica abandonado.

114 6 e esse #amigo tem a minha idade e minha #esposa #disse, que apesar-de-todo meus #problemas de saude eu parecia bem mais #novo do que ele. entao eu nao me #preocupo com isso.

5 5 por-isso-que eu digo que a batalha #maior e minha, e comigo #mesma. entao eu acho que a velhice #pode ser tranquila e bem serena, mas nos temos que responder #os nossos #questionamentos, sossegar a nossa alma, aquietar o nosso espirito e #colocar #metas.

116 5 porque saude #publica esta #difícil e #tenho uma despesa #grande com #remédios, #grande mesmo. ja consegui muita coisa com o #poder #publico municipal, mas um dia tem, outro nao tem, e a #gente se acomoda um pouco nao fui mais procurar,

prefiro cheque pre_datado, desconto em folha, cartao e vou empurrando com a barriga este #problema,

130 5 eu #tenho feito um trabalho com #os #amigos que eles #possam se fortalecer, #possam buscar dentro-de si alguns #momentos de #alegria dentro-de si, porque ele e jogado e pronto.

143 5 teria uma qualidade de vida bem superior a-que eu #tenho. nao #posso me queixar de-todo, mas na verdade #poderia estar muito melhor. se #tenho setenta e tres #anos #neste estado, #poderia estar melhor, porque as aparencias enganam, porque para caminhar eu canso, e se tivesse tido um cuidado #maior, havia sido #esportista, mas depois #disso fumei, o fumo me arreentou,

175 5 eu #tenho essa impressao, nunca #ouvi #falar, mas #podem pensar. eu me considero como quando eu tinha vinte, trinta #anos, eu me considero a #mesma coisa, inclusive talvez hoje #tenha mais oportunidade do que antes, porque eu trabalhava bastante, sempre #preocupado.

191 5 foi entao que o #medico solicitou um cateterismo, infelizmente tive que me submeter a uma cirurgia de safena. quando #fiz o cateterismo o #medico #falou que meu caso era congenito e que eu #poderia viver com a vida toda, mas em dois mil e quatro a minha mae adoeceu e foi muito estressante,

192 5 ela #ficou dois meses no hospital e aquilo nos #deixava mal e por-cao-de tudo isso, #pode ter afetado meu coracao e #poderia ter um infarto fulminante. sorte que eu sempre fui de caminhar, fazer #esporte, #natacao. depois #daquilo a vida mudou. eu fiquei #preocupado porque o #medico #falou para caminhar, mas evitar de fazer musculacao e #natacao, mas interessante que eu fazia e saia relaxado.

194 5 ainda #tomo #remedio, mas agora, #daqui alguns dias ela vai tirar o medicamento. o envelhecimento para mim nao e o #problema, meu #problema e a calvicie.

56 4 #dizem que e a melhor idade, para mim nao foi. melhor idade e aquela-que #ficou la atras, ate #uns quarenta, para mim. ate #os quarenta #anos eu nunca tive nada.

Clé sélectionnée : B

76 63 elas so fizeram ate-o segundo grau, porque eu nao tive mais para #dar para elas. faculdade, nem nada, ai eu nao #pude #ajudar elas. mas eu #criei elas ate doze anos com o-que o meu #marido #ganhava. eu nunca #sai de #casa para #trabalhar, nem nunca deixei elas dentro-de #casa com ninguem, nem na creche, nem nada para #trabalhar.

75 36 naquela #epoca, na prefeitura nao dava o vale transporte para elas irem para #aula, e ai eu tinha que #trabalhar, fazer faxina, limpar a #casa, para poder comprar o passe para #dar para elas, para elas #estudarem.

70 35 porque todos eles #trabalham, todos eles tem sua vida. porque naquela #epoca as #mulheres nao #trabalhavam. naquela #epoca as #mulheres #criavam os #filhos e o #marido botava para-dentro-de #casa, era aceito, a gente aceitava.

73 32 eu acho que e mais por causa do #luxo. porque para #manter uma #casa, um #marido que #trabalha e #ganha, eu acho que da para #manter. para passar, nao fome, mas para passar normal. eu acho isso, eu acho, porque eu #criei os meus #filhos. meu #marido #trabalhava na prefeitura, eu tive quatro #filhos, tudo de dois anos e tres anos um atras do outro.

83 31 meu-deus, eu nao tive uma vida boa, tive que #trabalhar muito, minha #mae ja #morreu, ela #trabalhou lavando roupa para-fora para me #manter na #aula, me formei como professora, gostei bastante #dar #aula, se #pudesse hoje em #dia #daria #aula,

71 30 mas a agora, se a #mulher nao #trabalha, nao da para #levar a vida porque as coisas estao muito caras e existe muito #luxo. querem #muita coisa e naquela #epoca a gente se contentava com qualquer coisa. o-que #viesse de comida para comer, o-que #tivesse dentro-de #casa estava bom.

169 26 entao, naquela fase, em-que eu fui #casado a #primeira vez, eu #levava uma vida um pouco dificil, porque #criei dois #filhos e nao #ganhava suficientemente bem para #dar melhor #estudo para eles, entao hoje eu ja me considero melhor, aposentado,

77 24 eu #criei elas ate essa idade. e agora hoje nao, hoje as crianas ja vao para a creche, as #maes ja tem que #sair para #trabalhar, porque diz que nao passa sem #trabalhar porque nao da o-que o #marido #ganha.

74 23 e eu #criei eles com o salario que ele #ganhava na prefeitura. eu so fui #trabalhar quando as minhas #filhas tinham doze anos, que ai elas queriam #estudar e eu nao tinha como comprar o passe para elas.

78 20 mas eu acho que muito isso e o #luxo que esta #vindo. acho eu, nao sei. porque como eu nao fui muito #criada naquelas riqueza, naquelas coisas. eu fui #criada fazendo farinha, apanhando cafe, raspando mandioca, plantava mandioca no #morro, carregava #nas costas, ainda de-noite ia matar o peixe para comer porque nao tinha outra coisa para comer.

86 20 mas ela #mora no apartamento dela e meu #filho e vigilante, #mora comigo.

172 18 e #parei de #trabalhar e agora frequente o centro de atendimento ao #idoso, #nas #aulas de alongamento e frequente tambem um #grupo de #terceira idade perto da minha #casa.

72 16 nem geladeira a gente tinha, nao tinha fogao a gas, nao tinha televisao, nao se tinha nada. entao e onde eu acho que a #mulher tem que #trabalhar e mais por- causa-de #luxo, do que pelo arranjo da #casa.

79 14 entao como eu fui #criada assim, eu nao fui de-muito #luxo, aceitava as coisas que tinha. agora hoje eu nao sei, ja as minhas #filhas ja estao #diferentes de mim, ja querem coisas que, como eu nunca tiveram, mas agora elas querem.

177 14 o meu servico era um servico #pesado e ultimamente eu nao estava mais #conseguindo fazer, mas eu #ganhei muito dinheiro, #trabalhei para volkswagen, e para varias pessoas. na minha #epoca tinha que fazer tudo, e nao tinha maquina importadas e ultimamente eu fazia #muita tubulacao para predio, mas #imagine cada tubo #pesa noventa e quatro quilos, tinha um empregado que #caiu fora e me deixou sozinho,

178 12 e eu nao consigo levantar esse #peso todo com a minha idade. dai quando ele #saiu eu resolvi #parar, afinal estou com setenta e tres anos. foi so eu #parar que decaiu, decaiu, um #dia quase #cai, mas #consegui me segurar, outro #dia #cai dentro da minha #casa.

198 12 tinha #loja no mercado, era camelo. na #epoca eu tinha quatro bancas, quatro box e hoje eu dei tudo para eles cuidarem.

85 9 me aposentei em oitenta e dois. #tirei a licenca premio e me aposentei. eu nao tenho nada contra a velhice, apesar-de nao ter um pessoas para viver comigo, estou separada do #marido, mas nao me #incomoda, antes so do que-se #incomodando, agora quem #mora comigo e um #filho, tenho um #casal de #filhos, a #filha e enfermeira,

82 5 outro #dia tinha um senhor la perto-de #casa falando que estava cansado porque #trabalhou muito, perguntei a idade, pensando que #tivesse uns oitenta, mas ele tinha cinquenta e seis.

Clé sélectionnée : C

96 16 e a ordem #natural #das #coisas que aliada com a #experiencia e #uma #fase positiva #da #vida.

103 16 #envelhecer esta alem #da degradacao #da materia considero o-mais #importante voce #adquirir #conhecimento e #sabem aplica_lo assim voce consegue atingir a #condicao de bem-estar e consciencia #da #importancia em #saber que voce e um ser #humano digno/

133 13 a #velhice e #uma #consequencia #natural do #tempo, do #tempo que nos #vivemos. quando se #envelhece, apos ter #uma #vida, nao digo #uma #vida sensacional, espetacular, mas #uma #vida #normal, eu #acho que #devemos receber com #naturalidade.

167 13 #acho que isso #vem de-dentro #da #pessoa, porque tem #pessoas #jovens e que-se #sentem #velhas e tem #velhos que nao #envelhecem, que sao sempre #jovens. #acho que e #uma #coisa que #vem de-dentro #da #pessoa, #da #cabeca dela.

102 12 mal_resolvida e com #uma auto_estima baixa #consequentemente se #sentem mais #velhos.

134 10 e o #envelhecimento #das #coisas e nos seres #humanos somos permeados pelo #envelhecimento. nao ha como fugir dele. eu sou #uma #pessoa que so descordo quando aquelas milhares de outras #pessoas nao conseguem #viver a #vida e #chegar no #envelhecimento, quando sao ceifadas.

138 10 o #envelhecimento e a sede, mas quando se tem amor, conforto, #seja #fisico, mental, esta bem, porque #uma #velhice abandonada e #uma van_premier de #uma morte sem beleza, porque a morte tambem tem beleza, de-acordo-com o-que foi feito em #vida.

140 10 o #envelhecimento todo #mundo #sabe que e a #coisa mais certa #da #vida, temos que nos #preparar para isso, mas e #uma #coisa que #normalmente nao se #faz.

131 9 nao #sei o-que eu #acho. a passagem do #tempo depende #da #pessoa, do ser #humano, #da #vivencia. ele pode estar numa #fase muito #boa se tem #uma certa renda para ter #uma #vida #boa.

38 8 entao eu #acho bem #normal, eu #encaro isso com bastante #normalidade. #normal, para mim e bem #normal, sendo que voce se esta bem, esta se #sentindo bem, a sua #saude esta #boa, eu #acho isso muito #importante.

233 8 #doencas e mesmo a aparencia #da #pessoa se relacionam com esta #forma de #viver.

35 7 nao #sei, eu nao sou #espirita, eu nao sou apegada a nenhuma religiao, mas eu #acho que e, como eu poderia te explicar, ja #faz #parte, entao voce #vai #adquirindo #conhecimentos, assim-como #uma planta, como todo o ser #vivo que #faz #parte do planeta.

106 7 olha o #envelhecimento eu entendo que #seja #uma #fase #boa #da #vida, se tivermos #uma #vida regrada, #saudavel, o #envelhecimento #vai ser #saudavel #da mesma #maneira, e a gente tem que #tentar continuar preservando as amizades de modo geral,

136 7 se fossemos donos #da verdade a #pessoa poderia evitar o #envelhecimento. para muita gente o #envelhecimento e um castigo, mas ela nao e, e #uma #consequencia #normal do #tempo #vivido.

41 6 eu #acho que e #uma #fase #importante #da #vida #da gente e que muitas vezes nos nao estamos #preparados para essa #mudanca. porque a #mudanca ocorre, inclusive a gente #vai #diminuindo o #ritmo e nao se #aceita muito isso.

54 6 pelo menos para mim foi. eu era #uma #pessoa que eu nao tinha nada. tive cinco filhos de #parto #normal, e nunca tive nada, nada, nada mesmo. agora voce ve, sou hipertensa, sou diabetica, sou cardiaca. e agora aparece #uma depressao #sei la de onde. entao voce ve que para mim, #envelhecer nao foi bom.

101 6 #envelhecer significa ter mais #experencial. algumas #pessoas #envelhecem sem serem #velhos, isso para mim significa tristeza e solidao, mas eu #acho que o estado de #espírito e que #faz alguém se #sentir #velho, se a #pessoa e triste, mal_humorada,

139 6 entao a #velhice e realmente um estagio, a #preparacao para a desencarne.

225 6 #envelhecimento para mim e assim, eu nao gosto de #encarar as #coisas #da #maneira #fisica, #acho que e muito pouco. e eu #acho que #envelhecimento e essa #parte de voce se deixar levar por esse #pensamento de #velho, que eu digo no #sentido de estado de #espírito, voce ir pelo caminho em-que ninguem te aguenta, aquelas #pessoas que nunca estao bem,

D2: Calcul des "segments répétés"

Seuls les 20 SR les plus fréquents sont retenus ici :

2 25 a gente
2 15 eu nao
2 15 para mim
2 13 a pesso+
2 12 o envelhec+
2 12 a vida
2 12 da vida
2 11 e a
2 10 tem que
2 10 e um
2 10 começ+ a
2 9 todo mundo
2 9 para a
2 8 eu tenh+
2 8 que eu
2 8 e o
2 8 as vez+
2 7 nao e
2 7 nao sei
2 7 naquela epoca

D2: Calcul des "segments répétés" par classe

*** classe n° 1 (20 SR maximum) ***

2 1 16 a gente
2 1 7 eu tenh+
2 1 5 eu nao
2 1 5 e muito
2 1 4 me preocup+
2 1 4 eu estou
2 1 4 mas eu
3 1 4 a gente fic+
2 1 4 diz+ que
2 1 4 as vez+
2 1 3 eu ja
2 1 3 eu ach+
2 1 3 que nao
3 1 3 que a gente
2 1 3 para a
2 1 3 de saud+
2 1 3 com eles
2 1 3 com o
2 1 3 e um
2 1 3 e a

*** classe n° 2 (20 SR maximum) ***

2 2 5 para elas
2 2 4 naquela epoca


```
2 2 3 me aposent+
2 2 3 a gente
2 2 2 nao tinha
2 2 2 eu nao
2 2 2 eu fui
2 2 2 eu tinha
2 2 2 eu par+
2 2 2 que trabalh+
2 2 2 dentro-de cas+
2 2 2 o meu
2 2 2 o pass+
2 2 2 e um
2 2 2 e que
2 2 2 filh+ e
2 2 2 da minha
2 2 1 nao se
2 2 1 nao sei
2 2 1 nao fic+
```

```
*** classe n° 3 (20 SR maximum) ***
```

```
2 3 11 da vida
2 3 10 para mim
2 3 10 o envelhec+
2 3 9 a vida
2 3 8 a pesso+
2 3 7 eu nao
3 3 7 estado de espirit+
2 3 6 todo mundo
2 3 6 comec+ a
2 3 5 nao tem
2 3 5 nao e
2 3 5 nao sei
2 3 5 de faz+
2 3 5 tem que
2 3 5 e a
2 3 5 a gente
2 3 5 as pesso+
3 3 4 eu ach+ isso
2 3 4 se voce
2 3 4 se sent+
```

```
-----
* Fin de l'analyse *
-----
```

```
Date : 10/ 9/**; Heure : 09:55:23
```

```
Temps d'execution : 0 h 0 mn 15 s
```


ANEXO 6

Corpus 2 – Idoso

 * Logiciel ALCESTE (4.7 - 01/12/02) *

Plan de l'analyse :corp_ido.pl ; Date : 24/ 9/**; Heure : 11:50:06
 C:\Arquivos de programas\Systeme-Alceste\&&_0\

corp_idoso.txt

```
ET 1 1 1 1
A 1 1 1
B 1 1 1
C 1 1 1
D 1 1 1 0 0
A1 1 0 0
A2 3 0
A3 1 1 0
B1 0 4 0 1 1 0 1 1 0
B2 2 2 0 0 0 0 0 0 0
B3 10 4 1 1 0 0 0 0 0 0
C1 0 121
C2 0 2
C3 0 0 1 1 1 2
D1 0 2 2
D2 0
D3 5 a 2
D4 1 -2 1
D5 0 0
```

 A1: Lecture du corpus

A12 : Traitement des fins de ligne du corpus :
 N° marque de la fin de ligne :
 Nombre de lignes étoilées : 60

A2: Calcul du dictionnaire

Nombre de formes distinctes	:	1634
Nombre d'occurrences	:	8487
Fréquence moyenne par forme	:	5
Nombre de hapax	:	953
Fréquence maximum d'une forme	:	391

58.32% des formes de fréq. <	1 recouvrent	11.23% des occur.;
79.87% des formes de fréq. <	3 recouvrent	20.77% des occur.;
90.27% des formes de fréq. <	7 recouvrent	31.41% des occur.;
94.86% des formes de fréq. <	14 recouvrent	40.38% des occur.;
97.25% des formes de fréq. <	28 recouvrent	50.37% des occur.;
98.53% des formes de fréq. <	59 recouvrent	60.65% des occur.;
99.20% des formes de fréq. <	90 recouvrent	70.64% des occur.;
99.63% des formes de fréq. <	152 recouvrent	80.18% des occur.;
99.88% des formes de fréq. <	276 recouvrent	91.41% des occur.;
100.00% des formes de fréq. <	391 recouvrent	100.00% des occur.;

 A3 : Liste des clés et valeurs d'analyse (ALC_CLE) :

```
K 0 Nombres en chiffre
M 2 Mots en majuscules
U 0 Mots non trouvés dans DICIN (si existe)
X 1 formes non reconnues et fréquentes
0 2 Auxiliaire ESTAR
1 2 Auxiliaire TER
2 2 Auxiliaire HAVER
3 2 Auxiliaire SER
```

4 2 Prépositions simples et locutions prépositives
 5 2 Conjonctions et locutions conjonctives
 6 2 Interjections
 7 2 Pronoms
 8 2 Numéraux
 9 2 Adverbes
 1 Formes non reconnues

A34 : Fréquence maximale d'un mot analysé : 3000

Nombre de mots analysés	:	921	
Nombre de mots supplémentaires de type "r"	:	270	
Nombre de mots supplémentaires de type "s"	:	72	
Nombre d'occurrences retenues	:	8482	
Moyenne par mot	:	6.313182	
Nombre d'occurrences analysables (fréq.> 3)	:	2875	soit 38.236470%
Nombre d'occurrences supplémentaires	:	4644	
Nombre d'occurrences hors fenêtre fréquence	:	963	

 B1: Sélection des uce et calcul des données

B11: Le nom du dossier des résultats est &&_0
 B12: Fréquence minimum d'un "mot" analysé : 4
 B13: Fréquence maximum d'un "mot" retenu : 9999
 B14: Fréquence minimum d'un "mot étoilé" : 1
 B15: Code de fin d'U.C.E. : 1
 B16: Nombre d'occurrences par U.C.E. : 30
 B17: Elimination des U.C.E. de longueur < 0

Fréquence minimum finale d'un "mot" analysé : 4
 Fréquence minimum finale d'un "mot étoilé" : 1

Nombre de mots analysés	:	228	
Nombre de mots supplémentaires de type "r"	:	128	
Nombre total de mots	:	356	
Nombre de mots supplémentaires de type "s"	:	72	
Nombre de lignes de B1_DICB	:	428	

Nombre d'occurrences analysées : 2875

Nombre d'u.c.i.	:	60	
Nombre moyen de "mots" analysés / u.c.e.	:	13.310190	
Nombre d'u.c.e.	:	216	
Nombre d'u.c.e. sélectionnées	:	216	
100.00% des u.c.e. sont sélectionnées	:		
Nombre de couples	:	6009	

 B2: Calcul de DONN.1

Nombre de mots par unité de contexte	:	12	
Nombre d'unités de contexte	:	179	

 B2: Calcul de DONN.2

Nombre de mots par unité de contexte	:	14	
Nombre d'unités de contexte	:	168	

 B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.1

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4
 0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre

Nombre d'items analysables	:	157	
Nombre d'unités de contexte	:	179	
Nombre de "1"	:	2327	

 B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.2

```

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4
0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre
Nombre d'items analysables : 155
Nombre d'unités de contexte : 168
Nombre de "1" : 2312

```

```

-----
Cl: intersection des classes
-----

```

```

Nom du dossier traité C:\Arquivos de programas\Systeme-Alceste\&&_0
\
Suffixe de l'analyse :121
Date de l'analyse :24/ 9/**
Intersection des classes RCDH1 et RCDH2

```

```

Nombre minimum d'uce par classe : 11
DONN.1 Nombre de mots par uc : 12
Nombre d'uc : 179
DONN.2 Nombre de mots par uc : 14
Nombre d'uc : 168

96 u.c.e classées sur 216 soit 44.44 %
Nombre d'u.c.e. distribuées: 119

```

Tableau croisant les deux partitions :

RCDH1 * RCDH2						
classe *		1	2	3	4	5
poids *		35	13	26	17	28
1	28 *	26	1	1	0	0
2	23 *	4	12	2	0	5
3	26 *	4	0	20	2	0
4	16 *	1	0	0	15	0
5	26 *	0	0	3	0	23

Tableau des chi2 (signés) :

RCDH1 * RCDH2						
classe *		1	2	3	4	5
poids *		35	13	26	17	28
1	28 *	70	-2	-7	-6	-11
2	23 *	-1	49	-2	-4	0
3	26 *	-3	-4	59	-1	-10
4	16 *	-4	-2	-5	95	-5
5	26 *	-13	-4	-2	-5	77

Classification Descendante Hiérarchique...
Dendrogramme des classes stables (à partir de B3_rcdh1) :

```

-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
Cl. 1 ( 26uce) |-----+
Cl. 2 ( 12uce) |-----+
      19      |
      15      |-----+
Cl. 5 ( 23uce) |-----+
      17      |-----+
Cl. 3 ( 20uce) |-----+

```

```

      11 |-----+
Cl. 4 ( 15uce) |-----+

```

Classification Descendante Hiérarchique...

Dendrogramme des classes stables (à partir de B3_rodh2) :

```

-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
Cl. 1 ( 26uce) |-----+
      15 |-----+ |-----+
Cl. 4 ( 15uce) |-----+ |-----+
      19 |-----+ |-----+
Cl. 2 ( 12uce) |-----+ |-----+
      18 |-----+ |-----+
Cl. 3 ( 20uce) |-----+ |-----+
      16 |-----+ |-----+
Cl. 5 ( 23uce) |-----+

```

C2: profil des classes

Chi2 minimum pour la sélection d'un mot : 2.00

Nombre de mots (formes réduites) : 356
Nombre de mots analysés : 228
Nombre de mots "hors-corpus" : 72
Nombre de classes : 5

96 u.c.e. classées soit 44.444440%

Nombre de "1" analysés : 1021
Nombre de "1" suppl. ("r") : 1294

Distribution des u.c.e. par classe...

1eme classe : 26. u.c.e. 252. "1" analysés ; 361. "1" suppl..
2eme classe : 12. u.c.e. 142. "1" analysés ; 170. "1" suppl..
3eme classe : 20. u.c.e. 221. "1" analysés ; 267. "1" suppl..
4eme classe : 15. u.c.e. 167. "1" analysés ; 228. "1" suppl..
5eme classe : 23. u.c.e. 239. "1" analysés ; 268. "1" suppl..

Classe n° 1 => Contexte A

Nombre d'u.c.e. : 26. soit : 27.08 %
Nombre de "uns" (a+r) : 613. soit : 26.48 %
Nombre de mots analysés par uce : 9.69

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
12	3.	3.	100.00	8.34	aposentadoria
14	7.	7.	100.00	20.33	aposent+
15	2.	3.	66.67	2.46	aproveit+
23	3.	5.	60.00	2.89	brasil+
26	8.	9.	88.89	19.21	cas+
27	2.	3.	66.67	2.46	cham+
29	2.	3.	66.67	2.46	cheguei
30	3.	5.	60.00	2.89	cheg+
44	3.	5.	60.00	2.89	cuid+
48	2.	3.	66.67	2.46	daqui
55	4.	4.	100.00	11.24	dess+
59	5.	6.	83.33	10.25	dia+
64	4.	4.	100.00	11.24	diss+
89	10.	25.	40.00	2.86	fic+
92	4.	5.	80.00	7.48	figu+
118	2.	3.	66.67	2.46	ir
135	3.	4.	75.00	4.85	mont+
138	3.	3.	100.00	8.34	movimento+
144	2.	3.	66.67	2.46	ness+
149	3.	3.	100.00	8.34	olh+
155	3.	5.	60.00	2.89	parec+

165	2.	3.	66.67	2.46	poder+
181	2.	3.	66.67	2.46	reuniao
185	6.	6.	100.00	17.23	sair
197	4.	5.	80.00	7.48	televisao
202	2.	3.	66.67	2.46	termos
204	4.	6.	66.67	5.08	trabalh+
207	4.	7.	57.14	3.45	universidade+
208	3.	3.	100.00	8.34	uns
210	4.	6.	66.67	5.08	vao
220	2.	3.	66.67	2.46	via
221	3.	4.	75.00	4.85	viaj+
234 *	2.	3.	66.67	2.46 *	0 estava
243 *	3.	3.	100.00	8.34 *	3 foi
244 *	3.	5.	60.00	2.89 *	3 fui
252 *	7.	12.	58.33	6.78 *	4 em
254 *	17.	41.	41.46	7.49 *	4 para
259 *	5.	11.	45.45	2.12 *	5 como
269 *	5.	6.	83.33	10.25 *	6 ai
271 *	2.	3.	66.67	2.46 *	6 legal
276 *	2.	3.	66.67	2.46 *	7 aquele
284 *	6.	12.	50.00	3.65 *	7 ele
293 *	8.	9.	88.89	19.21 *	7 me
297 *	2.	3.	66.67	2.46 *	7 mim
302 *	3.	4.	75.00	4.85 *	7 nada
305 *	8.	18.	44.44	3.38 *	7 nos
313 *	3.	4.	75.00	4.85 *	7 que-se
332 *	3.	4.	75.00	4.85 *	9 ainda
346 *	2.	3.	66.67	2.46 *	9 mal
350 *	3.	3.	100.00	8.34 *	9 nunca
352 *	3.	5.	60.00	2.89 *	9 sempre
354 *	5.	7.	71.43	7.52 *	9 so
363 *	19.	48.	39.58	7.60 *	*esc_3
366 *	19.	40.	47.50	14.47 *	*ida_3
372 *	4.	5.	80.00	7.48 *	*ind_006
375 *	2.	3.	66.67	2.46 *	*ind_009
376 *	11.	11.	100.00	33.45 *	*ind_010
428 *	20.	58.	34.48	4.06 *	*sex_2

Nombre de mots sélectionnés : 58

 Classe n° 2 => Contexte B

Nombre d'u.c.e. : 12. soit : 12.50 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 312. soit : 13.48 %
 Nombre de mots analysés par uce : 11.83

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
3	7.	30.	23.33	4.68	ach+
16	6.	27.	22.22	3.25	as
20	5.	7.	71.43	23.97	atividade+
93	3.	3.	100.00	21.68	fisica+
103	4.	11.	36.36	6.47	grupo+
105	3.	3.	100.00	21.68	homem
106	4.	4.	100.00	29.22	homens
114	2.	6.	33.33	2.54	importante+
141	4.	9.	44.44	9.27	muita
142	5.	6.	83.33	29.36	mulher+
156	6.	7.	85.71	37.00	particip+
186	2.	4.	50.00	5.37	sai+
194	2.	3.	66.67	8.31	soci+
204	2.	6.	33.33	2.54	trabalh+
207	3.	7.	42.86	6.36	universidade+
211	2.	5.	40.00	3.65	ve
257 *	2.	4.	50.00	5.37 *	4 sobre
262 *	2.	6.	33.33	2.54 *	5 nem
265 *	7.	24.	29.17	8.13 *	5 porque
282 *	3.	9.	33.33	3.94 *	7 ela
289 *	4.	10.	40.00	7.72 *	7 esta
295 *	2.	5.	40.00	3.65 *	7 meu
301 *	4.	17.	23.53	2.30 *	7 na

319	*	2.	5.	40.00	3.65	*	7	tudo
335	*	3.	7.	42.86	6.36	*	9	aqui
348	*	5.	23.	21.74	2.36	*	9	muito
358	*	8.	29.	27.59	8.65	*		*civ_2
366	*	9.	40.	22.50	6.27	*		*ida_3
382	*	2.	4.	50.00	5.37	*		*ind_016
427	*	7.	38.	18.42	2.02	*		*sex_1

Nombre de mots sélectionnés : 30

 Classe n° 3 => Contexte C

Nombre d'u.c.e. : 20. soit : 20.83 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 488. soit : 21.08 %
 Nombre de mots analysés par uce : 11.05

num	effectifs	pourc.	chi2	identification
16	9.	27.	33.33	3.56 as
17	2.	3.	66.67	3.94 asilo+
25	2.	3.	66.67	3.94 cabeca
38	3.	3.	100.00	11.77 consegu+
63	2.	4.	50.00	2.15 disposicao
65	6.	12.	50.00	7.07 diz+
88	7.	18.	38.89	4.38 faz+
97	8.	24.	33.33	3.03 gente
113	2.	3.	66.67	3.94 imag+
128	2.	3.	66.67	3.94 maneira
140	2.	4.	50.00	2.15 mud+
169	3.	5.	60.00	4.91 precis+
170	2.	3.	66.67	3.94 preocup+
174	4.	6.	66.67	8.15 procur+
177	6.	11.	54.55	8.56 quer+
187	2.	3.	66.67	3.94 saude
213	7.	9.	77.78	19.53 velhice
214	3.	3.	100.00	11.77 velhos
215	6.	12.	50.00	7.07 velh+
218	4.	10.	40.00	2.49 vez+
224	5.	5.	100.00	20.04 viv+
228	4.	7.	57.14	6.04 vou
266	*	4.	9.	44.44 3.36 * 5 quando
268	*	8.	22.	36.36 4.17 * 5 se
298	*	4.	10.	40.00 2.49 * 7 minha
310	*	4.	8.	50.00 4.50 * 7 o-que
340	*	2.	3.	66.67 3.94 * 9 depois
349	*	17.	59.	28.81 5.91 * 9 nao
355	*	3.	3.	100.00 11.77 * 9 talvez
358	*	9.	29.	31.03 2.62 * *civ_2
360	*	6.	9.	66.67 12.65 * *civ_4
365	*	12.	42.	28.57 2.71 * *ida_2
378	*	2.	4.	50.00 2.15 * *ind_012
379	*	2.	3.	66.67 3.94 * *ind_013
414	*	3.	5.	60.00 4.91 * *ind_048

Nombre de mots sélectionnés : 35

 Classe n° 4 => Contexte D

Nombre d'u.c.e. : 15. soit : 15.63 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 395. soit : 17.06 %
 Nombre de mots analysés par uce : 11.13

num	effectifs	pourc.	chi2	identification
4	4.	4.	100.00	22.54 ajud+
9	5.	5.	100.00	28.48 antigamente
22	6.	6.	100.00	34.56 boa+
31	8.	19.	42.11	12.60 coisa+
51	5.	5.	100.00	28.48 depend+
61	3.	3.	100.00	16.72 digna

62	2.	3.	66.67	6.12	direito+
74	4.	4.	100.00	22.54	envelhec+
85	5.	7.	71.43	17.83	fal+
97	8.	24.	33.33	7.61	gente
100	3.	3.	100.00	16.72	ginastica
103	5.	11.	45.45	8.39	grupo+
111	5.	11.	45.45	8.39	idos+
148	2.	4.	50.00	3.74	num+
150	3.	4.	75.00	11.16	opcoes
184	3.	9.	33.33	2.36	sab+
206	7.	27.	25.93	3.02	uma+
209	6.	11.	54.55	14.27	vai
211	3.	5.	60.00	7.88	ve
215	5.	12.	41.67	7.05	velh+
219	2.	4.	50.00	3.74	vi
227	2.	3.	66.67	6.12	vontade+
231 *	10.	38.	26.32	5.45 *	o
236 *	10.	40.	25.00	4.57 *	1 tem
247 *	3.	8.	37.50	3.17 *	3 ser
261 *	10.	41.	24.39	4.17 *	5 mas
268 *	6.	22.	27.27	2.94 *	5 se
295 *	2.	5.	40.00	2.38 *	7 meu
314 *	2.	3.	66.67	6.12 *	7 seu
320 *	3.	3.	100.00	16.72 *	7 varias
321 *	5.	9.	55.56	12.01 *	7 voce
331 *	4.	8.	50.00	7.82 *	9 agora
336 *	2.	3.	66.67	6.12 *	9 atras
342 *	5.	15.	33.33	4.23 *	9 entao
343 *	5.	13.	38.46	5.95 *	9 hoje
348 *	6.	23.	26.09	2.51 *	9 muito
365 *	11.	42.	26.19	6.32 *	*ida_2
371 *	2.	4.	50.00	3.74 *	*ind_005
384 *	6.	6.	100.00	34.56 *	*ind_018
407 *	3.	3.	100.00	16.72 *	*ind_041
416 *	2.	3.	66.67	6.12 *	*ind_050

Nombre de mots sélectionnés : 41

 Classe n° 5 => Contexte E

Nombre d'u.c.e. : 23. soit : 23.96 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 507. soit : 21.90 %
 Nombre de mots analysés par uce : 10.39

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
3	10.	30.	33.33	2.11	ach+
11	3.	6.	50.00	2.38	aos
19	3.	4.	75.00	5.97	atendimento+
32	3.	4.	75.00	5.97	comec+
37	3.	3.	100.00	9.83	conhec+
40	4.	4.	100.00	13.25	convers+
58	3.	4.	75.00	5.97	dev+
66	7.	14.	50.00	6.10	do
71	4.	4.	100.00	13.25	ensin+
79	8.	9.	88.89	22.98	experienci+
110	14.	22.	63.64	24.66	idosos
114	4.	6.	66.67	6.41	importante+
115	2.	3.	66.67	3.10	inclusive
121	9.	9.	100.00	31.52	jovens
126	5.	8.	62.50	7.12	maior+
131	3.	3.	100.00	9.83	meio
151	13.	27.	48.15	12.07	os
162	5.	9.	55.56	5.44	pens+
164	11.	32.	34.38	2.86	pesso+
180	6.	6.	100.00	20.31	respeit+
191	3.	6.	50.00	2.38	sent+
198	2.	3.	66.67	3.10	tempo
222	8.	17.	47.06	6.05	vida
245 *	9.	13.	69.23	16.92 *	3 sao
250 *	10.	26.	38.46	4.12 *	4 com

292 *	3.	6.	50.00	2.38 *	7	1a
299 *	2.	3.	66.67	3.10 *	7	muitas
307 *	3.	3.	100.00	9.83 *	7	outras
315 *	3.	5.	60.00	3.76 *	7	sua
345 *	12.	33.	36.36	4.25 *	9	mais
357 *	18.	47.	38.30	10.39 *		*civ_1
362 *	14.	31.	45.16	11.30 *		*esc_2
364 *	11.	14.	78.57	26.83 *		*ida_1
410 *	3.	6.	50.00	2.38 *		*ind_044

Nombre de mots sélectionnés : 34
 Nombre de mots marqués : 329 sur 356 soit 92.42%

Liste des valeurs de clé :

0	si	chi2 <	2.71
1	si	chi2 <	3.84
2	si	chi2 <	5.02
3	si	chi2 <	6.63
4	si	chi2 <	10.80
5	si	chi2 <	20.00
6	si	chi2 <	30.00
7	si	chi2 <	40.00
8	si	chi2 <	50.00

 C2: Reclassement des uce et uci

Type de reclassement choisi pour les uce :
 Classement d'origine

Tableaux des clés (TUCE et TUCI) :

Nombre d'uce enregistrées : 216
 Nombre d'uce classées : 96 soit : 44.44%

Nombre d'uci enregistrées : 60
 Nombre d'uci classées : 37 soit : 61.67%

 C3: A.F.C. du tableau C2_DICB.121

A.F.C. de C:\Arquivos de programas\Systeme-Alceste\&&_0\C2_DICB.121

Effectif minimum d'un mot	:	8
Nombre d'uce minimum par classe	:	10
Nombre de lignes analysées	:	102
Nombre total de lignes	:	208
Nombre de colonnes analysées	:	5

* Num.*	Valeur Propre	* Pourcentage	* Cumul	*
* 1 *	.38249330	* 31.36707	* 31.367	*
* 2 *	.35893780	* 29.43536	* 60.802	*
* 3 *	.25308440	* 20.75465	* 81.557	*
* 4 *	.22489470	* 18.44291	* 100.000	*

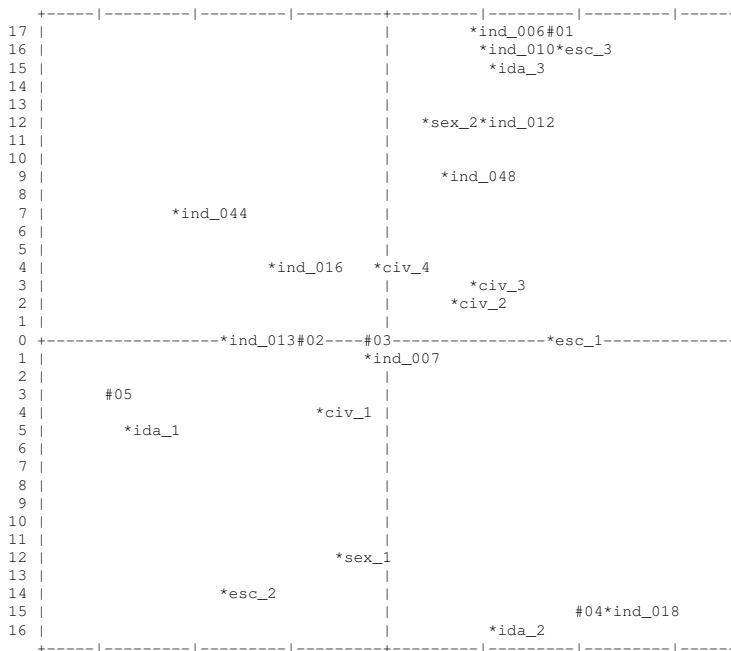
Seuls les mots à valeur de clé >= 0 sont représentés

Nombre total de mots retenus	:	208
Nombre de mots pleins retenus	:	102
Nombre total de points	:	213

Représentation séparée car plus de 60 points

Projection des colonnes et mots "*" sur le plan 1 2 (corrélations)

Axe horizontal : 1e facteur : V.P. =.3825 (31.37 % de l'inertie)
 Axe vertical : 2e facteur : V.P. =.3589 (29.44 % de l'inertie)

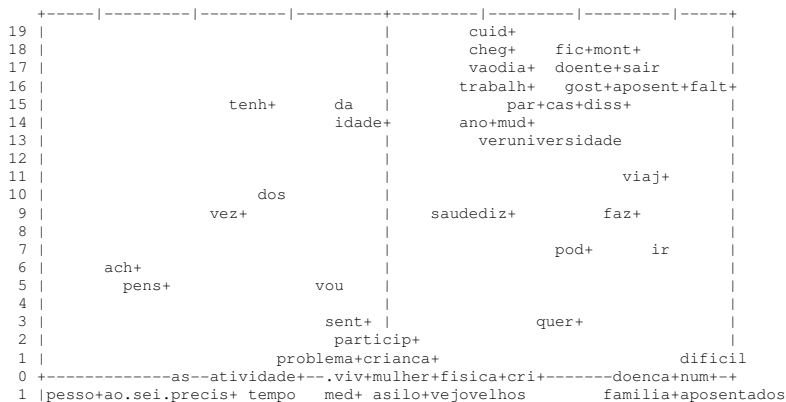


Nombre de points recouverts 0 dont 0 superposés

x y nom

Projection des mots analyses sur le plan 1 2 (corrélations)

Axe horizontal : 1e facteur : V.P. =.3825 (31.37 % de l'inertie)
 Axe vertical : 2e facteur : V.P. =.3589 (29.44 % de l'inertie)



```

2 maior+ . . . importante+jovens |
3 | dev+ meiorespeit+ pass+ dar+ |
4 | vida velhice |
5 | |
6 | idosos |
7 | muita |
8 | os do |
9 | |
10 | | sab+ vai |
11 | grupo+ coisa+ |
12 | |
13 | velh+vegente |
14 | uma+ . situac+pai+ |
15 | deu+depend+ vontade+boa+ |
16 | exist+avo+ exemploajud+ envelhec+ |
17 | mae fal+ |
18 | |
19 | idos+ |
+-----+-----+-----+-----+-----+-----+-----+

```

Nombre de points recouverts 8 dont 0 superposés

```

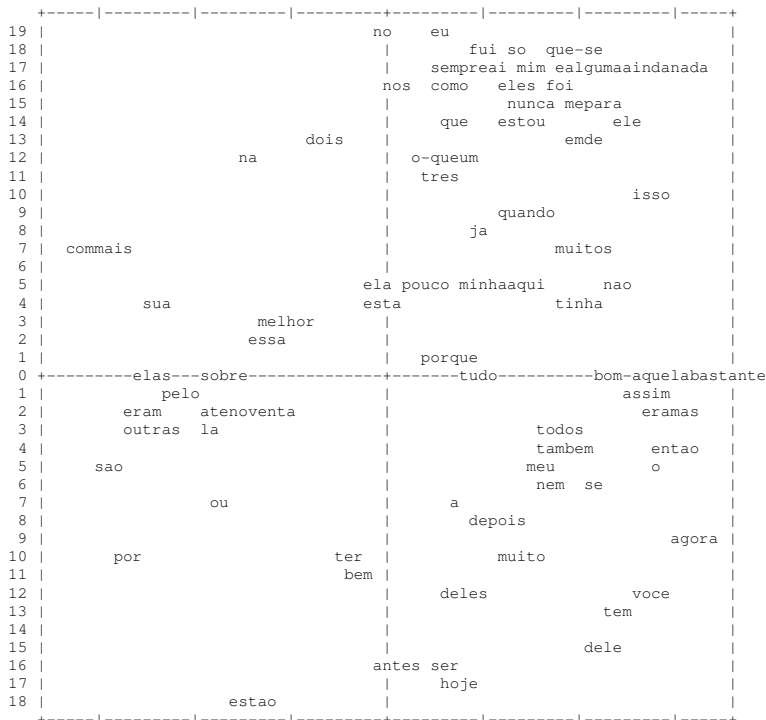
x y nom
-6 0 cabeca
-27 -1 convers+
-23 -1 envelhecimen
-29 -2 come+
-28 -2 experienci+
-26 -2 filhos
-23 -2 tent+
21 -14 antigamente

```

Projection des mots de type "r" sur le plan 1 2 (corrélations)

Axe horizontal : 1e facteur : V.P. =.3825 (31.37 % de l'inertie)

Axe vertical : 2e facteur : V.P. =.3589 (29.44 % de l'inertie)



Nombre de points recouverts 0 dont 0 superposés

x y nom

D1: Sélection de quelques mots par classe

Valeur de clé minimum pour la sélection : 0

Vocabulaire spécifique de la classe 1 :

apoment+(7), cas+(8), dess+(4), diss+(4), sair(6), aposentadoria(3), dia+(5),
fiqu+(4), movimento+(3), olh+(3), televisao(4), uns(3), condic+(2), encontr+(2),
gost+(2), par+(2), trabalh+(4), vao(4), mont+(3), viaj+(3), brasil+(3), cheg+(3),
cuid+(3), doente+(1), falt+(1), fic+(10), fiz(1), governo(1), igual(1), irm+(1),
mand+(1), parec+(3), prepar+(1), rapid+(1), vem(1), aproveit+(2), cham+(2),
cheguei(2), da(10), daqui(2), ir(2), ness+(2), poder+(2), pod+(2), reuniao(2),
termos(2), via(2);

Vocabulaire spécifique de la classe 2 :

particip+(6), atividade+(5), fisica+(3), homem(3), homens(4), mulher+(5),
deveri+(2), fisico(2), vejo(2), muita(4), not+(1), soci+(2), terceira(1), sai+(2),
universidade+(3), ach+(7), ano+(3), busc+(1), consider+(1), dai(1), entr+(1),
esper+(1), forma+(1), ia(1), idade+(3), lado(1), med+(1), mesma+(1), problema+(1),
pud+(1), sei(1), senhor+(1), tenh+(3);

Vocabulaire spécifique de la classe 3 :

viv+(5), consequ+(3), velhice(7), velhos(3), das(2), diz+(6), marid+(2), procur+(4), quer+(6), seja(2), velh+(6), vou(4), asilo+(2), cabeça(2), complexo(1), criança+(1), cri+(1), facil+(1), faz+(7), geral+(1), historia+(1), ideia+(1), imag+(2), maneira(2), mudanca+(1), nov+(1), pena(1), perceb+(1), precis+(3), precoup+(2), saude(2), volt+(1), as(9), abandonados(1), alegr+(1), associ+(1), disposicao(2), dos(4), envelhecimento(1), filh+(1), informac+(1), mud+(2), netos(1), ped+(1), poss+(1), reclam+(1), sabedoria(1), tent+(1), ver(1), vez+(4);

Vocabulaire spécifique de la classe 4 :

boa+(6), ajud+(4), antigamente(5), depend+(5), envelhec+(4), coisa+(8), digna(3), fal+(5), ginastica(3), lugar+(2), opcoes(3), situac+(2), vai(6), gente(8), grupo+(5), idos+(5), ve(3), alzheimer(1), complicado(1), deu+(1), direito+(2), exemplo(1), pai+(1), sogr+(1), vontade+(2), num+(2), uma+(7), vi(2), aposentados(1), avo+(1), chance+(1), dar+(1), dificil(1), doenca+(1), exist+(1), familia+(1), mae(1), ouvi+(1), ruim(1), sab+(3), triste+(1);

Vocabulaire spécifique de la classe 5 :

jovens(9), experienci+(8), idosos(14), respeit+(6), convers+(4), ensin+(4), os(13), conheç+(3), maior+(5), meio(3), atendimento+(3), começ+(3), conhecimento+(2), dev+(3), do(7), experientes(2), importante+(4), pens+(5), vida(8), vivendo(2), ao(1), cuidados(1), faleç+(1), fase(1), filhos(1), gerac+(1), inclusive(2), jovem(1), mor+(1), pesso+(11), propr+(1), tempo(2), teve(1), aos(3), ler(1), mundo(1), pass+(2), principal+(2), sent+(3), sociedade(1);

Mots outils spécifiques de la classe 1 :

estava(2), tinham(1), foi(3), fui(3), de(16), em(7), para(17), como(5), ai(5), legal(2), alguma(2), aquele(2), ele(6), isso(7), me(8), mim(2), muitos(2), nada(3), naquela(1), nos(8), outros(2), quem(2), que-se(3), toda(3), dez(1), setenta(2), ainda(3), mal(2), nunca(3), sempre(3), so(5), e(23);

Mots outils spécifiques de la classe 2 :

temos(1), ter(2), tinha(2), ate(2), sobre(2), enquanto(1), nem(2), porque(7), bom(1), cada(1), cada-um(1), ela(3), elas(1), essas(1), esta(4), eu(9), mesmo(1), meu(2), na(4), outro(1), tudo(2), tres(1), aqui(3), bem-melhor(1), melhor(2);

Mots outils spécifiques de la classe 3 :

estou(1), menos(1), pelo(1), assim(4), ou(3), quando(4), se(8), essa(4), minha(4), onde(1), o-que(4), noventa(1), sessenta(1), depois(2), ja(3), nao(17), talvez(3), a(16);

Mots outils spécifiques de la classe 4 :

estar(1), tem(10), era(2), ser(3), sou(1), mas(10), aquela(1), dele(1), deles(2), esse(1), seu(2), varias(3), voce(5), oitenta(1), agora(4), antes(1), atras(2), bastante(2), em-geral(1), entao(5), hoje(5), muito(6), o(10);

Mots outils spécifiques de la classe 5 :

estao(3), eram(1), sao(9), sendo(1), com(10), por(3), pois(2), que(20), muito-bom(2), alguns(1), la(3), muitas(2), outras(3), pouco(2), sua(3), todo(1), quatro(1), bem(3), mais(12), pior(1);

Mots étoilés spécifiques de la classe 1 :

*civ_3(4), *esc_3(19), *ida_3(19), *ind_006(4), *ind_009(2), *ind_010(11), *ind_037(2), *sex_2(20);

Mots étoilés spécifiques de la classe 2 :

*civ_2(8), *esc_1(3), *ind_004(2), *ind_016(2), *ind_031(2), *ind_038(2), *ind_039(2), *sex_1(7);

Mots étoilés spécifiques de la classe 3 :

*civ_4(6), *ind_007(1), *ind_008(1), *ind_012(2), *ind_013(2), *ind_014(1), *ind_015(2), *ind_035(2), *ind_040(1), *ind_048(3), *ind_049(1), *ind_052(1);

Mots étoilés spécifiques de la classe 4 :

*ida_2(11), *ind_005(2), *ind_018(6), *ind_033(1), *ind_041(3), *ind_050(2), *ind_057(1);

Mots étoilés spécifiques de la classe 5 :

*civ_1(18), *esc_2(14), *ida_1(11), *ind_003(1), *ind_020(1), *ind_021(1), *ind_022(1), *ind_023(1), *ind_024(1), *ind_025(1), *ind_026(1), *ind_027(1), *ind_029(1), *ind_044(3), *ind_045(1), *ind_054(1), *ind_056(1), *ind_058(1);

 D1: Sélection des mots et des uce par classe

D1 : Distribution des formes d'origine par racine

 Formes associées au contexte A

A6 aposent+ : aposenta(1), aposentada(1), aposentado(1), aposentam(1), aposentar(2),
 aposentaram(1), aposentei(2);
 A5 cas+ : casa(15);
 A5 dess+ : dessa(1), dessas(1), desse(1), desses(1);
 A5 diss+ : disse(3), disso(1);
 A5 sair : sair(6);
 A4 aposentadoria : aposentadoria(3);
 A4 dia+ : dia(4), dias(1);
 A4 fiqu+ : fiquei(6);
 A4 movimento+ : movimento(1), movimentos(2);
 A4 olh+ : olhando(2), olhava(1);
 A4 televisao : televisao(5);
 A4 uns : uns(3);
 A3 condic+ : condicoes(2);
 A3 encontr+ : encontra(1), encontrei(1);
 A3 gost+ : gosta(2), gostar(1), gostava(1), gosto(1);
 A3 par+ : parado(1), parar(1);
 A3 trabalh+ : trabalhava(1), trabalhavam(1), trabalho(8);
 A3 vao : vao(6);
 A2 mont+ : monte(3);
 A2 viaj+ : viajam(1), viajar(3);

 Formes associées au contexte B

B7 particip+ : participar(2), participem(1), participo(3);
 B6 atividade+ : atividade(4), atividades(4);
 B6 fisica+ : fisica(1), fisicas(3);
 B6 homem : homem(6);
 B6 homens : homens(4);
 B6 mulher+ : mulher(3), mulheres(3);
 B5 deveri+ : deveria(2), deveriam(1);
 B5 fisico : fisico(2);
 B5 vejo : vejo(2);
 B4 muita : muita(4);
 B4 not+ : notado(1);
 B4 soci+ : social(1), socio(1);
 B4 terceira : terceira(1);
 B3 sai+ : sai(2), saio(1);
 B3 universidade+ : universidade(4), universidades(1);
 B2 ach+ : acho(11);

 Formes associées au contexte C

C6 viv+ : vive(2), vivem(1), viver(2), viveram(1), viveu(1);
 C5 consegu+ : consegue(1), conseguem(1), conseguia(1);
 C5 velhice : velhice(7);
 C5 velhos : velhos(3);
 C4 das : das(2);
 C4 diz+ : diz(1), dizer(5);
 C4 marid+ : maridinho(1), marido(1);
 C4 procur+ : procuram(1), procurar(1), procuro(2);
 C4 quer+ : quer(5), querem(7), querer(1), queria(1), quero(2);
 C4 seja : seja(2);
 C4 velh+ : velha(1), velhas(2), velhinhos(1), velho(3);
 C3 vou : vou(4);

C2 asilo+ : asilo(1), asilos(1);
 C2 cabeca : cabeca(2);
 C2 complexo : complexo(1);
 C2 crianca+ : crianca(2), crianças(1);
 C2 cri+ : cria(1);
 C2 facil+ : facil(1);
 C2 faz+ : fazer(8);
 C2 geral+ : geral(1);
 C2 historia+ : historias(1);
 C2 ideia+ : ideia(2);
 C2 imag+ : imagem(2), imagina(1);
 C2 maneira : maneira(2);
 C2 mudanca+ : mudanca(2);
 C2 nov+ : novo(1);
 C2 pena : pena(1);
 C2 perceb+ : perceber(1);
 C2 precis+ : precisa(1), precisam(2);
 C2 preocup+ : preocupa(1), preocupacao(1);
 C2 saude : saude(2);
 C2 volt+ : volte(1);

 Formes associées au contexte D

D7 boa+ : boa(5), boas(1);
 D6 ajud+ : ajuda(4), ajudou(2);
 D6 antigamente : antigamente(6);
 D6 depend+ : depende(4), depender(1);
 D6 envelhec+ : envelhece(1), envelhecer(2), envelheceu(1), envelheciam(1);
 D5 coisa+ : coisa(5), coisas(3);
 D5 digna : digna(3);
 D5 fal+ : falando(1), falar(4), falei(1);
 D5 ginastica : ginastica(3);
 D5 lugar+ : lugar(1), lugares(2);
 D5 opcoes : opcoes(3);
 D5 situac+ : situacao(2);
 D5 vai : vai(11);
 D4 gente : gente(12);
 D4 grupo+ : grupo(5), grupos(1);
 D4 idos+ : idoso(9);
 D4 ve : ve(3);
 D3 alzheimer : alzheimer(1);
 D3 complicado : complicado(1);
 D3 deu+ : deus(1);
 D3 direito+ : direitos(2);
 D3 exemplo : exemplo(1);
 D3 pai+ : pai(1);
 D3 sogr+ : sogra(1);
 D3 vontade+ : vontade(2);

 Formes associées au contexte E

E7 jovens : jovens(10);
 E6 experienci+ : experiencia(5), experiencial(1), experiencias(3);
 E6 idosos : idosos(18);
 E6 respeit+ : respeita(1), respeitar(1), respeito(4);
 E5 convers+ : conversa(1), conversam(1), conversar(2);
 E5 ensin+ : ensinar(5);
 E5 os : os(17);
 E4 conhec+ : conhecer(1), conhecerem(1), conheco(1);
 E4 maior+ : maior(3), maioria(2);
 E4 meio : meio(3);
 E3 atendimento+ : atendimento(2), atendimentos(1);
 E3 começ+ : começa(1), comecam(1), começando(1);
 E3 conhecimento+ : conhecimento(2);
 E3 dev+ : deve(1), devem(2), devemos(1);
 E3 do : do(9);
 E3 experientes : experientes(3);
 E3 importante+ : importante(3), importantes(1);

E3 pens+ : pensar(1), penso(4);
E3 vida : vida(9);

D1: Tri des uce par classe

Clé sélectionnée : A

49 28 e fui para #brasil, #encontrei com #uns colegas que tambem #trabalhavam nos #movimentos e eu so #olhava para eles, eu nao sabia o-que dizer. e um #dia eu pensei porque no que eu estava fazendo e porque que eu #via o mundo #parado.

46 24 eu estava descansada na minha #casa como eu #disse que iria me #aposentar e iria #ficar em #casa e #parar de #cuidar dos outros, nao #cuidei #da minha #casa, contratei uma empregada e uma faxineira, nao #cuidei #da minha #casa e nao #cuidei de mim.

55 24 e esse agora nos #chama de uma carga pesada para o #brasil, entao #fica cada vez pior, #parece ate-que eles nao se #aposentam e que todos um #dia nao #vao se #aposentar.

95 18 ela foi se excluindo, ela nao queria #sair de #casa, ela so #ficava no quarto. e eu, ao-contrario, espero #chegar #igual a ela, #daqui mais #uns dez, quinze anos quem sabe.

44 15 que ate aquele momento eu #cuidava dos outros, mas que eu ia #cuidar de mim. #cheguei em #casa nao #cuidei de mim, #fiquei sentada vendo as bobagens #da #televisao, as vezes nao tinha disposicao nem para fazer um trico, e so #ficava comendo, sentada, #olhando para #televisao, eu engordei, #fiquei #doente, apareceu um #monte de coisas,

25 13 eu acho que, em #termos #disse eles #aproveitam bastante. #sair, #viajar, #vao. eu acho bem legal isso para eles. aqui mesmo tem muitos que praticam essas viagens, que #vao para hotel fazenda, eu acho que e um divertimento bem legal para eles.

70 13 se eu #fiquei desnorteada com a #aposentadoria, eu tenho leitura, sempre estou/ nos grupos, procuro apoio, eu procuro, mas eles nao. tem a leitura, que eu #gosto muito/ de ler, mas tem gente que-nem #gosta de ler, nao #gosta de nada, nao aprendeu a #gostar, #ficou sempre naquela coisa de #casa para o #trabalho, e #trabalho para #casa, e somente isso era a vida deles,

45 12 #fiquei com bronquite asmatica, #fiquei com um #monte de coisas que eu nunca tive, e aconteceu que um #dia me #chamaram para #ir numa #reuniao do sindicato em porto alegre, e eu nao queria #ir porque eu nao #gostava #desses #movimentos,

194 12 ele foi professor #da universidade, entao voce vai ver que as pessoas #ficam mal, mas e claro, #ficam na frente #da #televisao o #dia inteiro, vendo aquele #monte de bobagens e ai acho que as doencas #vem mais #rapido, mas para ele,

24 10 e eu nao tenho assim, de #sair, #viajar, como eles #viajam e #vao nos eventos que eles fazem e #vao para passear. eu nunca participei #dessas passeadas que eles fazem.

26 10 mas ja tem pessoas que nao tem #condicoes de acompanhar eles. porque tem pessoas que nao ganham tanto assim. o salario ja e pouco. a pessoa que e #aposentada, conforme a #aposentadoria nao #da para nada. uma viagem que eles fazem de dois tres #dias e trezentos, quatrocentos reais.

159 10 mas tem #uns que #chegam #nessa idade e #fica mal.

27 9 como que a gente vai #poder acompanhar, viagem com eles nao #da, nao tem #condicoes. isso ai, cada-um tem um jeito de seguir. conforme o-que ganha, a pessoa vai, conforma nao, ela tem que-se contentar e #ficar em #casa. mas eu acho legal a pessoa que #pode #sair e #viajar.

48 8 e o meu filho sempre dizia para eu #sair #desse marasmo, me #mandava fazer alguma coisa, eu e a minha #irma, a minha #irma nao saiu daquilo, e eu sai.

58 8 eu me #aposentei quando #fiz trinta anos de servico, nos nunca fomos reconhecidos.

180 8 mas faz quem tem recursos financeiros que possa fazer, entao eu acho que no #brasil #falta isso, me #parece que ainda nas universidade, escolas e campanhas que #poderiam aparecer na #televisao,

71 7 imagina #nessa etapa que #ficou so a #casa. porque era #trabalho e #casa, o #trabalho caiu, o-que sobrou. a #casa. e ai #ficam passivos demais. e para remexer com essa raca #da #trabalho. e dificil, ja consegui fazer com-que alguns saiam #dessa, mas e dificil.

47 6 bom, eu vim para #reuniao e so tinha seis pessoas, ai eu fui. #cheguei la eu vi associacao de pedreiro, sapateiro, lavrador, agricultor, eu #fiquei surpresa, me questionava como aquelas pessoas tinham disposicao para estar num #movimento assim, e eu em #casa sentada #olhando para as besteiras #da #televisao.

43 5 nao, muitos pensam que-se #aposentaram e #vao #cuidar dos netos, vou dar assistencia para a familia, isso eu pensei, netos nao, eu nao tenho netos, mas quando eu me #aposentei eu nao #via a hora de #ir para #casa, de #sair #da universidade e #ir para #casa,

Clé sélectionnée : B

160 50 eu ate estranho aqui na #universidade, porque a maioria sao #mulheres, na nossa turma sao tres #homens, #tenho visto na beira_mar muito #homem e #muita #mulher, mas na #universidade nao #vejo muito #homem.

133 28 #atividades #fisicas, #formacao de grupos, ate porque algumas entidades, #universidade estao formando esses grupos de idosos, de #atividades #fisicas, eu ate #participo na #universidade de um grupo de condicionamento #fisico, inclusive hoje pela-manha estive la,

163 22 elas vao mais aos encontros, enquanto que os #homens nao, eles ficam mais parados, eu #acho que esta errado, eles #deveriam fazer as #mesmas coisas que as #mulheres fazem. tinha que fazer. nao da para obrigar as pessoas, mas #tenho amigos que eu convido para #entrar de #socio, #participar, que e bom, mas a pessoa nao #sai daquilo, fica naquilo e nao #sai.

89 17 porque eles tem uma #atividade, eu #vejo ali no meu grupo mesmo-que eu #participo, tem pessoas mais idosas que eu e que tanto a capacidade #fisica ou intelectual esta muito melhor do que a minha.

11 15 entao eu #acho que esta bem-melhor, e a gente #espera que melhore cada vez mais, que as pessoas #participem cada vez mais, principalmente os #homens. porque o #homem e mais arredoio, a #mulher ja ela #busca por si, o #homem fica com pe atras.

132 14 #acho que a gente ve, que aqui no brasil a gente nao tem #muita #consideracao com os idosos, parece que sao colocados de #lado, para escanteio e muito embora nos ultimos #anos temos #notado que os idosos tem procurado #participar mais de #atividades,

161 12 outro dia estive na praca, tinha #muita gente jogando domino, mas tudo #homem, e nao descobriram isso aqui ainda, nao #sei se e preconceito, se pensam que isso aqui e para #mulher e para #homem nao serve.

90 9 entao eu #acho que hoje nem da pra chamar mais aquele negocio de #terceira #idade. sobre o idoso eu #acho que esta na mentalidade de cada-um. #acho que a cabeca que e importante, o #fisico nao tem #muita importancia. mas eu #acho que tem que trabalhar mais a cabeca as pessoas.

184 8 desenvolver alguma #atividade academica, uma #atividade #social vinculada a uma determinada localidade. eu #acho que o pessoal da #idade de setenta #anos, seria muito importante ter uma politica de estado e a rede de #universidades poderia auxiliar nesse trabalho, de ter #atividade para-que essas pessoas #pudessem ter uma ocupacao, e com felicidade,

23 7 muito, muito mesmo. eu #acho que #deveria ter um melhor atendimento para as pessoas de #idade. sobre #medico, sobre tudo. eu #acho que isso #deveria melhorar bastante. eu quase nao #saio, tem esses grupos de idosos e eu nao #participo de nenhum. porque eu #tenho uma neta de seis #anos e ela fica comigo.

164 6 eu #acho que as #mulheres, as #senhoras, aproveitam mais-do-que os #homens. no meu caso nao, porque eu realmente curto. vou com minha esposa, e nao tem #problema, mas a gente ve isso claramente.

10 3 porque #dai se viuava entao, nem se fala, ela #ia junto com o falecido, ou ele #ia junto com a falecida. hoje nao, tem os grupos, tem os bailes, tem as #atividades #fisicas todas.

Clé sélectionnée : C

190 26 mas #as pessoas nao #precisam ser todas barrigudas e pelancudas, e no hospital porque estao #velhas, entao talvez #seja a #maneira que a gente lida com a #velhice e com os #velhos.

189 17 eu acho que #as pessoas se largam demais quando ficam #velhas. eu acho que isso e chato, por eles e por todos. mas nao #precisa ser assim, eu acho que a #velhice #cria uma #imagem feia, talvez #seja essa a #imagem que eu tenho #associada a minha infancia.

87 16 quando eu #posso #vou agindo assim, porque #as #vezes a gente nao #consegue, mas #procuo #fazer isso.

148 14 o valdique_soriano embarcou agora aos setenta e cinco anos, #quer #dizer, eu estou na faixa de perigo. hoje estou mais vulneravel, ma convivo, enquanto estiver aqui #vou #fazer minha parte.

191 13 essa e a #maneira que eu #procuo, na verdade eu #quero ter sucesso, nao #quero chegar na #velhice #velho e gordo, cheio de problemas. acho que o principal e nao se largar por estar #velho.

33 9 eles ficam iguiazinhos. a gente e adulta e depois fica #crianca quando fica #velho. porque #as #vezes #querem coisas como uma #crianca #quer, #querem coisa que #as #criancas #pedem, #querem coisas que nao esta no alcance deles e eles #querem #fazer.

75 9 a minha #ideia, eu ate cheguei a montar um projeto que nao levei adiante, que eu #queria #ver se #conseguia contar #historias nos hospitais, visita los, ouvi los, que e o-que eles #precisam, depois eu fui embora, #mudei de #ideia e nao pude retomar,

39 8 #mudou bastante. com a #informacao que nos temos hoje, #mudou bastante a mentalidade sobre o #envelhecimento. os programas que tem, #as opcoes que-se tem, o modo como o pessoal se comporta hoje, houve uma #mudanca, nao #vou #dizer que uma #mudanca #geral, mas #mudou bastante.

65 7 #querem que ela deixe tudo limpinho, #querem que ela esteja ali disponivel para eles, que ela nao tenha outro emprego, e sem #querer #as mulheres cedem, e quando elas #querem se libertar de cuidar #dos #netos, de #fazer o-que o #maridinho #quer,

69 6 mas isso e muito dificil, nao e #facil nao. acho que a/ #velhice para muitas pessoas e muito dificil. eu acho que para a maioria #das pessoas e. se/ ja e dificil para mim que tenho toda essa #disposicao, #imagina para a maioria, que aceita/ o-que o #filho #diz, ou tem medo do #filho, tem medo do #marido, tem medo de uma porcao/ de coisas.

74 6 a idade deles cronologica ja e bem, mas da para #perceber a diferenca que a #cabeca se mantem mais ligada e eu fico com #pena #dos #velhinhos que nao tem chance, #abandonados.

82 6 a gente nao sabe, a gente #preocupa. agora os #velhos estao com uma vida bem-melhor em termos de #saude, eles nao tem mais que esperar para serem atendidos. antes nao era assim, eles apreciavam encima #das camas, #dos #asilos.

165 6 eu acho que nao so os idosos, como os mais novos, #procuram #fazer aquilo que #conseguem, nem sempre tem uma virtude o-mais #novo de #tentar desenvolver alguma coisa ou #tentar se projetar no futuro proximo, mas nao tem um dinamismo de conquista,

200 6 significa experiencia, significa voce ter mais #sabedoria porque voce #viveu muito tempo. a #velhice e um momento onde voce talvez #volte a curtir mais a sua familia e os seus amigos, tambem nao da para #dizer que e uma #preocupacao, porque a #saude da gente comeca a ficar mais debilitada,

212 6 mas, a maioria #dos idosos nao e como ele, com-certeza nao. eu tenho uma avo que nao #quer #dizer que a #velhice e ruim, mas #vive dizendo que nao #quer ficar #velha.

37 4 o pessoal #reclama muito, tem minha ex_sogra no #asilo, ela vai #fazer noventa e dois anos domingo, mas ela #reclama muito da #velhice, mas eu achava que nao devia, a pessoa vai ficando mais de idade, #as #vezes nao tem mais vontade de #viver, de #fazer nada,

86 3 eu acho que a pessoa independente de ser idoso ou nao tem que ter a vida ativa, ter #disposicao e #alegria de #viver. nao #vou #dizer que #as #vezes a gente nao fique para baixo triste, mas #procurar nao deixar #as coisas ruins intervirem na vida, pelo menos eu penso assim.

149 3 entao e muito #complexo, porque tem muita gente com sessenta anos que esta entregue. eu acho que a pessoa, a #cabeca dela, e que vai #fazer ele enfrentar essa realidade.

205 2 os idosos sao pessoas que ja #viveram o-que a gente #vive hoje e sabem o-que-e bom na vida, #as pessoas que #vivem a vida intensamente ficam idosos, mas nao ficam #velhos.

Clé sélectionnée : D

107 29 #antigamente era assim, enquanto voce rendia, voce tinha o seu valor, depois ficava sentado #numa cadeira a #deus #dara. agora nao, agora ele tem #uma vida #digna. ele passeia, ele faz a #ginastica dele, tem #grupo de teatro, ele tem tudo, eles fazem tudo. #depende de cada-um, se tiver #boa #vontade eles tem tudo, tem varias #opcoes.

109 27 mas hoje a #gente #ve pessoas de oitenta anos, oitenta e poucos, em #grupo de #idoso, faz #ginastica, teatro, #sabe tem um teatro ali na ufsc, e outra #coisa. hoje o #idoso tem #chance. #antigamente nao. entao hoje o #idoso esta #uma maravilha, para quem tem #boa #vontade. porque tem que querer, nao adianta ter e estar la os #direitos se nao #vai atras.

111 23 a #gente tem varias #opcoes. #antigamente era bem mais #complicado. hoje o #idoso #vai para o banco e nao tem fila, tem a passagem do onibus de graca, qualquer #lugar que #vai, no supermercado o #idoso tem o caixa preferencial.

170 23 come demais, cafe colonial, passeios, entao e #uma #coisa que nao, que me #ajudou muito, #ajudou bastante, eu #falei que nao me preocupo com isso, mas que #sabe inconscientemente eu estivesse preocupado e esse #grupo #ajuda a #gente a reverter a #situacao.

211 17 ah #depende do #idoso, por #exemplo, o meu #avo que eu estava te #falando, ele viaja para varios #lugares, toca violao, #vai para todos os #lugares que ele quiser ir, nao #vai para balada, mas #vai para o bailao, e muito legal, #coisa #boa.

105 14 os idosos em-geral estao hoje muito melhor. porque antes, coitados, eles #envelheciam e ficavam em casa. agora nao, agora eles tem #ginastica, eles tem #grupos de idosos, a prefeitura #ajuda, porque eles tem #uma porcao de #coisas, entao hoje os idosos tem #uma vida #digna.

106 14 a nao ser aqueles que nao queiram, mas aqueles que tem #boa, eu digo para voce que correm atras da maquina, eles tem #opcoes. hoje o #idoso tem #uma vida #digna deles. nao quer dizer que #envelheceu entao e um objeto velho que voce nao #vai usar mais.

168 14 bem, eu #vi minha #mae #envelhecer, #vi meu #pai #envelhecer, a minha #sogra, mas assim, sao pessoas que estao no nosso convivio e a #gente nem observa isso, nem observa.

140 12 isso e tao #difícil, porque #depende a #situacao deles, a convivencia de #familia, porque quando tem #uma pessoa que #envelhece mas tem #uma #familia que o acolhe, que #ajuda, que faz #coisas #boas, mas nem toda #familia considera o velho,

18 11 e agora a #gente #ve #falar muito. eu tenho #umas amigas que tem essa #doenca e e muito #triste. ate para comer, tem que ter #ajuda.

112 10 entao hoje o idosos tem muitos #direitos, #coisa que #antigamente nao se via isso. eu nao sou muito velha, mas a #gente ja #sabe, ja vivi bastante e ja #vi bastante, para #falar para voce as diferencas de #antigamente para agora.

203 6 mas ela #vai ser negativa se o teu psicologico quiser assim, e dai #vai #depender que tipo de #idoso que voce #vai ser, um #idoso velho ou nao.

201 5 mas eu acho que #depende muito tambem do seu espirito do seu astral. se voce souber levar as #coisas #numa #boa acho que voce #vai curtir muito mais o lado bom da velhice do que o lado #ruim.

17 4 tem muita #gente, #antigamente a #gente nao #ouvia #falar, pode ser que #existisse o mal de #alzheimer, de parkinson, a #gente nao #ouvia #falar, porque nao tinha comunicacao, nao tinha jornal, nao tinha televisao.

169 2 nos temos aqui um #grupo que daqui a pouco tem reuniao, que tem #aposentados de varias idades e a #gente brinca que e um #grupo de velho, aquela #coisa toda, mas a #gente nao #ve velhice, a #gente brinca, se diverte, fizemos muita reuniao social, almocos,

Clé sélectionnée : E

117 27 eu #penso que #os #jovens #devem muito #respeito #aos #idosos, pois com-certeza eles tem muito a #ensinar com suas #experiencias.

119 19 eu #penso que #os #idosos sao as #pessoas mais #experientes com quem podemos #conversar, e nos podem #ensinar muitas coisas na #vida.

122 19 acho que #os #idosos sao #pessoas iguais a todos com mais #experiencia de #vida e que por estarem a mais #tempo no #mundo tem muito mais a #ensinar, e a #ensinar #principalmente para #os mais #jovens.

207 19 sao #pessoas #experientes com realizacoes em sua #vida, e as #pessoas #experientes entendem como a #vida funciona melhor #do que #os #jovens.

120 17 acho que #os #idosos sao #pessoas que chegaram #ao envelhecimento que adquiriram #experiencias #ao longo da #vida e que #devem #ensinar, transmitir essa #experiencia para as #pessoas mais #jovens.

186 15 #penso serem #pessoas com #maior #conhecimento, pois ja #passaram por muitas #experiencias.

198 13 eu acho que nos estamos #vivendo uma #fase bem caracteristica #do seculo vinte, que e a-distancia entre as #geracoes. entao eu sinto que muitos alunos acham que #os #idosos sao chatos, distante dos #jovens, acho que tem havido muito a incompreensao entre as #geracoes.

116 12 ser idoso e ter #experencial de #vida. e ter a oportunidade de #conhecer mais a fundo, as facetas #do ser humano. e #importante para nos, aprender a valorizacao e a sua importancia na contribuicao para o seu #meio, a contribuicao #do idoso para a #sociedade.

6 11 mas #do contrario eu acho #os #idosos, #principalmente atualmente com essas atividades, isso ai esta muito-bom para #os #idosos, #os #idosos estao se sentindo bem #jovens. a partir #do momento que voce #comeca a compartilhar seus momentos com outras #pessoas mais #jovens, voce se #sente mais #jovem.

79 9 de comunidade, isso e muito-bom para #os #idosos, porque ele ficam #meio sem objetivos, preocupacoes, #comecam a se deprimir, porque nao se #sentem mais #importantes para ninguem. eu tenho casos de velhinhas na lagoa que eu vou la so para #conversar, porque elas estao #vivendo um pouco essa dinamica, dos #filhos nao precisarem mais delas, o chorinho da idade,

118 9 acho que #os #idosos realmente merecem um diferenciamento da populacao, precisam de #atendimentos preferenciais, mais #cuidados e #respeito.

121 9 acho que #os #idosos sao #pessoas que trazem uma bagagem de #experiencia #maior, por-isso, precisam ser respeitados.

214 8 acho que #deve haver #respeito e nos mais #jovens #devemos tentar extrair a #experiencia deles.

178 7 eu acredito que ainda-que nao exista uma politica publica de #atendimento #aos #idosos, eu tenho familiares que #moraram e que #moram nos estados unidos e la tem uma populacao de #idosos percentualmente #maior que o brasil e #do que a gente #conversa,

91 6 porque eu tive a minha mae e ela #faleceu com noventa e quatro anos. e eu #conheco outras #pessoas da mesma idade e que tem uma mentalidade muito, ate mais avancada, mais adiantada #do que a minha, a forma deles #pensar e de encarar a #vida.

182 6 diria assim-que, um fator #importante, sao duas coisas, o fator da educacao, da #propria escolarizacao #do individuo durante a sua #vida e terminando essa escolarizacao regular, isso eu tenho visto com mais frequencia,

13 5 #inclusive ontem a-tarde quando eu fui embora, que eu tenho grupo de #idosos ali no santa monica, tinha dois #jovens sentados que nao levantaram, o motorista #teve que pedir para um levantar para eu #sentar.

81 5 #os #idosos eu #penso que hoje eles estao com uma #vida ate melhor porque antes era bem pior, eles eram esquecidos, abandonados, nas portas dos hospitais, nos asilos. hoje parece que estao #comecando a #respeitar #os #idosos. mas essa #passagem dos cinquenta #aos sessenta eles ficam #meio assim, nao sabe pra onde vao.

210 4 que sao #pessoas ricas em sabedoria e que tem muita #experiencia e #conhecimento para transmitir, mas alguns #idosos sao ranzinhas, ficam reclamando o #tempo todo, as vezes sao arrogantes e nao escutam as outras #pessoas, a ponto de serem teimosos.

D2: Calcul des "segments répétés"

Seuls les 20 SR les plus fréquents sont retenus ici :

2 23 a gente
2 13 que eu
2 13 as vez+
2 11 os idosos
3 10 eu ach+ que
2 10 começ+ a
2 9 que nao
2 9 que tem
2 9 tem que
2 8 meu pai+
2 8 eu ach+
2 8 para o
2 8 a de
2 8 as pesso+
2 7 eu nao
2 7 eu tenh+
2 7 e eu
2 7 a minha
2 7 a vida
2 7 a pesso+

D2: Calcul des "segments répétés" par classe

*** classe n° 1 (20 SR maximum) ***

2 1 4 e eu
2 1 3 nao cuid+
3 1 3 que eles faz+
2 1 3 para ele
2 1 3 para o
2 1 3 em termos
2 1 3 o trabalh+
2 1 3 e ai
2 1 3 cuid+ dos
2 1 2 nao vai
2 1 2 um dia+
2 1 2 se aposent+
2 1 2 que eu
3 1 2 como eu diss+
2 1 2 para eles
2 1 2 em cas+
2 1 2 e que
2 1 2 e dificil
3 1 2 ir para cas+
3 1 2 diz+ que tem

*** classe n° 2 (20 SR maximum) ***

2 2 3 na universidade+
 2 2 3 atividade+ fisica+
 4 2 2 eu ach+ que esta
 2 2 2 cada vez+
 2 2 2 e nao
 2 2 2 e para
 2 2 2 os homens
 3 2 2 grupo+ de idosos
 3 2 1 nao tem muita
 4 2 1 nao sei se e
 5 2 1 nao da para as pesso+
 2 2 1 mais de
 3 2 1 mais a cabeca
 5 2 1 entao eu ach+ que hoje
 5 2 1 entao eu ach+ que esta
 2 2 1 eu nao
 2 2 1 eu vejo
 4 2 1 eu ach+ que isso
 6 2 1 eu ach+ que o pesso+ da
 5 2 1 eu ach+ que as mulher+

*** classe n° 3 (20 SR maximum) ***

2 3 3 que ela
 2 3 3 tem med+
 2 3 3 a gente
 2 3 3 mud+ bastante
 2 3 3 fic+ velh+
 5 3 2 eu ach+ que a pesso+
 2 3 2 que eu
 3 3 2 porque as vez+
 2 3 2 mas nao
 3 3 2 para a maior+
 2 3 2 de faz+
 2 3 2 o pesso+
 2 3 2 a minha
 2 3 2 a vida
 3 3 2 a gente nao
 3 3 1 nao tem mais
 3 3 1 nao tem que
 3 3 1 nao e como
 2 3 1 nao e
 2 3 1 nao tenh+

*** classe n° 4 (20 SR maximum) ***

2 4 4 eles tem
 2 4 3 a gente
 2 4 2 nao tinha
 2 4 2 que nao
 2 4 2 que tem
 2 4 2 a situac+
 3 4 2 a gente nao
 3 4 2 a gente ve
 3 4 2 vai para o
 2 4 2 os idosos
 2 4 2 grupo+ de
 2 4 1 nao se
 3 4 1 nao vai para
 2 4 1 nao vai
 4 4 1 nao quer+ diz+ que
 2 4 1 muito mais
 7 4 1 hoje o idos+ tem uma+ vida digna
 4 4 1 hoje o idos+ tem
 3 4 1 hoje o idos+
 4 4 1 entao hoje o idos+

*** classe n° 5 (20 SR maximum) ***

```
2 5 4 os idosos
2 5 3 a de
2 5 3 começ+ a
2 5 2 mais jovens
2 5 2 um pouco
2 5 2 eu tenh+
3 5 2 para os idosos
2 5 2 são pesso+
2 5 2 o da
2 5 2 e nos
2 5 2 as vez+
2 5 1 não sab+
2 5 1 mais a
3 5 1 então eu que
2 5 1 um de
2 5 1 sua vida
4 5 1 outras pesso+ mais jovens
3 5 1 outras pesso+ da
2 5 1 outras pesso+
3 5 1 isso eu tenh+
```

```
-----
* Fin de l'analyse *
-----
```

Date : 24/ 9/**; Heure : 11:50:20

Temps d'execution : 0 h 0 mn 14 s

ANEXO 7

Corpus 3. Rejuvenescimento

 * Logiciel ALCESTE (4.7 - 01/12/02) *

Plan de l'analyse :corp_rej.pl ; Date : 24/ 9/**; Heure : 11:36:15

C:\Arquivos de programas\Systeme-Alceste\&&_0\

corp_rej.txt

```

ET 1 1 1 1
A 1 1 1
B 1 1 1
C 1 1 1
D 1 1 1 0 0
A1 1 0 0
A2 3 0
A3 1 1 0
B1 0 4 0 1 1 0 1 1 0
B2 2 2 0 0 0 0 0 0
B3 10 4 1 1 0 0 0 0 0 0
C1 0 121
C2 0 2
C3 0 0 1 1 1 2
D1 0 2 2
D2 0
D3 5 a 2
D4 1 -2 1
D5 0 0

```

 A1: Lecture du corpus

A12 : Traitement des fins de ligne du corpus :
 N° marque de la fin de ligne :

Nombre de lignes étoilées : 60

 A2: Calcul du dictionnaire

```

### Utilisation du dictionnaire initial DICIN ###
Nombre de formes dans DICIN          :      1631
Nombre de formes distinctes          :      1631
Nombre d'occurrences                 :      8316
Fréquence moyenne par forme         :          5
Nombre de hapax                      :      924
Fréquence maximum d'une forme       :      420

```

```

56.65% des formes de fréq. < 1 recouvrent 11.11% des occur.;
80.38% des formes de fréq. < 3 recouvrent 22.02% des occur.;
89.45% des formes de fréq. < 7 recouvrent 31.01% des occur.;
94.24% des formes de fréq. < 15 recouvrent 40.55% des occur.;
96.57% des formes de fréq. < 30 recouvrent 50.38% des occur.;
97.85% des formes de fréq. < 48 recouvrent 60.17% des occur.;
98.65% des formes de fréq. < 78 recouvrent 70.41% des occur.;
99.14% des formes de fréq. < 183 recouvrent 81.40% des occur.;
99.33% des formes de fréq. < 272 recouvrent 90.66% des occur.;
99.45% des formes de fréq. < 420 recouvrent 100.00% des occur.;

```

 A3 : Liste des clés et valeurs d'analyse (ALC_CLE) :

```

-----
K 0 Nombres en chiffre
M 2 Mots en majuscules
U 0 Mots non trouvés dans DICIN (si existe)
X 1 formes non reconnues et fréquentes
0 2 Auxiliaire ESTAR
1 2 Auxiliaire TER
2 2 Auxiliaire HAVER
3 2 Auxiliaire SER
4 2 Prépositions simples et locutions prépositives
5 2 Conjonctions et locutions conjonctives
6 2 Interjections
7 2 Pronoms
8 2 Numéraux
9 2 Adverbes
  1 Formes non reconnues

```

```

A34 : Fréquence maximale d'un mot analysé : 3000

Nombre de mots analysés : 807
Nombre de mots supplémentaires de type "r" : 210
Nombre de mots supplémentaires de type "s" : 72
Nombre d'occurrences retenues : 8308
Moyenne par mot : 7.278269
Nombre d'occurrences analysables (fréq.> 3) : 2879 soit 38.894890%
Nombre d'occurrences supplémentaires : 4523
Nombre d'occurrences hors fenêtre fréquence : 906

```

```

-----
B1: Sélection des uce et calcul des données
-----

```

```

B11: Le nom du dossier des résultats est &&_0
B12: Fréquence minimum d'un "mot" analysé : 4
B13: Fréquence maximum d'un "mot" retenu : 9999
B14: Fréquence minimum d'un "mot étoilé" : 1
B15: Code de fin d'U.C.E. : 1
B16: Nombre d'occurrences par U.C.E. : 29
B17: Elimination des U.C.E. de longueur < 0

Fréquence minimum finale d'un "mot" analysé : 4
Fréquence minimum finale d'un "mot étoilé" : 1

Nombre de mots analysés : 213
Nombre de mots supplémentaires de type "r" : 113
Nombre total de mots : 326
Nombre de mots supplémentaires de type "s" : 72
Nombre de lignes de B1_DICB : 398

Nombre d'occurrences analysées : 2879

Nombre d'u.c.i. : 60
Nombre moyen de "mots" analysés / u.c.e. : 13.644550
Nombre d'u.c.e. : 211
Nombre d'u.c.e. sélectionnées : 211
100.00% des u.c.e. sont sélectionnées
Nombre de couples : 5909

```

```

-----
B2: Calcul de DONN.1
-----

```

```

Nombre de mots par unité de contexte : 11
Nombre d'unités de contexte : 186

```

```

-----
B2: Calcul de DONN.2
-----

```

```

Nombre de mots par unité de contexte : 13
Nombre d'unités de contexte : 168

```

 B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.1

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4
 0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre
 Nombre d'items analysables : 154
 Nombre d'unités de contexte : 186
 Nombre de "1" : 2299

 B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.2

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4
 0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre
 Nombre d'items analysables : 152
 Nombre d'unités de contexte : 168
 Nombre de "1" : 2271

 C1: intersection des classes

Nom du dossier traité C:\Arquivos de programas\Systeme-Alceste\&&_0\
 Suffixe de l'analyse :121
 Date de l'analyse :24/ 9/**
 Intersection des classes RCDH1 et RCDH2

Nombre minimum d'uce par classe : 11

DONN.1 Nombre de mots par uc : 11
 Nombre d'uc : 180

DONN.2 Nombre de mots par uc : 13
 Nombre d'uc : 165

122 u.c.e classées sur 211 soit 57.82 %

Nombre d'u.c.e. distribuées: 182

Tableau croisant les deux partitions :

RCDH1 * RCDH2								
classe *		1	2	3	4	5	6	7
poids *		43	29	13	16	27	26	28
1	31 *	18	5	0	0	0	0	8
2	30 *	4	20	1	2	0	1	2
3	23 *	5	2	12	0	1	3	0
4	21 *	3	0	0	14	4	0	0
5	22 *	0	0	0	0	21	0	1
6	36 *	12	1	0	0	1	21	1
7	19 *	1	1	0	0	0	1	16

Tableau des chi2 (signés) :

RCDH1 * RCDH2								
classe *		1	2	3	4	5	6	7
poids *		43	29	13	16	27	26	28
1	31 *	24	0	-2	-3	-6	-6	3
2	30 *	-2	69	0	0	-6	-3	-2
3	23 *	0	-1	80	-2	-2	0	-4
4	21 *	-1	-4	-1	99	0	-3	-4

```

5 22 * -7 -4 -1 -2 128 -4 -2
6 36 * 2 -5 -3 -4 -5 71 -5
7 19 * -3 -1 -1 -2 -3 -1 77

```

Classification Descendante Hiérarchique...

Dendrogramme des classes stables (à partir de B3_rcdh1) :

```

-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
Cl. 1 ( 18uce) |-----+
              14 |-----+
Cl. 7 ( 16uce) |-----+ |
              16 |-----+ |-----+
Cl. 2 ( 20uce) |-----+ |-----+
              17 |-----+ |-----+
Cl. 3 ( 12uce) |-----+ |-----+
              18 |-----+ |-----+
Cl. 6 ( 21uce) |-----+ |-----+
              19 |-----+ |-----+
Cl. 4 ( 14uce) |-----+ |-----+
              15 |-----+ |-----+
Cl. 5 ( 21uce) |-----+

```

Classification Descendante Hiérarchique...

Dendrogramme des classes stables (à partir de B3_rcdh2) :

```

-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
Cl. 1 ( 18uce) |-----+
              13 |-----+
Cl. 3 ( 12uce) |-----+ |
              15 |-----+ |-----+
Cl. 6 ( 21uce) |-----+ |-----+
              17 |-----+ |-----+
Cl. 2 ( 20uce) |-----+ |-----+
              16 |-----+ |-----+
              18 |-----+ |-----+
Cl. 7 ( 16uce) |-----+ |-----+
Cl. 4 ( 14uce) |-----+ |-----+
              11 |-----+ |-----+
Cl. 5 ( 21uce) |-----+

```

C2: profil des classes

```

Chi2 minimum pour la sélection d'un mot      :      2.00

Nombre de mots (formes réduites)             :      326
Nombre de mots analysés                       :      213
Nombre de mots "hors-corpus"                 :       72
Nombre de classes                             :       7

```

122 u.c.e. classées soit 57.819900%

```

Nombre de "1" analysés                       :      1398
Nombre de "1" suppl. ("r")                  :      1744

```

Distribution des u.c.e. par classe...

```

1eme classe : 18. u.c.e. 214. "1" analysés ; 255. "1" suppl..
2eme classe : 20. u.c.e. 225. "1" analysés ; 317. "1" suppl..
3eme classe : 12. u.c.e. 128. "1" analysés ; 172. "1" suppl..
4eme classe : 14. u.c.e. 171. "1" analysés ; 200. "1" suppl..
5eme classe : 21. u.c.e. 262. "1" analysés ; 320. "1" suppl..
6eme classe : 21. u.c.e. 228. "1" analysés ; 275. "1" suppl..
7eme classe : 16. u.c.e. 170. "1" analysés ; 205. "1" suppl..

```

Classe n° 1 => Contexte A

Nombre d'u.c.e. : 18. soit : 14.75 %

Nombre de "uns" (a+r) : 469. soit : 14.93 %
 Nombre de mots analysés par uce : 11.89

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
17	2.	3.	66.67	6.59	aparen+
22	8.	15.	53.33	20.24	ativ+
40	8.	31.	25.81	4.04	cois+
51	3.	3.	100.00	17.77	corpo
59	3.	7.	42.86	4.66	deix+
63	2.	4.	50.00	4.08	dific+
68	7.	20.	35.00	7.80	do
92	10.	39.	25.64	5.40	faz+
94	8.	30.	26.67	4.49	fic+
96	4.	11.	36.36	4.49	fis+
99	3.	3.	100.00	17.77	for+
130	3.	3.	100.00	17.77	ment+
150	5.	8.	62.50	15.52	part+
151	4.	11.	36.36	4.49	par+
154	7.	13.	53.85	17.68	pens+
159	2.	5.	40.00	2.64	pod+
160	2.	5.	40.00	2.64	positiv+
170	3.	3.	100.00	17.77	psicologic+
172	2.	3.	66.67	6.59	questao
175	9.	32.	28.13	6.17	rejuvenesc+
187	5.	14.	35.71	5.52	sent+
189	2.	4.	50.00	4.08	sint+
200	5.	12.	41.67	7.66	trabalh+
201	11.	46.	23.91	4.93	uma+
206	6.	17.	35.29	6.63	velh+
222 *	2.	4.	50.00	4.08 *	3 era
234 *	3.	5.	60.00	8.49 *	4 menos
242 *	7.	22.	31.82	6.21 *	5 com+
250 *	9.	35.	25.71	4.69 *	5 se
258 *	2.	3.	66.67	6.59 *	7 algo
265 *	2.	4.	50.00	4.08 *	7 consigo
294 *	6.	23.	26.09	2.89 *	7 voce
313 *	6.	25.	24.00	2.14 *	9 entao
316 *	7.	30.	23.33	2.33 *	9 mais
320 *	3.	8.	37.50	3.52 *	9 nunca
323 *	3.	10.	30.00	2.01 *	9 so
324 *	2.	4.	50.00	4.08 *	9 talvez
330 *	5.	15.	33.33	4.69 *	*civ_4
335 *	11.	49.	22.45	3.86 *	*ida_2
384 *	3.	4.	75.00	11.93 *	*ind_048
386 *	3.	3.	100.00	17.77 *	*ind_050

Nombre de mots sélectionnés : 41

 Classe n° 2 => Contexte B

Nombre d'u.c.e. : 20. soit : 16.39 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 542. soit : 17.25 %
 Nombre de mots analysés par uce : 11.25

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
1	7.	8.	87.50	31.58	aceit+
8	2.	4.	50.00	3.41	agit+
15	4.	7.	57.14	9.00	and+
16	4.	8.	50.00	7.05	ano+
19	2.	3.	66.67	5.67	arvore+
32	5.	6.	83.33	20.63	cai+
38	3.	4.	75.00	10.36	chei+
61	2.	3.	66.67	5.67	deu+
64	2.	3.	66.67	5.67	dig+
67	8.	11.	72.73	27.99	diz+
70	2.	3.	66.67	5.67	dor+
78	4.	5.	80.00	15.39	esper+
84	4.	13.	30.77	2.19	exemplo
95	3.	7.	42.86	3.79	filh+

102	8.	26.	30.77	4.98	gente
111	2.	4.	50.00	3.41	igu+
127	2.	4.	50.00	3.41	marido
144	3.	7.	42.86	3.79	nov+
148	4.	11.	36.36	3.52	os
157	6.	14.	42.86	8.08	pezzo+
159	2.	5.	40.00	2.12	pod+
174	10.	11.	90.91	48.98	qu+
179	2.	3.	66.67	5.67	roupa
181	3.	8.	37.50	2.78	sab+
204	3.	9.	33.33	2.03	us+
206	5.	17.	29.41	2.44	velh+
213	4.	13.	30.77	2.19	vou
218 *	10.	43.	23.26	2.28 *	1 te+
224 *	3.	6.	50.00	5.20 *	3 fui
225 *	2.	4.	50.00	3.41 *	3 sao
244 *	13.	56.	23.21	3.51 *	5 mas
249 *	19.	80.	23.75	9.18 *	5 que
251 *	2.	5.	40.00	2.12 *	6 ai
267 *	12.	21.	57.14	30.73 *	7 el+
269 *	4.	13.	30.77	2.19 *	7 est+
276 *	4.	12.	33.33	2.79 *	7 mim
285 *	7.	19.	36.84	6.87 *	7 o-que
287 *	3.	9.	33.33	2.03 *	7 que-se
293 *	7.	27.	25.93	2.30 *	7 tudo
314 *	3.	6.	50.00	5.20 *	9 hoje
319 *	16.	74.	21.62	3.75 *	9 nao
329 *	10.	12.	83.33	43.51 *	*civ_3
331 *	11.	30.	36.67	11.93 *	*esc_1
336 *	14.	53.	26.42	6.87 *	*ida_3
337 *	8.	8.	100.00	43.66 *	*ind_001
342 *	2.	4.	50.00	3.41 *	*ind_006
398 *	18.	76.	23.68	7.82 *	*sex_2

Nombre de mots sélectionnés : 47

 Classe n° 3 => Contexte C

Nombre d'u.c.e. : 12. soit : 9.84 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 300. soit : 9.55 %
 Nombre de mots analysés par uce : 10.67

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
2	7.	27.	25.93	10.12	ach+
53	6.	6.	100.00	57.84	creme+
59	2.	7.	28.57	2.94	deix+
76	3.	10.	30.00	4.99	envelhec+
77	2.	3.	66.67	11.20	especial+
129	4.	4.	100.00	37.91	melhor+
153	5.	6.	83.33	38.44	pel+
154	3.	13.	23.08	2.88	pens+
165	2.	5.	40.00	5.35	preocup+
167	3.	12.	25.00	3.45	procur+
169	2.	3.	66.67	11.20	prote+
180	5.	6.	83.33	38.44	rugas
204	5.	9.	55.56	22.90	us+
205	3.	10.	30.00	4.99	va+
210	2.	3.	66.67	11.20	ve+
217 *	4.	21.	19.05	2.43 *	0 est+
244 *	8.	56.	14.29	2.31 *	5 mas
247 *	6.	37.	16.22	2.44 *	5 porque
264 *	2.	4.	50.00	7.52 *	7 comigo
286 *	3.	12.	25.00	3.45 *	7 pouc+
290 *	2.	7.	28.57	2.94 *	7 te
305 *	2.	8.	25.00	2.22 *	9 ainda
309 *	4.	22.	18.18	2.11 *	9 bem
318 *	4.	19.	21.05	3.19 *	9 muito
327 *	7.	34.	20.59	6.14 *	*civ_1
338 *	4.	8.	50.00	15.57 *	*ind_002

Nombre de mots sélectionnés : 26

 Classe n° 4 => Contexte D

Nombre d'u.c.e. : 14. soit : 11.48 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 371. soit : 11.81 %
 Nombre de mots analysés par uce : 12.21

num	effectifs		pourc.	chi2	identification
11	3.	7.	42.86	7.20	alimenta+
23	4.	7.	57.14	15.25	a+
49	2.	4.	50.00	6.04	convers+
54	5.	7.	71.43	26.28	cuid+
66	3.	7.	42.86	7.20	diss+
69	2.	3.	66.67	9.22	dorm+
71	3.	8.	37.50	5.71	dos
72	3.	4.	75.00	16.43	dou
82	2.	3.	66.67	9.22	est+
85	2.	5.	40.00	4.18	exerci+
87	8.	31.	25.81	8.40	fac+
92	9.	39.	23.08	7.60	faz+
95	2.	7.	28.57	2.14	filh+
111	2.	4.	50.00	6.04	igu+
121	2.	6.	33.33	2.97	lig+
128	3.	5.	60.00	12.08	med+
132	4.	5.	80.00	24.10	mex+
139	2.	4.	50.00	6.04	negocio+
148	4.	11.	36.36	7.37	os
161	2.	6.	33.33	2.97	poss+
166	6.	8.	75.00	34.01	problema+
177	2.	3.	66.67	9.22	resolv+
193	3.	10.	30.00	3.68	tempo+
194	9.	29.	31.03	14.33	tenho
203	3.	6.	50.00	9.22	uns
215 *	14.	103.	13.59	2.92 *	e
218 *	8.	43.	18.60	3.32 *	1 te+
227 *	2.	7.	28.57	2.14 *	3 so+
247 *	7.	37.	18.92	2.90 *	5 porque
266 *	2.	5.	40.00	4.18 *	7 del+
268 *	4.	17.	23.53	2.83 *	7 ess+
270 *	12.	83.	14.46	2.27 *	7 eu
272 *	4.	12.	33.33	6.26 *	7 la
275 *	6.	19.	31.58	8.95 *	7 meu+
277 *	5.	25.	20.00	2.25 *	7 minh+
284 *	3.	10.	30.00	3.68 *	7 outr+
292 *	4.	14.	28.57	4.55 *	7 tod+
307 *	2.	6.	33.33	2.97 *	9 aqui
312 *	2.	3.	66.67	9.22 *	9 em-cima
330 *	6.	15.	40.00	13.70 *	*civ_4
335 *	9.	49.	18.37	3.83 *	*ida_2
340 *	2.	5.	40.00	4.18 *	*ind_004
348 *	2.	6.	33.33	2.97 *	*ind_012
349 *	4.	7.	57.14	15.25 *	*ind_013
398 *	12.	76.	15.79	3.69 *	*sex_2

Nombre de mots sélectionnés : 45

 Classe n° 5 => Contexte E

Nombre d'u.c.e. : 21. soit : 17.21 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 582. soit : 18.52 %
 Nombre de mots analysés par uce : 12.48

num	effectifs		pourc.	chi2	identification
7	2.	4.	50.00	3.12	adoro
8	2.	4.	50.00	3.12	agit+
13	6.	7.	85.71	24.45	almoc+
20	10.	29.	34.48	7.96	as

34	8.	15.	53.33	15.66	cas+
41	2.	4.	50.00	3.12	colo+
55	2.	3.	66.67	5.28	danc+
57	3.	5.	60.00	6.70	das
58	9.	36.	25.00	2.17	da+
62	9.	14.	64.29	24.59	dia+
68	6.	20.	30.00	2.74	do
73	5.	6.	83.33	19.36	duas
87	8.	31.	25.81	2.15	fac+
97	8.	12.	66.67	22.84	fi+
103	4.	8.	50.00	6.46	ginastica+
106	2.	3.	66.67	5.28	grupo+
108	7.	7.	100.00	35.72	hora+
114	3.	5.	60.00	6.70	ir+
120	4.	6.	66.67	10.83	le+
127	2.	4.	50.00	3.12	marido
136	2.	3.	66.67	5.28	musica+
143	3.	4.	75.00	9.69	normal+
147	2.	3.	66.67	5.28	olh+
173	2.	4.	50.00	3.12	quint+
182	3.	8.	37.50	2.47	sai+
186	8.	11.	72.73	26.15	semana
194	9.	29.	31.03	5.10	tenho
196	2.	4.	50.00	3.12	terc+
198	2.	3.	66.67	5.28	tive+
200	7.	12.	58.33	15.79	trabalh+
207	3.	3.	100.00	14.79	venho
209	9.	16.	56.25	19.69	vez+
230 *	15.	62.	24.19	4.31 *	4 de
233 *	2.	3.	66.67	5.28 *	4 fora
257 *	3.	5.	60.00	6.70 *	6 vamos
259 *	5.	9.	55.56	10.02 *	7 algu+
272 *	4.	12.	33.33	2.43 *	7 la
277 *	8.	25.	32.00	4.82 *	7 minh+
278 *	2.	4.	50.00	3.12 *	7 muit+
279 *	7.	18.	38.89	6.96 *	7 na
281 *	10.	26.	38.46	10.47 *	7 no
282 *	6.	12.	50.00	10.04 *	7 nos
286 *	4.	12.	33.33	2.43 *	7 pouc+
296 *	2.	3.	66.67	5.28 *	8 dez
297 *	2.	4.	50.00	3.12 *	8 dois
305 *	3.	8.	37.50	2.47 *	9 ainda
310 *	3.	8.	37.50	2.47 *	9 depois
326 *	4.	5.	80.00	14.42 *	9 tarde
328 *	18.	61.	29.51	12.94 *	*civ_2
333 *	16.	64.	25.00	5.73 *	*esc_3
345 *	4.	4.	100.00	19.89 *	*ind_009
350 *	3.	6.	50.00	4.76 *	*ind_014
352 *	2.	3.	66.67	5.28 *	*ind_016
376 *	5.	5.	100.00	25.08 *	*ind_040

Nombre de mots sélectionnés : 54

 Classe n° 6 => Contexte F

Nombre d'u.c.e. : 21. soit : 17.21 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 503. soit : 16.01 %
 Nombre de mots analysés par uce : 10.86

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
3	3.	3.	100.00	14.79	acompanh+
7	2.	4.	50.00	3.12	adoro
11	3.	7.	42.86	3.43	alimenta+
14	2.	3.	66.67	5.28	amigos
15	3.	7.	42.86	3.43	and+
28	2.	4.	50.00	3.12	busc+
33	3.	7.	42.86	3.43	caminh+
39	2.	4.	50.00	3.12	claro
80	8.	8.	100.00	41.18	esport+
85	3.	5.	60.00	6.70	exerci+

87	9.	31.	29.03	4.07	fac+
96	4.	11.	36.36	3.11	fis+
105	6.	12.	50.00	10.04	gost+
107	2.	3.	66.67	5.28	habito+
109	3.	5.	60.00	6.70	hum+
112	4.	5.	80.00	14.42	import+
116	3.	5.	60.00	6.70	jog+
117	10.	17.	58.82	24.00	jove+
125	3.	4.	75.00	9.69	mant+
137	3.	5.	60.00	6.70	natur+
149	4.	4.	100.00	19.89	parec+
157	5.	14.	35.71	3.80	pesso+
162	8.	11.	72.73	26.15	pratic+
165	3.	5.	60.00	6.70	preocup+
183	5.	8.	62.50	12.32	saud+
229 *	11.	37.	29.73	5.84 *	4 com
252 *	4.	9.	44.44	5.06 *	6 bom
271 *	11.	44.	25.00	2.93 *	7 isso
309 *	7.	22.	31.82	4.02 *	9 bem
327 *	14.	34.	41.18	18.99 *	*civ_1
332 *	13.	28.	46.43	21.77 *	*esc_2
334 *	11.	20.	55.00	23.97 *	*ida_1
377 *	3.	5.	60.00	6.70 *	*ind_041
387 *	2.	3.	66.67	5.28 *	*ind_051
397 *	15.	46.	32.61	12.28 *	*sex_1

Nombre de mots sélectionnés : 35

 Classe n° 7 => Contexte G

Nombre d'u.c.e. : 16. soit : 13.11 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 375. soit : 11.94 %
 Nombre de mots analysés par uce : 10.63

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
10	4.	4.	100.00	27.40	alegr+
26	3.	9.	33.33	3.49	bo+
37	3.	7.	42.86	5.77	cheg+
58	8.	36.	22.22	3.72	da+
86	7.	8.	87.50	41.57	experienci+
88	3.	8.	37.50	4.47	fal+
98	2.	5.	40.00	3.31	forma
110	5.	10.	50.00	13.01	idade
126	2.	3.	66.67	7.74	maravilhos+
134	3.	4.	75.00	13.90	muita
145	3.	6.	50.00	7.53	num+
152	4.	9.	44.44	8.37	pass+
160	3.	5.	60.00	10.06	positiv+
175	11.	32.	34.38	17.21	rejuvenesc+
211	12.	34.	35.29	20.35	vi+
212	5.	8.	62.50	18.32	volt+
246 *	3.	9.	33.33	3.49 *	5 ou
261 *	2.	6.	33.33	2.26 *	7 aquilo
262 *	2.	4.	50.00	4.94 *	7 cada
263 *	2.	3.	66.67	7.74 *	7 certa
280 *	3.	11.	27.27	2.13 *	7 nada
294 *	6.	23.	26.09	4.19 *	7 voce
339 *	2.	5.	40.00	3.31 *	*ind_003
342 *	2.	4.	50.00	4.94 *	*ind_006
348 *	2.	6.	33.33	2.26 *	*ind_012

Nombre de mots sélectionnés : 25
 Nombre de mots marqués : 318 sur 326 soit 97.55%

Liste des valeurs de clé :

0 si chi2 < 2.71
 1 si chi2 < 3.84
 2 si chi2 < 5.02
 3 si chi2 < 6.63
 4 si chi2 < 10.80

5 si chi2 < 20.00
 6 si chi2 < 30.00
 7 si chi2 < 40.00
 8 si chi2 < 50.00

Tableau croisant classes et clés :

* Classes *		1	2	3	4	5	6	7
Clés *	Poids *	223	284	150	173	280	236	173
0 *	21 *	4	2	4	0	3	4	4
1 *	49 *	5	11	2	9	6	9	7
2 *	2 *	0	1	0	0	1	0	0
3 *	37 *	7	10	1	4	3	7	5
4 *	240 *	35	39	23	24	51	40	28
5 *	272 *	42	60	30	31	42	42	25
6 *	26 *	2	3	4	4	5	6	2
7 *	517 *	71	92	48	68	97	79	62
8 *	50 *	3	12	3	6	12	7	7
9 *	305 *	54	54	35	27	60	42	33

Tableau des chi2 (signés) :

* Classes *		1	2	3	4	5	6	7
Clés *	Poids *	223	284	150	173	280	236	173
0 *	21 *	0	-1	2	-2	0	0	1
1 *	49 *	0	0	-1	2	-1	0	0
2 *	2 *	0	1	0	0	1	0	0
3 *	37 *	0	1	-2	0	-2	0	0
4 *	240 *	0	-1	0	0	1	0	0
5 *	272 *	0	2	0	0	-1	0	-1
6 *	26 *	-1	0	0	0	0	1	0
7 *	517 *	0	0	0	2	0	0	0
8 *	50 *	-3	0	0	0	1	0	0
9 *	305 *	2	0	1	-2	0	0	0

Chi2 du tableau : 47.227810

Nombre de "1" distribués : 1519 soit 48 %

 C2: Reclassement des uce et uci

Type de reclassement choisi pour les uce :
 Classement d'origine

Tableaux des clés (TUCE et TUCI) :

Nombre d'uce enregistrées : 211
 Nombre d'uce classées : 122 soit : 57.82%

Nombre d'uci enregistrées : 60
 Nombre d'uci classées : 51 soit : 85.00%

 C3: A.F.C. du tableau C2_DICB.121

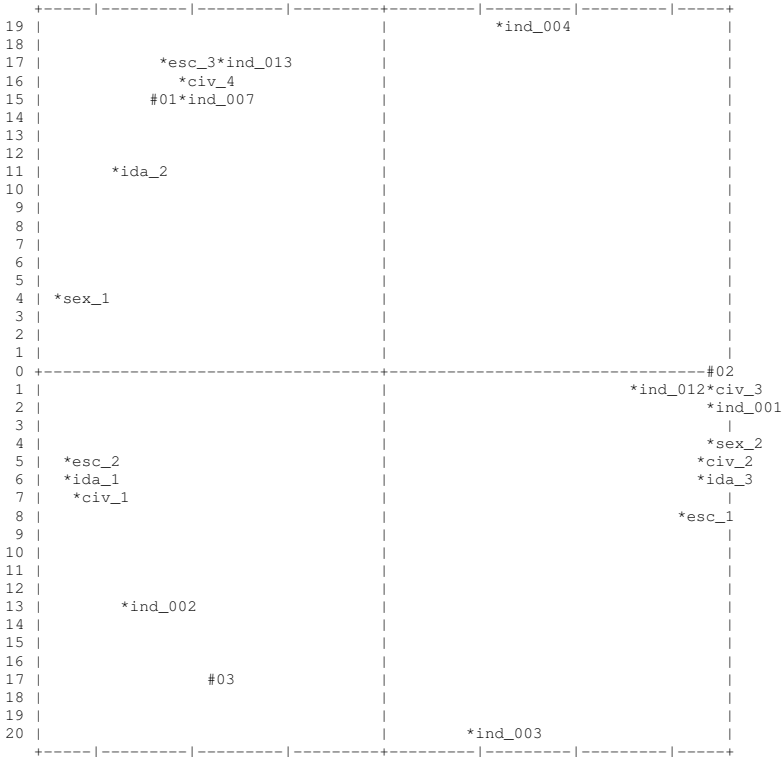
A.F.C. de C:\Arquivos de programas\Systeme-Alceste\&&_0\C2_DICB.121

Effectif minimum d'un mot : 8
 Nombre d'uce minimum par classe : 10
 Nombre de lignes analysées : 89

Nombre total de lignes : 186
 Nombre de colonnes analysées : 7

```
*****
* Num.* Valeur Propre * Pourcentage * Cumul *
*****
* 1 * .38794020 * 58.51692 * 58.517 *
* 2 * .27501370 * 41.48308 * 100.000 *
*****
```

Seuls les mots à valeur de clé >= 0 sont représentés
 Nombre total de mots retenus : 186
 Nombre de mots pleins retenus : 89
 Nombre total de points : 189
 Représentation séparée car plus de 60 points
 Projection des colonnes et mots "*" sur le plan 1 2 (corrélations)
 Axe horizontal : 1e facteur : V.P. =.3879 (58.52 % de l'inertie)
 Axe vertical : 2e facteur : V.P. =.2750 (41.48 % de l'inertie)



Nombre de points recouverts 0 dont 0 superposés

x y nom

Projection des mots analyses sur le plan 1 2 (corrélations)

Axe horizontal : 1e facteur : V.P. =.3879 (58.52 % de l'inertie)

Axe vertical : 2e facteur : V.P. =.2750 (41.48 % de l'inertie)

20				sint+velh+	uma+						
19											
18				do							poss+sej+
17				nissosent+ativ+							pod+volt+
16			med+	corpoalimenta+							doscheg+
15			ver+	ment+tempo+							
14			cois+								vi+
13			par+								
12											
11			part+								
10			cas+								idade
9											sub+
8			faz+								sai+
7			rejuvenesc+								
6			pens+								
5											filh+
4											vou
3			dific+								esper+
2			bo+fic+								ano+
1			jove+								pesso+diz+
0											and+sab+dia+
1											qu+deu+ cuid+
2			deix+								aceit+nov+ a+
3											gente
4											tenho
5											
6											
7			claro								cai+
8			retard+								
9			saud+								os
10											
11											
12											
13											exemplo
14			ve+								
15			fac+gost+								ajud+fal+
16											asda+
17				pel+	tom+va+preocup+						
18				fi+unsach+creme+							
19			ginastica+vez+	procur+envelhec+							
20				us+	diss+						

Nombre de points recouverts 9 dont 9 superposés

x	y	nom
-21	16	semana
-21	16	le+
-21	16	trabalh+
34	-1	ir+
34	-1	olh+
-16	-18	caminh+
34	-1	experienci+
-21	16	num+
34	-1	objetivo+

Projection des mots de type "r" sur le plan 1 2 (corrélations)

Axe horizontal : 1e facteur : V.P. =.3879 (58.52 % de l'inertie)

Axe vertical : 2e facteur : V.P. =.2750 (41.48 % de l'inertie)

21				melhorse							
20				com+ meu+	quandoem						

19			voce	antes			entao		
18							ser+		
17			semno				la		
16			nosfo+nunca						
15			menoscada				de		
14									
13							ess+		
12									
11									
10								agora	
9			mais					sao	
8								nem	
7									
6			e						
5								hoje	
4									
3			algu+						
2			depoismesmo					te+	
1			talvez					tambem	
0									
1									
2									
3									
4									
5									
6			so						
7									
8			bom						
9			isso						
10									
11									
12			oest+						
13			pouc+						
14									
15									
16									
17			sempre	tardemuito					
18			bemou	vamos					
19			menada						
20				eu	paratea				
21					ainda				

Nombre de points recouverts 0 dont 0 superposés

x y nom

D1: Sélection de quelques mots par classe

Valeur de clé minimum pour la sélection : 0

Vocabulaire spécifique de la classe 1 :

ativ+(8), corpo(3), for+(3), ment+(3), nisso(2), part+(5), pens+(7), psicologic+(3), do(7), aparen+(2), emagrec+(1), pint+(1), questao(2), sent+(5), velh+(6), cois+(8), deix+(3), dific+(2), fic+(8), fis+(4), par+(4), sint+(2), uma+(11), acontec+(1), associ+(1), condi+(1), continu+(1), dess+(1), espirit+(1), pod+(2), tipo(1), ver+(1);

Vocabulaire spécifique de la classe 2 :

qu+(10), aceit+(7), cai(5), diz+(8), esper+(4), adiant+(2), and+(4), ano+(4), chei+(3), cort+(2), jeito(2), muda+(2), pesso+(6), acredit+(1), arvore+(2), deu+(2), dig+(2), dor+(2), roupa(2), gente(8), agit+(2), filh+(3), marido(2), nov+(3), sab+(3), ajud+(2), caval+(1), conviv+(1), exemplo(4), sub+(2), vou(4);

Vocabulaire spécifique de la classe 3 :

creme+(6), melhor+(4), pel+(5), rugas(5), us+(5), especial+(2), prote+(2), sol+(2), ve+(2), ach+(7), cabeca(1), consciencia(1), estetic+(1), envelhec+(3), va+(3), diminu+(1), evit+(1), feli+(1), procur+(3), tele+(1), tom+(1), começ+(1), daqu+(1), peso(1), retard+(1);

Vocabulaire spécifique de la classe 4 :

problema+(0), cuid+(0), mex+(0), a+(0), dou(0), med+(0), tenho(0), alimenta+(0), beb+(0), diss+(0), dorm+(0), est+(0), fac+(0), faz+(0), fum+(0), ness+(0), os(0), resolv+(0), uns(0), convers+(0), dos(0), igu+(0), negocio+(0), levant+(0), lig+(0), poss+(0), precis+(0), relac+(0), tempo+(0), mes+(0), mundo(0), net+(0), quase(0), unic+(0);

Vocabulaire spécifique de la classe 5 :

hora+(0), almoc+(0), dia+(0), fi+(0), semana(0), cas+(0), duas(0), le+(0), trabalh+(0), venho(0), vez+(0), as(0), das(0), frut+(0), ir+(0), manha(0), normal+(0), pra+(0), professor+(0), sexta(0), danc+(0), ginastica+(0), grupo+(0), musica+(0), olh+(0), tive+(0), brinc+(0), adoro(0), colo+(0), quint+(0), terc+(0), lei+(0), sai+(0);

Vocabulaire spécifique de la classe 6 :

esport+(0), jove+(0), pratic+(0), acompanh+(0), import+(0), parec+(0), saud+(0), com(0), exerci+(0), gost+(0), hum+(0), jog+(0), mant+(0), natur+(0), preocup+(0), tent+(0), amigos(0), habit+(0), gord+(0), gord+(0), busc+(0), caminh+(0), claro(0);

Vocabulaire spécifique de la classe 7 :

experienci+(0), alegr+(0), vi+(0), fase(0), idade(0), muita(0), negativ+(0), rejuvenesc+(0), volt+(0), contribuir(0), entr+(0), fat+(0), maravilhos+(0), num+(0), pass+(0), perce+(0), positiv+(0), cheg+(0), fal+(0), bo+(0), da+(0), forma(0), alma(0), bat+(0), cabel+(0), consegu+(0), familia(0), maneira(0), objetivo+(0), sej+(0);

Mots outils spécifiques de la classe 1 :

era(2), em(5), menos(3), com+(7), quando(3), se(9), algo(2), consigo(2), antes(2), entao(6), mais(7), melhor(2), nunca(3), so(3), talvez(2);

Mots outils spécifiques de la classe 2 :

ha+(1), fui(3), sao(2), assi+(3), mas(13), nem(2), que(19), ai(2), olha(1), el+(12), est+(4), mim(4), o-que(7), que-se(3), tudo(7), oitenta(1), trinta(1), um(7), hoje(3), nao(16);

Mots outils spécifiques de la classe 3 :

est+(4), dentro-de(1), para(8), legal(1), aquel+(1), comigo(2), me(4), pouc+(3), te(2), teu+(1), muito(4), sim(1);

Mots outils spécifiques de la classe 4 :

te+(0), tinha(0), fo+(0), so+(0), sobre(0), caso(0), porque(0), certo(0), del+(0), ess+(0), eu(0), la(0), meu+(0), noss+(0), outr+(0), tod+(0), agora(0), aqui(0), em-cima(0), e(0);

Mots outils spécifiques de la classe 5 :

ate(0), de(0), fora(0), sem(0), enquanto(0), vamos(0), algu+(0), minh+(0), muit+(0), na(0), no(0), nos(0), dez(0), dois(0), vinte(0), ainda(0), bastante(0), depois(0), sempre(0), tambem(0), tarde(0), o(0);

Mots outils spécifiques de la classe 6 :

com(0), por(0), bom(0), isso(0), bem(0);

Mots outils spécifiques de la classe 7 :

tiv+(0), ser+(0), pelo(0), ou(0), muito-bom(0), aquilo(0), cada(0), certa(0), nada(0), sua+(0), tant+(0), voce(0), cinquenta(0), primeiro(0), sessenta(0), de-novo(0), a(0);

Mots étoilés spécifiques de la classe 1 :

*ida_2(11), *ind_007(2), *ind_018(1), *ind_045(1), *ind_048(3), *ind_050(3), *ind_053(1);

Mots étoilés spécifiques de la classe 2 :

*civ_3(10), *esc_1(11), *ida_3(14), *ind_001(8), *ind_019(1), *ind_020(1), *ind_037(1), *ind_039(1), *sex_2(18);

Mots étoilés spécifiques de la classe 3 :

*ind_002(4), *ind_011(1), *ind_028(1), *ind_042(2);

Mots étoilés spécifiques de la classe 4 :

*civ_4(0), *ind_004(0), *ind_005(0), *ind_012(0), *ind_013(0), *ind_015(0), *ind_035(0), *ind_038(0);

Mots étoilés spécifiques de la classe 5 :
 *civ_2(0), *esc_3(0), *ind_009(0), *ind_014(0), *ind_016(0), *ind_040(0),
 *ind_052(0);

Mots étoilés spécifiques de la classe 6 :
 *civ_1(0), *esc_2(0), *ida_1(0), *ind_022(0), *ind_025(0), *ind_026(0), *ind_027(0),
 *ind_030(0), *ind_033(0), *ind_041(0), *ind_043(0), *ind_046(0), *ind_051(0),
 *ind_056(0), *sex_1(0);

Mots étoilés spécifiques de la classe 7 :
 *ind_003(0), *ind_006(0), *ind_021(0), *ind_023(0), *ind_024(0), *ind_031(0),
 *ind_036(0), *ind_047(0), *ind_049(0), *ind_057(0);

 D1: Sélection des mots et des uce par classe

D1 : Distribution des formes d'origine par racine

 Formes associées au contexte A

A6 ativ+ : ativa(2), atividade(4), atividades(4);
 A5 corpo : corpo(3);
 A5 for+ : for(3);
 A5 ment+ : mental(3), mentalidade(1), mente(2);
 A5 nisso : nisso(2);
 A5 part+ : parte(4), partir(1);
 A5 pens+ : pensamento(1), pensando(1), pensar(3), pense(1), penso(4);
 A5 psicologic+ : psicologica(1), psicologicamente(1), psicologico(1);
 A4 do : do(8);
 A3 aparen+ : aparencia(1), aparentar(1);
 A3 emagrec+ : emagrecer(1);
 A3 pint+ : pintasse(1);
 A3 questao : questao(2);
 A3 sent+ : sentado(1), sentir(6);
 A3 velh+ : velha(1), velhinha(2), velho(7);
 A2 cois+ : coisa(6), coisas(4);
 A2 deix+ : deixar(2), deixaria(1);
 A2 difi+ : dificil(1), dificuldade(1);
 A2 fic+ : fica(1), ficando(3), ficar(6), fico(2);
 A2 fis+ : fisica(2), fisicas(1), fisico(2);
 A2 par+ : parada(2), parar(1), parei(1);
 A2 sint+ : sinto(3);
 A2 uma+ : uma(14);

 Formes associées au contexte B

B8 qu+ : quer(8), querer(1), queria(1), quero(4), quiser(1);
 B7 aceit+ : aceita(1), aceitando(1), aceitar(6), aceito(1);
 B6 cai+ : cai(5), caida(1), caindo(2), caiu(1);
 B6 diz+ : dizer(7), dizia(1), diziam(1);
 B5 esper+ : esperar(3), esperei(1), espero(1);
 B4 adiant+ : adianta(1), adiantou(1);
 B4 and+ : andar(3), andei(1), ando(1);
 B4 ano+ : anos(4);
 B4 chei+ : cheia(2), cheio(1);
 B4 cort+ : cortar(2), corte(1), cortou(1);
 B4 jeito : jeito(3);
 B4 muda+ : mudando(1), mudar(1);
 B4 pesso+ : pessoa(3), pessoas(3);
 B3 acredit+ : acredito(1);
 B3 arvore+ : arvore(1), arvores(2);
 B3 deu+ : deu(1), deus(2);
 B3 dig+ : digo(2);
 B3 dor+ : dor(1), dores(1);
 B3 roupa : roupa(2);
 B2 gente : gente(16);

 Formes associées au contexte C

C9 creme+ : creme(4), cremes(2);
 C7 melhor+ : melhora(1), melhorar(3);
 C7 pel+ : pelas(1), pele(5);
 C7 rugas : rugas(5);
 C6 us+ : usar(3), uso(8);
 C5 especial+ : especial(2);
 C5 prote+ : proteger(1), protetor(2);
 C5 sol+ : solar(2);
 C5 ve+ : vejo(2);
 C4 ach+ : acho(8);
 C4 cabeça : cabeça(2);
 C4 consciencia : consciencia(1);
 C4 estetic+ : esteticamente(1);
 C2 envelhec+ : envelhecer(2), envelhecimento(1);
 C2 va+ : vai(1), vao(2);

 Formes associées au contexte D

D7 problema+ : problema(1), problemas(5);
 D6 cuid+ : cuidado(3), cuidar(1), cuido(1);
 D6 mex+ : mexer(2), mexo(2);
 D5 a+ : ao(4);
 D5 dou : dou(3);
 D5 med+ : medico(2), medir(1);
 D5 tenho : tenho(15);
 D4 alimenta+ : alimentacao(3), alimentar(1);
 D4 beb+ : beber(1), bebi(1), bebido(1);
 D4 diss+ : disse(1), disso(2);
 D4 dorm+ : dormem(2), dormir(2);
 D4 est+ : esticar(1), estudo(1);
 D4 fac+ : faco(11);
 D4 faz+ : faz(2), fazer(10);
 D4 fum+ : fumado(1), fumar(1), fumei(1);
 D4 ness+ : nessas(1);
 D4 os : os(6);
 D4 resolv+ : resolve(1), resolver(1);
 D4 uns : uns(3);
 D3 convers+ : conversadinhas(1), conversar(2);
 D3 dos : dos(4);
 D3 igu+ : igual(2);
 D3 negocio+ : negocios(2);

 Formes associées au contexte E

E7 hora+ : hora(1), horas(6);
 E6 almo+ : almoca(1), almoçar(1), almoco(5);
 E6 dia+ : dia(7), diaria(1), dias(3), dia_a_dia(1);
 E6 fi+ : fim(1), finais(2), final(6), fiz(2), fizemos(1);
 E6 semana : semana(12);
 E5 cas+ : casa(9);
 E5 duas : duas(5);
 E5 le+ : leitura(1), lendo(1), ler(3);
 E5 trabalh+ : trabalho(7), trabalhos(1);
 E5 venho : venho(4);
 E5 vez+ : vez(1), vezes(10);
 E4 as : as(11);
 E4 das : das(3);
 E4 frut+ : frutas(1), frutos(1);
 E4 ir+ : ir(4);
 E4 manha : manha(3);
 E4 normal+ : normal(1), normalmente(2);
 E4 pra+ : pra(1), praia(2);
 E4 professor+ : professor(3);

E4 sexta : sexta(3);
 E3 danc+ : dançar(1), danco(1);
 E3 ginastica+ : ginastica(7), ginasticas(1);
 E3 grupo+ : grupo(1), grupos(1);
 E3 musica+ : musica(3), musicas(1);
 E3 olh+ : olhada(1), olho(1);
 E3 tive+ : tivesse(2);
 E2 brinc+ : brinca(1);

 Formes associées au contexte F

F8 esporte+ : esporte(4), esportes(3), esportiva(2);
 F6 jove+ : jovem(13), jovens(1);
 F6 pratic+ : pratica(2), praticar(4), pratico(3);
 F5 acompanh+ : acompanhar(3), acompanhamento(1);
 F5 import+ : importa(1), importante(3);
 F5 parec+ : parecido(1), parecer(3);
 F5 saud+ : saude(5);
 F4 com+ : comer(2);
 F4 exerci+ : exercicio(2), exercicios(1);
 F4 gost+ : gosta(1), gostava(1), gosto(7);
 F4 hum+ : humor(3);
 F4 jog+ : jogar(1), jogo(2);
 F4 mant+ : manter(4);
 F4 natur+ : naturais(1), natural(1), natureza(1);
 F4 preocup+ : preocupacoes(1), preocupar(1), preocupei(1), preocupo(2);
 F4 tent+ : tenta(1), tentar(1);
 F3 amigos : amigos(2);
 F3 habit+ : habito(1), habitos(1);
 F2 gord+ : gordo(1);

 Formes associées au contexte G

G8 experienci+ : experiencia(4), experienciando(1), experiencias(2);
 G6 alegr+ : alegre(1), alegria(2), alegrias(1);
 G6 vi+ : vida(9), vivencia(1), vivenciar(2), viver(4), viveu(1);
 G5 fase : fase(2);
 G5 idade : idade(6);
 G5 muita : muita(3);
 G5 negativ+ : negativa(1), negativas(1);
 G5 rejuvenesc+ : rejuvenesce(2), rejuvenescer(9), rejuvenescimento(4);
 G5 volt+ : volta(3), voltar(5), voltasse(1);
 G4 contribuir : contribuir(4);
 G4 entr+ : entrei(1);
 G4 fat+ : fatos(1);
 G4 maravilhos+ : maravilhoso(2);
 G4 num+ : numa(3);
 G4 pass+ : passado(2), passear(2);
 G4 perce+ : perceber(1), percepcao(1);
 G4 positiv+ : positiva(2), positivo(1);
 G3 cheg+ : chega(3), chegar(1);

 D1: Tri des uce par classe

Clé sélectionnée : A

191 21 #penso em comprar #uma casa para quando eu #for mais #velho nao me estressar com aluguel, fazer #uma poupanca, tudo isso eu #penso para depois, mas nao #penso em como fazer para nao #ficar #velho, isso nao faz #parte #do meu imaginario.
 192 18 e rejuvenescer menos ainda porque se eu nao me #sinto #velho para-que eu vou rejuvenescer, nao rejuvenescer nunca. por-isso-que eu te digo que foi #uma #dificuldade fazer aquela #atividade antes, porque nao e algo que eu #pense, nunca #parei para #pensar #nisso.

184 16 seria ate #uma #coisa interessante de se perguntar de repente, mas eu nao #penso #nisso, nem no aspecto #fisico e nem no #psicologico, por exemplo, eu coloquei num dos itens a #parte #do trabalho voluntario,

201 14 nao sei. algo #fisico. acho que seria voltar #aparencia e talvez emocionalmente tambem, #deixar a #mente #ficar como era antes. seria #uma #coisa #fisica e #mental. porque se voce #for fazer tudo que tem que ser feito direitinho, vai ocupar muito tempo.

177 11 de #uma forma prazerosa e cada vez melhor. entao eu #associo essa #questao #do rejuvenescimento como viver o cotidiano sem #pensar que esta #ficando #velho. isso ja e #parte #desse rejuvenescimento.

109 9 nao estresso, nao #fico #parada.

99 8 que eu vi nos vigilantes #do peso que #uma #coisa boa era subir e descer escadas, entao isso eu faco em casa, mas como eu tenho hipotireodismo para #emagrecer esta #ficando bem mais #dificil.

128 8 eu acho que o rejuvenescimento e #uma #questao #psicologica, no sentido de ser positivo, de #continuar fazendo #atividades, nao #ficar so falando de remedios, de dores, e de #pensar que-se voce esta #ficando #velho entao voce nao #pode fazer mais nada.

163 7 ter um #pensamento #velho, de #velho. a pessoa rejuvenescer e buscar #uma #mentalidade, o rejuvenescimento mesmo e #mental, a #partir #do momento que voce comeca a encarar as #coisas de #uma maneira mais positiva, voce rejuvenesce, #ver a vida com bom humor, nao se #deixar abater pelas #coisas,

93 6 mas saio muito pouco fim de semana, meus filhos sao caseiros, a gente #fica em casa. acho que o segredo #do rejuvenescimento e o equilibrio #do #corpo e da #mente, se #sentir bem, estar de bem com a vida, se #sentir util, se #sentir bem consigo mesmo e fundamental e equilibrar #atividades #fisicas e ocupacao #mental.

36 5 o-que me faz ter a sensacao de rejuvenescimento e trabalhar, #ficar #ativa, nao se acomodar, #ficar #ativa, nao #ficar #sentado esperando a morte chegar, acho que e isso, eu estou sempre fazendo alguma #coisa, eu nunca #fico #parada,

14 3 faz #parte da vaidade tambem se, por exemplo, eu nao #pintasse o meu cabelo eu estaria branquinha, entao a gente luta para se #sentir mais jovem e #aparentar mais jovem, se nao a gente #deixaria #acontecer, a natureza fluir sobre a gente,

185 3 isso eu acho que e #uma #coisa legal para voce se #sentir talvez rejuvenescido #psicologicamente, eu sempre procurei nao fazer so #atividades de trabalho, por exemplo, eu canto em coral, sempre gostei de fazer isso, fazem dez anos que eu canto,

60 2 eu posso retardar o envelhecimento #do #corpo, a gente tem tudo para retardar, fazer #atividade #fisica, medicacao, boas leituras, isso tudo retarda o envelhecimento, pilates, claro isso sim, seja la o-que #for,

186 2 e e #uma #atividade que eu considero que rejuvenesce um pouco, e a unica #coisa que eu acho que nunca larguei, mas acho que eu #poderia fazer muitas outras #coisas para desopilar, para se #sentir menos preso a um so #tipo de #atividade, como trabalho e casa,

Clé sélectionnée : B

9 26 entao eu acho assim, eu acho que tem outros tambem, uma vizinha minha ela tem oitenta e um #anos e #quer que #deus de uma perna #nova para ela para ela #andar na rua.

4 22 e tudo igual, o homem e #novinho ele tem, mas #gente velha nao. entao a #gente tem que #aceitar, o #marido tem que #aceitar a #gente com as pelancas #caindo.

79 22 #aceitar as coisas do #jeito que as coisas do #jeito que elas sao, acho que nao tem que #dizer eu #quero isso, ou eu #quero aquilo, #dizer que ainda #sabe isso, ter personalidade, nao pode ser submissa, ser submissa ao mundo, nem as #pessoas, nem ao #marido,

96 21 eu #andei com nove meses e minha avo #dizia que nao #sabia como eu #esperei nove meses para nascer, porque sempre fui muito #agitada, muito ativa, entao eu fico pensando que a minha vida hoje ela e #cheia de compromissos,

49 16 eu nao aguento mais nada, eu so tenho que #esperar, mas ai eu #digo #esperar o-que #quer #dizer se voce tem uma perspectiva de vida, de viver mais trinta #anos, eu #quero fazer alguma coisa ainda.

8 15 ja para mim, nao uso aquilo, a #gente tem que #aceitar, nao e, por #exemplo, uma mocinha, que tem tudo em pe e que logico que tem que usar, mas nao e a #gente que ja esta com a teta #caida e tudo #cheio de pelanca.

147 15 hoje eu nao esquento se #quiser olhar a minha #roupa olhe. eu como velho, #quer #dizer, como usado nao #vou envelhecer nunca, eu #vou #mudando. eu te #digo o seguinte eu so #vou dar uma satisfacao para uma #pessoa na vida, a minha mae.

30 13 eu conversei com o vizinho do meu predio e pedi para ele #cortar um pedaco de uma #arvore que esta #caindo no nosso quintal, eu falei, mas eu falo isso com #dor no coracao porque estava tao florida, tao linda, e ele me disse que #queria #cortar todo.

2 12 agora sei que nao posso #subir nem em um banco. nao #adianta. acho essas coisas de plasticas tudo uma bobagem, o-que #deus #quer da #gente ele #deu, entao a #gente tem que-se #aceitar como a #gente e.

95 12 dois #filhos solteiros que moram comigo, entao tudo depende de mim, mas eu tenho um #jeito de ser que-se nao fosse assim eu me sentiria mal, eu sempre fui #agitada, desde pequena.

110 10 eu tenho cinquenta e um #anos, as vezes eu paro e penso que tenho esta idade, mas nao #acredito, porque saio, faco de tudo, ate na comida. eu #aceito os outro como eles sao, nao #quero #mudar os outros, cada-um e cada-um e nao tenho que #querer que os outros sejam iguais a #gente.

48 9 eu tenho experiencia com #pessoas que ligaram para mim, que ja convidei e fiz varias propostas e nao #adiantou. eles #diziam o-que eu #vou fazer agora com sessenta #anos.

114 8 mas eu acho que e mais a baixa estima da #pessoa, e de-quem #convive a volta tambem, tem que incentivar, procurar motivar. #dizer que voce #cortou o cabelo, ficou bonito, ficou bem esse #corte para voce, essa #roupa te #cai bem. elogios dentro da propria familia, que tem que #ajudar.

76 6 primeira coisa e ter objetivo, tem que ter objetivo. se as #pessoas nao tiveram objetivos elas nao vao chegar em lugar nenhum e o-que-e ter um objetivo e #saber o-que #quer, porque e em-cima dos objetivos que elas irao focara as acoes dela do amanha, e o porque de #esperar o amanha,

152 6 eu sou idoso, mas sempre fui uma #pessoa que #aceita a vida como ela se apresenta, criei os meus #filhos tambem, me relaciono bem com eles, tenho os meus netos, #ajudei a encaminhar os #filhos, o-que eu #espero da vida.

32 5 rejuvenescimento #quer #dizer eu acho que e uma coisa que-se voce nunca fez um dia vai fazer. porque por #exemplo eu aqui, desde-que eu comecei a fazer academia eu me senti muito melhor, antes quando eu nao fazia sentia #dores, mas hoje ate #andar a #cavalo eu #ando, de-vez-em-quando os #filhos vao para as fazendas la para cima,

1 4 se a #gente ficou velha, nao fica mais #nova, entao esse negocio, por #exemplo, eu tenho dificuldade de #andar o-que eu #vou fazer, quando eu era #nova ja dancei, ja pulei, ja #subi em #arvores, nao havia #arvores que eu nao #subia, mas eu era #nova,

3 4 elas falam que porque o seio #caiu ai tudo #cai. tudo #cai, e relativo ate para o homem. por #exemplo, a #gente fala que porque na mulher #cai os seios, mas no homem #cai o saco, nao e.

7 4 mas isso e higiene e nao exibicao e higiene isso, a #gente ficar cheirosa, porque a #gente ficar velha e nao se cuidar nao da. olha, eu #vou #dizer o-que eu sinto assim. eu tenho uma cunhada que tem a minha idade, mas ele nao se convence, ela #quer usar biquini, ela #quer usar sai curta, usa biquini com a barriga #cheia de pelanca.

Clé sélectionnée : C

17 40 entao a minha #pele ficou muito sensivel apos a menopausa e eu sou obrigada a #usar hidratante porque ela fica muito ressecada, mas nada de #especial. nao #uso #creme anti #rugas, anti_envelhecimento. eu #uso sempre o hidratante.

129 40 #usar renew talvez, eu #acho que eu nao estou muito preocupada com a velhice, ainda esta muito longe. bom eu #uso uns #cremes para #pele, mas nao para tirar #rugas, #uso para #proteger a #pele, como #protetor #solar, por exemplo.

27 31 mas depois-que-se aprendeu e que-se #tomou #consciencia disso, #protetor #solar para mim e essencial. o numero um, depois e claro os outros, os #cremes para #diminuir as #rugas. claro que me preocupo com isso. faco ginastica, faco hidroginastica, ioga, tudo que der para fazer, eu faco. pensando na saude e tudo, porque ate-a #cabeca #melhora, porque uma caminhada que a gente faca a #cabeca da gente eu #acho que a adrenalina some.

194 26 alias, eu #acho nao, eu tenho certeza. comigo assim, #esteticamente. eu #uso #creme para tirar espinha, para ficar com a #pele legal, mas so isso mas pensando bem, eu faco coisas que #vao me ajudar a #envelhecer mais tarde, mas assim, nao faco com a intencao de ficar jovem, faco porque gosto.

166 23 isso faz com-que eu #retarde o #envelhecimento. nunca fiz nada para rejuvenescer, nao #vejo porque, nao gosto de #usar #creme, #acho que as #rugas #vao aparecer e e natural, estou ate um pouco fora do #peso, mas fazer o-que.

187 20 mas eu #acho que esta pouco, eu te confesso que ainda esta pouco. tem que #melhorar.

169 14 #procurar mais harmonia, #melhorar o bem_estar, pensando no manter o teu bem estar, #evitando estar velho, aquele indisposto, mas e que tambem muitas vezes nao so buscar a harmonia, mas tambem motivado #pelas frustracoes,

16 12 eu #uso algumas coisas para rejuvenescer, dificilmente ate #uso um #creme #especial, eu #uso muito hidratante porque a #pele da gente fica muito ressecada com a menopausa ou qualquer coisa,

75 12 rejuvenescer e se sentir bem consigo mesmo. e #procurar #melhorar tanto interiormente quanto exteriormente, sentir_se #feliz e motivado para viver a vida, nao desanimar facilmente.

18 9 porque e como eu te falei, tudo que eu faco, por exemplo, faco parte da comunidade e justamente para nao me deixar #envelhecer mais, porque eu #acho que como eu ja falei, se eu parar dentro-de casa assistindo #televisao nao #vai dar,

15 8 mas eu nao deixo nao. e #acho que e isso ai. sim, eu #procuo muito, muito assim estar bem comigo mesma, a #procurar tudo que me faz bem eu #procuo, entao #acho que e isso ai.

Clé sélectionnée : D

85 26 sou dona de casa, sou mae, #resolve #negocios, #problemas e toda a estrutura pratica de #medico, dentista, levo filho para la e para ca. se #tenho #tempo #dou uma lida, eu #faco bolsas de couro, que e uma coisa que eu curto, eu ate tinha um atelie, e #mexo com essas coisinhas.

149 24 #tenho que ter #cuidado porque eu nao #posso pegar peso e nao #posso #fazer forca, antes eu passava a mao e ja #levantava tudo sem #problemas, agora eu #tenho que saber que eu #tenho que #medir o meu esforco, eu #tenho que #esticar a perna para evitar #fazer forca.

102 20 e isso. #cuidado com #alimentacao, #fazer uma ginastica, uma natacao, se #mexer, ter um bom #relacionamento, #conversar com pessoas. porque a gente #precisa #conversar com outras pessoas, e bom para a gente.

142 19 foi indo, foi indo e cheguei la, o-que eu #faco e ir #ao #medico, sigo #os conselhos do que ele manda #fazer, tomo #os remedios, porque a pressao sobe e atinge #os rins, #tenho #cuidado com a minha #alimentacao, uso azeite, limao, essas coisas.

82 18 o-que interessa para mim e o-que eu #faco, e nao o-que o outro #faz, o-que eu #dou para a vida porque em-cima #disso, e que vao vir as minhas respostas, se o outro briga comigo, me xinga, e porque o certo dele nao e #igual #ao meu,

38 15 #os filhos quando vem #uns #dormem no chao, outros #dormem no quarto, aperta todo #mundo, e da, eles se viram, eu #tenho treze #netos, e #tenho um bisneto, ate domingo uma #neta me #ligou, falou #dos #problemas que eles tem, e eles me pedem para falar,

43 15 isso e ruim, emburrece. tem dia que eu nem #ligo a televisao. eu caminho bastanto, #faco a minha horta, capinei. por exemplo, eu #tenho #uns #negocios la na casa, eu ponho uma #mesa, e em-cima uma cadeira, e subia na #mesa e na cadeira para #mexer la em-cima, agora eu nao #posso mais #fazer isso.

86 15 me falta #tempo, mas #faco mosaico, origami, essas coisas assim, mas nao me sobre #tempo, porque eu saio dar as minhas #conversadinhas e a gente perde muito #tempo no transitio, as vezes tem #uns #problemas para #resolver #dos contratos #dos imoveis,

37 11 e se eu nao #tenho nada para #fazer, ai eu #faco trico, vou #ao asilo ajudar #os velhinhos, principalmente no inverno, #faco muito isso, porque o nosso apartamento e pequeno, tem dois quartos apenas, mas para nos dois da,

101 11 #fazer exercicio fisico, #cuidar da #alimentacao, #dormir bem, #dormir, se #alimentar normal, praticar ginastica, natacao. nao #beber, nao #fumar. e as pessoas, tem uma vida. no meu caso eu nunca #bebi, nunca #fumei e #tenho esses #problemas todos. mas imagina se eu tivesse #bebido e tivesse #fumado.

105 11 eu tiro #tempo para #fazer meu exercicio, que e para saude mesmo, e que a gente tem que #fazer, #faco hidroginastica aqui, depois #faco hidroterapia la no centro porque #tenho #problema de coluna e entao ja ocupa #quase a semana inteira #nessas coisas.

83 8 e quem #disse que o certo dele deve ser #igual #ao meu. cada-um e um, #unico, especial e diferente.

84 8 #faco atividade aqui todos #os dias, em diferentes horarios, mas todo dia, inclusive terca e quinta #faco duas vezes, uma de-manha e uma a-tarde, eu #mexo com alugueis, imoveis, #cuido #dos meus imoveis e tambem de parentes, e #estudo um pouco,

87 5 eu gosto #disso, sou super de bem com a vida, nao #tenho muita rotina que e o-que me #faz bem, #tenho minhas coisas que #tenho que #fazer, almoco, tudo isso, mas eu gosto de cozinhar, mas depois eu #dou uma dinamizada,

Clé sélectionnée : E

70 56 procuro nao #ler de-noite. eu tenho alguns filmes, dvds, ou escuto #musica. a #manha inteira enquanto #trabalho em #casa, faco #almoco, escuto #musica. #terca e #quinta, que eu nao #venho na #ginastica, eu canto e #danco. a #manha toda faco isso. a-tarde a rotina e a mesma.

98 39 nao me aposentei ainda e acho que por-isso. #duas #vezes por #semana #venho a #ginastica e procuro caminhar durante a #semana, principalmente #final de #semana. eu gosto de caminhar bem cedo #as seis #horas da #manha, nao todo #dia, no #final de #semana e durante o #dia que eu nao #venho aqui, porque eu tenho escada em #casa, eu subo vinte #vezes a escada, subo e desco,

19 35 entao eu faco #ginastica, eu luto, eu #trabalho. nos #fizemos #ginasticas, nos temos #ginastica, mesmo-que nao #tivesse, que a prefeitura nos da o #professor, nos cede o #professor para a #ginastica, tres #vezes por #semana.

71 32 computador, #leitura, e se de alguma forma eu nao posso #dancar, eu #coloco #musica suave, e #normalmente #as minhas #musicas sao suaves, e #leio, #leio bastante tambem, ate-a #hora do #almoco.

155 23 dou uma #olhada numas plantinhas que eu tenho, #as #vezes ajudo, ajudo nao, alguns #dias da #semana, mais na #sexta que e #dia de faxina, minha mulher cuida dentro-de #casa e eu cuido o lado externo, lavo carro, varro a frente da #casa e no #final da tarde,

20 18 e la onde voce teve, mas nos temos uma sala maior, que tem bastante gente aqui, para a #ginastica. entao nos temos #ginastica tres #vezes por #semana, e tambem temos o #professor de recreacao dentro do #grupo #duas #vezes por mes ele vem, tudo isso que a prefeitura nos doa e sempre, mesmo antes desse prefeito ja tinha, ja nos concediam.

26 18 de #ir para a #praia sem protetor e sem absolutamente nada, ficar jogando volei na #praia ate #as #duas #horas da tarde e no #dia seguinte, eu nao conseguir #colocar uma roupa.

91 18 na #terca e #quinta de tarde eu faco o aquafitness, subo so para isso, mas e maravilhoso. e uma opcao de vida que eu #fiz. no #fim de #semana eu fico em #casa, raramente #saio, a #sexta eu ja deixo para resolver negocios mais longos, entao #venho menos a atividade fisicas na #sexta, ainda-que #as #vezes eu apareco, mas muito pouco,

159 18 nos #finais de #semana, tenho dois filhos em #casa, solteiros, um rapaz e uma menina, e tambem geralmente no #final do #dia, tenho um horario que vou na internet, #lendo e mails, mandando, #olho jornal,

154 15 costume descansar depois do #almoco, minha sonequinha e sagrada, isso renova #as forcas, ligo para ver o jornal do #almoco, mas nao termino de ver, porque durmo ate #duas #horas, #as #vezes um pouco mais, acordo, levanto,

199 14 sempre faco isso, todo #final de #semana praticamente. agora ha uns dois #finais de #semana que eu nao vou porque eu estava fazendo #trabalhos de aula, mas eu, meu cunhado e a minha irma geralmente, nos somos fazemos muitas voltas, #as #vezes vamos ate-a armacao, para la, #brinca um pouco, joga um frescobol.

103 13 velha e feia #pra mim isso nao acontece porque nos la em #casa, eu e o meu marido, nos vamos sempre em bailao, #as #vezes no sabado, no #final da tarde.

65 11 faco o #almoco. quando eu chego daqui, #as dez #horas, eu faco uma vitamina de #frutas, assim, bato no liquidificador para mim e para o meu marido #duas laranjas e meia maca e um copo de agua.

73 10 hoje eu nao faco mais isso, mas fazia. domingo tambem faco isso de-manha e entao #saimos para #almocar. #normalmente eu como peixe fora de #casa, #frutos do mar.

88 7 tem #dior que nao estou a-fim-de fazer aquilo, #almoca fora, no outro #dia eu faco. eu #adoro. nao abro mao #das minhas atividades. faco o projeto de condicionamento fisico, que passa na quadra, musculacao e piscina.

160 7 essa e uma rotina #diaria e depois vou dormir perto #das onze #horas. participar de alguns #grupos de integracao como este que eu participo, que faz bem para gente para trocar opiniao, conversa, passear, pelo menos uma #vez por ano, nos nos damos um passeio eu e minha esposa.

94 6 bom, meu #dia_a_dia e bem agitado, porque eu #trabalho ate hoje, eu tenho uma empresa e essa empresa eu vou de-manha e fecho ela so #as dez e meia da noite, a minha vida e bem agita, bem cheia de compromissos e tudo e, alem-disso, tenho #casa,

97 6 gostaria ate-que #tivesse mais tempo vamos dizer assim para curtis mais, ficar mais, para #ler mais que #adoro #ler, tem muitos livros la, minha vida e agitada porque ainda #trabalho, tenho responsabilidades profissionais mesmo,

104 5 baile assim de gente idosa. quando nao da para #ir no sabado a gente vai no domingo, mas quase sempre a gente vai. quando da a gente vai. #dia de #semana nao da para #ir porque eu tambem tenho ainda um #trabalho que eu faco entao nao tenho tempo para isso.

Clé sélectionnée : F

180 44 associado a #pratica #esportiva, isso e muito #importante sim, para voce #manter essa condicao de continuar #jovem mesmo envelhecendo. eu #gostava muito de #jogar futebol, mas fui acometido por um problema de #saude e em virtude disso eu tive que abandonar essa #pratica #esportiva, mas eu #caminho bastante, eu ando de bicicleta, eu faco a minha pescaria,

196 26 entao acho que essa e a melhor maneira de ficar #jovem. a comida tambem e #importante. eu ja me #preocupo um pouco com isso, porque antes eu era #gordo, mas agora eu nem me #preocupo, agora como de tudo, e acabo ficando bem, porque como bastante, mas faco bastante #exercicio e acaba compensando.

140 22 e quando o cara aparenta ser mais novo, #claro que depois-de certa idade #parecer mais novo e ficticio, mas a gente #tenta. eu faco aquilo que e necessario para ter #saude, mas eu nao procuro ficar #jovem. mas eu #caminho muito, vou aqui e

ali, nao vou atras das coisas, que tem que #comer isso aqui porque e bom para nao sei o-que la, tambem nao e assim.

182 17 e nao perder o bom #humor, e se alimentar bem, #praticar #esportes, viver de bem com todos, e aproveitar cada instante, extraindo o maximo dele.

120 15 e a #busca pelo novo com o passar dos anos, #tentar #manter o espirito #jovem.

138 14 o-que voce acha e o-que voce julga que deve #acompanhar. rejuvenescer e voce se atualizar. eu nao faco nada para retardar o envelhecimento. mas eu faco meus exames periodicos, #pratico #esporte e procuro ter uma vida sem #preocupacoes, mas nao faco isso pensando em nao envelhecer, faco isso pensando na #saude, no bem estar, o resto e consequencia.

195 14 faco #esporte, #jogo futebol e faco o-que #gosto, toco bateria, acho que isso ajuda a ficar #jovem tambem, ficar com os #amigos tambem, isso faz com-que fique mais #jovem, porque a gente ri a-toa, sem parar, por tudo,

124 13 rejuvenescer e se sentir #jovem de bem com a vida #buscando sempre estar de bem com a idade e com a vida fazendo de tudo o-que #gosta, independente da idade que-se tem, na verdade a idade nao #importa.

198 12 nao que voce rejuvenesca, mas voce fica em forma, fica mais feliz. por enquanto acho que nada, a unica coisa que eu faco e isso, eu #gosto de #comer coisas #naturais, #gosto de #praticar #esportes, #gosto muito de andar de bicicleta, como amator mesmo, como um passeio.

132 11 so que isso nao e o-mais #importante, acho que entre voce se sentir #jovem e voce #parecer fisicamente mais #jovem, e melhor se sentir mais #jovem, acho que isso ajuda mais.

153 11 estou numa boa. eu #pratico #esporte, faco ginastica vou la com a turma, tem pessoas com vinte anos. quando tem #caminhada eu sou um dos primeiros da fila. cronologicamente, fisicamente, nos envelhecemos, nao somos #jovens, mas eu me sinto bem, nao tem problema, eu nao me sinto velho, eu #acompanho isso como um processo #natural, eu nao vou querer ser um rapaz de vinte anos.

173 9 e #manter um estilo de vida em equilibrio com uma boa #saude, bom #humor e #manter tambem as suas caracteristicas pessoais.

205 9 e ter #saude, disposicao, sair com os #amigos, diversao.

126 8 e o rejuvenescimento da alma, seria, por exemplo, nao deixar de fazer as coisas porque eu estou velho, e nao fica bem. #praticar #esportes, fazer coisas legais que te deixa #jovem, ou que te deixam #parecendo #jovem.

202 8 faco #exercicio, mas nao para rejuvenescer, faco para me divertir. #jogo volei quase todo dia, e um #habito. na verdade teria que-se #preocupar com varias outras coisas. eu acho que nao me #preocupo, por exemplo, a alimentacao eu nao ligo, nao como carne, nem leite, fica faltando essas coisas.

123 7 rejuvenescer e ter bons #habitros alimentares, #praticar #exercicios fisicos regularmente, conviver com pessoas queridas.

127 7 #parecer #jovem, ou me sentir bem. o rejuvenescimento esta ligado com o se sentir bem, e isso.

164 7 #claro voce vai ficar triste, mas salta isso ai. acorda e vamos para a proxima, essa atitude e que rejuvenesce. vivo de bom #humor, adoro #natureza, fui escoteiro por muito tempo.

167 5 faco #esporte toda semana, #pratico, faco atividades fisicas. o basquete do sabado para mim e lei, meu primo me convidou e eu #gosto do pessoal.

Clé sélectionnée : G

121 34 #rejuvenescer e #chegar a certa #fase #da #vida e #perceber que tudo que-se #viveu nao lhe trouxe apenas rugas e #cabelos brancos, mas tambem #muita #experencia. e essa #percepcao lhe tras a importancia de #viver cada dia de #forma intensa, como-se fosse o ultimo dia.

143 25 etimologicamente significa #voltar a ser jovem, re significa #voltar, de-novo, seria #voltar a ser jovem, entao o #rejuvenescimento consistiria em voce #vivenciar a polaridade #positiva #da terceira #idade, isso seria o #rejuvenescimento.

188 25 #rejuvenescer e estar de bem com a #vida procurando absorver algo #positivo, por exemplo, a #experencia, mesmo de #fatos ou situacoes #negativas.

144 23 voce talvez #seja maduro, mas talvez esteja #experenciando toda uma #fase #negativa #da maturidade, entao voce pode converter tudo para #vivenciar mais a parte #positiva, isso seria o #rejuvenescimento.

50 20 entao envelhecer para mim e isso, e voce nao fazer mais nada, quando voce #chega #numa certa #idade. e #rejuvenescer para mim e o-que nos estamos fazendo no nosso grupo, e o-que estamos fazendo por nos, desde-que eu #entrei no grupo eu aprendi muito, fazemos atividades, e ler, #passar, eu tenho uma #experencia muito #boa,

24 15 #muita coisa #rejuvenesce a gente, eu sou suspeita para #falar porque eu ate embaixo de uma arvore consigo me sentir bem e isso me faz #rejuvenescer. nos tivemos uma #vivencia no curso que a gente tinha que #voltar a infancia e eu me vi balancando embaixo de uma arvore e aquilo foi #maravilhoso, eu senti o vento #batendo

no meu rosto e o cheiro #da grama, entao e #voltar a #vida, e #rejuvenescer, tudo isso.

183 14 #rejuvenescer e tornar_se mais jovem, como-se #voltasse no tempo, tendo toda a #alegria de #viver novamente.

81 13 a #vida e aquilo que a gente faz, e ela nos #da de #volta aquilo que a gente deu para ela. o mundo e redondo tudo #volta, e por-isso-que eu sempre pauto a minha #vida #numa #forma de lutar pelo melhor, de #contribuir para a humanidade, de #contribuir para a sociedade, de #contribuir para a #familia e de #contribuir para mim.

122 11 #rejuvenescer e sentir_se novo, e ser #alegre, aproveitar a #vida e enxergar a #vida com a sabedoria e #experiencias obtidas, tudo isso de uma #boa #maneira.

47 10 primeiro eu vou #falar sobre o envelhecimento, voce #chega #numa #idade que-se voce ficar parado voce envelhece, e tem #muita gente que #chega aos sessenta, eu vou #falar #da minha #idade assim, e se acha, ou com cinquenta ja, que nao tem mais nada para fazer.

206 9 #rejuvenescer e retomar valores de um #passado, e ter uma #alma jovem, mas tambem utilizar cosmeticos que disfarcam as marcas #da #idade.

23 8 #rejuvenescer para mim e tanta coisa. tem tanta coisa que #rejuvenesce a gente, as vezes, ate uma musica, voce #volta ao #passado, uma lembranca #boa, isso e muito-bom assistir um bom filme tambem e #maravilhoso.

119 7 estar sempre pronto para novas #experiencias com-amor a #vida e auto_estima.

133 4 #rejuvenescimento e quando voce procura diminuir as suas insatisfacoes. cada insatisfacao que voce #consegue eliminar, voce esta ficando cada vez mais jovem. nao em termos de #idade, mas em termos de aumentar a #alegria de #viver. nunca fiz nada diretamente, mas procuro diminuir minhas insatisfacoes.

39 3 para #dar conselhos, eles dizem que eu sei das coisas, que tenho mais #experiencia, #falam #da #vida deles, dos namorados, nao abem se ficam com eles ou nao, e muito engraçado, eles #dao um tempo mas daqui a pouco ja estao juntos de-novo.

78 2 primeiro e ter #objetivos, segundo e ter amigos, ter #alegrias, rir muito, amar muito, #passar muito, fazer sexo sempre-que der, #viver, se sentir viva, se sentir parte do contexto, se situar, gritar nao aceitar qualquer coisa,

D2: Calcul des "segments répétés"

Seuls les 20 SR les plus fréquents sont retenus ici :

2 21 por exemplo
2 21 a gente
2 16 as vez+
2 14 eu tenho
2 14 que eu
2 12 eu fac+
2 11 as pesso+
2 9 nao e
2 9 eu nao
2 9 e isso
2 9 a minh+
2 8 mais jove+
2 8 eu so+
2 8 eu vou
2 8 se sent+
2 8 mas nao
2 8 para mim
2 8 de uma+
2 8 o meu+
3 8 retard+ o envelhec+

D2: Calcul des "segments répétés" par classe

*** classe n° 1 (20 SR maximum) ***

2 1 4 que eu
2 1 3 nao fic+
2 1 3 eu est+
2 1 3 se sent+

2 1 3 por exemplo
 2 1 3 uma+ cois+
 2 1 2 nao se
 2 1 2 mais jove+
 2 1 2 entao eu
 2 1 2 eu nao
 3 1 2 se sent+ bem
 2 1 2 de uma+
 2 1 2 a gente
 3 1 2 retard+ o envelhec+
 2 1 2 pens+ em
 2 1 2 pens+ nisso
 2 1 2 part+ do
 2 1 2 fis+ e
 2 1 1 nao me
 2 1 1 nao e

*** classe n° 2 (20 SR maximum) ***

2 2 4 para mim
 2 2 3 nao e
 2 2 3 eu tenho
 2 2 3 por exemplo
 2 2 3 a minh+
 2 2 3 a gente
 2 2 3 os outr+
 2 2 3 chei+ de
 2 2 2 o-que eu
 2 2 2 eu so
 3 2 2 eu me sent+
 2 2 2 eu vou
 2 2 2 el+ te+
 2 2 2 que el+
 3 2 2 que te+ que
 2 2 2 para el+
 2 2 2 de tudo
 2 2 2 com a
 2 2 2 e um
 2 2 2 e tudo

*** classe n° 3 (20 SR maximum) ***

2 3 4 eu us+
 2 3 2 eu procur+
 2 3 2 eu fac+
 2 3 2 por exemplo
 2 3 2 e para
 2 3 2 prote+ sol+
 5 3 2 ach+ que e isso ai
 3 3 1 nao us+ creme+
 2 3 1 nao fac+
 3 3 1 entao a minh+
 2 3 1 um pouc+
 4 3 1 tudo que me faz+
 4 3 1 tudo que eu fac+
 2 3 1 tudo que
 3 3 1 nada para rejuvenesc+
 2 3 1 eu te
 3 3 1 eu us+ creme+
 2 3 1 eu tenho
 5 3 1 eu ach+ que eu nao
 4 3 1 eu ach+ que a

*** classe n° 4 (20 SR maximum) ***

2 4 3 ess+ cois+
 2 4 2 eu tenho
 2 4 2 eu fac+
 2 4 2 porque o
 2 4 2 o outr+
 2 4 2 as minh+
 2 4 1 nao e


```

2 4 1 nao tenho
4 4 1 agora eu nao poss+
4 4 1 agora eu tenho que
2 4 1 um pouc+
2 4 1 tudo isso
3 4 1 o-que eu fac+
2 4 1 o-que eu
2 4 1 no meu+
3 4 1 nada para faz+
2 4 1 meu+ e
2 4 1 me faz+
2 4 1 isso e
2 4 1 eu nunca

*** classe n° 5 (20 SR maximum) ***

2 5 5 vez+ por
2 5 5 as vez+
2 5 4 em cas+
3 5 4 fi+ de semana
2 5 3 no fi+
2 5 3 eu tenho
2 5 3 eu fac+
2 5 3 porque eu
2 5 3 para a
3 5 3 a gente va+
2 5 3 da+ tarde
2 5 2 nao da+
2 5 2 um pouc+
4 5 2 no fi+ de semana
2 5 2 que eu
2 5 2 que a
2 5 2 para isso
2 5 2 para ir+
2 5 2 e el+
2 5 2 e o

*** classe n° 6 (20 SR maximum) ***

2 6 7 pratic+ esport+
2 6 3 bom hum+
2 6 3 de tudo
2 6 2 nao e
2 6 2 mais nov+
2 6 2 mais jove+
2 6 2 me preocup+
4 6 2 eu gost+ muito de
2 6 2 eu fac+
2 6 2 mas nao
3 6 2 mas eu caminh+
2 6 2 com+ um
2 6 2 por exemplo
2 6 2 com o
2 6 2 e isso
2 6 2 fic+ jove+
2 6 2 as cois+
3 6 2 ach+ que isso
2 6 2 ach+ que
2 6 1 nao te+

*** classe n° 7 (20 SR maximum) ***

2 7 3 de vi+
2 7 3 de uma+
4 7 3 de contribuir para a
2 7 3 o rejuvenesc+
2 7 3 rejuvenesc+ e
2 7 2 tudo isso
2 7 2 eu vou
4 7 2 aquilo que a gente
2 7 2 se sent+
2 7 2 est+ faz+

```

2 7 2 e te+
2 7 2 e rejuvenesc+
3 7 2 a vi+ e
4 7 2 volt+ a ser+ jove+
2 7 1 nao se
2 7 1 mais jove+
3 7 1 voce est+ fic+
2 7 1 que-se voce
4 7 1 no meu+ e o
2 7 1 no tempo+

* Fin de l'analyse

ANEXO 8

Análise EVOC e SIMI – Rede associativa – Envelhecimento

fichier initial : C:\Documents and Settings\USER\Desktop\rede3\red_env.Tm2
 NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS
 Nous avons en entree le fichier : C:\Documents and
 Settings\USER\Desktop\rede3\red_env.Tm2
 ON CREE LE FICHER : C:\Documents and Settings\USER\Desktop\rede3\red_env.dis et
 C:\Documents and Settings\USER\Desktop\rede3\red_env.tm3

DISTRIBUTION TOTALE

RANGS	1 ... 5	36*	36*	36*	36*	36*						
RANGS	6 ... 15	34*	33*	32*	30*	29*	26*	22*	19*	14*	14*	
RANGS	16 ... 25	14*	13*	11*	8*	7*	0*	0*	0*	0*	0*	
RANGS	26 ... 30	0*	0*	0*	0*	0*						

Nombre total de mots differents : 219

Nombre total de mots cites : 486

moyenne generale : 8.08

DISTRIBUTION DES FREQUENCES

freq. *	nb. mots	* Cumul	evocations et	cumul inverse
1 *	134	134	27.6 %	486 100.0 %
2 *	31	196	40.3 %	352 72.4 %
3 *	21	259	53.3 %	290 59.7 %
4 *	10	299	61.5 %	227 46.7 %
5 *	8	339	69.8 %	187 38.5 %
6 *	4	363	74.7 %	147 30.2 %
7 *	1	370	76.1 %	123 25.3 %
8 *	2	386	79.4 %	116 23.9 %
10 *	4	426	87.7 %	100 20.6 %
11 *	1	437	89.9 %	60 12.3 %
15 *	1	452	93.0 %	49 10.1 %
16 *	1	468	96.3 %	34 7.0 %
18 *	1	486	100.0 %	18 3.7 %

Les 3 colonnes correspondent respectivement :
 au Mot
 à sa Fréquence
 à son Rang Moyen

Le Fréquence minimale des mots est 3

Cas ou la Fréquence >= 6
 et
 le Rang Moyen < 8,1

conhecimento	7	6,429
doenças	16	6,250
experiência	18	3,889
idade	8	3,500
perdas	11	7,364
rugos	10	4,100
sabedoria	15	8,067
saúde	10	5,900
solidão	6	6,167
vida	6	4,500

Cas ou la Fréquence >= 6
 et
 le Rang Moyen >= 8,1

amigos	10	9,800
caminhar	6	8,500

cuidados	6	10,667
familia	10	11,200
morte	8	9,000

Cas ou la Fréquence < 6
 et
 le Rang Moyen < 8,1

alimentação	4	6,750
amadurecimento	3	1,333
aposentadoria	5	4,800
cansaço	4	6,250
consciência	3	6,667
dor	3	8,000
dormir	3	5,667
espiritualidade	4	7,750
fraqueza	3	5,667
idosos	3	2,000
limitações	3	7,000
maturidade	4	5,750
mudanças	5	7,200
netos	4	6,000
tempo	4	6,250
tristeza	5	5,600
velhice	5	2,200

Cas ou la Fréquence < 6
 et
 le Rang Moyen >= 8,1

abandono	4	8,750
aceitação	3	10,333
alegria	3	9,333
amor	5	9,400
cabelo_branco	5	8,200
calma	3	11,667
compreensão	3	15,667
convivência	3	9,667
exercícios	3	13,667
felicidade	3	8,667
histórias	5	8,200
lembranças	3	9,000
medo	3	12,333
natural	3	12,000
problemas	3	9,667
respeito	3	9,667
responsabilidade	3	9,333
saudade	3	8,667
trabalho	4	14,500
tranquilidade	5	8,200
viagens	4	11,250
óculos	4	10,750

 ANALYSE DE SIMILITUDE SIMIRAM
 Reunion des Arbres Localement Maximaux
 version 2001

(
 traitement du fichier : C:\Documents and Settings\USER\Desktop\Sim_rede3\red_env
 nombre de sujets : 36
 type de donnees : 05 INDICE DE COOCURENCE

Resultats de l'analyse du fichier C:\Documents and
 Settings\USER\Desktop\Sim_rede3\red_env.SIM

MATRICE DE SIMILITUDE

* 01Cu* 02Re* 03Ex* 04Sa* 05La* 06Do* 07Sa* 08Fi* 09So* 10Em* 11Vi*

 01Cu* 0*
 02Re* 10 0*
 03Ex* 11 9 0*
 04Sa* 12 6 17 0*
 05La* 9 10 7 7 0*
 06Do* 13 10 17 13 9 0*
 07Sa* 11 8 8 9 7 10 0*
 08Fi* 10 10 17 13 10 15 13 0*
 09So* 5 1 8 8 1 8 3 7 0*
 10Em* 13 13 17 15 10 14 12 18 9 0*
 11Vi* 5 4 8 7 4 8 7 7 3 10 0*
 12Di* 4 6 7 7 3 6 7 9 2 10 4*
 13Pe* 10 11 16 14 8 16 9 13 6 14 8*
 14Ab* 3 0 5 5 1 3 4 4 1 4 3*
 15Mo* 4 4 6 3 5 8 6 9 2 6 4*
 16Tr* 4 6 2 2 5 3 4 4 0 5 0*
 17Di* 4 5 7 4 4 5 5 6 1 6 4*

* 12Di* 13Pe* 14Ab* 15Mo* 16Tr* 17Di*

 12Di* 0*
 13Pe* 7 0*
 14Ab* 3 2 0*
 15Mo* 3 5 2 0*
 16Tr* 3 4 0 2 0*
 17Di* 2 6 2 2 1 0*

*
 STATISTIQUES

Arêtes dont la valeur est supérieure à zero

Rang de l'arête	Valeur	Rang en %	Valeur en ø/oo	Valeur en ø/oo cumulée
12	14	8	202	202
24	11	17	158	361
35	10	25	117	478
53	8	38	162	641
65	7	47	89	730
76	6	55	70	801
87	5	63	58	860
105	4	77	76	936
116	3	85	35	972
132	1	97	27	1000
136	0	100	0	1000

*
 ARETES DE L'ARBRE

	RANG	VALEUR
08Físico	* 10	18
03Experiência	* 06	17
03Experiência	* 04	17
03Experiência	* 08	17

03Experiência	*	10Emoções	*	5	17
06Doenças	*	13Personalidade	*	6	16
03Experiência	*	13Personalidade	*	7	16
01Cuidados	*	06Doenças	*	13	13
02Rede social	*	10Emoções	*	14	13
07Saúde	*	08Físico	*	18	13
01Cuidados	*	10Emoções	*	19	13
10Emoções	*	12Dinheiro	*	27	10
05Lazer	*	10Emoções	*	29	10
05Lazer	*	08Físico	*	31	10
02Rede social	*	05Lazer	*	32	10
10Emoções	*	11Vida	*	34	10
08Físico	*	15Morte	*	38	9
09Solidão	*	10Emoções	*	41	9
03Experiência	*	17Dificuldades	*	55	7
02Rede social	*	16Trabalho	*	72	6
04Sabedoria	*	14Abandono	*	81	5
03Experiência	*	14Abandono	*	86	5

ANEXO 9

Análise EVOC e SIMI – Rede associativa – Rejuvenescimento

```

fichier initial : C:\Documents and Settings\USER\Desktop\rede2\red_rej.Tm2
NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS
Nous avons en entree le fichier : C:\Documents and
Settings\USER\Desktop\rede2\red_rej.Tm2
ON CREE LE FICHER : C:\Documents and Settings\USER\Desktop\rede2\red_rej.dis et
C:\Documents and Settings\USER\Desktop\rede2\red_rej.tm3

```

```

DISTRIBUTION TOTALE :
RANGS 1 ... 5      36* 36* 35* 36* 36*
RANGS 6 ... 15     35* 33* 33* 29* 27* 25* 19* 18* 12* 8*
RANGS 16 ... 25    6* 6* 6* 4* 3* 0* 0* 0* 0* 0*
RANGS 26 ... 30    0* 0* 0* 0* 0* 0*

```

```

Nombre total de mots differents : 201
Nombre total de mots cites      : 443

```

moyenne generale : 7.31

DISTRIBUTION DES FREQUENCES

freq.	* nb. mots	* Cumul	evocations et	cumul inverse
1 *	119	119	26.9 %	443 100.0 %
2 *	36	191	43.1 %	324 73.1 %
3 *	17	242	54.6 %	252 56.9 %
4 *	12	290	65.5 %	201 45.4 %
6 *	5	320	72.2 %	153 34.5 %
7 *	2	334	75.4 %	123 27.8 %
8 *	3	358	80.8 %	109 24.6 %
9 *	1	367	82.8 %	85 19.2 %
10 *	2	387	87.4 %	76 17.2 %
11 *	1	398	89.8 %	56 12.6 %
12 *	1	410	92.6 %	45 10.2 %
15 *	1	425	95.9 %	33 7.4 %
18 *	1	443	100.0 %	18 4.1 %

Les 3 colonnes correspondent respectivement :
 au Mot
 à sa Fréquence
 à son Rang Moyen

Le Fréquence minimale des mots est 3

Cas ou la Fréquence >= 6
 et
 le Rang Moyen < 7,3

alegria	7	5,143
alimentação	12	5,583
atividade	8	6,875
beleza	10	5,500
bom_humor	6	5,000
disposição	8	5,500
exercicios	9	5,556
felicidade	8	6,625
saúde	18	4,833
sexo	6	3,833
vida	11	3,273

Cas ou la Fréquence >= 6

```

                                et
le Rang Moyen >= 7,3

amigos                          15      8,467
amor                             6      7,500
aproveitar                       6      9,833
cuidados                        10      9,300
família                          6     12,500
trabalhar                        7     7,571

```

```
*****
```

```

Cas ou la Fréquence < 6
                                et
le Rang Moyen < 7,3

```

```

adaptação                       3      3,000
bem-estar                       3      1,333
bem_estar                       4      4,000
cremes                          4      4,000
força                            4      4,250
jovem                           4      3,000
lazer                            4      7,000
leituras                        3      2,333
passear                         4      7,250
recomeço                        3      7,000
renovação                       4      4,000
sentimento                      4      5,000
sonhos                          3      2,667
viajar                          3      5,333
água                            4      3,750

```

```
*****
```

```

Cas ou la Fréquence < 6
                                et
le Rang Moyen >= 7,3

```

```

aprender                        3      8,000
auto_estima                     4      7,500
busca                           3     10,000
confiança                       3     10,333
dançar                          3     11,667
diversão                        4      7,500
estética                        3     13,667
filhos                          3      8,333
idéias                          3      9,333
imaturidade                     3      9,667
paciência                       3     13,000
persistência                    3      7,667
saudade                         3     10,333
sorrisos                        4      7,500

```

```
*****
```

```

ANALYSE DE SIMILITUDE SIMIRAM
Reunion des Arbres Localement Maximaux
version 2001

```

```
(
```

```
*****
```

```

traitement du fichier : C:\Documents and Settings\USER\Desktop\simrej\red_rej
nombre de sujets : 36
type de donnees : 05  INDICE DE COOCURENCE

```

```

Resultats de l'analyse du fichier C:\Documents and
Settings\USER\Desktop\simrej\red_rej.SIM

```


MATRICE DE SIMILITUDE

	* 01At*	02Al*	03Vi*	04Es*	05Se*	06Sa*	07La*	08be*	09Se*	10Co*	11Re*
01At*	0*										
02Al*	6	0*									
03Vi*	6	4	0*								
04Es*	5	3	2	0*							
05Se*	6	2	5	2	0*						
06Sa*	12	6	10	7	5	0*					
07La*	10	7	7	5	5	13	0*				
08be*	8	5	10	7	6	12	10	0*			
09Se*	17	7	11	10	7	20	14	17	0*		
10Co*	2	2	4	2	1	4	3	5	4	0*	
11Re*	10	7	8	5	4	13	11	12	18	3	0*
12Im*	2	2	4	1	1	3	2	4	6	1	5*
13Ju*	4	1	2	4	1	6	3	4	9	3	4*
14Ap*	9	6	9	6	2	15	8	14	22	6	14*
15Ex*	4	2	6	3	3	6	4	6	9	2	7*
16Pe*	8	3	5	4	2	6	6	8	12	3	9*
17Tr*	5	0	4	4	4	8	6	6	11	3	6*
18Pr*	1	3	4	2	0	4	2	3	3	3	4*
19Es*	1	0	1	0	1	1	1	0	2	1	1*

	* 12Im*	13Ju*	14Ap*	15Ex*	16Pe*	17Tr*	18Pr*	19Es*
12Im*	0*							
13Ju*	1	0*						
14Ap*	6	8	0*					
15Ex*	4	1	8	0*				
16Pe*	5	4	10	7	0*			
17Tr*	2	5	8	5	7	0*		
18Pr*	1	3	5	1	2	1	0*	
19Es*	0	0	1	1	1	1	0	0*

*
STATISTIQUES

Aretes dont la valeur est superieure a zero

Rang de l'arete	Valeur	Rang en %	Valeur en ø/oo	Valeur en ø/oo cumulee
11	13	6	196	196
25	10	14	167	364
39	8	22	129	493
68	6	39	204	698
83	5	48	83	781
105	4	61	97	879
121	3	70	53	932
140	2	81	42	974
163	1	95	25	1000
171	0	100	0	1000

*
ARETES DE L'ARBRE

		RANG	VALEUR
09Sentimentos	* 14Aprender	* 1	22
06Saúde	* 09Sentimentos	* 2	20
09Sentimentos	* 11Rede social	* 3	18
08bem-estar	* 09Sentimentos	* 4	17
01Atividade_fisica	* 09Sentimentos	* 5	17
07Lazer	* 09Sentimentos	* 9	14
09Sentimentos	* 16Pensar	* 13	12
09Sentimentos	* 17Trabalho	* 16	11
03Vida	* 09Sentimentos	* 17	11
04Estética	* 09Sentimentos	* 20	10
09Sentimentos	* 15Experiência	* 28	9
09Sentimentos	* 13Juventude	* 30	9
02Alimentação	* 11Rede social	* 41	7

02Alimentação	*	09Sentimentos	*	43	7
02Alimentação	*	07Lazer	*	46	7
05Sexo	*	09Sentimentos	*	48	7
12Imaturidade	*	14Aprender	*	54	6
10Corpo	*	14Aprender	*	64	6
09Sentimentos	*	12Imaturidade	*	65	6
14Aprender	*	18Problemas	*	82	5
09Sentimentos	*	19Espiritual	*	126	2

*

CLIQUE MAXIMALES

SEUIL ELEMENTS DE LA CLIQUE

22 -> 09Senti 14Apren
 20 -> 06Saúde 09Senti
 18 -> 09Senti 11Rede
 17 -> 08bem-e 09Senti
 17 -> 01Ativi 09Senti
 15 -> 06Saúde 09Senti 14Apren

Fin du travail

ANEXO 10

ANALYSE DES CORRESPONDANCES BINAIRES

VALEURS PROPRES

APERCU DE LA PRECISION DES CALCULS : TRACE AVANT DIAGONALISATION .. 0.1059
SOMME DES VALEURS PROPRES 0.1059

HISTOGRAMME DES 7 PREMIERES VALEURS PROPRES

NUMERO	VALEUR	POURCENTAGE	POURCENTAGE
	PROPRE		CUMULE
1	0.0512	48.32	48.32
2	0.0322	30.44	78.76
3	0.0225	21.24	100.00
4	0.0000	0.00	100.00
5	0.0000	0.00	100.00
6	0.0000	0.00	100.00
7	0.0000	0.00	100.00

COORDONNEES, CONTRIBUTIONS DES FREQUENCES SUR LES AXES 1 A 5
FREQUENCES ACTIVES

CONTRIBUTIONS		FREQUENCES					COORDONNEES					
		COSINUS CARRES										
IDEN	LIBELLE COURT	P.REL	DISTO									
3	4 5 1 2 3 4 5				1	2	3	4	5	1	2	
m1	- masculino	9.23	0.28			0.52	-0.06	0.10	0.00	0.00	48.6	1.0
4.3	0.0 0.0 0.95 0.01 0.04 0.00 0.00											
m2	- feminino	10.77	0.21			-0.44	0.05	-0.09	0.00	0.00	41.6	0.9
3.7	0.0 0.0 0.95 0.01 0.04 0.00 0.00											
m1	- posicionamento negat	0.82	3.01			0.75	0.48	-1.49	0.00	0.00	9.1	5.9
80.8	0.0 0.0 0.19 0.08 0.73 0.00 0.00											
m3	- posicionamento posit	19.18	0.01			-0.03	-0.02	0.06	0.00	0.00	0.4	0.3
3.5	0.0 0.0 0.19 0.08 0.73 0.00 0.00											
m1	- baixa neutralidade	20.00	0.00			0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.0	0.0
0.0	0.0 0.0 0.00 0.00 0.00 0.00 0.00											
m1	- posicionamento negat	7.35	0.27			0.04	0.51	0.12	0.00	0.00	0.2	58.2
4.9	0.0 0.0 0.01 0.94 0.06 0.00 0.00											
m3	- posicionamento posit	12.65	0.09			-0.02	-0.29	-0.07	0.00	0.00	0.1	33.8
2.8	0.0 0.0 0.01 0.94 0.06 0.00 0.00											
m1	- baixa neutralidade	20.00	0.00			0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.0	0.0
0.0	0.0 0.0 0.00 0.00 0.00 0.00 0.00											

FREQUENCES ILLUSTRATIVES

CONTRIBUTIONS		FREQUENCES					COORDONNEES				
		COSINUS CARRES									

caminhada				1.32	0.09		-0.03	-0.16	-0.26	0.00	0.00		0.0	1.0	3.9
0.0	0.0		0.01	0.27	0.72		0.00	0.00							
cansaço				0.66	0.02		0.01	0.09	0.13	0.00	0.00		0.0	0.2	0.5
0.0	0.0		0.01	0.33	0.67		0.00	0.00							
confiança				0.49	0.16		0.13	-0.38	0.04	0.00	0.00		0.2	2.2	0.0
0.0	0.0		0.10	0.89	0.01		0.00	0.00							
conhecimento				1.32	0.01		0.00	-0.02	0.10	0.00	0.00		0.0	0.0	0.5
0.0	0.0		0.00	0.04	0.95		0.00	0.00							
consciência				0.49	0.26		-0.41	0.30	0.05	0.00	0.00		1.6	1.4	0.0
0.0	0.0		0.64	0.35	0.01		0.00	0.00							
conviver				0.49	0.14		-0.16	-0.33	-0.04	0.00	0.00		0.2	1.7	0.0
0.0	0.0		0.18	0.81	0.01		0.00	0.00							
corpo				0.66	0.20		0.24	0.28	0.26	0.00	0.00		0.7	1.6	1.9
0.0	0.0		0.28	0.39	0.33		0.00	0.00							
cosméticos				1.65	0.06		-0.25	0.04	0.03	0.00	0.00		2.0	0.1	0.1
0.0	0.0		0.97	0.02	0.01		0.00	0.00							
cuidado				2.80	0.04		-0.03	-0.19	0.04	0.00	0.00		0.1	3.3	0.2
0.0	0.0		0.02	0.94	0.04		0.00	0.00							
dançar				0.49	0.30		-0.44	-0.29	-0.13	0.00	0.00		1.9	1.3	0.4
0.0	0.0		0.66	0.29	0.05		0.00	0.00							
dificuldades				0.49	0.18		-0.42	0.00	-0.04	0.00	0.00		1.7	0.0	0.0
0.0	0.0		0.99	0.00	0.01		0.00	0.00							
dinheiro				0.82	0.67		0.37	0.21	-0.70	0.00	0.00		2.2	1.2	17.8
0.0	0.0		0.20	0.07	0.73		0.00	0.00							
disposição				1.65	0.07		0.00	0.25	-0.08	0.00	0.00		0.0	3.1	0.4
0.0	0.0		0.00	0.91	0.09		0.00	0.00							
diversão				0.49	0.02		-0.14	-0.04	0.04	0.00	0.00		0.2	0.0	0.0
0.0	0.0		0.85	0.06	0.08		0.00	0.00							
doenças				3.13	0.08		0.28	0.00	-0.06	0.00	0.00		4.8	0.0	0.5
0.0	0.0		0.95	0.00	0.05		0.00	0.00							
dor				0.66	0.35		0.20	0.45	-0.32	0.00	0.00		0.5	4.2	3.1
0.0	0.0		0.11	0.59	0.30		0.00	0.00							
esperança				0.49	0.10		-0.12	0.26	0.13	0.00	0.00		0.1	1.0	0.4
0.0	0.0		0.15	0.68	0.17		0.00	0.00							
espiritualidade				1.48	0.09		-0.22	0.17	0.07	0.00	0.00		1.4	1.4	0.4
0.0	0.0		0.58	0.36	0.06		0.00	0.00							
estar_bem				0.49	0.24		0.43	-0.12	0.21	0.00	0.00		1.8	0.2	1.0
0.0	0.0		0.76	0.06	0.19		0.00	0.00							
estudos				0.99	0.17		-0.01	0.35	-0.21	0.00	0.00		0.0	3.8	2.0
0.0	0.0		0.00	0.73	0.27		0.00	0.00							
estética				1.81	0.15		-0.33	0.18	0.04	0.00	0.00		4.0	1.8	0.1
0.0	0.0		0.77	0.22	0.01		0.00	0.00							
exercícios				1.48	0.06		0.23	0.08	-0.07	0.00	0.00		1.5	0.3	0.3
0.0	0.0		0.81	0.11	0.08		0.00	0.00							
experiência				3.29	0.00		-0.01	-0.05	-0.04	0.00	0.00		0.0	0.3	0.2
0.0	0.0		0.01	0.65	0.34		0.00	0.00							
falta				0.82	0.02		0.09	-0.01	0.13	0.00	0.00		0.1	0.0	0.6
0.0	0.0		0.33	0.00	0.66		0.00	0.00							
família				2.31	0.03		-0.18	-0.01	0.04	0.00	0.00		1.4	0.0	0.1
0.0	0.0		0.95	0.00	0.04		0.00	0.00							
felicidade				1.65	0.11		-0.33	0.05	0.00	0.00	0.00		3.6	0.1	0.0
0.0	0.0		0.98	0.02	0.00		0.00	0.00							
festas				0.49	0.74		0.68	0.36	-0.39	0.00	0.00		4.4	2.0	3.3
0.0	0.0		0.62	0.18	0.21		0.00	0.00							
filhos				0.49	0.14		-0.16	-0.33	-0.04	0.00	0.00		0.2	1.7	0.0
0.0	0.0		0.18	0.81	0.01		0.00	0.00							
força				0.49	0.37		-0.10	0.56	0.22	0.00	0.00		0.1	4.7	1.0
0.0	0.0		0.03	0.84	0.13		0.00	0.00							
fraqueza				0.49	0.12		0.16	0.22	0.21	0.00	0.00		0.3	0.7	1.0
0.0	0.0		0.22	0.40	0.38		0.00	0.00							
histórias				0.99	0.11		0.26	0.01	-0.22	0.00	0.00		1.3	0.0	2.1
0.0	0.0		0.59	0.00	0.41		0.00	0.00							
idade				1.48	0.07		-0.16	0.04	-0.21	0.00	0.00		0.7	0.1	3.0
0.0	0.0		0.34	0.02	0.64		0.00	0.00							
idoso				0.49	0.04		0.14	-0.08	0.13	0.00	0.00		0.2	0.1	0.4
0.0	0.0		0.48	0.14	0.38		0.00	0.00							
idéias				0.82	0.24		0.43	-0.06	0.23	0.00	0.00		3.0	0.1	1.9
0.0	0.0		0.77	0.02	0.22		0.00	0.00							
informação				0.49	0.16		0.13	-0.38	0.04	0.00	0.00		0.2	2.2	0.0
0.0	0.0		0.10	0.89	0.01		0.00	0.00							

isolamento					0.49	0.04		0.14	-0.08	0.13	0.00	0.00		0.2	0.1	0.4
0.0 0.0		0.48	0.14	0.38	0.00	0.00										
juventude					0.49	0.02		-0.14	-0.04	0.04	0.00	0.00		0.2	0.0	0.0
0.0 0.0		0.85	0.06	0.08	0.00	0.00										
lazer					0.82	0.15		0.05	-0.05	-0.39	0.00	0.00		0.0	0.1	5.5
0.0 0.0		0.02	0.02	0.97	0.00	0.00										
leitura					0.66	0.13		-0.01	-0.35	0.00	0.00	0.00		0.0	2.6	0.0
0.0 0.0		0.00	1.00	0.00	0.00	0.00										
lembranças					0.66	0.25		0.42	-0.19	0.19	0.00	0.00		2.3	0.8	1.1
0.0 0.0		0.71	0.15	0.14	0.00	0.00										
limitações					0.66	0.19		-0.41	0.15	0.00	0.00	0.00		2.2	0.5	0.0
0.0 0.0		0.88	0.12	0.00	0.00	0.00										
longevidade					0.49	0.36		0.41	-0.42	0.13	0.00	0.00		1.6	2.7	0.4
0.0 0.0		0.47	0.48	0.04	0.00	0.00										
maturidade					0.82	0.06		-0.07	0.19	0.13	0.00	0.00		0.1	0.9	0.6
0.0 0.0		0.08	0.63	0.29	0.00	0.00										
medo					0.49	0.02		-0.14	-0.04	0.04	0.00	0.00		0.2	0.0	0.0
0.0 0.0		0.85	0.06	0.08	0.00	0.00										
morte					1.48	0.18		0.33	0.27	0.01	0.00	0.00		3.2	3.3	0.0
0.0 0.0		0.61	0.39	0.00	0.00	0.00										
mudanças					0.66	0.02		0.00	-0.13	0.06	0.00	0.00		0.0	0.4	0.1
0.0 0.0		0.00	0.81	0.19	0.00	0.00										
música					0.49	0.14		-0.16	-0.33	-0.04	0.00	0.00		0.2	1.7	0.0
0.0 0.0		0.18	0.81	0.01	0.00	0.00										
natural					0.66	0.06		-0.21	-0.10	0.00	0.00	0.00		0.6	0.2	0.0
0.0 0.0		0.82	0.18	0.00	0.00	0.00										
netos					0.66	0.27		-0.04	0.04	-0.52	0.00	0.00		0.0	0.0	7.8
0.0 0.0		0.01	0.01	0.99	0.00	0.00										
novo					0.49	0.04		0.14	-0.08	0.13	0.00	0.00		0.2	0.1	0.4
0.0 0.0		0.48	0.14	0.38	0.00	0.00										
paciência					0.66	0.06		-0.21	-0.10	0.00	0.00	0.00		0.6	0.2	0.0
0.0 0.0		0.82	0.18	0.00	0.00	0.00										
passear					0.49	0.30		-0.44	-0.29	-0.13	0.00	0.00		1.9	1.3	0.4
0.0 0.0		0.66	0.29	0.05	0.00	0.00										
perdas					0.82	0.06		-0.07	0.19	0.13	0.00	0.00		0.1	0.9	0.6
0.0 0.0		0.08	0.63	0.29	0.00	0.00										
persistência					0.49	0.37		-0.10	0.56	0.22	0.00	0.00		0.1	4.7	1.0
0.0 0.0		0.03	0.84	0.13	0.00	0.00										

INDIVIDUS					COORDONNEES											
CONTRIBUTIONS					COSINUS CARRES											
IDENTIFICATEUR					P.REL	DISTO	1	2	3	4	5	1	2	3		
4	5	1	2	3	4	5										
realização					0.66	0.06		-0.20	0.12	0.07	0.00	0.00		0.5	0.3	0.1
0.0 0.0		0.68	0.25	0.07	0.00	0.00										
renovar					0.82	0.27		0.42	-0.24	0.18	0.00	0.00		2.9	1.5	1.2
0.0 0.0		0.67	0.21	0.12	0.00	0.00										
respeito					0.49	0.18		-0.42	0.00	-0.04	0.00	0.00		1.7	0.0	0.0
0.0 0.0		0.99	0.00	0.01	0.00	0.00										
responsabilidade					0.49	0.26		-0.41	0.30	0.05	0.00	0.00		1.6	1.4	0.0
0.0 0.0		0.64	0.35	0.01	0.00	0.00										
rugas					1.65	0.04		0.00	0.16	-0.10	0.00	0.00		0.0	1.3	0.8
0.0 0.0		0.00	0.70	0.30	0.00	0.00										
sabedoria					2.80	0.05		0.17	0.12	-0.10	0.00	0.00		1.5	1.2	1.2
0.0 0.0		0.54	0.27	0.19	0.00	0.00										
saudade					0.82	0.05		0.08	-0.19	0.08	0.00	0.00		0.1	0.9	0.2
0.0 0.0		0.14	0.74	0.12	0.00	0.00										
saúde					4.28	0.01		0.09	-0.04	-0.07	0.00	0.00		0.6	0.2	0.9
0.0 0.0		0.53	0.13	0.34	0.00	0.00										
sexo					0.99	0.32		0.45	0.18	0.30	0.00	0.00		3.8	1.0	3.9
0.0 0.0		0.62	0.10	0.28	0.00	0.00										
solidário					0.49	0.36		0.41	-0.42	0.13	0.00	0.00		1.6	2.7	0.4
0.0 0.0		0.47	0.48	0.04	0.00	0.00										

APÊNDICES

APÊNDICE 1



Universidade Federal de Santa Catarina
CFH - Departamento de Psicologia
Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição (LACCOS) vinculado a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), está desenvolvendo a pesquisa: **Pensamento social sobre envelhecimento e rejuvenescimento para diferentes grupos geracionais**. Esta pesquisa tem o objetivo de compreender o pensamento e o comportamento das pessoas quanto ao envelhecimento e rejuvenescimento.

A pesquisa utiliza entrevistas e um questionário que será respondido e preenchido por você. Depois destas etapas, alguns participantes serão sorteados para a segunda fase da pesquisa, onde terão a oportunidade de interagir com outros participantes e debater sobre o mesmo tema (envelhecimento e rejuvenescimento).

Se você apresentar alguma dúvida em relação ao estudo ou não quiser mais fazer parte do mesmo, pode entrar em contato pelo telefone (48) 3721-9067. Mas se você estiver de acordo em participar, podemos garantir que as informações fornecidas serão confidenciais e só serão utilizadas para os fins de pesquisa já descritos.

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Brígido Vizeu Camargo

Pesquisadora principal: Tatiana de Lucena Torres (Doutoranda/ UFSC)

Eu, _____,

fui esclarecido(a) sobre a pesquisa acima descrita e concordo que meus dados sejam utilizados na realização da mesma.

aceito participar das outras fases da pesquisa.

não aceito participar das outras fases da pesquisa.

_____, de _____ de 2007.

Assinatura: _____ RG: _____

Fone (contato): _____ E-mail: _____

APÊNDICE 2
Análise dos juízes

Fator	Dimensão	Descrição dos construtos	Itens
1 - Aspectos físicos do envelhecimento	Cognitiva Afetiva Comportamental	Posicionamento afetivo, conhecimento e comportamento relacionados às limitações físicas: corpo, sexualidade, doença/saúde.	07 itens (7,10,13,16,19,22,30)
2. Aspectos psicológicos do envelhecimento	Cognitiva Afetiva Comportamental	Posicionamento afetivo, conhecimento e comportamento relacionados aos sentimentos, satisfação, bem-estar.	11 itens (2,11,14,15,17,20,21,23,26,28,29).
3 - Aspectos sociais do envelhecimento	Cognitiva Afetiva Comportamental	Posicionamento afetivo, conhecimento e comportamento relacionados às características e rede social do idoso	12 itens (1,3,4,5,6,8,9,12,18,24,25,27).

1. Hoje em dia os idosos são mais independentes da família. (F3).
2. À medida que se envelhece pode-se constatar que vale à pena viver (F2).
3. No trabalho os mais velhos não podem competir com os mais jovens. (F3)
4. Quem é ativo não envelhece. (F3)
5. As pessoas idosas são mais solitárias. (F3).
6. Quando envelhecemos passamos a depender da ajuda das outras pessoas (F3).
7. As limitações físicas decorrentes do envelhecimento são inevitáveis. (F1).
8. Os idosos são pessoas sábias e experientes. (F3).
9. A sociedade não aceita o envelhecimento como algo natural. (F3).
10. Durante o envelhecimento o mais importante é cuidar do corpo. (F1).
11. Sinto medo quando penso no meu envelhecimento. (F2).
12. O sonho de qualquer trabalhador é se aposentar. (F3).
13. O envelhecimento é um processo de desgaste humano. (F1).
14. Acredito que me sentirei bem comigo mesmo, independente da idade que eu tenha. (F2).
15. É natural que as pessoas desejem ficar mais sozinhas à medida que envelhecem. (F2).
16. O envelhecimento começa aos 30 anos. (F1).
17. É na juventude que se pode esperar o máximo de satisfações na vida. (F2).
18. Os filhos devem cuidar dos pais na velhice. (F3).
19. O envelhecimento não impede uma vida sexual saudável. (F1).

20. Ao pensar no meu envelhecimento eu me sinto apreensivo. (F2).
21. O envelhecimento é um processo gradativo de liberdade. (F2).
22. Quanto mais se envelhece mais se perde saúde. (F1).
23. Desenvolvo mais conhecimento sobre mim à medida que fico mais velho. (F2).
24. Depois da aposentadoria a vida se torna chata e desinteressante. (F3).
25. As mulheres idosas são tão bonitas quanto as jovens. (F3).
26. Os idosos são pessoas interessantes. (F2).
27. Com envelhecimento ficamos mais tranquilos e dificilmente nos irritamos. (F3).
28. A capacidade de aprendizagem não se altera com a idade. (F2).
29. O envelhecimento aumenta a satisfação das conquistas alcançadas durante a vida. (F2).
30. Acredito que quem tem uma mente jovem, nunca envelhece. (F1).

APÊNDICE 3 – Itens submetidos ao estudo piloto

Frases	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1. À medida que se envelhece é preciso se preocupar com a saúde.					
2. Hoje em dia os idosos são mais independentes da família.					
3. Quem é ativo não envelhece.					
4. À medida que se envelhece pode-se constatar que vale a pena viver.					
5. No trabalho, os mais velhos não podem competir com os mais jovens.					
6. As pessoas idosas são mais solitárias.					
7. As limitações físicas fazem parte do envelhecimento.					
8. Os idosos são pessoas sábias e experientes.					
9. Muitos idosos são pessoas interessantes.					
10. Acredito que me sentirei bem comigo mesmo, independente da idade que eu tenha.					
11. Depois da aposentadoria a vida se torna chata e desinteressante.					
12. Acredito que quem tem uma mente jovem, nunca envelhece.					
13. Prefiro conviver com jovens que com idosos.					
14. Com o envelhecimento ficamos mais tranqüilos e dificilmente nos irritamos.					
15. Quando envelhecemos passamos a depender da ajuda das outras pessoas.					
16. As mulheres idosas são tão bonitas quanto às jovens.					

17. Na velhice as pessoas ficam mais tempo sem fazer nada.					
18. As pessoas idosas merecem ter os mesmos direitos que as outras pessoas da nossa sociedade.					
19. As pessoas idosas devem encontrar amigos da sua própria idade.					
20. Os idosos são mais importantes do que os jovens para a economia do país.					
21. É possível envelhecer com saúde.					

APÊNDICE 4
ANÁLISE FATORIAL E DIAGRAMA DE DECLIVIDADE

EAAE – Adolescentes

Total de Variância Explicada

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	3,723	24,821	24,821	3,689	24,821	24,821
2	1,652	11,011	35,832			
3	1,261	8,404	44,236			
4	1,196	7,971	52,207			
5	1,009	6,727	58,934			
6	,927	6,181	65,115			
7	,846	5,641	70,756			
8	,780	5,197	75,953			
9	,761	5,072	81,025			
10	,630	4,199	85,224			
11	,579	3,858	88,081			
12	,523	3,486	92,568			
13	,444	2,960	95,527			
14	,381	2,542	98,070			
15	,290	1,930	100,000			

Extraction Method: Principal Component Analysis.

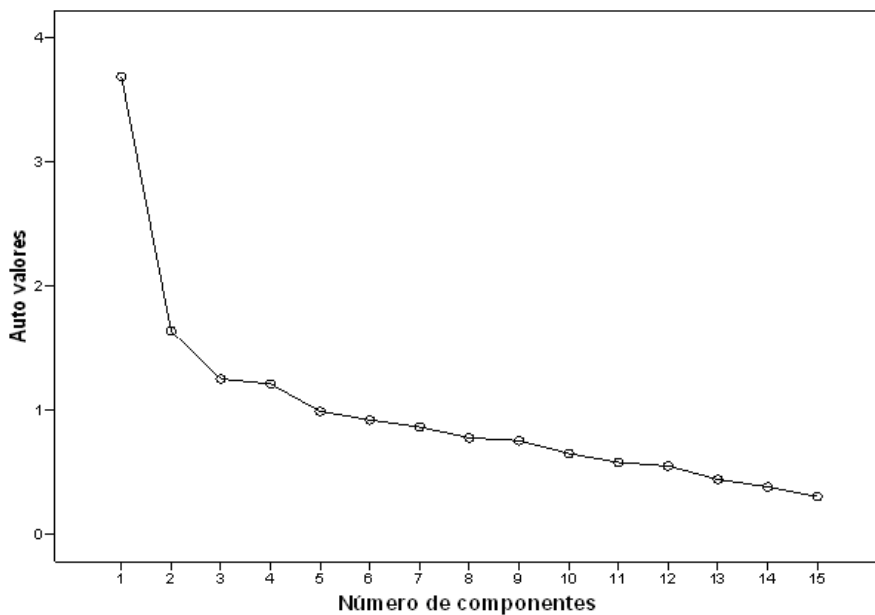
Rotated Component Matrix(a)

	Component	
	1	2
SMEAN(f2)		
SMEAN(f3)	,510	
SMEAN(f4)		,499
SMEAN(f5)	,459	
SMEAN(f6)	,622	
SMEAN(f8)	,552	
SMEAN(f9)	,627	
SMEAN(f10)	,595	
SMEAN(f11)	,556	
SMEAN(f12)	,521	
SMEAN(f15)	,489	
SMEAN(f16)	,584	
SMEAN(f17)		,409
SMEAN(f18)		
SMEAN(f21)		

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a Rotation converged in 3 iterations.



EAAE – Adultos

Total de Variância Explicada

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	3,414	22,761	22,761	3,414	22,761	24,761
2	1,402	9,347	32,109			
3	1,324	8,825	40,934			
4	1,043	6,951	47,885			
5	0,979	6,524	54,408			
6	,953	6,350	60,759			
7	,895	5,968	66,727			
8	,822	5,477	72,204			
9	,783	5,218	77,422			

10	,679	4,524	81,946			
11	,639	4,263	86,208			
12	,617	4,113	90,322			
13	,585	3,768	94,090			
14	,486	3,239	97,329			
15	,401	2,671	100,000			

Extraction Method: Principal Component Analysis.

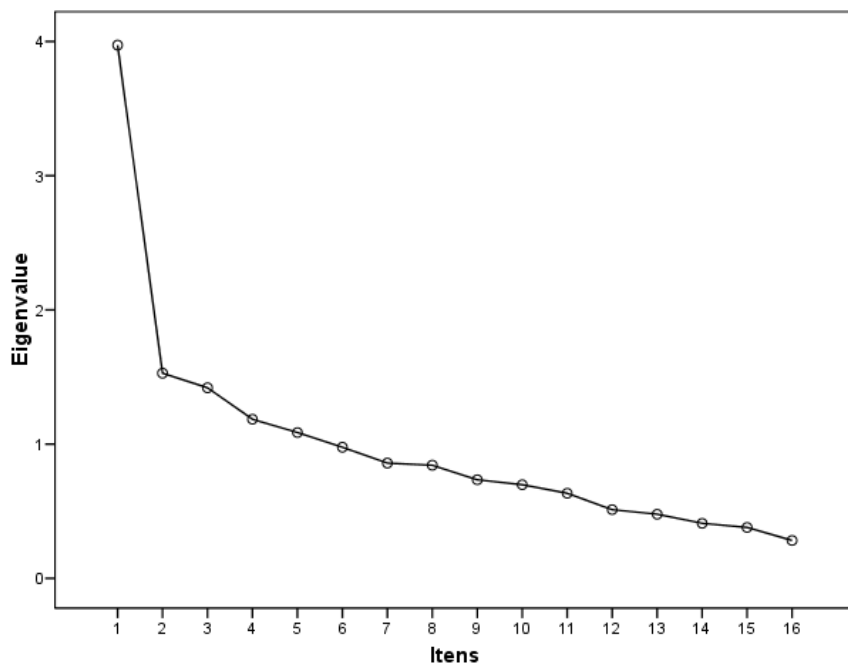
Rotated Component Matrix(a)

	Component	
	1	2
SMEAN(f2)	,439	
SMEAN(f3)	,605	
SMEAN(f4)	,509	
SMEAN(f6)	,404	
SMEAN(f8)	,550	
SMEAN(f9)	,407	
SMEAN(f10)	,632	
SMEAN(f11)	,437	
SMEAN(f12)	,562	
SMEAN(f15)	,455	
SMEAN(f16)	,430	
SMEAN(f17)	,578	
SMEAN(f18)		,643
SMEAN(f21)		

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a Rotation converged in 3 iterations.



APÊNDICE 5

Questionário²⁴

Com esta pesquisa queremos saber o que as pessoas pensam sobre o envelhecimento. Esta atividade é individual e em nenhum momento suas respostas serão identificadas. Não existe resposta certa ou errada, por isso é importante que você realmente escreva o que pensa sobre o assunto. Responda todas as perguntas. Siga as instruções, e em caso de dúvida, pergunte ao pesquisador que estará a sua disposição para esclarecimentos. Quando terminar, levante a mão que seu questionário será recolhido.

1. Qual a sua idade? _____ anos.

2. Onde nasceu? Cidade: _____ Estado: _____

3. Qual o seu grau de escolaridade? (marcar apenas 1 resposta):

ensino fundamental incompleto (1º. Grau incompleto)

ensino fundamental completo (1º. Grau completo)

ensino médio incompleto (2º. Grau incompleto)

ensino médio completo (2º. Grau completo)

ensino superior incompleto (3º. Grau incompleto)

ensino superior completo (3º. Grau completo)

4. Qual a sua situação conjugal? (marcar apenas 1 resposta)

Casado(a) Solteiro(a) Separado (a) ou divorciado(a)

Viúvo (a) Relacionamento estável

²⁴ Os questionários diferiam para adolescentes e adultos apenas no que diz respeito ao tratamento (senhor ou você) e também em alguns itens da escala.

5. Quanto é a renda total das pessoas que moram na sua casa (renda familiar)? *(marcar apenas 1 resposta)*

- até 1 salário mínimo
- mais de 1 até 2 salários mínimos
- mais de 2 até 4 salários mínimos
- mais de 4 até 8 salários mínimos
- mais de 8 salários mínimos

6. Com quem você mora? *(pode marcar mais de uma resposta)*

- pais filhos netos amigos
- cônjuge sozinho outros familiares
- Outros. Especifique: _____

7. Com quais pessoas de idade diferente da sua você tem contato frequente? *(pode marcar mais de uma resposta)*

- pais filhos (as) netos (as)
- avós amigos (as)
- outros. Especifique: _____
- não tenho contato

8. Para você a partir de quantos anos começam as seguintes fases:

- Fase da adolescência: _____ anos
- Fase adulta: _____ anos
- Fase da velhice: _____ anos

9. Em sua opinião qual a melhor fase da vida? *(marcar apenas 1 resposta)*

- Infância Adolescência
- Adulta Velhice

10. Leia com atenção a lista de palavras abaixo:

01. solidão	06. trabalho	11. declínio	16. saúde
02. sabedoria	07. doença	12. utilidade	17. dependência
03. incapacidade	08. atividade	13. família	18. limitação
04. sexo	09. experiência	14. capacidade	19. morte
05. aposentadoria	10. amigos	15. tristeza	20. tempo livre

- **Caso existam palavras que você não entende ou não sabe o significado, risque-as.**
- **Escolha na lista das 20 palavras acima, quais as 5 palavras que para você mais se relacionam com o envelhecimento?**

Números: _____, _____, _____, _____, _____

- **Agora escolha na mesma lista as 5 palavras que para você menos se relacionam com o envelhecimento?**

Números: _____, _____, _____, _____, _____

11. O que as pessoas da sua idade pensam sobre envelhecimento? *(Responda em detalhes utilizando todas as linhas)*

.....

.....

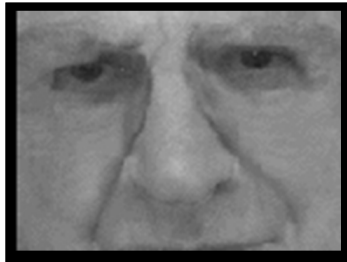
.....

.....

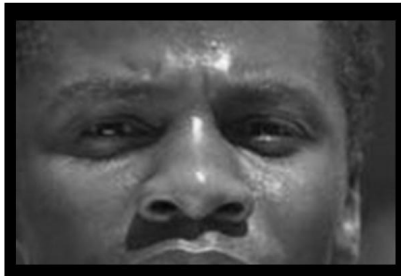
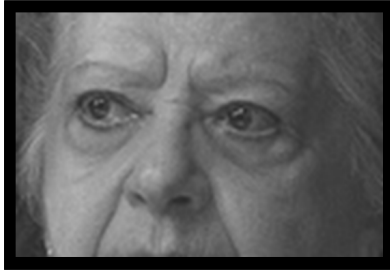
13. Leia as frases abaixo e escolha apenas uma resposta para cada frase e marque com um X o quanto você concorda ou discorda. Lembre-se que não existe resposta certa ou errada, o que queremos saber é a sua opinião*.

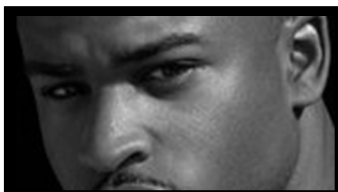
Frases * Os itens em cinza correspondem aos itens utilizados para adultos e os demais correspondem aos itens utilizados para adolescentes, os itens em negrito foram utilizados para ambos os grupos.	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1. Quem é ativo não envelhece.					
2. As pessoas idosas são mais solitárias					
3. No trabalho, os mais velhos não podem competir com os mais jovens.					
4. Os idosos são pessoas sábias e experientes.					
5. Os idosos são pessoas interessantes.					
6. Acredito que me sentirei bem comigo mesmo, independente da idade que eu tenha.					
7. Depois da aposentadoria a vida se torna chata e desinteressante.					
8. Acredito que quem tem uma mente jovem, nunca envelhece.					
9. Quando envelhecemos passamos a depender da ajuda das outras pessoas.					
10. As mulheres idosas são tão bonitas quanto as jovens.					
11. Hoje em dia os idosos são mais independentes da família.					
12. À medida que se envelhece pode-se constatar que vale a pena viver.					
13. Com o envelhecimento ficamos mais tranquilos e dificilmente nos irritamos.					

APÊNDICE 6**FOTOGRAFIAS UTILIZADAS NO ESTUDO 2**











APÊNDICE 7

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

ROTEIRO DA ATIVIDADE

1. A atividade deverá ser desenvolvida em grupo.

2. Por favor, escolha entre vocês uma pessoa que será responsável por fazer algumas anotações para o grupo, um redator.

3. Agora vamos começar!

4. Tenho aqui 12 fotografias de pessoas e gostaria que vocês agrupassem as fotos que estão aqui empilhadas. Vocês podem agrupar em quantas pilhas quiserem, mas devem escolher um critério para esse agrupamento. Não existe uma forma de agrupar certa ou errada, a escolha é de vocês! A única condição é que precisa haver mais de uma pilha de cartões. Se um cartão pertencer a mais de uma pilha, isso deverá ser anotado pelo redator e se algum cartão não pertencer a nenhuma pilha, este deverá ser colocada no local para pilha mista. Ao final vou pedir que vocês atribuam um título ou tema para cada grupo ou pilha que vocês construíram. Para essa atividade vocês terão dez minutos!

5. Agora, vamos fazer algo parecido, mas com outros cartões. Gostaria que vocês novamente agrupassem os cartões. Não existem agrupamentos considerados certos ou errados. A única condição é que precisa haver mais de uma pilha de cartões. Se um cartão pertencer a mais de uma pilha, isso deverá ser anotado pelo redator e se algum cartão não pertencer a nenhuma pilha, este deverá ser colocado no local para pilha mista. Ao final vou pedir que vocês atribuam um título ou tema para cada pilha que vocês construíram. Vocês deverão agrupar os cartões pensando **na pessoa idosa, em geral.**

De acordo com os agrupamentos de palavras realizados, enumere na lista de palavras abaixo em que pilha de palavras a mesma foi colocada e ao final atribua em grupo um título que represente esse grupo de palavras.

Abertos ()	Altruístas ()	Amigáveis ()
Analfabetos ()	Arrogante ()	Articulados ()
Atenciosos ()	Ateus ()	Ativa ()
Barulhentos ()	Bem humorados ()	Bem informados ()
Bonitos ()	Burros ()	Capazes ()
Chatos ()	Compreensivos ()	Conservadores ()
Cuidadosos ()	Dependentes ()	Desanimadores ()
Desarticulados ()	Desatentos ()	Doentes ()
Egoístas ()	Encorajadores ()	Experientes ()
Fechados ()	Feios ()	Felizes ()
Flexíveis ()	Gananciosa ()	Generosos ()
Gentis ()	Grosseiros ()	Hábeis ()
Humildes ()	Ignorantes ()	Igualitários ()
Incapazes ()	Incompreensivos ()	Independentes ()
Inexperientes ()	Instruídos ()	Inteligentes ()
Legais ()	Lentos ()	Mal humorados ()
Mal informados ()	Moderna ()	Não respeitáveis ()
Negligentes ()	Otimistas ()	Pessimistas ()
Pobres ()	Preconceituosos ()	Preocupados ()
Religiosos ()	Respeitáveis ()	Ricos ()
Rigorosos ()	Rude ()	Sábios ()
Saudáveis ()	Sedentários ()	Silenciosos ()
Sociáveis ()	Solitários ()	Tranquilos ()
Tristes ()		

Pilha mista: X

Pilha (1) _____ Pilha (2): _____

Pilha (3): _____ Pilha (4): _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/ LACCOS –
LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA SOCIAL DA
COMUNICAÇÃO E COGNIÇÃO

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES DO
GRUPO FOCAL**

1. Idade _____ anos 2. Sexo () Masculino ()
Feminino
3. Escolaridade: _____
4. Situação Conjugal
() Solteiro () Casado () Separado/ Divorciado () Viúvo ()
Outros
5. Com quem você mora?
() Esposo (a) () Filhos () Pais () Sozinho
() Outros. Quem? _____
6. Quando começam as fases:
Adolescência _____ anos
Adulta _____ anos
Velhice _____ anos
7. Em sua opinião, qual a melhor fase da vida?
() Infância () Adolescência () Adulta () Velhice
8. Com qual frequência você costuma conversar com pessoas idosas
(mais de 60 anos)?
() diariamente () em média 2 vezes por
semana
() semanalmente (1 vez por semana) () em média 2 vezes por mês
() mensalmente (1 vez por mês) () em média 2 vezes por ano
() anualmente ou mais () nunca converso

APÊNDICE 8

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1. O que é envelhecimento para (a) senhor (a)/ (você)?
2. O que é rejuvenescimento para o (a) senhor (a)/ (você)?
3. O que você pensa sobre os idosos em geral?
4. Para terminar, o (a) senhor (a)/ (você) gostaria de falar alguma coisa que acha importante sobre esta nossa conversa que ainda não foi falado?

Número _____

1. Idade: _____

2. Escolaridade:

- ensino fundamental incompleto (1º. Grau incompleto)
- ensino fundamental completo (1º. Grau completo)
- ensino médio incompleto (2º. Grau incompleto)
- ensino médio completo (2º. Grau completo)
- ensino superior incompleto (3º. Grau incompleto)
- ensino superior completo (3º. Grau completo)

3. Situação conjugal:

- Casado Solteiro Separado ou divorciado Viúvo

Relacionamento estável

4. Resido com:

- pais filhos netos amigos esposo (a) sozinho
- outros familiares

Outros: _____

APÊNDICE 9

INSTRUÇÕES PARA APLICAÇÃO DA REDE ASSOCIATIVA

1. Construa uma **rede de associações** relativa à palavra-chave apresentada dentro de cada círculo, escrevendo todos os termos (adjetivos e nomes) que lhe vierem à mente.
2. Trabalhe o mais rápido e livre possível, utilizando a página inteira, e coloque as **palavras ou padrões de ramificações entre as palavras** em volta da palavra-chave.
3. À medida que você for escrevendo cada palavra, coloque um número ao lado, para identificar a ordem em que a palavra foi pensada.
4. Agora olhe para a **rede associativa** que você construiu e, se desejar, indique outras ligações entre as palavras ou grupos de palavras em que tenha pensado, ligando-as através de setas.
5. Olhe para as palavras que escreveu e marque cada uma delas com **positivo (+), negativo (-) ou neutro (0)**, de acordo com o significado que elas têm para você neste contexto.
6. Finalmente, **olhe mais uma vez para a rede associativa** que você construiu.
7. Classifique as palavras por **ordem de importância**, escrevendo **I** junto da palavra que é mais importante para você nesse contexto, **II** para a segunda mais importante, **III** para a terceira, **IV** para a seguinte, e **por aí em diante** para todas as palavras que você escreveu.
8. Para isto utilize uma **caneta vermelha**.

